



EDUCAÇÃO

ESCOLA SUPERIOR
POLITÉCNICO SETÚBAL

MARIANA
GOUVEIA
QUINTAS DA SILVA

N.º 230140025

**COMO CONTRIBUIR PARA UMA
CULTURA DE EDUCAÇÃO PARA O
RISCO ATRAVÉS DA
ORGANIZAÇÃO ESCOLAR E DA
SALA DE AULA?**

Relatório do Projeto de Investigação do Mestrado em
Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino
Básico

Orientadora: Professora Doutora Bianor Antónia da
Cruz Valente

15 de dezembro de 2025

MARIANA
GOUVEIA
QUINTAS DA SILVA

N.º 230140025

**COMO CONTRIBUIR PARA UMA
CULTURA DE EDUCAÇÃO PARA O
RISCO ATRAVÉS DA
ORGANIZAÇÃO ESCOLAR E DA
SALA DE AULA?**

JÚRI

Presidente: Professora Doutora Mariana Abrantes de Oliveira Pinto Alte da Veiga, Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Setúbal

Arguente: Professora Doutora Sílvia Cristina dos Reis Ferreira, Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Setúbal

Orientador: Professora Doutora Bianor Antónia da Cruz Valente, Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Setúbal

15 de dezembro de 2025

“A educação é uma questão do coração.”

(São João Bosco)

AGRADECIMENTOS

Este relatório representa o fim de uma das maiores e mais desafiantes etapas da minha vida. Foi um caminho longo cheio de alegrias e algumas fases mais sinuosas que me ajudaram a moldar aquilo que hoje sou.

Quero agradecer a Deus por ter colocado no meu coração o desejo de tornar a minha vida profissional num ato de amor e serviço aos outros.

Aos meus pais, por serem a âncora que me segura ao longo da vida. Por, há cinco anos, me terem amparado quando compreendi que a minha vocação e a minha felicidade não se encontravam entre tubos de ensaio. Obrigada por me acolherem sempre que preciso, por cada oração que vos pedi, por cada gesto de amor que nunca faltou e por me permitirem viver esta etapa académica cheia de sonhos, experiências e ambições.

Ao Gonçalo, o meu marido, que foi abraço e casa, refúgio e chão firme, em todos os dias deste percurso. Nunca lhe faltou a compreensão que acalma, o amparo que sustenta, a paciência que acolhe ou o tempo que, com ternura e alguns suspiros, dedicou aos meus infinitos recortes, pinturas e inquietações. Acreditou em mim mesmo quando o cansaço teimava em duvidar, e lembrou-me, com a sua presença serena, que os sonhos crescem quando são partilhados. Obrigada por teres sido o pilar silencioso e incansável da nossa família, a força que me amparou e o amor que me guiou até aqui.

À minha orientadora, professora Bianor Valente, pela sua ajuda, orientação e motivação incansáveis ao longo deste caminho. Agradeço-lhe por me ter permitido explorar este tema com tanto entusiasmo.

À enfermeira Cristina que com paciência e carinho me disponibilizou tantos materiais e sossegou as minhas questões.

À minha amiga Sandra, o presente mais bonito que a ESE me deu. Como foi bom poder trilhar lado a lado este caminho contigo. Seguimos juntas pela vida fora.

Ao Padre Álvaro, que desde o primeiro ano me deu a oportunidade incrível de trabalhar no carisma salesiano fazendo aquilo de que mais gosto: ensinar a brincar. O caminho não teria sido o mesmo sem as doces abelhinhas.

A todas as crianças e jovens que passaram pela minha vida, em especial aquelas com as quais tive o privilégio de estagiar e trabalhar. Obrigada por me terem ajudado a crescer enquanto pessoa e profissional. Relembrem-me sempre que “o essencial é invisível aos olhos”.

Para ti, minha bebé.
O teu coração já bate e cresces dentro de mim.
És sonho que transbordou em forma de amor.
És a minha maior inspiração.
O motivo mais bonito que a vida me deu para acreditar e amar.

RESUMO

Várias diretrizes nacionais e internacionais salientam a importância da educação para o risco e dos primeiros socorros no contexto escolar, recomendando a sua abordagem e inclusão nos currículos escolares, logo a partir do 1.º ciclo, de modo a contribuir para a formação de cidadãos mais responsáveis, seguros e conscientes da sua cidadania.

Uma vez que não existe uma disciplina exclusivamente dedicada a estas temáticas, que são transversais a diversas áreas do conhecimento, o presente trabalho procurou determinar de que forma a organização escolar e as práticas em sala de aula podem contribuir para uma cultura de educação para o risco. Para tal foram aplicados diversos questionários e materiais didáticos, com o objetivo final de implementar uma intervenção pedagógica focada no ensino de primeiros socorros numa turma do 4º ano de escolaridade.

Os dados obtidos revelaram que, de um modo geral, as práticas relacionadas com os primeiros socorros no contexto escolar revelam diversas fragilidades e que professores, assistentes operacionais e alunos apresentaram perceções distintas, confirmando que a educação para o risco, apesar de reconhecida como importante, não está plenamente integrada na cultura organizativa da escola. Por outro lado, a intervenção em sala de aula revelou uma melhoria clara nas competências dos alunos, tanto no domínio técnico como no emocional.

Assim, esta investigação concluiu, em sintonia com outras já desenvolvidas no mesmo âmbito, que as crianças desta faixa etária são capazes de adquirir diversas competências em primeiros socorros, embora seja ainda necessária uma maior sensibilização das comunidades escolares e uma maior aposta na formação contínua dos docentes e não docentes.

Palavras chave: primeiros socorros, educação para o risco, 1º ciclo do ensino básico

ABSTRACT

Several national and international guidelines emphasise the importance of risk education and first aid in schools, recommending that these topics should be addressed and included in school curricula since primary school and onwards, in order to contribute to the development of more responsible, confident and aware citizens.

Since there is no subject exclusively dedicated to these topics, which cut across several subjects, this study sought to determine how school organisation and classroom practices can contribute to a culture of risk education. Regarding this purpose, several questionnaires and teaching materials were applied, with the ultimate goal of implementing a pedagogical intervention focused on teaching first aid in a 4th-year class.

The obtained data revealed that, in general, practices related to first aid in school context show several weaknesses and that teachers, assistants and students have different perceptions, confirming that risk education, although recognised as important, is not fully integrated into the school's organisational culture. On the other hand, the classroom intervention revealed a clear improvement in students' skills, both technically and emotionally.

Thus, this research concluded, as other studies focusing the same subject, that children in this age group are capable of acquiring various first aid skills, although greater awareness among school communities and more focus on the continuous training of teaching and non-teaching staff are still needed.

Keywords: first aid, risk education, primary education

ÍNDICE

AGRADECIMENTOS	ii
RESUMO	v
ABSTRACT	vi
ÍNDICE DE FIGURAS	xv
ÍNDICE DE TABELAS	xv
INTRODUÇÃO	1
Pertinência do tema em estudo.....	1
Motivações pessoais.....	3
Natureza do estudo.....	5
Estrutura do trabalho.....	6
CAPÍTULO 1.....	9
FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	9
1 - Importância e relevância da educação para o risco	9
2 – Orientações práticas para a realização de primeiros socorros	12
2.1 - Normas internacionais: European Resuscitation Council (ERC) e Cruz Vermelha	12
2.2 - Recomendações da Direção-Geral da Saúde (DGS) e orientações nacionais para o meio escolar.....	13
2.3 - Enquadramento legal da atuação em meio escolar.....	13
3 - Atuação e realização de primeiros socorros em meio escolar	14
3.1 - Acidentes mais frequentes em meio escolar	14
3.2 - Orientações específicas das escolas portuguesas	15
3.3 - O papel do professor e do pessoal não docente	15
3.4 - A escola como contexto privilegiado para a prevenção	16
4 – A integração da educação para o risco nos currículos escolares.	17

4.1- Contributos para o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO)	17
4.2 - Os primeiros socorros e os riscos naturais no Currículo do 1.º Ciclo	18
4.3 - Referencial de Educação para o Risco	19
4.4 - Referencial de Educação para a Saúde	19
4.5 - A transversalidade curricular dos primeiros socorros	19
5 - Ensino dos primeiros socorros	20
5.1 - O ensino das técnicas básicas de primeiros socorros	20
5.2 - A dimensão psicológica e emocional no ensino dos primeiros socorros	21
6 - Dificuldades e Concepções Alternativas dos Alunos em Primeiros Socorros: Evidências da Investigação	23
6.1 - Concepções alternativas no domínio dos primeiros socorros ..	23
6.2 - Implicações pedagógicas e necessidade de uma abordagem sistemática	26
CAPÍTULO 2	27
METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO	27
1 - Questão de partida e objetivos	27
2 - Opções investigativas	29
2.1 - Investigação qualitativa	29
2.2 - Investigação sobre a prática	30
2.3 - Ética no trabalho com crianças	31
3 - Técnicas e instrumentos de recolha de dados	32
3.1 - Inquérito por entrevista	32
3.2 - Inquérito por questionário	33
3.3 - Recolha documental	34

3.4 - Observação participante	35
4 - Técnicas de análise de dados	38
4.1 - Análise de conteúdo	38
4.2 - Análise Documental	38
4.3 - Análise estatística	38
CAPÍTULO 3.....	40
INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA.....	40
1 - Apresentação do contexto e dos participantes	40
1.1 - Caracterização do contexto	40
1.2 - Caracterização dos participantes	41
1.3 - Caracterização específica para o tema da investigação.....	42
2 - Apresentação e fundamentação da intervenção pedagógica...	43
2.1 - Atividade 1: Situações de emergência, emissão do alerta e medidas de prevenção	47
2.2 - Atividade 2: Sismos e tsunamis	50
2.3 - Atividade 3: Hemorragias e feridas	51
2.4 - Atividade 4: Queimaduras, intoxicações e choque anafilático	53
2.5 - Atividade 5: Cuidados psicológicos.....	55
2.6 - Atividade 6: Posição lateral de segurança, desmaios, convulsões e obstruções da via aérea	56
2.7 - Atividade 7: Kit de primeiros socorros	58
2.8 - Entrega do diploma	59
3 - Descrição das interações pedagógicas emergentes e relacionadas com a temática em estudo	60
CAPÍTULO 4.....	61
ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS	61

1 - Como são organizadas e desenvolvidas as práticas de primeiros socorros no contexto escolar, segundo a percepção de professores e assistentes operacionais?	61
2 - De que forma as práticas em primeiros socorros influenciam as atitudes e os sentimentos dos alunos face aos primeiros socorros? .	67
3 - Que aprendizagens ocorreram nos alunos ao longo das sessões de primeiros socorros?.....	73
4 - Que atividades os alunos consideram mais impactantes no processo de ensino e aprendizagem da temática dos Primeiros Socorros?	80
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	85
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	89
ANEXOS	95
Anexo A – Nota de campo: conversa informal com uma docente	96
Anexo B – Consentimento informado aos encarregados de educação das crianças.....	98
Anexo C – Guião da entrevista ao pessoal docente e não docente.	100
Anexo D – Guião da entrevista aos alunos por <i>focus</i> grupo	104
Anexo E – Questionário realizado ao pessoal docente e não docente	106
Anexo F – Questionário realizado aos alunos	111
Anexo G – Ficha diagnóstica aplicada aos alunos	114
Anexo H – Oficina do Socorrista: situações de emergência, emissão do alerta e medidas de prevenção	118
Anexo I – Oficina do Socorrista: sismos e tsunamis	121
Anexo J – Oficina do Socorrista: hemorragias e feridas	126
Anexo K – Oficina do Socorrista: queimaduras, intoxicações e choque anafilático.....	130

Anexo L – Oficina do Socorrista: cuidados psicológicos	134
Anexo M – Oficina do Socorrista: posição lateral de segurança, desmaios, convulsões e obstruções da via aérea	138
Anexo N – Oficina do Socorrista: kit de primeiros socorros	142
Anexo O – Ficha final	147
Anexo P – Exemplo da grelha de avaliação das produções dos alunos: ficha diagnóstica (não preenchida)	158
Anexo Q – Planta da sala	160
Anexo R – Fotografias das áreas da sala.....	162
Anexo S – Nota de campo: características e dinâmicas da turma ...	164
Anexo T – Nota de campo: conversa informal com a docente cooperante sobre o seu percurso e prática profissional	167
Anexo U – Nota de campo: conversa informal com a docente cooperante sobre as temáticas dos primeiros socorros.....	169
Anexo V – Exemplo de resposta de um aluno que apresenta poucos conhecimentos na área dos primeiros socorros	171
Anexo W – Exemplo de resposta de um aluno que apresenta conhecimentos na área dos primeiros socorros	173
Anexo X – Nota de campo: conversa informal com a docente cooperante sobre a partilha de recursos	175
Anexo Y – Fotografia da enfermaria do edifício do 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico	177
Anexo Z – Fotografia da caixa de primeiros socorros do edifício de Pré-Escolar e 1.º Ciclo do Ensino Básico	179
Anexo AA – Nota de campo: conversa informal com a auxiliar responsável pelo posto médico do edifício do 2.º e 3.º Ciclos	181
Anexo AB – Caderneta de cromos: Caderneta do Socorrista	183
Anexo AC – Cromos da Caderneta do Socorrista	194

Anexo AD – Planificação da atividade 1: Situações de emergência, emissão do alerta e medidas de prevenção	197
Anexo AE – PowerPoint da atividade 1: Situações de emergência, emissão do alerta e medidas de prevenção	202
Anexo AF – Cromo da atividade 1: Situações de emergência, emissão do alerta e medidas de prevenção	207
Anexo AG – Planificação da atividade 2: Sismos e Tsunamis	209
Anexo AH – PowerPoint da atividade 2: Sismos e Tsunamis.....	214
Anexo AI – Cromo da atividade 2: Sismos e Tsunamis.....	222
Anexo AJ – Planificação da atividade 3: Hemorragias e feridas	224
Anexo AK – PowerPoint da atividade 3: Hemorragias e feridas	229
Anexo AL – Cromo da atividade 3: Hemorragias e feridas	239
Anexo AM – Planificação da atividade 4: Queimaduras, Intoxicações e Choque Anafilático	241
Anexo AN – PowerPoint da atividade 4: Queimaduras, Intoxicações e Choque Anafilático	247
Anexo AO – Cromo da atividade 4: Queimaduras, Intoxicações e Choque Anafilático	258
Anexo AP – Página a acrescentar à caderneta	260
Anexo AQ – Planificação da atividade 5: Cuidados Psicológicos	262
Anexo AR – PowerPoint da atividade 5: Cuidados Psicológicos	268
Anexo AS – Cromo da atividade 5: Cuidados Psicológicos	279
Anexo AT – Planificação da atividade 6: Posição lateral de segurança, desmaios, convulsões e obstruções da via aérea	281
Anexo AU – PowerPoint da atividade 6: Posição lateral de segurança, desmaios, convulsões e obstruções da via aérea	287
Anexo AV – Cromo da atividade 6: Posição lateral de segurança, desmaios, convulsões e obstruções da via aérea	298

Anexo AW – Planificação da atividade 7: Kit de primeiros socorros	300
Anexo AX – PowerPoint da atividade 7: Kit de primeiros socorros ..	305
Anexo AY – Caixa de primeiros socorros construída como material pedagógico	307
Anexo AZ – Cromo da atividade 7: Kit de primeiros socorros	309
Anexo BA – Diploma do socorrista	311
Anexo BB – Transcrição da entrevista ao diretor do agrupamento e da escola	313
Anexo BC – Transcrição da entrevista à coordenadora do 1.º Ciclo	320
Anexo BD – Transcrição da entrevista à auxiliar de ação educativa afeta ao edifício do 1.º Ciclo.....	329
Anexo BE – Transcrição da entrevista à professora de educação especial.....	337
Anexo BF – Transcrição da entrevista à professora de 1.º Ciclo	347
Anexo BG – Transcrição da entrevista à educadora de infância	357
Anexo BH – Transcrição da entrevista à professora responsável pelo projeto de educação para a saúde	365
Anexo BI – Transcrição da entrevista à professora de 2.º Ciclo	375
Anexo BJ – Transcrição da entrevista à professora de 3.º Ciclo.....	380
Anexo BK – Transcrição da entrevista à auxiliar de ação educativa responsável pela enfermaria da escola	386
Anexo BL – Folha de cotação da ficha diagnóstica	399
Anexo BM – Folha de cotação do tema 1: emissão do alerta, situações de emergência e medidas de prevenção.....	401
Anexo BN – Folha de cotação do tema 2: sismos e tsunamis	403
Anexo BO – Folha de cotação do tema 3: hemorragias e feridas....	405

Anexo BP – Folha de cotação do tema 4: queimaduras, intoxicações e choque anafilático	407
Anexo BQ – Folha de cotação do tema 5: cuidados psicológicos ...	409
Anexo BR – Folha de cotação do tema 6: posição lateral de segurança, desmaios, convulsões e obstruções da via aérea	411
Anexo BS – Folha de cotação do tema 7: kit de primeiros socorros	413
Anexo BT – Folha de cotação da ficha final	415
Anexo BU – Entrevistas realizadas aos alunos por <i>focus grupo</i>	417

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1: Esquema da sequência de atividade de cada etapa da intervenção pedagógica	44
Figura 2: Fotografias recolhidas ao longo da atividade 1	49
Figura 3: Fotografias recolhidas ao longo da atividade 2	51
Figura 4: Fotografias recolhidas ao longo da atividade 3	52
Figura 5: Fotografias recolhidas ao longo da atividade 4	54
Figura 6: Fotografias recolhidas ao longo da atividade 5	55
Figura 7: Fotografias recolhidas ao longo da atividade 6	57
Figura 8: Fotografias recolhidas ao longo da atividade 7	59
Figura 9: Fotografias do encerramento das atividades	60
Figura 10: Opinião dos funcionários à afirmação "Qualquer pessoa deve possuir conhecimentos sobre primeiros socorros"	64
Figura 11: Opinião dos funcionários à afirmação: "É uma mais-valia as crianças saberem como atuar em situações de emergência."	64
Figura 12: Opinião dos funcionários à afirmação: "Os professores são responsáveis por prestar primeiros socorros na escola"	65
Figura 13: Opinião dos funcionários à afirmação: "Os auxiliares de ação educativa são responsáveis por prestar primeiros socorros na escola." ...	65
Figura 14: Os tipos de situações em que foi necessário prestar auxílio	66
Figura 15: A idade dos alunos.....	68
Figura 16: Respostas à questão "Quem te socorreu?".....	68
Figura 17: Respostas à questão "Em que espaço cuidaram de ti?"	69
Figura 18: Respostas à questão "descreve o que te aconteceu"	69
Figura 19: Respostas à questão "Quem foi o adulto que te ajudou?".....	70
Figura 20: Respostas à questão "Onde é que te trataram?"	71
Figura 21: Respostas à questão "O que fizeram para te ajudar? Que materiais utilizaram?".....	72
Figura 22: Respostas à questão "O que sentiste nesta situação?"	72
Figura 23: Os sentimentos experienciados pelos alunos	73
Figura 24: Cotação média da turma em cada uma das oficinas realizadas	80

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1: Subquestões da investigação e respetivos objetivos28

Tabela 2: Planificação dos conteúdos da investigação a abordar46

INTRODUÇÃO

A presente investigação foi realizada no âmbito da unidade curricular de Estágio IV, pertencente ao plano de estudos do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, tendo sido desenvolvida com uma turma do 4.º ano de escolaridade. Para introduzir o relatório, esta secção está organizada em diferentes partes, nomeadamente: (a) pertinência do tema em estudo; (b) motivações pessoais; (c) natureza do estudo, apresentação das questões de investigação e dos objetivos do projeto; (d) estrutura do trabalho.

Pertinência do tema em estudo

A escolha do presente tema revela-se de particular relevância no contexto educativo atual, uma vez que se enquadra na perspetiva da educação para o risco e da promoção de uma cultura de segurança, prevenção e cidadania ativa. Numa sociedade marcada pela ocorrência de situações imprevisíveis, como acidentes domésticos e escolares, fenómenos naturais e emergências de saúde pública, torna-se fundamental formar cidadãos conscientes, informados e capazes de agir de forma responsável e solidária. Tal como refere a Organização Mundial da Saúde

Every day around the world the lives of more than 2000 families are torn apart by the loss of a child to an unintentional injury or so-called “accident” that could have been prevented. The grief that these families suffer – mothers, fathers, siblings, grandparents and friends – is immeasurable and often impacts entire communities. Such tragedy can change lives irrevocably. (OHW, 2021, p. 7).

Neste sentido, a escola desempenha um papel essencial na formação integral dos alunos, promovendo desde cedo comportamentos de autoproteção, de entreaajuda e de responsabilidade coletiva (UNESCO, 2015).

No âmbito do 1.º ciclo do ensino básico, a pertinência deste tema adquire uma dimensão ainda mais significativa, uma vez que esta etapa

constitui a base para a construção de valores, atitudes e competências sociais que perdurarão ao longo da vida. A introdução da temática dos primeiros socorros neste nível de ensino possibilita o desenvolvimento de competências pessoais e sociais, como a empatia, o sentido de responsabilidade e a capacidade de tomada de decisão, enquanto estimula o raciocínio lógico, o pensamento crítico e a resolução de problemas (DGE, 2017). Desta forma, o ensino dos primeiros socorros contribui para aprendizagens significativas e contextualizadas, articulando o conhecimento teórico com situações práticas e próximas da realidade quotidiana dos alunos.

Do ponto de vista pedagógico, este tema é igualmente pertinente por promover a integração entre a educação para a saúde, a segurança e a cidadania, em consonância com as orientações do Perfil dos Alunos, que sublinha que se deve “abordar os conteúdos de cada área do saber, associando-os a situações e problemas presentes no quotidiano da vida do aluno ou presentes no meio sociocultural e geográfico em que se insere, recorrendo a materiais e recursos diversificados” (Martins et al., 2017, p. 31).

Deste modo, a abordagem da temática dos primeiros socorros favorece aprendizagens significativas, ativas e contextualizadas, articulando o conhecimento teórico com a experiência prática. A UNESCO (2015) reforça esta visão ao afirmar que “inclusion and equity in and through education is the cornerstone of a transformative education agenda ... No education target should be considered met unless met by all” (p.7). Esta perspetiva evidencia a importância de uma educação inclusiva e transformadora, que permita a todos os alunos adquirir conhecimentos e competências essenciais para a vida em sociedade.

A pertinência do tema reforça-se também pela necessidade de repensar a organização escolar e o papel dos diferentes agentes educativos na construção de uma cultura de prevenção e segurança. A escola deve constituir-se como um espaço seguro, preparado e dotado de estratégias que permitam agir adequadamente perante situações de risco, envolvendo

professores, assistentes operacionais e alunos num processo colaborativo e participativo. Tal como destaca a European Agency for Safety and Health at Work (EU-OSHA) “The Whole-School Approach also includes a participatory approach to OSH organisation involving staff and pupils, and ideally parents and even the local community especially concerning broader issues of health or road safety” (EU-OSHA, 2013, p. 82).

Neste enquadramento, a questão central, “Como contribuir para uma cultura de educação para o risco através da organização escolar e da sala de aula?”, emerge como ponto de partida para uma reflexão sobre as práticas existentes e o seu potencial de transformação. Através da análise das conceções, atitudes e aprendizagens dos alunos, esta investigação procura contribuir para o aperfeiçoamento das práticas pedagógicas e para a consolidação de uma cultura de segurança e cidadania responsável.

Em suma, a pertinência deste estudo justifica-se pela sua relevância científica, pedagógica e social. Ao promover uma educação orientada para o risco e para a segurança, pretende-se formar crianças mais conscientes, autónomas e solidárias, capazes de agir de forma informada e confiante perante situações de emergência. Assim, a temática dos primeiros socorros, integrada numa abordagem de educação para o risco, constitui uma oportunidade educativa essencial para o desenvolvimento de competências de vida, de cidadania e de responsabilidade social, contribuindo de forma significativa para o bem-estar individual e coletivo (OHW, 2008).

Motivações pessoais

Durante o período de reflexão e análise que antecedeu a definição da presente investigação, percebi que o tema que melhor se alinhava com os meus interesses pessoais e académicos seria o estudo do papel da abordagem aos primeiros socorros no âmbito da educação para o risco, direcionada ao 1.º Ciclo do Ensino Básico.

A seleção deste tema fundamenta-se em diversas motivações pessoais, bem como no meu percurso académico. Desde cedo, manifestei

um forte interesse pelas áreas científicas, em particular pela área da saúde, pelo que não se me afigurava coerente desenvolver um projeto de investigação centrado noutra domínio. Importa ainda referir que, antes de ingressar na Escola Superior de Educação, frequentei durante três anos a licenciatura em Bioquímica, período em que aprofundei o meu interesse pelo funcionamento do corpo humano e pelos comportamentos preventivos que contribuem para a promoção da saúde e do bem-estar. Paralelamente, identifico-me como uma pessoa organizada, prudente e atenta, que valoriza a preparação para responder adequadamente a imprevistos, adotando uma postura consciente, eficaz e segura.

Por outro lado, ao longo dos últimos cinco anos de formação e experiência profissional, tanto no contexto académico e de estágio, como no exercício das funções de professora de atividades extracurriculares como de auxiliar de ação educativa, testemunhei múltiplas situações de acidentes em contexto escolar em que a assistência prestada, quer por docentes quer por assistentes operacionais, se revelou insuficiente ou inadequada. Estas ocorrências reforçaram a minha perceção de que esta problemática continua a ser alvo de um investimento limitado e pouco consistente por parte das instituições educativas, sejam elas de carácter público ou privado, incluindo as Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS).

Outra das minhas principais motivações para a escolha deste tema prende-se com o desejo de gerar impacto social através da promoção da literacia em saúde. Acredito que a escola deve assumir um papel ativo na formação de cidadãos responsáveis, autónomos e conscientes, capazes de agir de forma adequada perante situações de risco. Ao integrar a temática dos primeiros socorros no contexto educativo, considero estar a contribuir para a construção de uma sociedade mais preparada, solidária e preventiva, onde cada indivíduo reconhece a sua responsabilidade na proteção da própria vida e na do outro.

Assim, a motivação que sustenta a escolha deste tema decorre de uma conjugação entre fatores pessoais, académicos e profissionais, mas

também de uma convicção profunda: a de que a educação para o risco e a literacia em saúde devem começar desde cedo, sendo os primeiros socorros e a educação para o risco áreas essenciais para a construção de uma sociedade responsável, solidária e informada.

Natureza do estudo

O presente estudo adota uma abordagem de natureza qualitativa, centrada numa investigação sobre a prática pedagógica. Tem como objetivo averiguar de que forma a organização escolar e as práticas em sala de aula podem contribuir para uma cultura de educação para o risco, através de numa sequência didática. A realização desta investigação possibilitará o aperfeiçoamento da minha prática pedagógica futura e, em simultâneo, permitirá compreender em que medida as estratégias utilizadas podem contribuir, ou não, para o processo de ensino e aprendizagem desta temática.

A presente investigação tem como questão central: “Como contribuir para uma cultura de educação para o risco através da organização escolar e das práticas sala de aula?”. Esta questão orientadora desdobra-se em várias subquestões, permitindo delimitar e operacionalizar o estudo, assegurando uma abordagem sistemática e coerente dos diferentes aspetos relacionados com a temática da educação para o risco e, em particular, com o ensino dos primeiros socorros no 1.º ciclo do ensino básico.

A primeira subquestão - “Como são organizadas e desenvolvidas as práticas de primeiros socorros no contexto escolar, segundo a perceção de professores e assistentes operacionais?” — teve como objetivo caracterizar o contexto educativo e os recursos disponíveis para a implementação de práticas de primeiros socorros. Pretendeu-se compreender de que forma estas práticas estão estruturadas na escola e quais as dinâmicas estabelecidas entre os diferentes intervenientes educativos.

A segunda subquestão — “De que forma as práticas em primeiros socorros influenciam as atitudes e os sentimentos dos alunos face aos primeiros socorros?” — visou caracterizar as atitudes e percepções dos alunos relativamente às situações de primeiros socorros vividas em ambiente escolar, procurando identificar as dimensões afetivas e comportamentais associadas às experiências proporcionadas pelas atividades desenvolvidas.

A terceira subquestão — “Que aprendizagens ocorreram nos alunos ao longo das sessões de primeiros socorros?” — teve como propósito identificar os conhecimentos e as conceções dos alunos acerca das temáticas abordadas, bem como analisar as dificuldades persistentes após a intervenção pedagógica. Pretendeu-se, assim, avaliar o impacto das sessões na aquisição de saberes e competências básicas de primeiros socorros, assim como nas atitudes demonstradas pelos alunos.

Por fim, a quarta subquestão — “Que atividades os alunos consideram mais impactantes no processo de ensino e aprendizagem da temática dos primeiros socorros?” — teve como objetivo identificar as atividades percebidas pelos alunos como mais significativas, motivadoras ou marcantes, bem como compreender os critérios (emocionais, práticos e lúdicos) que contribuem para essa percepção.

Estrutura do trabalho

Relativamente à sua estrutura, o presente relatório encontra-se organizado em quatro capítulos principais: (i) Fundamentação teórica, (ii) Metodologia de investigação, (iii) Intervenção pedagógica, (iv) Análise e discussão dos dados e as (v) considerações finais, onde se apresentam as conclusões e reflexões decorrentes do estudo realizado.

No capítulo da fundamentação teórica é desenvolvido um enquadramento conceptual que sustenta e orienta todo o processo investigativo. Este capítulo integra a revisão da literatura e a análise crítica de diferentes contributos teóricos relacionados com a temática em estudo,

nomeadamente as aprendizagens no 1.º ciclo do ensino básico, a educação para o risco e os primeiros socorros, bem como as abordagens pedagógicas que favorecem o desenvolvimento de competências nesta área. O objetivo deste capítulo consiste em construir a base teórica necessária à compreensão e justificação das opções metodológicas e pedagógicas adotadas.

O capítulo da metodologia de investigação apresenta, de forma detalhada, a natureza e o desenho metodológico do estudo, justificando a escolha da abordagem qualitativa e o enquadramento da investigação sobre a prática. São descritos os objetivos específicos, as questões de investigação e o papel do investigador, bem como os procedimentos de recolha e análise de dados. Este capítulo explicita ainda os instrumentos utilizados, tais como grelhas de observação, registos reflexivos, produções dos alunos e outros documentos que fundamentam a sua adequação à natureza e às finalidades da investigação.

No capítulo da intervenção pedagógica é caracterizado o contexto educativo onde decorreu o estudo, incluindo a descrição da instituição, do grupo-turma e dos participantes. Apresentam-se as atividades desenvolvidas no âmbito da sequência didática implementada, explicitando as intenções pedagógicas que lhes estão subjacentes, as competências visadas e as estratégias de ensino e de aprendizagem adotadas. Este capítulo procura evidenciar o modo como a intervenção foi planeada, aplicada e ajustada ao longo do processo, refletindo uma prática pedagógica intencional e fundamentada.

O capítulo da análise e discussão dos dados contempla a apresentação e interpretação dos resultados obtidos ao longo da intervenção. Os dados recolhidos são organizados de acordo com as categorias de análise definidas e discutidos à luz do referencial teórico, procurando estabelecer relações entre a prática observada e as aprendizagens desenvolvidas pelos alunos. Esta análise visa compreender

a eficácia das estratégias implementadas e o contributo das mesmas para a promoção de aprendizagens significativas sobre os primeiros socorros.

Por fim, nas considerações finais, é apresentada uma síntese global do percurso investigativo, retomando os objetivos e a questão de investigação inicial, com vista a refletir sobre os resultados alcançados e as conclusões obtidas. São igualmente discutidas as implicações do estudo para a prática docente, destacando-se os contributos para o desenvolvimento profissional e para a construção da identidade docente, bem como as possíveis limitações e perspetivas de continuidade do trabalho.

CAPÍTULO 1

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1 - Importância e relevância da educação para o risco

Nas últimas décadas, a educação para o risco tem ganho crescente visibilidade, refletindo a maior preocupação dos responsáveis políticos, da proteção civil e dos atores educativos em preparar os cidadãos para lidar com as situações inesperadas, de origem natural ou não, e que sejam potencialmente perigosas.

No meio escolar, esta área assume maior relevância, uma vez que a escola é o local onde as crianças passam grande parte do seu dia e onde podem ocorrer diferentes situações de risco, desde acidentes simples até emergências mais complexas. Os dados da Direção-Geral da Saúde (2012) no Plano de Ação para a Segurança Infantil mostram que a percentagem de acidentes em contexto escolar aumenta com o crescimento das crianças e dos jovens, reforçando a necessidade de uma abordagem educativa estruturada.

De acordo com a UNESCO (2014), a educação para o risco refere-se ao desenvolvimento sistemático de conhecimentos, capacidades e atitudes que permitem identificar perigos, prevenir acidentes e adotar comportamentos adequados perante situações adversas. Deste modo, a integração desta dimensão na formação dos alunos é fundamental para promover uma cultura de segurança, capacitando-os para agir de forma informada e responsável.

Bolig et al. (2014) defendem que existe uma necessidade social e educativa urgente de preparar as crianças para enfrentar situações inesperadas, como acidentes, emergências médicas ou fenómenos naturais, uma vez que estão expostas a inúmeros riscos. A sensibilização e formação neste âmbito tornam-se, por isso, essenciais para promover comportamentos seguros e responsáveis desde cedo. Nesse sentido, a United Nations Office for Disaster Risk Reduction (UNDRR, 2015) defende

que ensinar as crianças a reconhecer situações de risco e a reagir perante as mesmas não só as torna menos vulneráveis, como aumenta a capacidade de as comunidades responderem com sucesso a estes eventos.

De acordo com Kendall et al. (2023), a aprendizagem de técnicas de primeiros socorros contribui para o aumento da autoeficácia em situações de risco, promovendo comportamentos preventivos e medidas de autoproteção.

Organizações internacionais como a UNESCO e a UNDRR defendem a importância de incluir, desde os primeiros anos a educação para o risco nos currículos escolares. A UNESCO (2014) enfatiza que esta área do currículo deveria integrar conteúdos relacionados com a prevenção, a preparação, a resposta a emergências e o desenvolvimento de resiliência, articulando o conhecimento científico com competências socioemocionais. Por sua vez, a UNDRR (2015) sugere que as escolas implementem programas, adaptados a cada faixa etária, incorporando simulações, atividades práticas e estratégias de sensibilização que envolvam toda a comunidade educativa.

Em Portugal, este tema está cada vez mais presente em documentos oficiais. A Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil (ANEPC, 2019) tem reforçado a importância de prevenir acidentes, desenvolver a autoproteção e capacitar as crianças para reconhecer e comunicar situações de emergência. Para tal, tem promovido programas educativos, disponibilizando recursos pedagógicos e orientações para as escolas. Paralelamente, através do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (Martins et al., 2017), destaca no âmbito da educação para o risco valores e competências como a autonomia, a responsabilidade, a segurança, o bem-estar, o pensamento crítico e a participação cívica. Adicionalmente, a Direção-Geral da Educação (2025), no quadro da Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania, integra a saúde como domínio obrigatório, devendo ser trabalhado em pelo menos um ano de

escolaridade de cada ciclo dos 1.º, 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico.

A relação entre a educação para o risco e a educação para a cidadania é amplamente reconhecida. Agir de forma responsável perante uma situação de perigo implica não apenas o cuidado consigo próprio, mas também a atenção ao bem-estar dos outros, contribuindo assim para o bem comum. Tal como refere o Ministério da Educação e Ciência (2015), no Referencial de Educação para o Risco, a escola desempenha um papel fundamental na promoção de dinâmicas e práticas educativas que visam uma cidadania plena e informada, abrangendo a adoção de comportamentos de segurança, a prevenção e a gestão adequada do risco.

A educação para o risco permite desenvolver a autonomia, promover comportamentos protetores e reduzir a vulnerabilidade individual e coletiva. Vários estudos evidenciam que a formação básica em primeiros socorros contribui significativamente para que as crianças desenvolvam uma perceção mais adequada dos perigos, reconheçam sinais de risco e adotem comportamentos preventivos de forma mais consistente. Segundo He, Wynn e Kendrick (2014), crianças que recebem este tipo de formação revelam maior segurança nas suas decisões e tendem a adotar comportamentos protetores em situações do quotidiano. Os autores acrescentam ainda que muitos alunos transmitem estes conhecimentos aos familiares, ampliando o alcance da intervenção educativa e reforçando a criação de uma cultura de segurança no meio familiar.

Em suma, a educação para o risco contribui para a formação integral dos alunos e para a criação de ambientes escolares mais seguros, colaborativos e preparados para enfrentar emergências de vários tipos. Esta área capacita os alunos não apenas para lidar com situações imprevisíveis, mas também para se tornarem agentes ativos na promoção de uma cultura de segurança, desenvolvendo conhecimento, capacidades e atitudes de prevenção e proteção. Deste modo, o investimento em programas de

educação para o risco, desde os primeiros anos escolares, representa uma intervenção educativa de impacto duradouro, transversal e alinhada com os princípios de uma escola inclusiva, preventiva e orientada para o bem-estar de toda a comunidade.

2 – Orientações práticas para a realização de primeiros socorros

A prática de primeiros socorros em contexto escolar deve basear-se em orientações formais, sustentadas por normas nacionais e internacionais que asseguram a qualidade, a segurança e a coerência dos procedimentos adotados. Ensinar primeiros socorros às crianças exige adaptar estas orientações à idade e ao nível de desenvolvimento dos alunos, sem esquecer os princípios essenciais que garantem uma atuação eficaz e segura.

2.1 - Normas internacionais: European Resuscitation Council (ERC) e Cruz Vermelha

A European Resuscitation Council (ERC) publica, a cada cinco anos, as *Guidelines for Resuscitation*, que constituem o referencial europeu para as práticas de suporte básico de vida e primeiros socorros. As recomendações mais recentes (ERC, 2021) incluem orientações específicas sobre a avaliação de segurança do local, a verificação do estado de consciência, o pedido imediato de ajuda, as compressões torácicas em adultos e crianças, a posição lateral de segurança e a atuação perante obstrução da via aérea.

Ainda que as crianças não sejam chamadas a realizar compressões torácicas ou manobras complexas, estes princípios fornecem a base para adaptar conteúdos essenciais à sua idade, como reconhecer uma emergência, não se colocar em perigo ou pedir ajuda corretamente.

A International Federation of Red Cross and Red Crescent Societies (IFRC), através do seu *International First Aid and Resuscitation Guidelines* (IFRC, 2016), reforça a ideia de “first aid for all ages”, defendendo programas

educativos adequados ao desenvolvimento infantil. Este documento sublinha especialmente a importância da segurança do socorrista, a necessidade de avaliar a situação antes de agir, e os passos simples que uma criança pode aprender (chamar ajuda, confortar a vítima e telefonar para o 112).

2.2 - Recomendações da Direção-Geral da Saúde (DGS) e orientações nacionais para o meio escolar

Em Portugal, a Direção-Geral da Saúde (DGS) publica normas e orientações relativas à prevenção de acidentes e à atuação em situações de emergência no contexto escolar. Documentos como o Programa Nacional de Saúde Escolar (Amann et al., 2015) incluem orientações adaptadas ao ambiente escolar sobre a atuação perante hemorragias simples, queimaduras e intoxicações, desmaios e convulsões, medidas de prevenção de acidentes, chamada correta para o 112 e atuação segura até à chegada dos meios formais de socorro.

Segundo a DGS, o primeiro princípio que deve orientar qualquer intervenção é a segurança: nenhuma atuação deve comprometer a integridade de quem socorre. Esta orientação é totalmente coerente com os referenciais internacionais e constitui regra basilar para qualquer programa escolar.

2.3 - Enquadramento legal da atuação em meio escolar

Embora não exista legislação específica que regule todos os procedimentos de primeiros socorros nas escolas, a lei portuguesa estabelece algumas normas gerais:

- O Decreto-Lei n.º 3/2008 e a legislação relativa à Segurança e Saúde no Trabalho determinam que todas as instituições devem assegurar condições de segurança, incluindo a existência de pessoal com formação em primeiros socorros.
- As Normas da DGS recomendam que pelo menos um adulto por estabelecimento escolar tenha formação atualizada.

- O Regulamento Interno de cada escola define quem são os responsáveis de primeiro contacto e quais os procedimentos internos.

3 - Atuação e realização de primeiros socorros em meio escolar

O contexto escolar apresenta características muito próprias no que diz respeito à prevenção, à gestão e à atuação perante situações de emergência. As escolas são espaços onde convivem diariamente centenas de crianças, com diferentes níveis de autonomia e de maturidade, que participam em atividades variadas, tornando-as particularmente suscetíveis à ocorrência de pequenos acidentes. Por esta razão, compreender o tipo de ocorrências mais frequentes, conhecer as orientações específicas e definir claramente os papéis dos diferentes intervenientes é fundamental para promover um ambiente escolar seguro e preparado.

3.1 - Acidentes mais frequentes em meio escolar

Segundo o Programa Nacional de Saúde Escolar (Amann et al., 2015), os acidentes mais comuns em ambiente escolar incluem: quedas no recreio, nas escadas ou durante atividades desportivas; cortes resultantes da utilização de materiais escolares ou da manipulação de objetos no dia a dia; queimaduras associadas a alimentos quentes ou ao aquecimento de materiais; epistaxis (hemorragias nasais), frequentes em crianças devido ao clima seco, ao esforço físico ou a pequenos traumatismos; contusões e hematomas, sobretudo em atividades lúdicas; reações alérgicas, que podem ocorrer devido a alimentos, picadas de insetos ou contacto com substâncias específicas.

O relatório do Programa Nacional de Promoção da Segurança Infantil (DGS, 2017) reforça que a maioria destes acidentes é de gravidade ligeira e facilmente evitável, mas destaca que a capacidade de resposta imediata da escola influencia não só a segurança das crianças, mas também a sua perceção de proteção e confiança no espaço escolar.

3.2 - Orientações específicas das escolas portuguesas

O funcionamento das escolas é regulado por diferentes documentos internos e externos que organizam a resposta a emergências.

Todas as escolas devem possuir um Plano de Emergência Interno, conforme estipulado pela Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil (ANEPC). Este documento deve definir procedimentos de atuação em caso de acidente, rotas de evacuação, pontos de encontro e responsabilidades de cada membro da comunidade educativa.

Por outro lado, a legislação referente à segurança e saúde no trabalho (Lei n.º 102/2009) estabelece que cada instituição deve garantir a presença de adultos com formação em primeiros socorros. Assim, muitas escolas constituem equipas de primeiros socorros, usualmente compostas por assistentes operacionais e professores com formação, e pontos de primeiros socorros, com kits devidamente equipados, em locais de fácil acesso.

As orientações da DGS e os normativos da ANEPC indicam que os kits escolares devem incluir luvas descartáveis, compressas esterilizadas, pensos rápidos, soro fisiológico, ligaduras, manta térmica e tesoura de pontas redondas. Cada escola deve ajustar o conteúdo consoante o tamanho do estabelecimento e o número de alunos.

3.3 - O papel do professor e do pessoal não docente

A resposta a emergências em contexto escolar constitui uma responsabilidade partilhada entre os diferentes profissionais da comunidade educativa. Diversos autores sublinham que a atuação coordenada entre docentes e assistentes operacionais é essencial para garantir segurança, eficácia e tranquilidade em situações de risco (Direção-Geral da Educação [DGE], 2019).

No contexto escolar, os professores são frequentemente os primeiros a identificar um acidente, sobretudo quando este ocorre em sala de aula. De acordo com o Plano de Prevenção e Emergência para Estabelecimentos de

Ensino (2019), compete-lhes assegurar a segurança imediata do espaço, tranquilizar a criança envolvida e o grupo, avaliar rapidamente a gravidade da situação, acionar os meios de socorro internos ou externos e comunicar o incidente seguindo as orientações institucionais. A literatura reforça que a capacidade de manter a calma e aplicar procedimentos básicos tem impacto direto na redução da gravidade das ocorrências (European Resuscitation Council, 2021).

Por sua vez, os assistentes operacionais desempenham um papel determinante na intervenção direta. Em muitas escolas, estes profissionais recebem formação básica em primeiros socorros, tornando-os elementos-chave no apoio inicial às crianças (DGE, 2019). Segundo o Regulamento Interno-Tipo para Agrupamentos de Escolas (DGE, 2018), cabe-lhes prestar primeiros socorros simples, vigiar a criança até estabilização ou chegada de socorro especializado, contactar os encarregados de educação e garantir a correta utilização do kit de primeiros socorros. Esta função exige competências práticas e comunicação eficaz, aspetos também destacados por estudos recentes sobre acidentes escolares (Sá, 2022).

Importa reforçar que, de acordo com a legislação portuguesa e com orientações internacionais, nenhum profissional escolar pode realizar atos médicos. A administração de medicamentos ou a realização de procedimentos invasivos estão legalmente reservados a profissionais de saúde (National Education Union, 2022). Estes limites asseguram a segurança, a ética e a legalidade das intervenções realizadas em contexto educativo, garantindo que a atuação dos profissionais se mantém dentro das competências para as quais estão habilitados.

3.4 - A escola como contexto privilegiado para a prevenção

A escola é um espaço de aprendizagem, convivência e socialização, o que a torna um local privilegiado para trabalhar a prevenção e a segurança. O ambiente escolar reúne várias condições favoráveis: regularidade e continuidade, que permitem repetir e consolidar aprendizagens; relações de confiança, que facilitam a interiorização de comportamentos seguros;

contextos reais, onde as crianças podem compreender de forma prática os riscos e as estratégias de prevenção; participação da comunidade educativa, que reforça a coerência entre o que é ensinado e o que é vivido.

Como defendem a DGS (2018) e a ANEPC (2016), promover uma cultura de segurança na escola significa formar crianças mais responsáveis, adultos mais preparados e comunidades mais resilientes. A aprendizagem dos primeiros socorros, integrada numa abordagem preventiva mais ampla, contribui para transformar a escola num espaço verdadeiramente seguro, não apenas fisicamente, mas também emocionalmente.

4 – A integração da educação para o risco nos currículos escolares

A educação para o risco, incluindo a aprendizagem dos primeiros socorros e a compreensão de situações como sismos e tsunamis é referida diversas vezes nos currículos escolares, ainda que não exista uma disciplina dedicada exclusivamente a estes temas. Em vez disso, estes conteúdos surgem de forma transversal em documentos orientadores que valorizam o desenvolvimento de competências essenciais para a formação integral dos alunos, particularmente no 1.º Ciclo do Ensino Básico.

4.1- Contributos para o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO)

O Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (Martins et al., 2017) estabelece a matriz de competências que todos os alunos devem desenvolver ao longo da escolaridade obrigatória. Entre estas competências, intimamente relacionadas com a educação para o risco, destacam-se a autonomia, a responsabilidade, a saúde, o bem-estar, a segurança e a cidadania.

Quando as crianças aprendem a reconhecer uma situação de perigo, a pedir ajuda corretamente ou a agir com calma perante um acidente, estão a desenvolver as capacidades descritas no PASEO. A autonomia é entendida

como a capacidade de agir de forma responsável em diferentes contextos. A responsabilidade e a segurança incluem a adoção de comportamentos preventivos e protetores. A saúde e o bem-estar são apresentadas enquanto dimensões fundamentais para uma vida equilibrada e a cidadania ativa pressupõe o cuidado de si e dos outros.

Neste sentido, ensinar primeiros socorros e promover a educação para o risco é uma forma concreta de operacionalizar muitas das competências enumeradas naquele documento (Martins et al., 2017).

4.2 - Os primeiros socorros e os riscos naturais no Currículo do 1.º Ciclo

Embora o currículo do 1.º ciclo não apresente uma disciplina específica dedicada aos primeiros socorros, os conteúdos associados a esta área surgem integrados especialmente no Estudo do Meio, mas também em articulação com Cidadania e Desenvolvimento.

As *Aprendizagens Essenciais* para o 1.º ciclo incluem vários tópicos diretamente relacionados com a educação para o risco. No que se refere aos *riscos naturais*, o documento das Aprendizagens Essenciais de Estudo do Meio para o 4.º ano de escolaridade menciona expressamente a necessidade de os alunos reconhecerem fenómenos como sismos e tsunamis, bem como medidas fundamentais de autoproteção (Direção-Geral da Educação, 2018).

Além disso, o currículo prevê que as crianças aprendam: regras e comportamentos de segurança em diferentes espaços (escola, rua, casa), procedimentos básicos de prevenção de acidentes e atitudes corretas perante situações de emergência. Estes conteúdos criam uma oportunidade para trabalhar os primeiros socorros de forma integrada, não apenas como técnica, mas também como medida preventiva.

Por outro lado, no domínio de “Segurança, Defesa e Paz”, previsto na Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania (DGE, 2017), os alunos devem desenvolver conhecimentos sobre riscos naturais e

tecnológicos, medidas de autoproteção, comportamentos seguros e preservação da integridade física própria e de terceiros.

O mesmo documento inclui ainda o domínio da “Saúde” que reforça a importância da promoção do bem-estar físico e emocional, incentivando a abordagem dos primeiros socorros e dos cuidados básicos em situações de emergência.

4.3 - Referencial de Educação para o Risco

O *Referencial de Educação para o Risco* (Autoridade Nacional de Proteção Civil e DGE, 2016) constitui um documento central para compreender como estes conteúdos devem ser trabalhados nas escolas. Para o 1.º ciclo, o referencial define várias aprendizagens relacionadas com a identificação de riscos naturais e tecnológicos, medidas de prevenção e autoproteção, procedimentos adequados em caso de sismo e atitudes seguras perante situações de emergência.

Embora o documento não detalhe conteúdos técnicos de primeiros socorros, cria o enquadramento necessário para que as escolas integrem estes temas na sua prática, promovendo uma cultura de preparação e segurança.

4.4 - Referencial de Educação para a Saúde

O Referencial de Educação para a Saúde (Carvalho et al., 2017) também contribui para o enquadramento deste tema, ao destacar as aprendizagens sobre comportamentos seguros, prevenção de acidentes, cuidados com o corpo e bem-estar e promoção da saúde física e emocional.

Este documento reforça que a saúde deve ser trabalhada numa perspetiva holística, o que justifica a inclusão tanto dos primeiros socorros como da educação para o risco, sobretudo quando o objetivo é formar crianças capazes de agir com responsabilidade e autocontrolo.

4.5 - A transversalidade curricular dos primeiros socorros

Apesar de não existir uma disciplina formal de primeiros socorros no 1.º ciclo, os documentos curriculares mostram claramente que existe

margem e legitimidade para trabalhar estes conteúdos em diferentes áreas. Assim, temas como reconhecimento de situações de risco, emissão de alerta, prevenção de acidentes, procedimentos básicos de socorro ou gestão emocional em situações de crise devem ser trabalhados de forma transversal.

Esta flexibilidade pedagógica permite que os primeiros socorros se articulem com Estudo do Meio, Cidadania e Desenvolvimento, Educação para a Saúde e até com projetos educativos específicos da escola, contribuindo para a formação de alunos mais preparados, autónomos e seguros.

5 - Ensino dos primeiros socorros

A inclusão dos primeiros socorros no contexto escolar tem vindo a assumir um papel cada vez mais central, não apenas pelo potencial impacto numa situação inesperada, mas também pelo contributo para a formação de crianças mais autónomas, responsáveis e confiantes. Ensinar primeiros socorros vai muito além da demonstração de um conjunto de gestos técnicos: envolve ajudar as crianças a compreender o que constitui uma emergência, a agir em segurança e a prestar apoio a quem necessita. Esta visão alargada acompanha as orientações internacionais, que sublinham que os primeiros socorros são uma competência de vida essencial e que o seu ensino deve começar logo nos primeiros anos (International Federation of Red Cross and Red Crescent Societies [IFRC], 2020).

5.1 - O ensino das técnicas básicas de primeiros socorros

Segundo a IFRC (2020), os primeiros socorros englobam as ações imediatas prestadas a alguém que está ferido ou gravemente doente, até que chegue a ajuda especializada. A sua finalidade é simples: proteger a vida, evitar que a situação piore e promover a recuperação. No contexto escolar, estes princípios podem ser trabalhados de forma acessível, recorrendo a gestos simples, seguros e ajustados às capacidades das crianças.

A investigação tem demonstrado de forma consistente que as crianças são capazes de aprender estas competências desde cedo. Diversos estudos indicam que alunos do 1.º ciclo conseguem reconhecer sinais de perigo, ligar para o número de emergência, explicar o que viram, atuar perante feridas ou queimaduras e até aplicar procedimentos como a compressão numa hemorragia ou a posição lateral de segurança (Bollig, Wahl & Svendsen, 2014; He, Wynn & Kendrick, 2014).

Estas conclusões tornam-se ainda mais relevantes atendendo à curta duração dos programas de aprendizagem. Bollig et al. (2014), por exemplo, observaram melhorias significativas depois de uma intervenção simples e de curta duração. De forma semelhante, a revisão sistemática de He et al. (2014) demonstra que as crianças retêm melhor a informação quando têm oportunidade de ver, praticar e repetir as ações, desenvolvendo simultaneamente maior segurança e confiança nas suas capacidades.

Em Portugal, as investigações realizadas por Pinto (2019) e Lopes (2022) reforçam esta tendência. Através de demonstrações práticas, simulações e momentos de discussão, as crianças conseguiram corrigir ideias erradas, compreender quando pedir ajuda e distinguir entre diferentes tipos de situações de emergência. Os autores destacam ainda que as crianças evidenciam grande entusiasmo e sentido de responsabilidade quando participam neste tipo de formação.

Deste modo, o ensino das técnicas básicas de primeiros socorros no 1.º ciclo revela-se não apenas exequível, mas também altamente benéfico. Quando os conteúdos são adaptados à idade e apresentados de forma prática, as crianças aprendem, compreendem e aplicam noções fundamentais, promovendo uma atitude mais segura e consciente no dia a dia.

5.2 - A dimensão psicológica e emocional no ensino dos primeiros socorros

Apesar do foco inicial associado aos gestos técnicos, os primeiros socorros incluem também uma dimensão emocional que não deve ser

ignorada. Perante uma situação inesperada, é natural que surja medo, ansiedade ou dúvidas. Por isso, aprender a manter a calma, a pedir ajuda de forma clara, a apoiar alguém emocionalmente e a gerir as próprias emoções deve ser parte integrante deste processo formativo.

A Organização Mundial de Saúde (WHO, 2011) destaca a importância dos chamados “primeiros socorros psicológicos”, sublinhando que uma palavra de conforto, uma presença tranquila ou a capacidade de transmitir segurança podem ter um impacto muito significativo no bem-estar de quem está a passar por uma situação difícil.

A literatura demonstra que crianças que participam em programas de primeiros socorros desenvolvem competências socioemocionais importantes, como autocontrolo, empatia e capacidade de comunicar em momentos de tensão (Hobfoll et al., 2007). Mesmo sem realizar qualquer procedimento técnico, uma criança pode ajudar dizendo que já chamou um adulto, garantindo que a pessoa não está sozinha ou explicando calmamente o que está a acontecer.

Em Portugal, os dados recolhidos por Lopes (2022) mostram claramente esta evolução. Após a formação do programa “ABC – Salvei uma vida”, as crianças não só sabiam o que fazer como demonstravam maior serenidade e confiança na sua capacidade de ajudar. Pequenos gestos como esperar ao lado da vítima, avisar um colega ou pedir ajuda tornaram-se formas concretas de intervir.

Esta componente emocional articula-se naturalmente com os princípios da educação socioemocional presentes nos currículos. Reconhecer e gerir emoções, pedir ajuda, lidar com o medo e cuidar dos outros são aprendizagens essenciais e adquirem particular relevância quando articuladas com o ensino dos primeiros socorros. Assim, a escola contribui para formar crianças não só mais informadas, mas também mais equilibradas, empáticas e preparadas para agir de forma segura.

6 - Dificuldades e Concepções Alternativas dos Alunos em Primeiros Socorros: Evidências da Investigação

A compreensão de conteúdos relacionados com segurança, primeiros socorros e gestão de situações de risco no 1.º ciclo não ocorre de forma linear. As crianças chegam à escola com interpretações próprias sobre lesões, doenças, emoções e procedimentos de auxílio, construídas a partir de experiências pessoais, observação de comportamentos dos adultos, exposição aos media e interações com pares.

Estas concepções prévias, muitas vezes incorretas, têm um impacto significativo nos processos de aprendizagem e exigem atenção pedagógica específica. A investigação sublinha que a aprendizagem significativa requer o reconhecimento e a problematização explícita das concepções alternativas que os alunos já possuem, permitindo a sua substituição por conhecimentos cientificamente validados (Posner, Strike, Hewson, & Gertzog, 1982).

De facto,

Todas as crianças possuem um conjunto de experiências e saberes que foram acumulando ao longo da sua vida, no contacto com o meio que os rodeia. Cabe à escola valorizar, reforçar, ampliar e iniciar a sistematização dessas experiências e saberes, de modo a permitir, aos alunos, a realização de aprendizagens posteriores mais complexas (Caraça, 2007, p. 101).

6.1 - Concepções alternativas no domínio dos primeiros socorros

A investigação desenvolvida em Portugal mostra, de forma consistente, que as crianças demonstram grande curiosidade sobre segurança e primeiros socorros, mas continuam a revelar ideias erradas e dificuldades práticas quando confrontadas com situações de emergência.

O estudo de Martins (2020), realizado num contexto escolar do 2.º e 3.º ciclos, evidencia que mesmo os adultos que trabalham na escola, professores e assistentes operacionais, apresentam lacunas no

conhecimento técnico e sentem frequentemente insegurança relativamente à prestação de primeiros socorros. Se os adultos revelam dúvidas ou práticas pouco adequadas, é natural que as crianças interiorizem essas mesmas ideias, consolidando as suas conceções alternativas. A autora sublinha ainda que muitos profissionais têm formação limitada na área e que a escola nem sempre dispõe de condições adequadas para responder a emergências, o que fragiliza o modelo de atuação a que as crianças estão expostas.

Por outro lado, Pinto (2019), num estudo de caso em alunos do 1.º ciclo, identifica dificuldades muito claras entre as crianças antes de qualquer intervenção educativa. Muitas não sabem reconhecer corretamente situações de emergência, nem descrevem com clareza procedimentos simples, como pedir ajuda ou atuar perante uma queda, uma queimadura ou uma hemorragia. A autora encontrou várias conceções alternativas, como “soprar nas feridas para arrefecer”, “pôr gelo diretamente na queimadura”, “abandar a pessoa que caiu” ou “dar água a alguém que desmaiou”. Para além disso, Pinto (2019) conclui que o conhecimento prévio dos alunos é, na maior parte das vezes, fragmentado e pouco sistematizado, ainda que exista vontade de aprender. Importa realçar que, após uma intervenção estruturada, os alunos do seu estudo revelaram progressos significativos, o que demonstra a eficácia de práticas pedagógicas continuadas.

Paralelamente, Lopes (2022) ao investigar crianças em idade pré-escolar no âmbito do programa “ABC – Salvei uma vida”, confirma que já nesta faixa etária apresentam conceções alternativas sobre primeiros socorros. À semelhança dos estudos supracitados, surgem confusões relativamente ao conceito de perigo, às formas de pedir ajuda ou à identificação de sinais que exigem intervenção. Entre as conceções mais comuns destacam-se: acreditar que nas intoxicações se deve provocar o vômito; pensar que todas as pessoas que desmaiam devem ser imediatamente levantadas; confundir convulsão com “agitação” ou “birra”; ou acreditar que basta dar água ou comida a alguém que não se sente bem.

No entanto, tal como em Pinto (2019), os resultados mostraram melhorias claras e significativas após a implementação de atividades práticas, baseadas em simulações e materiais concretos.

Em síntese, os estudos analisados permitem identificar um conjunto de concepções alternativas recorrentes entre as crianças portuguesas, tais como:

- Aplicar gelo diretamente sobre a queimadura;
- Usar algodão seco, álcool ou água oxigenada para estancar hemorragias;
- Confundir desmaio com sono ou perda total de consciência;
- Provocar o vômito em casos de intoxicação;
- Imobilizar uma vítima em convulsão;
- Interpretar emoções fortes como fraqueza ou descontrolo.

Assim compreende-se que a simples transmissão de informação não é suficiente para transformar estas ideias. As crianças aprendem melhor quando têm oportunidade de observar demonstrações práticas, manipular materiais reais, participar em simulações e discutir situações próximas da sua realidade. Os estudos de Pinto (2019) e Lopes (2022) demonstram que a prática repetida, o uso de exemplos reais e a intervenção contínua ao longo do tempo são fatores decisivos para promover aprendizagens significativas.

Outro aspeto que merece destaque é a componente emocional. Martins (2020) refere que situações de emergência estão frequentemente associadas a medo e insegurança, tanto por parte dos alunos como dos adultos. Quando as crianças não compreendem o que está a acontecer ou sentem que não têm controlo, tendem a reagir com ansiedade, o que dificulta a execução de procedimentos simples. Assim, trabalhar competências

socioemocionais, como manter a calma, pedir ajuda ou reconhecer sinais básicos, é tão importante quanto ensinar técnicas de primeiros socorros.

6.2 - Implicações pedagógicas e necessidade de uma abordagem sistemática

O conjunto de evidências analisadas reforça a necessidade de uma abordagem sistemática, contínua e pedagogicamente estruturada à educação para o risco e primeiros socorros no 1.º ciclo. Os programas devem ser adaptados à faixa etária, integrados nos conteúdos curriculares e sustentados por metodologias ativas que valorizem a experimentação, a reflexão e a participação.

Partir das concepções alternativas não é apenas desejável, mas indispensável. Este ponto de partida permite ao professor transformar equívocos em oportunidades de aprendizagem, promovendo o raciocínio crítico e a revisão conceptual. Da mesma forma, a integração da dimensão emocional e psicológica não deve ser vista como acessória: compreender e gerir emoções em situações adversas é parte estruturante da competência de autoproteção.

CAPÍTULO 2

METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO

No presente capítulo procedo à exposição da metodologia adotada no âmbito do projeto de investigação, com a devida fundamentação das opções metodológicas tomadas. São igualmente explicitadas as técnicas e os instrumentos de recolha de dados utilizados, com o propósito de dar resposta aos objetivos e às questões de investigação formuladas. Finalmente, procedo à descrição do procedimento de análise de dados selecionado em função da natureza dos dados recolhidos.

1 - Questão de partida e objetivos

De modo a realizar esta investigação, defini como questão central a seguinte questão: “Como contribuir para uma cultura de educação para o risco através da organização escolar e das práticas em sala de aula?”. De forma a concretizar e guiar todo o processo, formulei cinco subquestões de investigação: i) Como são organizadas e desenvolvidas as práticas de primeiros socorros no contexto escolar, segundo a perceção de professores e assistentes operacionais?; ii) De que forma essas práticas influenciam as atitudes e os sentimentos dos alunos face aos Primeiros Socorros?; iii) Que aprendizagens ocorreram nos alunos ao longo das sessões de primeiros socorros?; iv) Que atividades os alunos consideram mais impactantes no processo de ensino e aprendizagem da temática dos Primeiros Socorros?.

Com base nas subquestões enunciadas, estabeleci objetivos específicos que permitiram orientar de forma sistemática a investigação e aprofundar a compreensão dos diferentes aspetos em análise, como se encontra sistematizado na tabela abaixo.

Tabela 1: Subquestões da investigação e respetivos objetivos

Subquestão	Objetivos
Como são organizadas e desenvolvidas as práticas de primeiros socorros no contexto escolar, segundo a perceção de professores e assistentes operacionais?	• Caracterizar o contexto educativo e os recursos disponíveis no âmbito das práticas de primeiros socorros.
De que forma as práticas em primeiros socorros influenciam as atitudes e os sentimentos dos alunos face aos primeiros socorros?	• Caracterizar as atitudes e os sentimentos dos alunos face às situações de primeiros socorros vividas em ambiente escolar.
Que aprendizagens ocorreram nos alunos ao longo das sessões de primeiros socorros?	• Identificar os conhecimentos e conceções que os alunos possuem antes da intervenção pedagógica sobre primeiros socorros. • Analisar as dificuldades persistentes após o desenvolvimento das atividades. • Avaliar a evolução dos conhecimentos e das atitudes das crianças após a realização das atividades.
Que atividades os alunos consideram mais impactantes no	• Identificar as atividades que os alunos referem como

processo de ensino e aprendizagem da temática dos Primeiros Socorros?	mais significativas, motivadoras ou marcantes. • Compreender os critérios (emocionais, práticos, lúdicos) que tornam uma atividade mais impactante para os alunos.
---	---

A investigação no campo da educação requer, como ponto de partida, o reconhecimento de que a própria educação constitui o objeto de estudo, sendo essencial considerar a sua complexidade e especificidade. Com efeito, esta complexidade e especificidade orienta, de forma decisiva, todas as opções de carácter metodológico que venham a ser assumidas ao longo do processo investigativo (Amado, 2017).

2 - Opções investigativas

2.1 - Investigação qualitativa

De acordo com Amado (2017), a investigação de natureza qualitativa insere-se numa perspetiva social-construtivista, uma vez que estabelece uma relação intrínseca entre o investigador e o objeto de estudo, permitindo a formulação de questões com base na experiência social construída e no significado que dela emerge. Esta abordagem centra-se na exploração de um problema de investigação, privilegiando o estudo em contexto natural e recorrendo a processos analíticos de carácter inferencial e indutivo.

Segundo Bogdan e Biklen (1994), a investigação qualitativa evolui à medida que o investigador estabelece contacto direto com o meio, com os participantes e com outras fontes de informação, sendo este envolvimento fundamental para o desenvolvimento do estudo e da sua metodologia.

Neste sentido, a metodologia adotada deve apresentar-se como flexível e sensível ao contexto, permitindo a incorporação de múltiplos dados e informações. Estes são descritos e analisados ao longo do processo,

originando, de forma contínua, novas questões e linhas de reflexão (Amado, 2017).

De acordo com Bogdan e Biklen (1994), a investigação qualitativa tem por base cinco características: i) o ambiente natural é a fonte direta de dados, sendo estes recolhidos pelo investigador; ii) é descritiva; iii) o investigador tem mais foco no processo do que nos resultados; iv) os dados são analisados de forma indutiva; v) foca-se nos significados dos diferentes intervenientes.

No que concerne ao meu projeto, identifico-me com as características da investigação qualitativa supracitadas, pois o contexto de estágio, no qual recolhi todos os dados, constituiu o foco central de toda a investigação. Uma das características distintivas deste tipo de abordagem é o seu carácter descritivo, que se refletiu na recolha sistemática de dados através das produções dos alunos, das notas de campo, de registos áudios, de grelhas de observação e de registos fotográficos obtidos ao longo das diferentes sessões planificadas. Por todos os aspetos anteriormente referidos, considero que atribuí importância ao processo, valorizando cada passo da investigação, como foi o caso das produções intermédias dos alunos e das mudanças que foram ocorrendo no contexto, como se evidencia no [anexo A](#). Para além disso, a análise dos dados foi conduzida de forma indutiva, permitindo-me construir interpretações progressivamente ao longo do processo. Em suma, atribuí significado às diferentes etapas, nomeadamente às contribuições de todos os intervenientes.

2.2 - Investigação sobre a prática

O Decreto-Lei n.º 240/2001 de 30 de agosto refere na dimensão investigativa que “o professor: (...) Assume-se como um profissional de educação, com a função específica de ensinar, pelo que recorre ao saber próprio da profissão, apoiado na investigação e na reflexão partilhada da prática educativa” (p. 3).

Assim, tal como afirma Ponte (2002), a investigação sobre a prática “é, por consequência, um processo fundamental de construção do conhecimento sobre essa mesma prática e, portanto, uma atividade de grande valor para o desenvolvimento profissional dos professores que nela se envolvem ativamente” (p. 3).

Ao longo de todo o projeto de investigação procurei adotar o papel de estagiária e estagiária-investigadora, conceito apresentado por Alarcão (2001), o que me permitiu refletir e interrogar a realidade que me rodeava, pois só assim é possível “compreender a natureza dos problemas que afetam essa mesma prática com vista à definição, num momento posterior, de uma estratégia de acção” (Ponte, 2002, p.4). Com esta investigação, procurei compreender os recursos disponíveis e as práticas desenvolvidas na instituição de ensino em causa no que concerne à problemática dos primeiros socorros e da educação para o risco, considerando todo este processo pertinente para promover uma mudança de paradigma quanto à importância dos temas supracitados.

2.3 - Ética no trabalho com crianças

Para a realização de investigações no domínio da educação, é imprescindível assegurar determinados cuidados relativos à identidade e à proteção de dados dos participantes, com especial atenção às crianças, uma vez que estas são consideradas como um grupo vulnerável (SPCE, 2014).

As investigações requerem a consideração cuidadosa de princípios éticos e deontológicos, incluindo, entre outros, o consentimento informado dos participantes, a preservação da confidencialidade e privacidade, a comunicação dos resultados aos envolvidos e a garantia de que os participantes possam retirar-se do estudo a qualquer momento (SPCE, 2014).

Neste sentido, torna-se essencial garantir o respeito pelos direitos das crianças e adotar uma conduta pautada pelos princípios da ética profissional.

A relação com os participantes da investigação, todas as pessoas que, de forma direta ou indireta, estão envolvidas no processo de investigação, deverá ser pautada pelo princípio fundamental de respeito por cada Pessoa, enquanto ser humano único, inserido em comunidades e em grupos sociais com os quais estabelece relações de interdependência (SPCE, 2014, p. 7).

Assim, para este projeto de investigação foi elaborado um consentimento informado, com o objetivo de esclarecer as crianças e os seus encarregados de educação sobre o estudo realizado, bem como as técnicas de recolha de dados a utilizar com os seus educandos (cf. [Anexo B](#)).

No decorrer do processo de recolha e tratamento dos dados foram assegurados, em todos os momentos, o anonimato e a confidencialidade relativamente à instituição educativa objeto do estudo, bem como aos alunos, educadores de infância, professores e assistentes operacionais que nele participaram.

3 - Técnicas e instrumentos de recolha de dados

3.1 - Inquérito por entrevista

De acordo com Afonso (2005) uma entrevista pode definir-se como uma “interação verbal entre o entrevistador e o respondente, em situação de face a face (...)” (p.97), sendo que esta pertence a um dos três tipos: “entrevistas estruturadas, não estruturadas e semiestruturadas” (p.97).

Por sua vez, conforme referido também por Afonso (2005), as entrevistas semiestruturadas assumem uma configuração intermédia entre as entrevistas estruturadas e não estruturadas. Embora se aproximem, em termos globais, do modelo destas últimas, o seu desenvolvimento é orientado pelo entrevistador com base num guião previamente definido, o qual contempla tópicos e temas específicos a explorar ao longo da interação.

De forma a poder caracterizar a minha instituição e compreender os recursos existentes na escola realizei 10 entrevistas semiestruturadas a

diferentes profissionais da escola, a saber: o diretor do agrupamento, a coordenadora do 1.º ciclo, uma auxiliar de ação educativa afeta ao edifício do 1.º Ciclo, uma professora de educação especial, uma professora de 1.º Ciclo, uma educadora de infância, a professora responsável pelo projeto de educação para a saúde, uma professora de 2.º Ciclo, uma professora de 3.º Ciclo e a auxiliar de ação educativa responsável pela enfermaria da escola. Optei pelo modelo semiestruturado, uma vez que assim tinha a oportunidade de seguir o guião (cf. [Anexo C](#)) mantendo, simultaneamente, a flexibilidade necessária para aprofundar informações emergentes consideradas pertinentes.

Por outro lado, de acordo com Afonso (2005), a realização de entrevistas por *focus group* constitui uma estratégia que pode contribuir para a diminuição da inibição das crianças, promovendo, simultaneamente, a entreajuda e a partilha de ideias entre os participantes, o que pode originar aspetos de elevado interesse do ponto de vista pedagógico do projeto.

Assim, de forma a ouvir todos os alunos num contexto em que se sentissem desinibidos, dividi a turma em 3 grupos de 8 alunos cada. Cada aluno foi escolhido por mim de forma intencional, tendo o propósito de formar grupos heterogéneos quanto às motivações, interesses e capacidades de comunicação. Deste modo, através do mesmo guião (cf. [Anexo D](#)) pude escutar a opinião da turma sobre a globalidade do projeto, o que mais os marcou, os temas em que sentiram mais dificuldade e o que gostariam que tivesse sido diferente.

3.2 - Inquérito por questionário

Um inquérito por questionário consiste num:

conjunto de questões escritas a que se responde também por escrito. Na construção de questionários, o objetivo principal consiste em converter a informação obtida dos respondentes em dados pré-formatados, facilitando o acesso a um número elevado de sujeitos e a contextos diferenciados (Afonso, 2005, p. 101).

Deste modo, considerando que um dos objetivos desta investigação consistia em caracterizar o contexto educativo e os recursos disponíveis no âmbito das práticas de primeiros socorros, apliquei um questionário ao pessoal docente e não docente do edifício do 1.º Ciclo (cf. [Anexo E](#)), tendo respondido 23 indivíduos, o que me permitiu compreender mais profundamente a realidade escolar. Este questionário possuía questões abertas e fechadas. As questões fechadas tinham como objetivo caracterizar pessoal e profissionalmente o trabalhador, identificar a sua formação em primeiros socorros e recolher a sua opinião sobre a responsabilidade de atuar em casos de emergência médica. As questões abertas tinham como objetivo analisar uma situação de primeiros socorros em que o próprio inquirido tivesse sido a vítima, de modo a avaliar a forma e o modo de auxílio comparativamente às respostas coletadas nos questionários aos alunos, em que também lhes foi questionado o mesmo.

Por outro lado, um dos objetivos desta investigação consistia também em caracterizar as atitudes e os sentimentos dos alunos face às situações de primeiros socorros vividas em ambiente escolar. Para tal, recorri a questionários abertos, que, segundo Amado (2017) são “de grande utilidade no quadro da pesquisa qualitativa” (p. 271). Estes questionários foram aplicados a uma turma de 4.º ano, com a qual desenvolvi a minha investigação, e a uma turma de 3.º ano (cf. [Anexo F](#)). A seleção destas turmas foi realizada com o auxílio da professora orientadora, que considerou o questionário de difícil compreensão para os alunos de 1.º e 2.º ano, devido às suas dificuldades na leitura e na escrita. O questionário foi aplicado apenas a duas turmas, de modo a facilitar a posterior análise de conteúdo e estatística, permitindo “quantificar os dados obtidos e de se proceder a inferências e a generalizações” (Batista et al., 2021, pp.14-15).

3.3 - Recolha documental

De acordo com Albarello et al. (1997), a recolha documental define-se “como um método de recolha e de verificação de dados [que] visa o

acesso a fontes pertinentes, escritas ou não, e, a esse título, faz parte integrante da heurística da investigação” (p. 30).

Na presente investigação são consideradas produções dos alunos as respostas aos seguintes instrumentos por mim criados: Ficha diagnóstica (cf. [Anexo G](#)); Oficina do Socorrista: situações de emergência, emissão do alerta e medidas de prevenção (cf. [Anexo H](#)); Oficina do Socorrista: Sismos e tsunamis (cf. [Anexo I](#)); Oficina do Socorrista: hemorragias e feridas (cf. [Anexo J](#)); Oficina do Socorrista: queimaduras, intoxicações e choque anafilático (cf. [Anexo K](#)); Oficina do Socorrista: cuidados psicológicos (cf. [Anexo L](#)); Oficina do Socorrista: posição lateral de segurança, desmaios, convulsões e obstruções da via aérea (cf. [Anexo M](#)); Oficina do Socorrista: kit de primeiros socorros (cf. [Anexo N](#)); Ficha final (cf. [Anexo O](#)).

Deste modo, através das produções recolhidas, pude compreender o entendimento da turma e de cada uma das crianças relativamente aos diferentes temas abordados. Para além disso, a comparação entre os resultados da ficha diagnóstica e da ficha final, permitiu analisar as aprendizagens dos conteúdos trabalhados ao longo das sessões.

Foi também considerado nesta investigação a análise documental que realizei ao projeto educativo da instituição e ao plano de emergência da mesma. Este último foi facultado em papel pela instituição.

3.4 - Observação participante

A observação constituiu uma das principais estratégias de recolha de dados adotadas neste estudo. No contexto da implementação da presente investigação, recorreu-se predominantemente à observação direta, através da qual o investigador procede à recolha imediata e sistemática de informações no contexto em análise (Hortas et al., 2016). Para além disso, foi também utilizada a observação participante, técnica que confere ao investigador o papel de principal instrumento de recolha de dados, ao integrar-se no ambiente onde decorre a investigação. Esta modalidade permite-lhe um “(...) acesso às perspetivas das pessoas com

quem interage ao vivenciar os mesmos problemas e as mesmas situações que a população ou amostra em causa” (Hortas et al., 2016, p. 18).

A observação participante assumiu, assim, um papel central neste estudo, uma vez que possibilitou ao investigador envolver-se ativamente no contexto educativo, compreendendo de forma mais profunda as dinâmicas, comportamentos e interações estabelecidas durante a implementação das atividades de primeiros socorros. Esta metodologia permitiu-me obter uma visão autêntica e contextualizada das práticas pedagógicas e das aprendizagens desenvolvidas pelos alunos, favorecendo a análise crítica da intervenção realizada.

Para garantir o rigor e a sistematização dos dados recolhidos, elaborei notas de campo, que constituem, segundo Bogdan e Biklen (1994), “o relato escrito daquilo que o investigador ouve, vê, experiência e pensa no decurso da recolha e refletindo sobre os dados de um estudo qualificativo” (p. 150). Estas notas foram redigidas de forma detalhada e descritiva, procurando registar não apenas os acontecimentos observados, mas também as perceções, sentimentos e interpretações emergentes ao longo do processo. A elaboração cuidada deste registo revelou-se fundamental para assegurar a fiabilidade e a riqueza interpretativa dos dados, constituindo-se como um instrumento indispensável à análise e reflexão sobre a intervenção pedagógica desenvolvida no âmbito do ensino dos primeiros socorros.

De modo a complementar e enriquecer a recolha de dados, procedi também ao registo fotográfico de momentos significativos da intervenção. Tal como referem Bogdan e Biklen (1994), “as fotografias de inventário podem ser tiradas em qualquer altura que seja conveniente e podem ser certamente adiadas, dando oportunidade à condução cuidadosa da entrevista e da observação” (p. 140). O recurso à fotografia revelou-se, assim, uma ferramenta pertinente para documentar evidências visuais das atividades realizadas, das interações entre os alunos e das dinâmicas geradas durante as sessões dedicadas aos primeiros socorros.

Adicionalmente, efetuei o registo áudio das intervenções dos alunos ao longo das sessões, com o intuito de assegurar uma recolha mais rigorosa das respostas dos alunos. Esta opção metodológica mostrou-se particularmente útil, considerando a dificuldade em conciliar, em simultâneo, a observação, a condução das atividades e a atenção às diferentes necessidades dos alunos. Neste sentido, e conforme defendem Ponte e Boavida (2004), quando se pretende alcançar maior fidelidade e precisão na recolha de dados, as formas audiovisuais constituem uma estratégia de grande relevância, uma vez que permitem revisitar, analisar e interpretar com maior profundidade os momentos observados.

Deste modo, a utilização combinada das notas de campo, dos registos fotográficos e dos registos áudio conferiu maior validade, consistência e riqueza interpretativa à recolha de dados, possibilitando uma compreensão mais detalhada das práticas educativas, das interações e das aprendizagens observadas. Esta triangulação de métodos revelou-se essencial para sustentar a análise e reflexão crítica sobre a intervenção pedagógica desenvolvida, contribuindo significativamente para a consolidação dos resultados e para a credibilidade do estudo no âmbito do ensino dos primeiros socorros.

De acordo com Masschelein (2008, p. 36):

educar o olhar não significa adquirir uma visão crítica ou liberada, mas sim libertar nossa visão. Não significa nos tornarmos conscientes ou despertos, mas sim nos tornarmos atentos, significa prestar atenção (...) A atenção abre espaço para uma possível autotransformação, ou seja, um espaço de liberdade prática.

Assim, a observação participante torna-se imprescindível num projeto que tem como pilar a investigação sobre a prática.

4 - Técnicas de análise de dados

4.1 - Análise de conteúdo

De acordo com Bogdan e Biklen (1994), a análise de conteúdo corresponde a um processo sistemático de exploração e organização da informação, visando aprofundar a compreensão do investigador sobre os materiais analisados e possibilitar a apresentação clara e fundamentada dos resultados obtidos a terceiros. Esta organização da investigação é comumente realizada através da categorização, pois os autores acima referidos consideram que esta é uma técnica que facilita a análise dos dados.

Assim, no que concerne à presente investigação, elaborei categorias de análise para as respostas às perguntas abertas da ficha diagnóstica aplicada aos alunos, bem como para os questionários aplicados aos funcionários docentes, não docentes e aos próprios alunos. Para além disso, as entrevistas foram também alvo de categorização, de modo a identificar as semelhanças e diferenças nas informações fornecidas pelos diversos intervenientes. Por fim, categorizei as notas de campo, formando pequenos conjuntos dos temas mais abordados ao longo das reflexões.

4.2 - Análise Documental

De acordo com Lima et al. (2021), na técnica de análise documental, o objeto de estudo corresponde, necessariamente, a um documento primário, isto é, a um registo original que ainda não foi submetido a qualquer forma de tratamento ou interpretação prévia.

No caso do meu projeto, o plano de emergência da instituição e o projeto educativo da escola foram alvo de uma análise, uma vez que são documentos fulcrais para a caracterização e compreensão do contexto em causa.

4.3 - Análise estatística

Segundo Quivy e Campenhoudt (2002), a análise estatística constitui uma técnica de tratamento de dados particularmente adequada quando a recolha de informação é realizada através de inquéritos por questionário,

especialmente quando o propósito da investigação envolve a comparação entre variáveis ou grupos.

Assim, partindo das respostas às questões fechadas dos questionários aplicados aos funcionários docentes, não docentes e aos próprios alunos, era imperativo realizar uma análise estatística, pois tal permite comparar e tratar os dados obtidos, de forma a tentar responder às subquestões de investigação.

Para além disso, de modo a analisar as produções dos alunos na ficha diagnóstica, nas diferentes oficinas e na ficha final, elaborei criei uma grelha de avaliação para cada uma delas (cf. [Anexo P](#)). Este instrumento permitiu identificar as respostas incorretas mais recorrentes e, a partir daí, inferir o grau de compreensão dos alunos relativamente a cada um dos temas abordados.

CAPÍTULO 3

INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

Neste capítulo procedo, na primeira parte, à caracterização do contexto educativo e dos participantes envolvidos na realização do estudo. Na segunda parte descrevo o desenvolvimento da intervenção pedagógica, nomeadamente o processo de preparação e implementação das diferentes etapas que compõem a sequência didática. Estas fases constituíram a base estruturante para a recolha de dados, elemento essencial para a concretização e validação da presente investigação.

1 - Apresentação do contexto e dos participantes

1.1 - Caracterização do contexto

A intervenção pedagógica foi desenvolvida numa turma do 4.º ano de escolaridade do 1.º Ciclo do Ensino Básico, numa instituição de ensino da rede pública, localizada no concelho de Setúbal. Inaugurada em setembro de 2010, a instituição situa-se numa zona habitacional, sendo que nas proximidades existem diversos tipos de serviços. Relativamente à missão que norteia a ação da equipa educativa de escola, de acordo com o projeto educativo do agrupamento, esta pretende “(...) promover uma educação de qualidade e equidade, que concorra, simultaneamente, para a valorização da formação pessoal e social dos alunos e para o sucesso educativo.” (Agrupamento de Escolas, 2024, p. 5).

Com base na minha observação direta no contexto, verifiquei que a instituição é composta por dois edifícios, sendo que um deles abrange as valências de 2.º e 3.º Ciclos enquanto o outro, no qual realizei a minha investigação, engloba o Pré-Escolar e o 1.º Ciclo.

Relativamente à sala (cf. [Anexo Q](#)), verifiquei que esta é composta por 24 mesas individuais e respetivas cadeiras, organizadas em 4 filas. Para além disso, apresenta uma área de jogos/materiais didáticos, biblioteca e acesso direto a um espaço de educação plástica (cf. [Anexo R](#)).

1.2 - Caracterização dos participantes

No que diz respeito à turma, esta é constituída por 24 alunos, 8 do sexo masculino e 16 do sexo feminino, com idades compreendidas entre os 9 e os 11 anos. Com base na informação consultada na plataforma de gestão de dados pedagógicos do agrupamento, verifica-se que 4 crianças se encontram abrangidas pela implementação de Medidas Universais de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão (Decreto-Lei n.º 54/2018). Todos os alunos têm nacionalidade portuguesa, exceto 5 alunos de nacionalidade brasileira e 1 aluno de nacionalidade angolana, que integrou a turma há cerca de 2 meses, aquando do início da investigação.

De um modo geral, com base na minha observação e em conversas informais com a professora, registadas em notas de campo, posso afirmar que as crianças revelam uma curiosidade natural em aprender, demonstrando interesse em adquirir novos conhecimentos e explorar diferentes temas. Além disso, evidenciam um sentido de cooperação e entreajuda, esclarecendo dúvidas entre si e partilhando materiais e estratégias para ultrapassar dificuldades. Destaca-se ainda a sua elevada autonomia, sendo capazes de tomar decisões e resolver problemas sem depender constantemente da intervenção de um adulto. Contudo, verifica-se uma dificuldade geral em aspetos como a pontualidade, organização e concentração. Para além disso, é bastante evidente que a turma apresenta uma heterogeneidade ao nível das aprendizagens e ritmos de trabalho, assim como de empenho ao nível da participação em sala de aula, sendo que esta tende a recair, frequentemente, sobre os mesmos alunos (cf. [Anexo S](#)).

Relativamente ao percurso profissional da professora cooperante, esta conta com 27 anos de serviço, 15 dos quais na presente instituição. Através de uma conversa informal com a docente, esta referiu que acompanha a turma desde o 1.º ano de escolaridade, o que lhe confere um conhecimento aprofundado dos alunos e das suas trajetórias de aprendizagem. Para além disso, salientou que ao longo da sua carreira tem

procurado adotar uma abordagem pedagógica baseada numa relação de proximidade e confiança com os alunos e recorrer a recursos educativos atualizados, nomeadamente tecnologias digitais, com o objetivo de os preparar para os desafios do futuro e os envolver de forma eficaz e motivadora nas aprendizagens (cf. [Anexo T](#)).

1.3 - Caracterização específica para o tema da investigação

Atendendo ao tema da investigação desenvolvido neste relatório, é pertinente incluir uma breve caracterização focada nas áreas diretamente relacionadas com a educação para o risco e os primeiros socorros e que serão explorados no âmbito da intervenção, tais como: medidas de alerta em situações de emergência, queimaduras, intoxicações, choque anafilático, feridas, posição lateral de segurança, sismos e tsunamis, composição do kit de primeiros socorros e cuidados psicológicos.

Em conversa informal com a professora titular da turma (cf. [Anexo U](#)) consegui compreender que os primeiros socorros foram exclusivamente abordados enquanto conteúdo da área curricular de Estudo do Meio, uma vez que o processo de ensino e aprendizagem se guia pelos conteúdos apresentados no manual. Desta forma, a turma trabalhou com maior detalhe o caso da picada de inseto e da mordedura de animal.

Paralelamente, a ficha diagnóstica que apliquei aos alunos, com o intuito de aferir os seus conhecimentos prévios antes da implementação das atividades no âmbito do presente relatório (cf. [Anexo G](#)), evidenciou níveis de conhecimentos bastante heterogéneos. Um dos alunos, por exemplo, não conhecia o número de emergência português (cf. [Anexo V](#)), enquanto outros foram capazes de enumerar vários equipamentos/consumíveis necessários num kit de primeiros socorros (cf. [Anexo W](#)). Para além disso, durante a realização da ficha, diversos alunos interrogaram-me oralmente sobre o que significava a palavra “sismo”.

No decorrer de uma conversa informal com a professora cooperante, no seguimento de uma entrevista realizada individualmente no âmbito deste projeto de investigação, tomei conhecimento de que os dois edifícios, Pré-

Escolar e 1.º Ciclo e 2.º e 3.º Ciclos funcionam, no que respeita aos recursos, como uma única escola (cf. [Anexo X](#)). Deste modo, tanto os recursos humanos como os equipamentos e consumíveis destinados a situações de emergência encontram-se distribuídos entre os dois espaços. Esta organização é exemplificada pelo facto de a enfermaria se localizar no edifício do 2.º e 3.º Ciclos, como se observa no [Anexo Y](#), deixando o edifício do 1.º Ciclo sem um espaço próprio para assistir os alunos. Assim, este edifício dispõe apenas de uma caixa de primeiros socorros, cuja observação permitiu constatar que se encontra insuficientemente equipada, como apresentado no [Anexo Z](#).

Para além do referido, considero importante destacar que, durante o estágio da unidade curricular Estágio III, realizado no mesmo contexto, presenciei a assistência a uma aluna que necessitava de cuidados de emergência médica devido a uma perfuração no palato. Apesar da gravidade da situação e da reconhecida falta de preparação do pessoal docente e não docente, não houve qualquer intervenção de recursos humanos ou materiais provenientes do outro edifício, em contraste com o que seria expectável segundo o protocolo que a auxiliar responsável pelo posto médico do outro edifício proferiu, durante uma conversa informal subsequente à entrevista realizada (cf. [Anexo AA](#))

2 - Apresentação e fundamentação da intervenção pedagógica

A intervenção foi planeada e realizada com o objetivo de responder à questão-problema: “Como contribuir para uma cultura de educação para o risco através da organização escolar e da sala de aula?”. As diferentes tarefas que integram a sequência pedagógica implementada decorreram de 17 de março de 2025 a 11 de junho de 2025. As atividades desenvolvidas no âmbito da intervenção pedagógica foram organizadas de forma intencional e sequencial, obedecendo a uma progressão previamente definida. A seleção e a organização dos subtemas relacionados com primeiros socorros e educação para o risco resultaram de uma análise

cuidada da sua relevância e pertinência face aos objetivos da investigação. Esta estruturação considerou, igualmente, as características e necessidades específicas da faixa etária dos alunos envolvidos, procurando assegurar a adequação dos conteúdos e a eficácia das aprendizagens promovidas.

A Figura 1 apresenta um esquema da sequência de atividades de cada etapa da intervenção pedagógica. De seguida, apresento e fundamento as atividades realizadas na intervenção pedagógica.

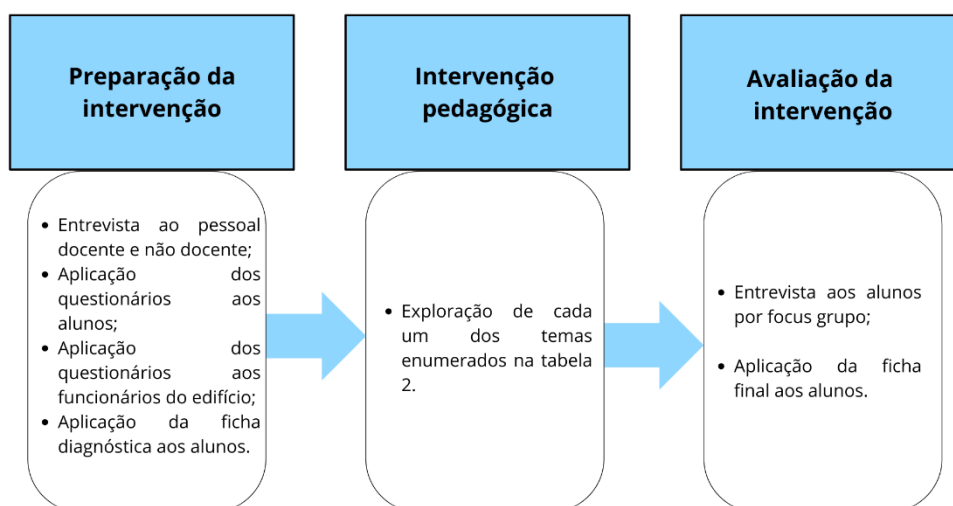


Figura 1: Esquema da sequência de atividade de cada etapa da intervenção pedagógica

A implementação do projeto teve início com a aplicação de uma ficha diagnóstica aos alunos, com o objetivo de identificar o seu nível de conhecimentos relativamente às temáticas a abordar. Este instrumento permitiu obter uma visão global sobre as disparidades existentes no grupo-turma, bem como compreender os conhecimentos prévios que os alunos possuíam acerca dos diferentes subtemas relacionados com primeiros socorros e educação para o risco. A análise dos resultados desta ficha revelou-se essencial para a adequação das estratégias pedagógicas e para o delineamento das atividades subsequentes, garantindo uma intervenção mais ajustada às necessidades e potencialidades do grupo.

Com o intuito de tornar a implementação da sequência didática mais motivadora e significativa para as crianças, elaborei uma caderneta de cromos concebida especificamente para acompanhar o desenvolvimento das atividades (cf. [Anexo AB](#)). Cada página da caderneta correspondia a um subtema de primeiros socorros e/ou de educação para o risco que seria abordado ao longo da intervenção, seguindo a mesma ordem sequencial definida na planificação. Assim, à medida que os alunos exploravam cada tema, recebiam o respetivo cromo (cf. [Anexo AC](#)), que funcionava simultaneamente como elemento lúdico e recurso de reforço das aprendizagens. Importa referir que, no decurso da intervenção, foi introduzido um novo cromo, relativo ao tema das convulsões, o qual não estava inicialmente previsto. A decisão de o integrar surgiu após a entrevista com a auxiliar do posto médico da instituição, durante a qual foi mencionado que a epilepsia era uma das condições de saúde presentes na comunidade escolar. Face a esta constatação, considerei pertinente incluir o tema, de modo a responder a uma necessidade real do contexto educativo e a reforçar a relevância prática da investigação.

Na utilização da caderneta de cromos, estabeleci uma regra de atribuição segundo a qual os alunos apenas recebiam o cromo correspondente caso estivessem presentes na sessão. Assim, a ausência por motivo de doença ou outra razão implicava a não atribuição do cromo relativo à atividade. Esta medida assumiu não só um carácter motivacional e regulador da participação, como também uma função organizacional, permitindo-me controlar de forma sistemática a assiduidade dos alunos ao longo da implementação da sequência didática. Paralelamente, esta estratégia revelou-se útil para a posterior análise dos dados, ao facilitar a identificação das presenças efetivas em cada sessão e a correspondência entre a participação e a evolução das aprendizagens observadas.

Previamente ao início da intervenção pedagógica ocorreu a fase de preparação, etapa essencial para a recolha de informações preliminares e para o enquadramento do estudo. Esta fase incluiu a realização de

entrevistas ao pessoal docente e não docente da escola, bem como a aplicação de questionários aos profissionais afetos ao edifício da valência de pré-escolar e 1.º ciclo, e ainda aos alunos participantes.

Adicionalmente, foi solicitado aos encarregados de educação o consentimento informado para a recolha de dados e de registos fotográficos no âmbito da investigação, garantindo o cumprimento dos princípios éticos e de confidencialidade inerentes à prática investigativa.

A ordem estabelecida das sessões resultou de uma reflexão pedagógica sobre a pertinência e a relação entre os diferentes temas, procurando garantir uma construção coerente das aprendizagens e uma evolução progressiva do nível de exigência cognitiva ao longo da intervenção. Assim, a planificação iniciou-se com temas mais concretos e próximos da realidade quotidiana das crianças, facilitando a compreensão e promovendo o envolvimento inicial, avançando posteriormente para conceitos e situações mais complexas, que exigiam uma maior capacidade de abstração e de integração dos conhecimentos previamente adquiridos.

Tabela 2: Planificação dos conteúdos da investigação a abordar

Semana	Tema
Semana 0	Ficha diagnóstica
Semana 1	Situações de emergência, emissão do alerta e medidas de prevenção
Semana 2	Sismos e tsunamis
Semana 3	Hemorragias e feridas
Semana 4	Queimaduras, intoxicações e choque anafilático
Semana 5	Cuidados psicológicos

Semana 6	Posição lateral de segurança, desmaios, convulsões e obstruções da via aérea
Semana 7	Kit de primeiros socorros + ficha final

Para cada um dos temas a planificação das atividades seguiu uma estrutura semelhante, assegurando coerência e continuidade ao longo da sequência didática. Em cada sessão decorria inicialmente um momento de exploração com a duração aproximada de 50 a 60 minutos, destinado à identificação das conceções prévias dos alunos, à apresentação do tema e à exploração orientada dos seus principais conteúdos. Seguidamente, tinha lugar o momento de realização da ficha da “Oficina do Socorrista”, que permitia consolidar as aprendizagens trabalhadas e avaliar a compreensão dos alunos relativamente aos conteúdos abordados.

A última etapa da intervenção correspondeu à fase de avaliação final, que teve como principal objetivo compreender as perceções dos alunos relativamente às atividades desenvolvidas, nomeadamente aquelas de que mais gostaram e aquelas em que manifestaram maiores dificuldades. Para esse efeito, foi realizada uma entrevista em formato de *focus group*, que permitiu recolher informação qualitativa sobre as suas experiências e aprendizagens ao longo do projeto.

Foi também aplicada uma ficha final de avaliação, composta por questões que integravam conteúdos de todos os temas abordados, com o intuito de analisar os conhecimentos consolidados pelos alunos. Os resultados obtidos nesta ficha foram posteriormente comparados com os da ficha diagnóstica aplicada no início da investigação, permitindo avaliar a evolução das aprendizagens e o impacto global da intervenção pedagógica.

2.1 - Atividade 1: Situações de emergência, emissão do alerta e medidas de prevenção

Decidi iniciar a sequência didática com o tema “Situações de emergência, emissão do alerta e medidas de prevenção”, por considerar

essencial que, antes de abordar procedimentos de natureza mais técnica, os alunos compreendessem o conceito de emergência e soubessem distinguir situações que requerem ajuda profissional daquelas que podem ser resolvidas autonomamente. Este tema permitiu ainda explorar como deve ser efetuado o alerta em caso de necessidade, bem como o número de telefone de emergência médica e a importância de adotar comportamentos preventivos no quotidiano, de forma a reduzir o risco de ocorrência de situações de emergência.

A escolha deste ponto de partida fundamentou-se na convicção de que a compreensão dos princípios básicos de prevenção e de atuação responsável constitui a base indispensável para a aprendizagem dos restantes conteúdos de primeiros socorros. Ao iniciar com este tema, pretendeu-se promover uma consciência crítica e preventiva nos alunos, favorecendo o desenvolvimento de atitudes de segurança, autonomia e cidadania ativa desde as etapas iniciais do ensino básico.

A atividade foi planificada no contexto da semana, procurando garantir uma abordagem integrada e global do tema ao longo desse período letivo. O tema abordado articulou-se com o livro da semana, intitulado *“O Incrível Rapaz que Comia Livros”*, de Oliver Jeffers, estabelecendo uma ligação entre a exploração literária e os conteúdos de primeiros socorros e educação para o risco. A planificação detalhada da atividade encontra-se disponível no [Anexo AD](#).

A sessão iniciou-se com um momento de partilha espontânea em grande grupo, que teve como objetivo identificar as conceções prévias e alternativas dos alunos relativamente ao tema em estudo. Este momento permitiu conhecer as ideias e as experiências das crianças e serviu de ponto de partida para a exploração orientada do conteúdo.

Seguidamente, procedi à apresentação de um PowerPoint (cf. [Anexo AE](#)), que sistematizava e ilustrava a explicação oral, facilitando a

compreensão e o envolvimento dos alunos. Durante a apresentação, os alunos participaram ativamente, partilhando exemplos do seu quotidiano e relacionando-os com as situações apresentadas.

Posteriormente, distribuí a ficha da “Oficina do Socorrista” (cf. [Anexo H](#)), que cada aluno resolveu individualmente, consolidando os conhecimentos adquiridos ao longo da sessão. No final, entreguei o cromo (cf. [Anexo AF](#)) correspondente ao tema, que os alunos colaram nas suas cadernetas, reforçando de forma lúdica o registo da aprendizagem realizada.

A sessão terminou com uma sistematização oral coletiva, na qual se retomaram os principais aspetos abordados, promovendo a consolidação das aprendizagens e a clarificação de eventuais dúvidas. As fotografias dos diferentes momentos encontram-se na Figura 2.

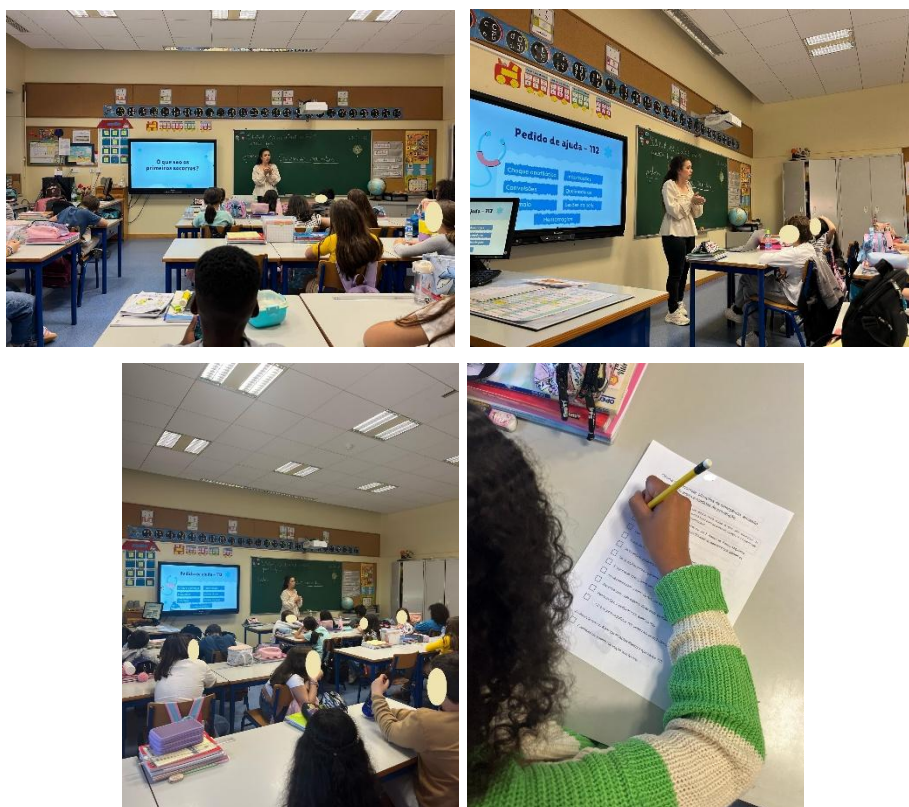


Figura 2: Fotografias recolhidas ao longo da atividade 1

2.2 - Atividade 2: Sismos e tsunamis

O segundo tema foi o dos sismos e tsunamis, tratou-se do único tópico da sequência pedagógica mais direcionado para a educação para o risco, não estando diretamente inserido na temática dos primeiros socorros. Ainda assim, considerei pertinente a sua abordagem, dada a relevância que assume no desenvolvimento de comportamentos preventivos e de autoproteção. A planificação detalhada da atividade encontra-se disponível no [Anexo AG](#).

Iniciei a sessão com uma discussão orientada em grande grupo, questionando os alunos sobre as catástrofes naturais que conheciam. À medida que iam partilhando as suas respostas, fui registando no quadro de giz as diferentes contribuições, o que permitiu perceber o grau de familiaridade da turma com o tema. Seguidamente, revelei o foco da atividade, esclarecendo que seriam exploradas duas dessas catástrofes — os sismos e os tsunamis.

Recordei à turma a dúvida recorrente identificada na ficha diagnóstica relativamente ao significado da palavra “sismo” e, em conjunto, explorámos este conceito, bem como o termo “tsunami”. Para apoiar a explicação, apresentei um PowerPoint que sistematizava e ilustrava os conteúdos que ia abordando verbalmente (cf. [Anexo AH](#)), facilitando a compreensão dos fenómenos e a sua contextualização. Durante esta fase, os alunos participaram ativamente, relacionando a informação com experiências pessoais e memórias de noticiários, o que tornou a discussão mais significativa e próxima da sua realidade. A conclusão da sessão seguiu o modelo da anterior, tendo sido entregue o cromo correspondente (cf. [Anexo AI](#)).

Com esta sessão, procurei que os alunos reconhecessem os sismos e os tsunamis como manifestações da dinâmica e da estrutura interna da Terra, compreendendo o seu papel enquanto agentes modificadores da

paisagem. Além disso, pretendi que entendessem as medidas a adotar durante um sismo, desenvolvendo atitudes de segurança e prevenção adequadas a este tipo de situação.

As fotografias dos diferentes momentos encontram-se na Figura 3.



Figura 3: Fotografias recolhidas ao longo da atividade 2

2.3- Atividade 3: Hemorragias e feridas

O terceiro tema da intervenção pedagógica foi o das hemorragias e feridas, por considerar que este seria o conteúdo menos abstrato para os alunos. De acordo com os questionários aplicados aos alunos e aos funcionários da instituição, este tipo de ocorrência revelou-se o acidente mais comum no quotidiano escolar, o que reforçou a pertinência da sua abordagem nesta sequência de aprendizagem. A planificação detalhada da atividade encontra-se disponível no [Anexo AJ](#).

Iniciei a sessão questionando a turma sobre o que, na sua opinião, significavam os conceitos apresentados no título da atividade. As respostas foram discutidas e validadas coletivamente, permitindo construir uma compreensão inicial partilhada. Para clarificar e ilustrar os conceitos e procedimentos em causa, apresentei um PowerPoint que acompanhava e apoiava a explicação verbal (cf. [Anexo AK](#)). Durante este momento, os alunos participaram ativamente, partilhando situações concretas em que já tinham presenciado ou vivido, o que contribuiu para estabelecer uma ligação próxima entre o conteúdo e as suas experiências pessoais. A restante sessão seguiu o modelo explicado na atividade 1, com a entrega da ficha e do respetivo cromo (cf. [Anexo AL](#)). As fotografias dos diferentes momentos encontram-se na Figura 4.



Figura 4: Fotografias recolhidas ao longo da atividade 3

A exploração deste tema teve como objetivos levar os alunos a reconhecer o que é uma hemorragia e identificar os seus diferentes tipos, distinguir vários tipos de feridas, compreender os passos básicos de atuação perante uma hemorragia externa e aplicar medidas simples de higiene e proteção. Para além disso, pretendeu também que os alunos identificassem

em que situações é necessário contactar o 112 e fossem capazes de reconhecer sinais de possível choque em situações de hemorragias graves.

2.4 - Atividade 4: Queimaduras, intoxicações e choque anafilático

O quarto tema foi o das queimaduras, intoxicações e choque anafilático. Optei por abordar estes conteúdos em conjunto por considerar que, embora nem todos sejam ocorrências frequentes em contexto escolar, constituem situações relevantes do ponto de vista da prevenção e da segurança infantil. As queimaduras, por exemplo, são relativamente comuns em contexto doméstico, podendo envolver familiares próximos; as intoxicações representam um risco real, sobretudo pela ingestão acidental de produtos perigosos; e o choque anafilático revelou-se particularmente importante pela necessidade de consciencialização para as alergias alimentares e para os cuidados essenciais a ter com crianças que apresentam este tipo de condição. A planificação detalhada da atividade encontra-se disponível no [Anexo AM](#).

Iniciei a sessão questionando os alunos sobre o que, na sua opinião, significava cada um dos conceitos apresentados no título da atividade. As respostas foram discutidas e validadas em grande grupo, permitindo construir um entendimento preliminar dos temas. Para clarificar e ilustrar as explicações, recorri a um PowerPoint que sistematizava os conteúdos e acompanhava as minhas intervenções (cf. [Anexo AN](#)). Os alunos participaram de forma muito ativa, partilhando situações concretas em que já tinham observado ou experienciado queimaduras, casos de intoxicação ou reações alérgicas, o que contribuiu para uma aprendizagem mais significativa.

No final da discussão inicial, retomámos algumas conceções alternativas identificadas, sobretudo relacionadas com os procedimentos a adotar em caso de queimaduras, e os próprios alunos foram capazes de explicar por que razão algumas das suas ideias iniciais não estavam

corretas, evidenciando evolução no seu entendimento. Mais uma vez, a restante sessão seguiu o modelo apresentado, tendo sido entregue os cromos correspondentes (cf. [Anexo AO](#)) juntamente com a página a acrescentar na caderneta (cf. [Anexo AP](#)). As fotografias dos diferentes momentos encontram-se na Figura 5.



Figura 5: Fotografias recolhidas ao longo da atividade 4

A exploração deste tema teve como objetivos levar os alunos a diferenciar os graus de queimaduras (1.º, 2.º e 3.º grau), compreender as diferentes causas das queimaduras (térmicas, químicas, elétricas e por radiação), identificar sinais de queimaduras críticas e conhecer os primeiros socorros adequados. Procurou-se ainda que distinguissem as várias vias de intoxicação e aprendessem os primeiros socorros associados a estas situações. Por fim, pretendeu-se que compreendessem o que é uma reação alérgica grave e potencialmente fatal e que fossem capazes de descrever os procedimentos corretos a adotar em caso de choque anafilático.

2.5- Atividade 5: Cuidados psicológicos

O quinto tema da intervenção pedagógica foi o dos cuidados psicológicos, por considerar essencial apresentar aos alunos que o cuidado da mente constitui também uma forma de ajuda. Esta escolha tornou-se particularmente pertinente tendo em conta que a turma apresentava alguns conflitos recorrentes e que certos alunos evidenciavam dificuldades significativas relacionadas com a rotina de sono e a utilização excessiva de ecrãs, fatores que comprometem o bem-estar psicológico e influenciam negativamente as suas capacidades de aprendizagem. A planificação detalhada da atividade encontra-se disponível no [Anexo AQ](#).

Iniciei a sessão questionando a turma sobre o que, na sua perspetiva, significavam os conceitos apresentados no título da atividade. As respostas foram discutidas e validadas coletivamente, permitindo construir uma base comum de compreensão. Para clarificar e ilustrar os conteúdos, utilizei um PowerPoint que sistematizava visualmente as informações que ia explicando oralmente (cf. [Anexo AR](#)). Ao longo da atividade, os alunos participaram ativamente, partilhando exemplos dos seus hábitos em casa e sugerindo formas de ajudar um colega que estivesse triste ou aflito, demonstrando empatia e capacidade de reflexão. A restante sessão seguiu o modelo anteriormente referido, tendo sido entregue o cromo correspondente (cf. [Anexo AS](#)). As fotografias dos diferentes momentos encontram-se na Figura 6.



Figura 6: Fotografias recolhidas ao longo da atividade 5

A exploração deste tema teve como principais objetivos promover a compreensão do que são os primeiros cuidados psicológicos e da sua importância, desenvolver a capacidade de oferecer apoio inicial de forma calma e segura, compreender o conceito de higiene do sono e a sua relevância para a saúde, e identificar comportamentos adequados para uma utilização segura dos dispositivos eletrônicos. Pretendi ainda que os alunos compreendessem que todas as emoções são naturais e desempenham uma função e que identificassem as formas como o corpo reage a cada emoção.

2.6 - Atividade 6: Posição lateral de segurança, desmaios, convulsões e obstruções da via aérea

O sexto tema abordado na sequência pedagógica foi “Posição Lateral de Segurança, Desmaios, Convulsões e Obstruções da Via Aérea”. Optei por trabalhar este conjunto de conteúdos numa fase final da intervenção por considerar que constituía o segmento mais complexo em termos de procedimentos específicos de primeiros socorros. Além disso, sendo um tema eminentemente prático, considerei pertinente abordá-lo numa fase em que os alunos já estivessem mais familiarizados com a dinâmica das sessões. A planificação detalhada da atividade encontra-se disponível no [Anexo AT](#).

Iniciei a atividade questionando a turma sobre o significado de cada um dos conceitos apresentados no título. As respostas foram sendo discutidas, esclarecidas e validadas coletivamente, de modo a construir uma base comum de compreensão antes de avançar para a componente prática. Para sistematizar a informação e ilustrar cada procedimento, apresentei um PowerPoint (cf. [Anexo AV](#)), que acompanhava e reforçava as explicações verbais. Durante esta fase, os alunos participaram ativamente, relacionando os conteúdos com situações do quotidiano, referências a filmes ou séries e experiências pessoais que julgavam relevantes.

Esta sessão seguiu um modelo diferente das anteriormente apresentados, devido ao seu cariz prático. Desta forma, à medida que

explicava cada procedimento, fui solicitando voluntários para demonstrar fisicamente as manobras e posições corretas, o que tornou a atividade mais dinâmica e envolvente. Após esta demonstração, os alunos tiveram oportunidade de praticar, em pares, a realização da posição lateral de segurança e da manobra de desobstrução da via aérea, sempre sob supervisão, garantindo a segurança e o rigor dos gestos efetuados. A partir deste momento, o resto da sessão correu conforme habitualmente com a entrega da ficha para os alunos realizarem e o respetivo croqui (cf. [Anexo AV](#)). As fotografias dos diferentes momentos encontram-se na Figura 7.



Figura 7: Fotografias recolhidas ao longo da atividade 6

Esta atividade teve como objetivo levar os alunos a compreender a função e a importância da posição lateral de segurança, identificar quando deve ser aplicada e reproduzir os seus passos essenciais com um colega. Procurou também que reconhecessem o que é uma convulsão, os seus sinais característicos e as formas adequadas de atuação, bem como que fossem capazes de identificar e agir perante um possível desmaio. Finalmente, pretendeu-se que aprendessem a identificar os sinais de obstrução da via aérea e que dramatizassem os movimentos

correspondentes à manobra de desobstrução, sem aplicação de força, reforçando a compreensão dos procedimentos corretos a adotar.

Assim, esta atividade permitiu articular conteúdos teóricos com práticas de atuação concretas, proporcionando aos alunos uma experiência formativa completa e significativa no âmbito dos primeiros socorros.

2.7 - Atividade 7: Kit de primeiros socorros

O último tema abordado na sequência pedagógica foi o kit de primeiros socorros. Optei por finalizar o projeto com este tema, pois considerei pertinente proporcionar aos alunos um contacto direto com os instrumentos e materiais utilizados em diferentes situações de primeiros socorros. Desta forma, os alunos puderam relacionar os conhecimentos teóricos adquiridos com a componente prática e visual, consolidando as aprendizagens desenvolvidas ao longo das sessões anteriores. A planificação detalhada da atividade encontra-se disponível no [Anexo AW](#).

Iniciei a atividade questionando a turma sobre o que, na opinião de cada um, deveria constar num kit de primeiros socorros. As respostas foram sendo partilhadas e discutidas em grande grupo, promovendo a reflexão coletiva sobre a utilidade e a adequação dos materiais sugeridos. Para sistematizar as ideias e estruturar a lista final, apresentei um PowerPoint (cf. [Anexo AX](#)) que ilustrava e organizava os principais elementos, acompanhando a explicação verbal. Durante este momento, os alunos participaram ativamente, associando os materiais a situações concretas do quotidiano, relatando ocorrências pessoais e identificando quais dos itens já tinham visto ou possuíam em casa.

O facto de eu ter levado uma caixa de primeiros socorros real, com materiais e consumíveis autênticos, revelou-se um recurso de grande impacto pedagógico (cf. [Anexo AY](#)). A possibilidade de observar e manipular os objetos permitiu que os alunos associassem o nome à imagem e à função de cada item, tornando a aprendizagem mais significativa e estimulante. A restante sessão seguiu como habitualmente com a entrega da Oficina do

Socorrista e o corno da respetiva sessão (cf. [Anexo AZ](#)). As fotografias dos diferentes momentos encontram-se na Figura 8.



Figura 8: Fotografias recolhidas ao longo da atividade 7

A abordagem deste tema teve como principais objetivos identificar o que é um kit de primeiros socorros e a sua utilidade, reconhecer os principais materiais que o compõem, compreender a função de cada item e promover uma utilização responsável e adequada do mesmo, apenas em situações de necessidade.

2.8 - Entrega do diploma

Quando todas as atividades previstas na sequência pedagógica acabaram, e após os alunos terem concluído as fichas finais e realizado o *focus group*, decidi encerrar o projeto de forma simbólica e significativa. Para assinalar a conclusão do projeto sobre os primeiros socorros, entreguei a cada aluno um diploma individual (cf. [Anexo BA](#)), personalizado com o respetivo nome. Este momento teve como objetivo reconhecer o empenho, a participação e a evolução de cada um ao longo de todo o processo, valorizando as aprendizagens adquiridas e promovendo um sentimento de orgulho e valorização pessoal pelo percurso realizado. As fotografias deste momento encontram-se na Figura 9.



Figura 9: Fotografias do encerramento das atividades

3 - Descrição das interações pedagógicas emergentes e relacionadas com a temática em estudo

Todas as sessões da sequência didática decorreram de acordo com o planeamento previamente estabelecido, à exceção da sessão dedicada ao tema “Sismos e Tsunamis”. Durante a semana prevista para a sua implementação, ocorreu o apagão elétrico que afetou Portugal e Espanha durante várias horas, circunstância que levou a uma adaptação pontual das atividades inicialmente previstas. Face a esta situação, optei por não realizar o percurso de evacuação até ao ponto de encontro, como estava planeado, privilegiando, em alternativa, uma exploração orientada sobre os itens essenciais a incluir numa mochila de emergência. Esta decisão resultou também do interesse manifestado pelas crianças no dia anterior à sessão, quando demonstraram curiosidade em compreender como poderiam preparar-se adequadamente perante um possível apagão. Deste modo, a alteração permitiu manter a pertinência e o envolvimento dos alunos, articulando o tema planificado com uma situação real e significativa para o grupo.

Esta adaptação evidencia a flexibilidade pedagógica e a capacidade de resposta a contextos imprevistos, características essenciais na prática docente e fundamentais para assegurar uma aprendizagem contextualizada, relevante e significativa para os alunos.

CAPÍTULO 4

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Neste capítulo, analiso os dados recolhidos ao longo da intervenção pedagógica no contexto de estágio. De forma a tornar a análise mais sistemática e organizada procurei analisar os dados de acordo com as diferentes subquestões de investigação.

1 - Como são organizadas e desenvolvidas as práticas de primeiros socorros no contexto escolar, segundo a perceção de professores e assistentes operacionais?

De forma a poder averiguar como no contexto são organizadas e desenvolvidas as práticas de primeiros socorros, realizei 10 entrevistas semiestruturadas a diferentes profissionais da escola, que transcrevi, a saber: o diretor do agrupamento (cf. [Anexo BB](#)), a coordenadora do 1.º ciclo (cf. [Anexo BC](#)), uma auxiliar de ação educativa afeta ao edifício do 1.º Ciclo (cf. [Anexo BD](#)), uma professora de educação especial (cf. [Anexo BE](#)), uma professora de 1.º Ciclo (cf. [Anexo BF](#)), uma educadora de infância (cf. [Anexo BG](#)), a professora responsável pelo projeto de educação para a saúde (cf. [Anexo BH](#)), uma professora de 2.º Ciclo (cf. [Anexo BI](#)), uma professora de 3.º Ciclo (cf. [Anexo BJ](#)) e a auxiliar de ação educativa responsável pela enfermaria da escola (cf. [Anexo BK](#)).

Ao analisar as entrevistadas pude compreender que das 10 pessoas entrevistadas apenas 3 possuem formação em primeiros socorros certificada, apesar de todas terem referido que consideram muito importante que os funcionários de uma instituição de educação tenham formação nesta área. A maioria dos participantes afirmam não se sentir preparados para intervir nos diferentes tipos de emergência que podem ocorrer numa escola e na sua generalidade alegam que esta falta de preparação está relacionada ao facto de não possuírem formação na área. Relativamente à questão sobre a existência de políticas de formação da instituição para pessoal docente e não docente, os entrevistados responderam com pouca certeza tendo

alguns referido que não existia, outros que já existiu no passado e ainda que em alguns anos há para o pessoal não docente.

Na entrevista, o bloco denominado “Equipamento da escola e planos de emergência e evacuação” apresentou a maior disparidade de respostas. No que concerne à existência de um espaço destinado a atender as emergências/primeiros socorros todos mencionaram um local coerente com a realidade. Relativamente aos equipamentos/consumíveis, as respostas foram variadas, havendo participantes que afirmaram que a escola tinha todos os consumíveis necessários para atuarem dentro das suas competências, enquanto, por exemplo, a professora do primeiro ciclo referiu que muitas vezes não existem consumíveis básicos. É de notar que a valência de pré-escolar possui uma organização própria, existindo em cada uma das salas um kit de primeiros socorros. A sala de Ensino Estruturado possui também uma organização própria, possuindo um kit de primeiros socorros próprio, adaptado às necessidades. A auxiliar responsável pela enfermaria foi a que demonstrou um conhecimento mais sólido dos equipamentos/consumíveis que estão presentes naquele espaço, tendo mostrado materiais que mais nenhum inquirido referiu. Os participantes afirmaram unanimemente que não existia desfibrilhador automático externo na escola, embora nem todos estivessem absolutamente certos disso. Uma grande maioria declarou ainda que mesmo que existisse tal equipamento não o saberiam manusear devidamente.

Quanto ao plano de evacuação e à realização de simulacros, todos afirmaram conhecê-los e saber executá-los. Foi também referido que estes últimos são uma mais-valia, especialmente para os alunos estarem preparados para um eventual cenário de emergência. No entanto, nem sempre os entrevistados conseguiram descrever o caminho de evacuação descrito no plano de emergência. No decorrer do estágio solicitei à direção da escola o acesso ao plano de emergência do edifício do pré-escolar e primeiro ciclo, em que me encontrava a estagiar. Foi-me disponibilizado um dossier com vários documentos e plantas de emergência. Contudo, após

análise, constatou-se que estes documentos não correspondiam ao edifício em questão. A direção reconheceu esta situação, tendo-se comprometido a enviar o plano adequado, o que não se verificou, até ao final do estágio.

No bloco denominado “experiência pessoal em situação de primeiros socorros a nível escolar” todos os participantes referiram uma situação que os marcou, existindo apenas um que afirmou nunca ter presenciado nenhuma situação.

Pude constatar, a partir da entrevista à coordenadora do projeto de saúde, que a instituição possui um gabinete de apoio ao adolescente, aberto duas vezes por semana, ao qual os alunos se podem dirigir livremente para conversar sobre os seus problemas e anseios.

Da análise realizada aos questionários preenchidos pelos funcionários docentes e não docentes pude observar que 100% é do sexo feminino, sendo a média de idades de 48 anos; das 23 inquiridas, 13 (57%) pertencem à categoria de docentes e 10 (43%) à de não docentes; o tempo médio de serviço é de 17 anos, com um tempo mínimo de 3 anos e máximo de 30 anos. O tempo médio de serviço na instituição é de 6 anos, com um tempo mínimo de 1 ano e máximo de 17 anos.

As habilitações literárias são bastante díspares, indo desde o 4º ano de escolaridade até pós-graduações, sendo a mais frequente a licenciatura, correspondendo a 43%, seguida do 12º ano de escolaridade, correspondendo a 30%.

A formação em primeiros socorros é também bastante díspar entre as inquiridas: 7 (30%) afirmaram possuir esta formação, 8 (35%) afirmaram possuir esta formação, mas sem ser certificada, enquanto as restantes 8 (35%) afirmaram não possuir qualquer formação neste âmbito. À questão “como avalia a sua capacidade de socorrer em caso de emergência”, 14 (61%) das inquiridas responderam “suficiente”, 3 (13%) responderam “má” e 5 (23%) responderam “boa”. Uma das inquiridas optou por não responder.

À afirmação “qualquer pessoa deve possuir conhecimentos sobre primeiros socorros” a grande maioria (96%) respondeu “concordo totalmente”, surgindo apenas uma resposta de diferente teor, a saber “discordo parcialmente”, como demonstra a Figura 10.

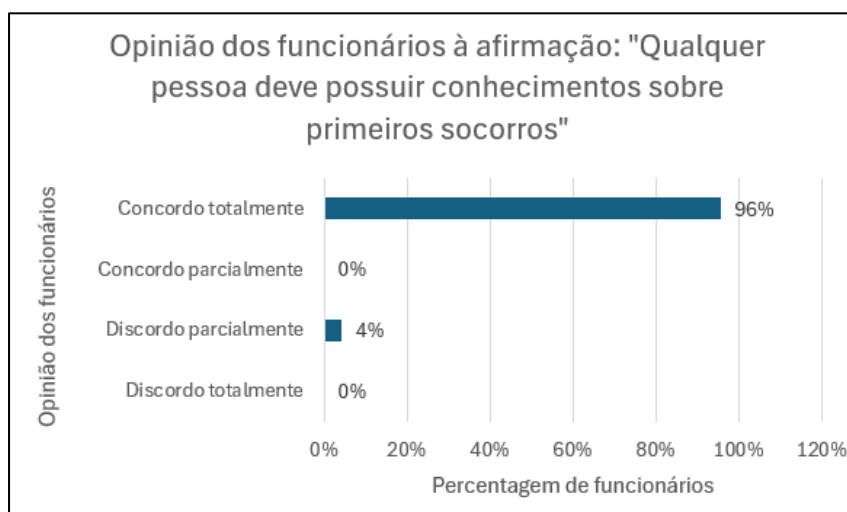


Figura 10: Opinião dos funcionários à afirmação "Qualquer pessoa deve possuir conhecimentos sobre primeiros socorros"

Já à afirmação “é uma mais-valia as crianças saberem como atuar em situações de emergência”, 91% respondeu “concordo totalmente” e 9% respondeu “concordo parcialmente”, como demonstra a Figura 11.

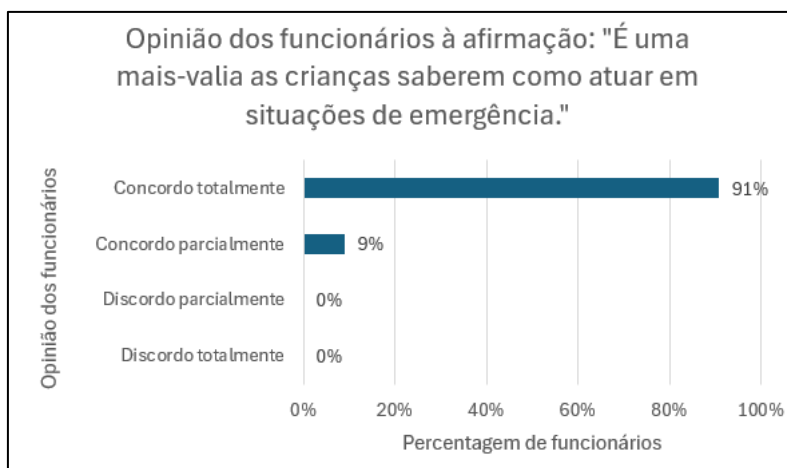


Figura 11: Opinião dos funcionários à afirmação: "É uma mais-valia as crianças saberem como atuar em situações de emergência."

À afirmação “os professores são responsáveis por prestar os primeiros socorros na escola” 4% respondeu “discordo totalmente”, 52% respondeu “concordo parcialmente” e 43% respondeu “concordo totalmente”, como mostra a Figura 12.

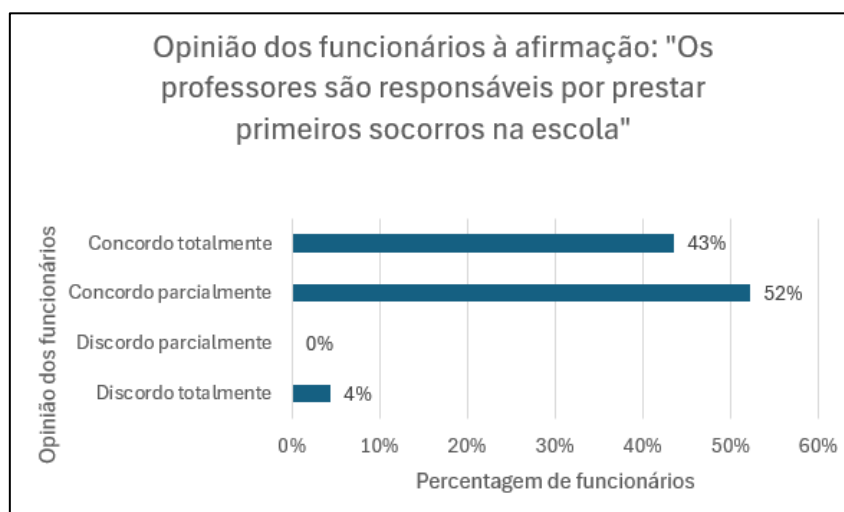


Figura 12: Opinião dos funcionários à afirmação: "Os professores são responsáveis por prestar primeiros socorros na escola"

À afirmação “os auxiliares de ação educativa são responsáveis por prestar primeiros socorros na escola” 43% respondeu “concordo parcialmente” e 57% respondeu “concordo totalmente” (Figura 13).

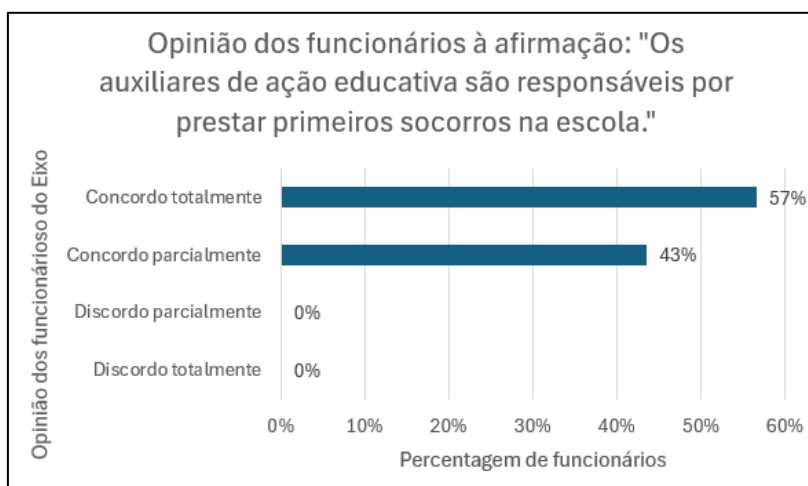


Figura 13: Opinião dos funcionários à afirmação: "Os auxiliares de ação educativa são responsáveis por prestar primeiros socorros na escola."

À questão “a escola possui kit/caixa de primeiros socorros?” 86% respondeu que sim e 14% respondeu que não; um dos participantes optou por não responder. À questão “sabe onde esta [kit/caixa de primeiros socorros] se encontra guardada?” 82% responde que sim, 18% respondeu que não. Quanto ao local onde se encontra o kit/caixa de primeiros socorros, item de resposta aberta, 85% deu opções corretas; 15% referiram locais (sala de aula e sala de professores) incorretos, uma vez que neles não existem kits. À questão “existe na escola algum kit para levar em visitas de estudo” 36% respondeu que sim e 64% que não; pude constatar que no início do meu estágio o referido kit não existia, tendo sido adquiridos posteriormente alguns de modo a completar esta lacuna; até então, quando havia visitas de estudo, era o professor que solicitava, segundo o seu critério, alguns materiais de primeiros socorros avulsos.

À questão “costuma levar este kit para as visitas de estudo?” 75% respondeu que não e 25% que sim. À questão “nesta escola já foi confrontado com uma situação em que foi necessário prestar primeiros socorros?” 96% respondeu que sim e 4% que não. Quanto ao tipo de situações identificadas, a ferida foi a mais referida (24%), seguida da picada de inseto (19%) e do sangramento nasal (19%); a menos frequente foi a crise epiléptica (1%), como mostra a Figura 14.

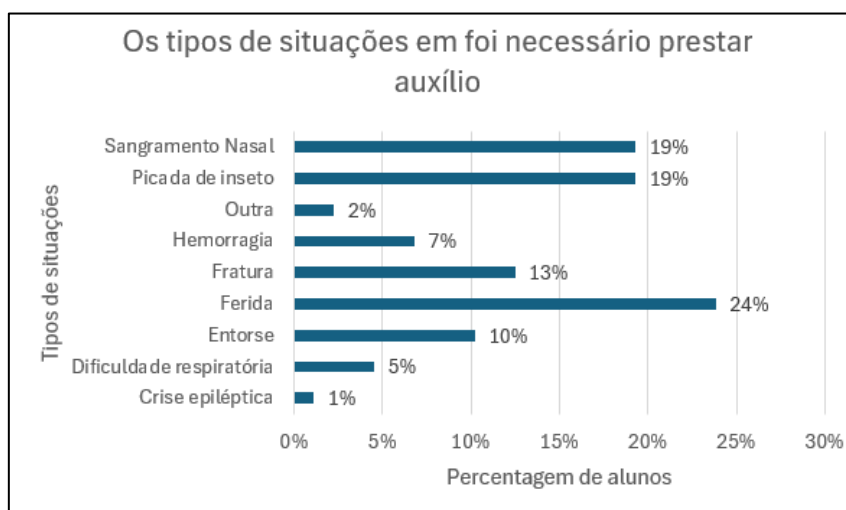


Figura 14: Os tipos de situações em que foi necessário prestar auxílio

À questão “já alguma vez prestou primeiros socorros nesta escola?” 17% respondeu que não e 83% que sim. As respostas negativas foram justificadas, segundo as inquiridas, pela presença de outra pessoa mais capacitada para prestar socorro no local.

À questão “conhece o plano de evacuação da escola?” 91% respondeu que sim e 9% que não. À questão “já participou em algum simulacro na instituição” a totalidade das inquiridas respondeu que sim. Ao frequentar o contexto durante 10 semanas e após várias conversas informais, penso que as que responderam que não se deveu ao facto de nunca terem tido nenhuma formação formal sobre o plano de evacuação e apenas a realização dos simulacros.

À questão “já se sentiu mal ou teve alguma situação de primeiros socorros em ambiente escolar?” 74% respondeu que não e 26% respondeu que sim, sendo que destas, as únicas duas situações passíveis de análise foram “quebra de tensão e entorse” e “tropecei o torci o tornozelo”, as quais foram assistidas por pessoal docente e não docente.

2 - De que forma as práticas em primeiros socorros influenciam as atitudes e os sentimentos dos alunos face aos primeiros socorros?

O questionário dos alunos foi respondido por 39 crianças, sendo que 17 crianças frequentam o 3.º ano, representando 44% da amostra, enquanto as restantes 22 pertencem ao 4.º ano de escolaridade, representando 56%.

Os dados evidenciam que as percentagens relativas aos alunos do sexo masculino e do sexo feminino são praticamente equivalentes, o que demonstra uma representação semelhante de ambos os sexos na amostra. A idade dos alunos varia entre os 8 e os 12 anos, havendo uma maior prevalência de alunos com 9 e 10 anos de idade, como ilustra a Figura 15.

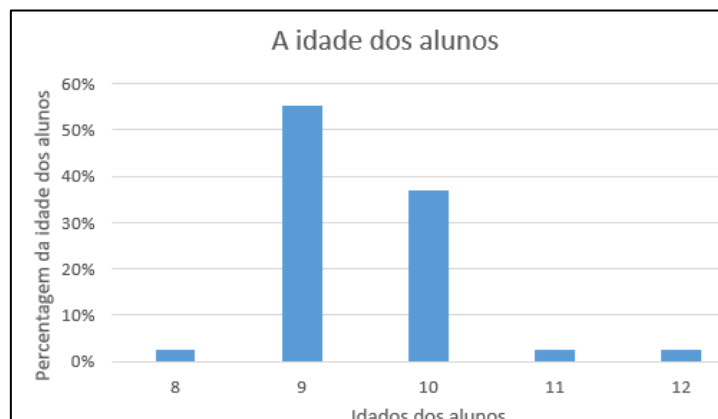


Figura 15: A idade dos alunos

Praticamente todos os alunos inquiridos afirmaram já ter-se magoado em contexto escolar, sendo maioritariamente socorridos pelas auxiliares, como ilustra a Figura 16. Os 9% dos alunos que respondeu ter sido socorrido por familiares pode dever-se a situações que ocorreram à saída da instituição.

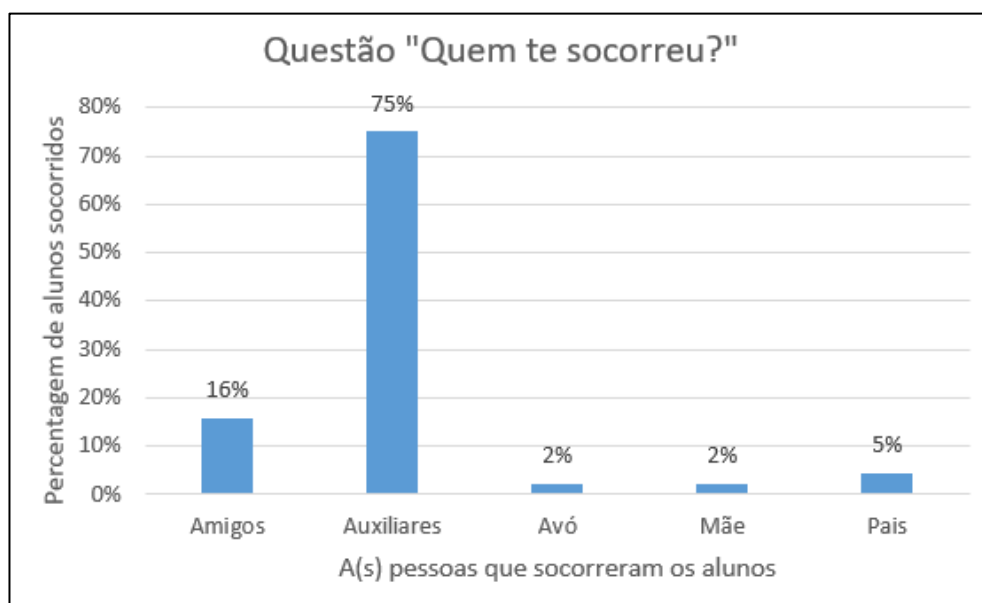


Figura 16: Respostas à questão "Quem te socorreu?"

A quase totalidade dos acidentes escolares são tratados num espaço que é carinhosamente apelidado por “casinha das auxiliares” pelos alunos e professores (Figura 17). Este espaço embora seja chamado de “casinha” diz

respeito a uma cadeira em que os alunos são sentados e tratados à porta da sala de pessoal não docente do edifício.

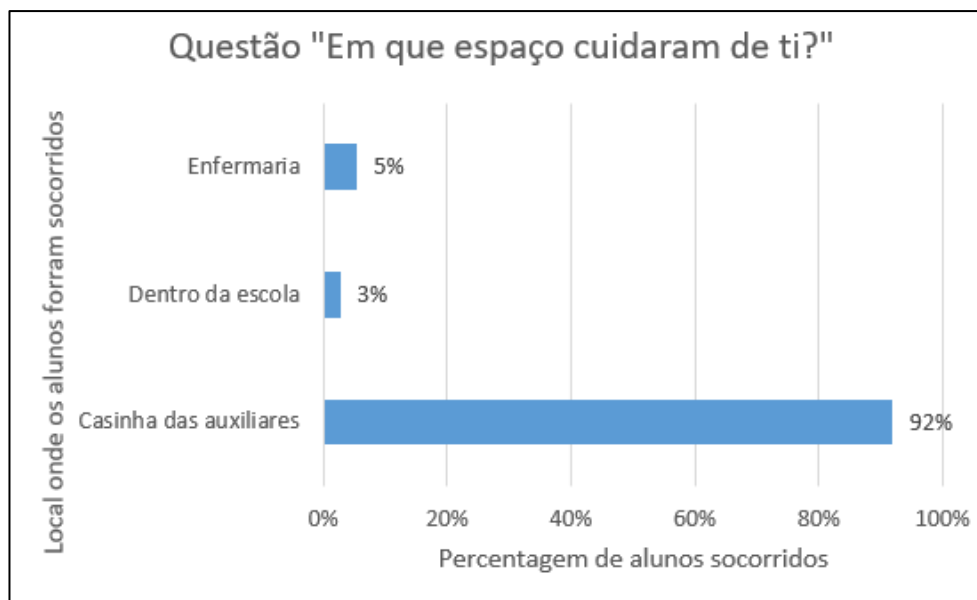


Figura 17: Respostas à questão "Em que espaço cuidaram de ti?"

No questionário, os alunos relataram uma variedade de lesões, destacando aquelas que consideraram mais graves. A lesão mais frequente foi no joelho, e o acidente mais reportado foram as quedas, como é possível verificar-se na Figura 18.

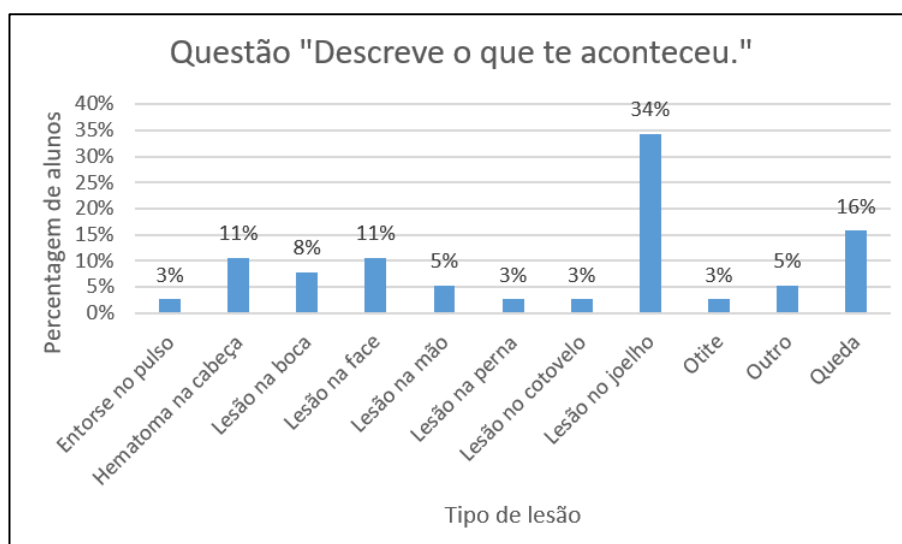


Figura 18: Respostas à questão "descreve o que te aconteceu"

À questão “Quem foi o adulto que te ajudou?”, no caso da situação de maior gravidade explorada com mais detalhe, a grande maioria dos alunos deu como resposta uma auxiliar de ação educativa (Figura 19). É de notar, que contrariamente à questão genérica sobre “Quem te socorreu?”, nesta os alunos apresentaram também como resposta “Professor de AEC” que anteriormente não tinha sido mencionado.

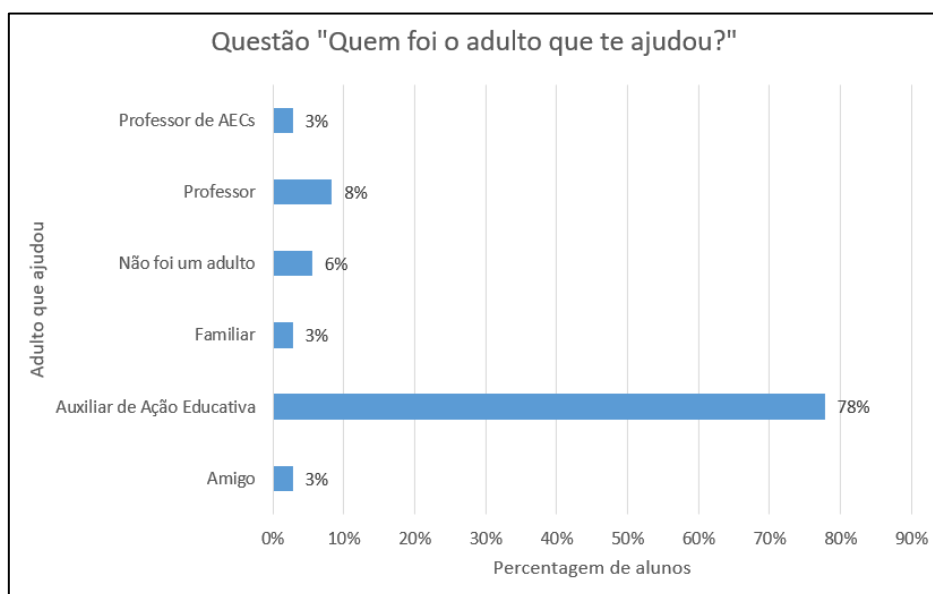


Figura 19: Respostas à questão "Quem foi o adulto que te ajudou?"

Na questão “Onde é que te trataram?” ainda referente à situação de maior gravidade, os alunos responderam na sua maioria que foi “na casinha das auxiliares” (Figura 20). Porém, comparativamente à questão referente a questões genéricas “Em que espaço cuidaram de ti?” surgem respostas novas como “no hospital” e, em concreto, “no recreio”.

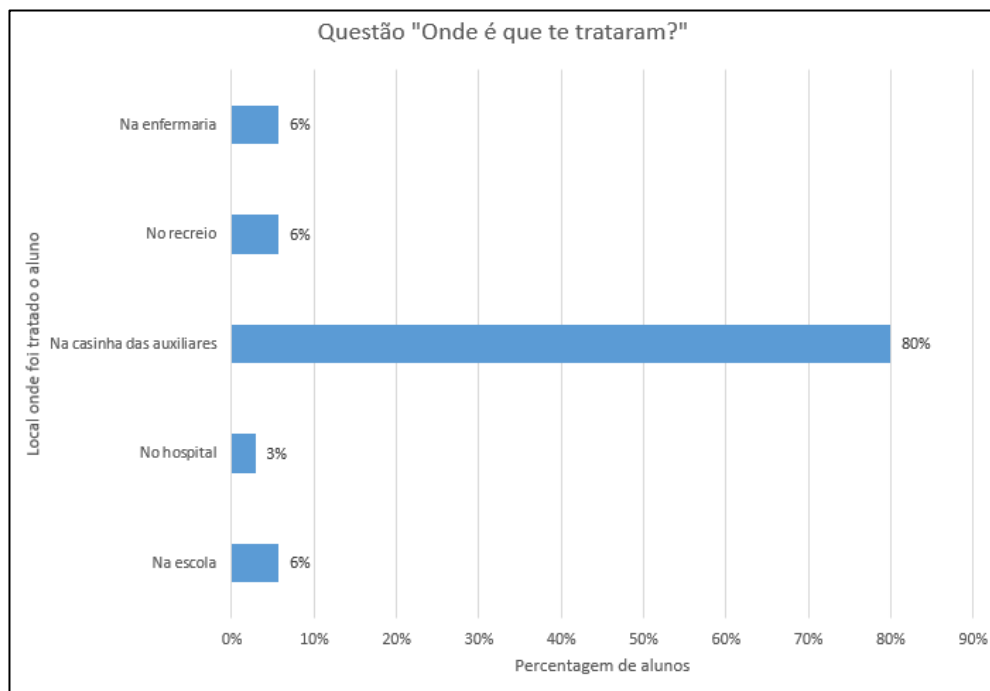


Figura 20: Respostas à questão "Onde é que te trataram?"

Relativamente à questão "O que fizeram para te ajudar? Que materiais utilizaram?", as três respostas mais dadas foram "colocaram pomada", "colocaram um penso" e "colocaram gelo". Por outro lado, as respostas menos dadas foram "utilizaram algodão", "não utilizaram materiais", "fizeram uma tala", "utilizaram água oxigenada" e "deram-me açúcar" (Figura 21). Nestas respostas menos frequentes é de notar que caso as respostas dos alunos sejam verdadeiras, foram utilizados procedimentos que vão contra a lista de materiais utilizados a estarem num kit de primeiros socorros, como é o caso do álcool e do algodão. Estas respostas foram analisadas de forma genérica não analisando concretamente as respostas dadas a cada um dos acidentes.

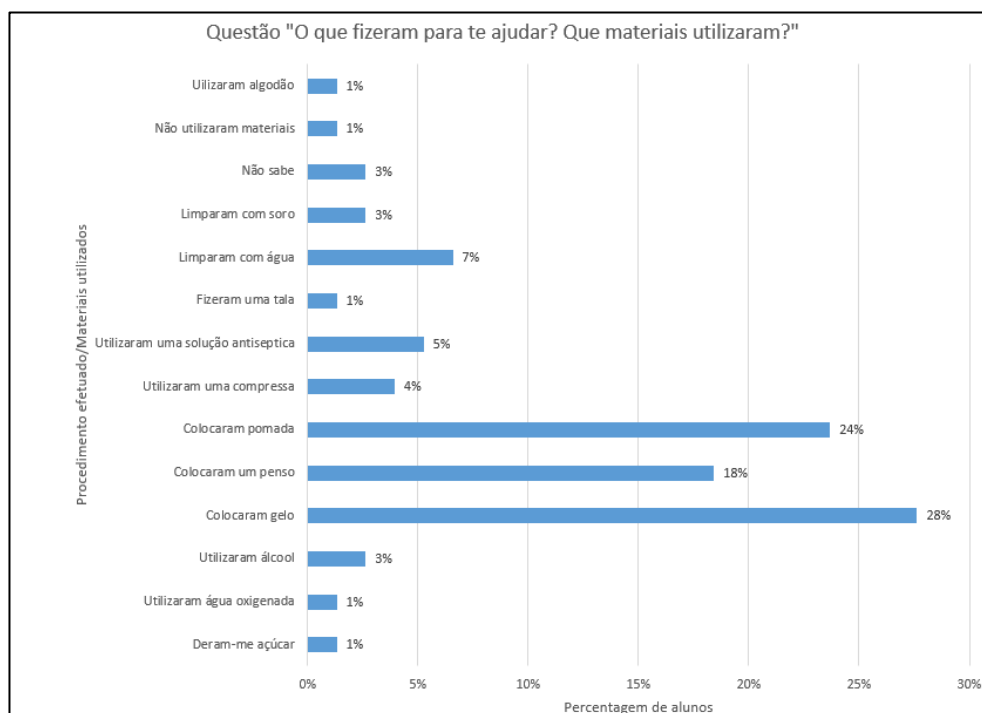


Figura 21: Respostas à questão "O que fizeram para te ajudar? Que materiais utilizaram?"

À questão "O que sentiste nesta situação?" a resposta mais frequente foi "dor" seguida da resposta de "medo", destacando-se também os sentimentos de "apoiado", "medo", "nervoso" e "tristeza" (Figura 22).



Figura 22: Respostas à questão "O que sentiste nesta situação?"

De forma, a compreender a natureza dos sentimentos dos alunos agrupei-os em sentimentos positivos e sentimentos negativos, como ilustra a Figura 23. É notório que predominam os sentimentos negativos. Esta situação poderá ser causada pela ansiedade e medo que normalmente estas situações causam nas crianças.

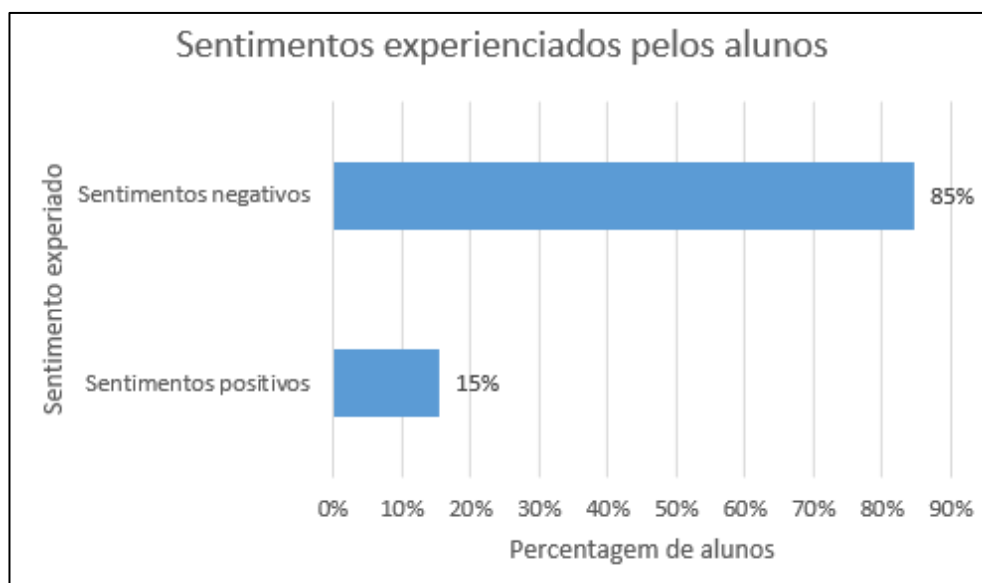


Figura 23: Os sentimentos experienciados pelos alunos

3 - Que aprendizagens ocorreram nos alunos ao longo das sessões de primeiros socorros?

Neste ponto analisarei os resultados obtidos nas oficinas, bem como nas fichas diagnóstica e final.

A ficha diagnóstica teve uma cotação média de 53%, sendo a nota mais baixa de 26% e a mais alta de 91%. As questões mais frequentemente erradas foram a 1 e 5; na 1, com apenas 17% de respostas corretas, os alunos demonstraram não saber o significado de primeiros socorros, enquanto na 5, com 21% de respostas corretas, não sabiam o procedimento correto a realizar em caso de hemorragia nasal (cf. [Anexo BL](#)).

No primeiro tema os alunos estavam muito entusiasmados para compreender a dinâmica da sessão. Embora os assuntos abordados

tenham sido simples serviu para desmitificar algumas ideias dos alunos, como demonstra a seguinte interação:

A13: Mariana, estás a dizer que o 112 serve para as emergências..., mas se tiver a haver um incêndio também podemos ligar para lá?

Estagiária: Sim! O 112 serve para emergências médicas, para falarmos com os bombeiros e para casos que precisemos da polícia.

A22: Mas nós não podemos telefonar, pois não? Somos pequeninos...

A3: Não! Tem de ser a mãe ou o pai a ligar... ou o adulto que esteja connosco.

Estagiária: Será que não podem ligar em situação nenhuma? E se estiverem sozinhos em casa?

A22: Pois... não sei...

(nota de campo, 22 de abril de 2025)

A cotação média foi da ficha deste tema foi de 84%; a nota mais baixa foi de 51% e a mais alta de 100%. A questão mais frequentemente errada foi a 1.9 (55%), em que os alunos tinham de avaliar como verdadeira ou falsa a afirmação “podemos ligar a qualquer hora, todos os dias [para o 112]”; considero que tal se deveu ao facto de os alunos não terem compreendido que a linha de emergência se encontra disponível 24h por dia (cf. [Anexo BM](#)).

No segundo tema (sismos e tsunamis) pude observar que os alunos estavam muito interessados desde o primeiro momento. No diálogo inicial escutei algumas das suas conceções alternativas, como mostra a interação abaixo:

Estagiária: Sabem o que é um sismo?

A6: Sim! Foi aquilo que houve há muitos anos no planeta Terra!

Estagiária: Há muitos anos? Quando?

A6: Quando os dinossauros foram extintos do planeta Terra.

Estagiária: E vocês também acham que foi só este sismo? Não houve mais?

A3: Não! Ainda há pouco tempo, no verão, eu senti a casa tremer à noite. A minha mãe disse que era um terramoto.

Estagiária: E tu achas que sismo e terramoto é a mesma coisa?

A7: Eu acho que sim! Porque no verão eu também senti o que a A3 sentiu e fui investigar.

(nota de campo, 30 de abril de 2025)

A cotação média da ficha deste tema foi de 70%, com a cotação mais baixa de 42% e a mais alta de 93%. As questões mais frequentemente erradas foram a 1.5 (86%) e 1.9 (91%), nas quais os alunos tinham de assinalar como verdadeira ou falsa as afirmações “existem sismos naturais e sismos induzidos pelo ser humano” e “os prédios altos são sempre mais perigosos em caso de sismo” (cf. [Anexo BN](#)). Os alunos provavelmente erraram por não terem decorado estes detalhes que foram referidos de forma mais breve no decorrer da sessão.

No terceiro tema (hemorragias e feridas) os alunos demonstraram várias preocupações relativamente aos diferentes conceitos abordados durante a sessão, como ilustra o seguinte diálogo:

A18: Mariana, mas se eu não souber identificar o tipo de hemorragia não consigo ajudar a pessoa?

Estagiária: Consegues claro! Isto são apenas características que nos ajudam a identificar as diferentes hemorragias e a sua respetiva gravidade.

(...)

A5: Todas as equimoses representam hemorragias internas graves?

Estagiária: Não! A maioria das equimoses não representa perigo!

(nota de campo, 6 de maio)

A cotação média desta ficha foi de 70%, com a cotação mais baixa de 51% e a mais alta de 86%. A questão mais frequentemente errada (78%) foi a 1.4, na qual os alunos tinham de assinalar como verdadeira ou falsa a afirmação “devemos sempre pressionar o local da hemorragia com um pano limpo ou gaze” (cf. [Anexo BO](#)). Penso que os alunos erraram esta questão, uma vez que se esqueceram que em caso de vidros ou objetos no interior da ferida ou hemorragia não se pode pressionar a hemorragia.

No quarto tema (queimaduras, intoxicações e choque anafilático) pude observar que os alunos estavam muito participativos tentando contar episódios que já tinham acontecido no seio das suas famílias. O diálogo inicial permitiu-me escutar algumas das suas conceções alternativas, como mostra a nota de campo abaixo:

Estagiária: O que é que sabem sobre queimaduras?

A19: É quando tocamos em algo muito quente.

Estagiária: E o que é que devemos fazer quando isso acontece?

A19: Lá em casa o pai diz sempre para pôr gelo.

A5: Gelo? Na queimadura? A minha avó ensinou-me a pôr manteiga.

A16: Lá em casa dizem para pôr ovo...

(...)

Estagiária: E sobre intoxicações o que é acham que se deve fazer?

A7: Vomitar é sempre o melhor. Assim deitamos fora o que é mau para o nosso corpo.

(nota de campo, 13 de maio de 2025)

A cotação média foi de 84%, com a cotação mais baixa de 37% e a mais alta de 100%. A questão mais frequentemente errada (43%) foi a 1.14, na qual os alunos tinham de assinalar como verdadeira ou falsa a afirmação “queimaduras por produtos químicos devem ser lavadas imediatamente com água” (cf. [Anexo BP](#)).

No quinto tema (cuidados psicológicos) a cotação média foi de 85%, com a cotação mais baixa de 57% e a mais alta de 98%. A questão mais frequentemente errada (73%) foi a 1.39, na qual os alunos tinham de assinalar como verdadeira ou falsa a afirmação “a vergonha é uma emoção que sentimos quando achamos que fizemos algo errado” (cf. [Anexo BQ](#)).

No sexto tema sobre desmaios, posição lateral de segurança e obstruções da via aérea, pude novamente observar algumas conceções alternativas como ilustra a nota de campo abaixo:

Estagiária: O que é um desmaio?

A7: É quando alguém deixa de respirar.

Estagiária: E quando isso acontece o que se deve fazer?

A23: Levantar os pés das pessoas.

(...)

Estagiária: O que é uma obstrução da via aérea?

A8: É quando engolimos um brinquedo.

Estagiária: E é só nessa situação?

A9: Quando engolimos comida inteira.

Estagiária: E o que devemos fazer nessa situação?

A9: Beber água.

(nota de campo, 21 de maio de 2025)

A cotação média foi de 78%, com a cotação mais baixa de 44% e a mais alta de 94%. A questão mais frequentemente errada (87%) foi a 1.29, na qual os alunos tinham de assinalar como verdadeira ou falsa a afirmação “devemos manter a pessoa deitada até recuperar totalmente de um desmaio” (cf. [Anexo BR](#)). Nesta sessão os alunos focaram-se muito na componente prática, motivo pelo qual não devem ter retido todos os cuidados a ter na recuperação de um desmaio.

No sétimo tema sobre o kit de primeiros socorros pude novamente observar algumas conceções alternativas como ilustra a nota de campo abaixo:

Estagiária: Quando colocamos as coisas no kit de primeiros socorros as coisas podem ficar lá para sempre?

A3: Sim!

Estagiária: Então esses materiais não se estragam?

A5: Não! Não são comida!

Estagiária: Então não tem prazo de validade?

A9: Não.

(nota de campo, 28 de maio de 2025)

A cotação média foi de 86%, com a cotação mais baixa de 64% e a mais alta de 96%. As questões mais frequentemente erradas foram a 1.9 (73%) e a 1.22 (64%), nas quais os alunos tinham de assinalar como verdadeira ou falsa as afirmações “as crianças podem conhecer o que há no kit, mas devem usá-lo apenas com a ajuda de um adulto” e “é importante manter o kit longe da humidade para proteger os materiais” (cf. [Anexo BS](#)). Apesar do decorrer da sessão, os alunos continuaram muito reticentes em utilizar autonomamente o kit de primeiros socorros, uma vez que têm enraizada a ideia de que este é de utilização exclusiva dos adultos. Por outro lado, pareceram pouco interessados quando expliquei sobre os cuidados a ter na manutenção do kit.

A ficha final teve uma cotação média de 81%, com a cotação mais baixa de 51% e a mais alta de 94%. As questões mais frequentemente erradas foram a 4.4 (82%) e a 4.6 (91%), nas quais os alunos tinham de assinalar como verdadeira ou falsa as afirmações “devemos lavar a ferida com água corrente ou soro fisiológico” e “devemos pôr algodão diretamente na ferida para parar o sangue” (cf. [Anexo BT](#)).

A Figura 24 abaixo mostra a percentagem média obtida em cada uma das fichas realizadas pelos alunos. Verifica-se então que o tema com maior média é o do kit de primeiros socorros e os com menor média, com igual valor, são o dos sismos e tsunamis e o das hemorragias e feridas.

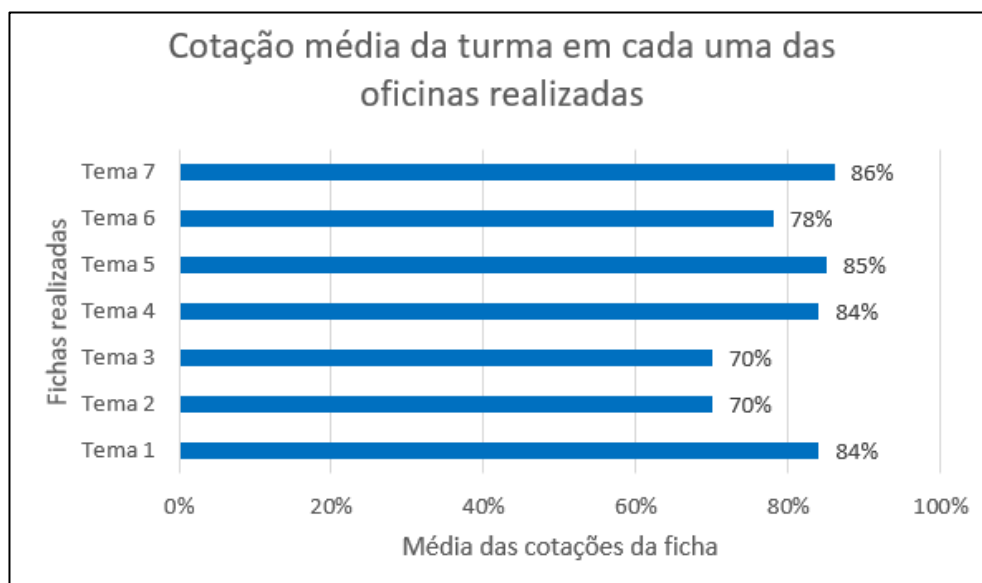


Figura 24: Cotação média da turma em cada uma das oficinas realizadas

A adoção de uma estrutura de sessões repetida e previsível revelou-se pedagogicamente vantajosa, uma vez que promoveu a estabilidade e a segurança nas rotinas de aprendizagem, permitindo que os alunos se familiarizassem com a dinâmica das sessões e, consequentemente, participassem de forma mais autónoma, confiante e envolvida nas diferentes atividades.

4 - Que atividades os alunos consideram mais impactantes no processo de ensino e aprendizagem da temática dos Primeiros Socorros?

De modo a avaliar as atividades que mais contribuíram para o processo de ensino e aprendizagem dos alunos procedi à análise dos três *focus group* realizados (cf. [Anexo BU](#)). Através destes pude concluir que o tema de que os alunos mais gostaram foi a posição lateral de segurança e, de seguida, com muito menor adesão, o tema das intoxicações, como evidencia a citação das entrevistas realizadas aos alunos.

A22: A posição lateral de segurança... ajudou-me a perceber ainda mais as situações que podem acontecer quando alguém se magoa...

A24: A mim também foi a posição lateral de segurança porque quando alguém desmaia já sabemos como ajudar.

A11: A posição lateral de segurança, porque se eu estivesse a brincar e alguém desmaiasse, eu podia fazer a posição.

(*Focus group*, 11 de junho de 2025)

Por fim, apenas com duas crianças a referir, as hemorragias e os sismos e tsunamis.

Os alunos referiram ter sentido mais dificuldades nas hemorragias e feridas, tendo mencionado a quantidade de conceitos a compreender e memorizar como o principal fator dessa mesma dificuldade, como demonstra a citação abaixo:

A22: acho que foi a das hemorragias... por causa dos diferentes nomes... isso baralhava-me um bocadinho...

Estagiária: Tiveste dificuldades em distinguir as lacerações das escoriações... o que achas que podemos ter feito para ser mais fácil?

A22: Podíamos ter feito uns papéis com uma imagem e o nome, para colar no caderno...

A16: A mim também foi as feridas, por causa dos nomes... fiquei baralhada...

(...)

A11: Acho q foi as lacerações e equimoses... não consegui decorar bem os nomes...

(...)

A1: As feridas, porque os nomes baralhavam-me, e não conseguia decorar muitas coisas...

(*Focus group*, 11 de junho de 2025)

Referiram também como difíceis, em igual proporção, as obstruções da via aérea e a posição lateral de segurança.

A8: Acho que foi da posição lateral de segurança, porque quando nós treinamos praticar eu ainda fiz alguns erros.

Estagiária: E depois sentiste que ao treinar ficou resolvido ou que ainda tens essas dúvidas?

A8: Acho que já ficou resolvido.

Estagiária: Boa!

A2: O meu também foi a posição lateral de segurança, porque quando nós treinamos eu fiz muitos passos errados.

(*Focus group*, 11 de junho de 2025)

Por outro lado, os temas em que sentiram uma maior aprendizagem foram a obstrução da via aérea e a posição lateral de segurança. No caso da primeira, o facto de existirem algumas concepções alternativas antes da abordagem do tema fez com que a aprendizagem fosse particularmente significativa, pois permitiu corrigi-las. Quanto à segunda, foi um tema que despertou muito interesse por parte dos alunos devido à influência e ao imaginário televisivo/cinematográfico.

Quanto às melhorias/alterações sugeridas pelos alunos, estes referiram que gostariam de ter abordado temas como os afogamentos, os incêndios e as catástrofes naturais (tornados e tufões), como mostram as citações abaixo.

A8: Eu acrescentaria, talvez, uma coisa na parte dos sismos e

tsunamis... Eu acrescentava aquela catástrofe natural em que o vento fica a destruir tudo.

(...)

A6: Ah, o tornado?

A8: Sim, o tornado.

Estagiária: Gostavas que tivesse falado também um capítulo sobre o tornado, era? Porquê?

A8: Porque eu acho que também é importante nós sabermos sobre isso.

A2: Não.

(...)

A6: Eu acho que faria a mesma coisa que a A8, que é o dos tornados, tufões e assim... Já que eles causam também grandes problemas por fazerem o vento chegar a mais de cento e tal quilómetros por hora...

(*Focus group*, 11 de junho de 2025)

A3: Eu mudava uma coisa... eu acho que poderia ter um capítulo de afogamento.

Estagiária: Ah, o que é que devemos fazer caso alguém se esteja a afogar?

A3: Sim.

Estagiária: Porquê?

A3: Porque imagina se alguém se estiver a afogar... temos que tirar da água e temos que fazer alguma coisa... Eu não sei o que fazer...
“

“A22: Poderíamos treinar com pessoas verdadeiras, porque é preciso fazer força e era bom treinar isso... gostava também de ter falado de incêndios, e de como nos podemos proteger caso isso aconteça... se devemos ou não usar os elevados quando há incêndio... e gostava também de falar de... não sei bem como se chama... aquilo que se faz com as mãos...

Estagiária: Suporte básico de vida?

A22: Isso!

(*Focus group*, 11 de junho de 2025)

Para além disso referiram também que gostariam de ter bonecos para treinar os procedimentos bem como de exercitar os mesmos uns nos outros através de desafios e jogos, como mostra a citação da entrevista abaixo:

A11: Eu gostava de treinar com bonecos, porque assim podíamos fazer como se fosse

A24: Acho que também gostava de treinar com bonecos ... porque ajudava a fazer numa pessoa quando alguma coisa acontecesse.

A21: Bonecos... porque na escola de bombeiro usam mais os bonecos como base, e estou mais habituado bonecos que a pessoa real...

Estagiária: Mas a pessoa real também é mais próxima da realidade, dá-nos a perceção do peso e da força que temos de ter para mover...

A23: Sinto falta da prática... dos engasgamentos ... é fácil dizer mas é difícil fazer e gostava de ter praticado.

A1: Deveríamos ter feito mais jogos e desafios... em grupo...

(*Focus group*, 11 de junho de 2025)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após terminar todas as fases desta investigação, considero fundamental refletir acerca da intervenção pedagógica, numa turma do 4.º ano de escolaridade do 1.º Ciclo do Ensino Básico, bem como sobre os resultados obtidos. Deste modo, irei também relacionar com os autores referidos ao longo da fundamentação teórica, de forma a responder à questão de investigação e aos objetivos definidos.

O estudo desenvolvido teve como finalidade compreender de que forma é possível contribuir para a construção de uma cultura de educação para o risco no 1.º Ciclo do Ensino Básico, através de práticas pedagógicas estruturadas em torno do ensino dos primeiros socorros, articuladas com a organização escolar e com as dinâmicas da sala de aula. A questão central “Como contribuir para uma cultura de educação para o risco através da organização escolar e as práticas em sala de aula?” orientou uma investigação que procurou não apenas analisar o contexto educativo existente, mas também intervir pedagogicamente, avaliando as perceções, atitudes e aprendizagens dos alunos relativamente a esta temática.

A investigação assumiu uma natureza qualitativa, uma vez que pretendi compreender significados, perceções e processos vividos pelos intervenientes, mais do que quantificar fenómenos. Neste sentido, foram privilegiados métodos que permitiram recolher informação rica e contextualizada, tais como observações, registo de notas de campo, produções dos alunos, entrevistas e questionários.

A questão central do estudo dividiu-se em quatro subquestões que permitiram explorar diferentes dimensões da temática: a organização das práticas de primeiros socorros na escola, as atitudes e sentimentos dos alunos perante estas situações, as aprendizagens realizadas e implementação das atividades e as atividades consideradas mais impactantes pelos alunos. A intervenção pedagógica foi organizada em sete sessões estruturadas em que abordei temas como situações de emergência, sismos, tsunamis, hemorragias, feridas, queimaduras,

intoxicações, choque anafilático, posição lateral de segurança, obstrução da via aérea e cuidados psicológicos.

Os dados recolhidos permitiram concluir que, de um modo geral, as práticas relacionadas com os primeiros socorros no contexto escolar revelam fragilidades ao nível da sistematização, da formação dos intervenientes e da clareza dos procedimentos. Os professores, os assistentes operacionais e os alunos apresentaram perceções distintas, confirmando que a educação para o risco, apesar de reconhecida como importante, não está plenamente integrada na cultura organizativa da escola.

Os dados recolhidos mostram como os alunos possuem conhecimentos prévios aos temas abordados, muitas vezes baseados em conceções alternativas. Tal como foi referido por Pinto (2019) e Lopes (2022) as crianças chegam à escola com ideias construídas a partir das suas experiências quotidianas, porém nem sempre corretas ou completas. Através dos diálogos prévios à exploração de cada um dos temas, consegui detetar alguns erros, como a colocação de gelo diretamente numa queimadura ou provocar sempre o vômito em casos de intoxicação, confirmam os resultados dos mesmos autores sobre a existência de conceções erradas antes de qualquer intervenção.

Os resultados mostram que, apesar das dificuldades iniciais, as crianças conseguem identificar sinais de perigo e descrever comportamentos básicos de segurança, o que está alinhado com as investigações de Bollig, Wahl e Svendsen (2014) e He, Wynn e Kendrick (2014). Estes autores demonstram que alunos do 1.º ciclo são capazes de reconhecer uma situação de emergência, pedir ajuda, aplicar procedimentos simples e compreender a necessidade de manter a calma.

A capacidade para ligar para o 112, descrever a situação ou recorrer a um adulto confirma igualmente as orientações da UNESCO (2014) e da UNDRR (2015), que destacam a importância de desenvolver competências

práticas que promovam autonomia e resiliência desde os primeiros anos de escolaridade.

A intervenção revelou uma melhoria clara nas competências dos alunos, tanto no domínio técnico como no emocional. Estes resultados estão em consonância com estudos que demonstram que programas breves, mas bem estruturados, produzem ganhos significativos no reconhecimento de sinais de emergência e na adoção de comportamentos seguros (Bollig et al., 2014; He et al., 2014).

Do ponto de vista emocional, observou-se uma diminuição da ansiedade e um aumento da confiança das crianças, nomeada em temas que desconheciam mais como era o caso dos sismos e tsunamis, o que confirma as conclusões de Hobfoll et al. (2007) e as orientações da Organização Mundial da Saúde (OHW, 2011) relativamente aos primeiros socorros psicológicos. Tal como defendem Lopes (2022) e Kendall et al. (2023), a aprendizagem de primeiros socorros não se limita à técnica: envolve desenvolvimento socioemocional, autocontrolo e empatia.

Os resultados sustentam a necessidade de integrar a educação para o risco e os primeiros socorros de forma sistemática, contínua e transversal, tal como propõem a UNESCO (2014), a UNDRR (2015) e a ANEPC (2019). A melhoria significativa observada após a implementação da investigação confirma que as crianças aprendem mais eficazmente quando têm oportunidade de praticar, simular e discutir situações reais como é defendido por Pinto (2019), Lopes (2022) e Martins (2020).

A realização deste estudo constituiu um processo profundo de aprendizagem profissional. Os desafios enfrentados foram numerosos, sobretudo no que respeita à gestão da complexidade da temática, à adaptação dos conteúdos ao nível etário dos alunos e à criação de materiais acessíveis e seguros. No entanto, estes desafios foram essenciais para consolidar uma postura investigativa e reflexiva.

Refletindo sobre a metodologia, confirma-se que a abordagem qualitativa foi a mais adequada, pois permitiu captar nuances emocionais, percepções e comportamentos que dificilmente poderiam ser apreendidos através de métodos quantitativos. A sistemática análise da compreensão sobre cada um dos temas por parte dos alunos revelou-se fundamental para compreender a evolução dos alunos, bem como os efeitos das diferentes atividades.

Também se verificou que investigar no próprio contexto exige flexibilidade, disponibilidade para acolher o inesperado e capacidade de ajustar rapidamente a ação. Ao longo do processo, tornou-se evidente que ensinar primeiros socorros não é apenas transmitir procedimentos técnicos, mas trabalhar competências socioemocionais, desenvolver autonomia, promover comportamentos responsáveis e fomentar empatia, dimensões estas essenciais na educação para o risco.

Esta investigação teve um impacto profundo na construção da minha identidade enquanto educadora de infância e professora de 1.º Ciclo. A planificação de sessões práticas e interdisciplinares permitiu-me aperfeiçoar as competências de gestão curricular, da gestão de tempo e da construção de materiais didáticos adequados.

Por outro lado, sinto que ganhei maior consciência sobre o papel do professor enquanto agente de mudança da sociedade e enquanto profissional capaz de criticar e aperfeiçoar a sua prática, tal como defendem Alarcão (2011) e Nóvoa (2009).

Em suma, esta investigação não termina com estas considerações finais. Pelo contrário, abre caminho para novas investigações e práticas, nomeadamente a importância de integrar os primeiros socorros em conteúdo obrigatório em todos os ciclos, garantindo que todos os alunos saíam com uma visão mais consciente e científica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Abarello, L., Digneffe, F., Hiernaux, J., Maroy, C., Ruquoy, D., & Georges, P. D. (1997). *Práticas e Métodos de Investigação em Ciências Sociais*. Gradiva.
- Afonso, N. (2005). Técnicas de recolha/ produção de dados. Em *Investigação naturalista em Educação: Um guia prático e crítico* (pp. 88-110). 1.^a ed. Edições ASA.
- Agrupamento de Escolas. (2024). *Projeto Educativo 2024-2027*
- Agrupamento de Escolas. (s.d.). Escolas do Agrupamento. Agrupamento de Escolas. Consultado a 1 de abril de 2025.
- Alarcão, I. (2001). *Caderno de Formação de Professores N.º 1 - Professor-investigador: Que sentido? Que formação?* (pp.21-30). Aveiro: Formação Profissional de Professores no Ensino Superior.
- Amado, J. (2017). *Manual de Investigação qualitativa em educação* (3^a edição ed.). Imprensa da Universidade de Coimbra. <https://doi.org/10.14195/978-989-26-1390-1>
- Amado, J. (2017). *Manual de Investigação qualitativa em educação* (3^a edição ed.). Imprensa da Universidade de Coimbra. doi:<https://doi.org/10.14195/978-989-26-1390-1>
- Amann, G. P., Monteiro, H., Leal, P., Brito, A. S., André, C., Pinto, F., Alves, G., Guarda, L. (2015). *Programa Nacional de Saúde Escolar*. Direção-Geral da Saúde. <https://observatorio-lisboa.eapn.pt/ficheiro/Programa-Nacional-de-Saúde-Escolar-2015.pdf>
- Batista, B., Rodrigues, D., Moreira, E., & Silva, F. &. (2021). Técnicas de recolha de dados em investigação: Inquirir por questionário e/ou inquirir por entrevista? *Reflexões em torno de Metodologias de Investigação*. (pp. 13-36).

- Bogdan, R. C., & Biklen, S. K. (1994). *Investigação Qualitativa em Educação*. Porto Editora.
- Bolig, G., Myklebust, A. G., & Østringen, K. (2014). Effects of first aid training in the kindergarten—a pilot study. *Scandinavian Journal of Trauma, Resuscitation and Emergency Medicine*, 22(1), 1–8.
- Caraça, J. (2007). *Ciência e Educação em Ciência*. Conselho Nacional de Educação.
- Carvalho, A., Matos, C., Minderico, C., Almeida, C., Abrantes, E., Mota, E., Nunes, E., Amann, G., Lopes, I., Bettencourt, J., Ribeiro, J., Ladeiras, L., Durval, M., Martins, M., Narigão, M., Frango, P., Leal, P., Graça, P., Melo, R., Lima, R. (2017). *Referencial de Educação para a Saúde*. Ministério da Educação. https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Esaude/referencial_educacao_saude_vf_junho2017.pdf
- Decreto-Lei nº 240/2001 de 30 de agosto de 2001. Diário da República n.º 201/2001 - Série I.-A Lisboa. Ministério de Educação. <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/decreto-lei/240-2001-631837>
- Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho. Diário da República, 1.ª série - N.º129. <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/decreto-lei/54-2018-115652961>
- Direção-Geral da Educação. (2017). *Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania*. Ministério da Educação. <https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/enec-2025.pdf>
- Direção-Geral da Educação. (2018). *Aprendizagens essenciais do 1.º ciclo do ensino básico – Estudo do Meio*. Ministério da Educação. <https://www.dge.mec.pt/aprendizagens-essenciais>
- Direção-Geral da Educação. (2019). *Plano de Prevenção e Emergência para Estabelecimentos de Ensino*. DGE.

https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/ECidadania/educacao_Risco/documentos/ppeee_div.pdf

Direção-Geral da Saúde. (2012). *Plano de Ação para a Segurança Infantil*. Ministério da Saúde. https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/ECidadania/educacao_Risco/documentos/ppeee_div.pdf

European Resuscitation Council. (2021). *European Resuscitation Council Guidelines 2021*. Resuscitation Council Europe. <https://www.erc.edu>

He, Z., Wynn, P., & Kendrick, D. (2014). Non-resuscitative first-aid training for children: A systematic review. *Emergency Medicine Journal*, 31(9), 763–768. <https://doi.org/10.1136/emmermed-2013-203128>

Hobfoll, S. E., Watson, P., Bell, C. C., et al. (2007). *Five essential elements of immediate and mid-term mass trauma intervention: Empirical evidence*. *Psychiatry*, 70(4), 283–315.

Hortas, M., Camops, J., Martins, C., Cruz, C., & Vohlgemuth, L. &. (2016). *Introdução às metodologias de investigação e intervenção: Recolha e análise de dados [Síntese de Conteúdos]*.

International Federation of Red Cross and Red Crescent Societies. (2016). *International first aid and resuscitation guidelines 2016*. IFRC. <https://www.ifrc.org/document/international-first-aid-and-resuscitation-guidelines-2016>

Kendall, I., Laermans, J., Dâes, T., Borra, V., McCaul, M., Aertgeerts, B., Buck, E. (2023). *First aid training for laypeople*. Cochrane Database of Systematic Reviews. doi:10.1002/14651858.CD015538 <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/40792480/>

Lima, E., Jr., Oliveira, G., Santos, A., & Schnekenberg, G. (2021). Análise documental como percurso metodológico na pesquisa qualitativa. *Cadernos da FUCAMP*, 20(44), p.36-51

<https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2356/1451>

Lopes, M. (2022). *ABC – Salvei uma vida: Primeiros socorros e suporte básico de vida em contexto pré-escolar* (Dissertação de mestrado, Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto). Repositório Científico do IPP. <https://recursospace.ipp.pt/handle/10400.22/21552>

Martins, C. R. S. (2020). *De que forma a escola está preparada para atuar em situações de primeiros socorros? Um estudo de caso* (Dissertação de mestrado, Escola Superior de Educação de Lisboa, Instituto Politécnico de Lisboa). Repositório do IPL. <https://repositorio.ipl.pt/handle/10400.21/13344>

Martins, G. d., Gomes, C. A., Brocardo, J. M., Pedroso, J. V., Carrillo, J. L., Silva, L. M., Alves, M. M., Encarnação, M. M., & Co, M. J. (2017). *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*. Direção-Geral da Educação. https://dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto_Autonomia_e_Flexibilidade/perfil_dos_alunos.pdf

Masschelein, J. (2008). E-ducando o Olhar: a necessidade de uma pedagogia pobre. *Educação & Realidade*. 33(1), pp.35-48. <https://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/6685/3998>

Organization (OHW), W. H. (2008). *World report on child injury prevention*. Geneva, Suíça: WHO Press. <https://www.who.int/publications/i/item/9789241563574~>

Organization (OHW), W. H. (2011). *Psychological first aid: Guidelines for field workers*. WHO Press. <https://iris.who.int/server/api/core/bitstreams/e7e129fb-b306-496d-84a5-67bb70abc130/content>

- Pinto, M. B. R. F. (2019). *Educação para a segurança e primeiros socorros no 1.º ciclo do ensino básico: Um estudo de caso* (Relatório de estágio de mestrado, Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Lisboa). Repositório do IPL. <https://repositorio.ipl.pt/handle/10400.21/10083>
- Ponte, J. P., & Boavida, A. (2004). Investigar a nossa prática profissional: O percurso de um grupo de trabalho colaborativo. *Educação e Matemática*, 17–20.
- Ponte, J. P. (2002). Investigar a nossa própria prática. In GTI (Org), *Refletir e investigar sobre a prática profissional* (pp. 5-28). APM. [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7493006/mod_resource/content/1/Investigar a prática.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7493006/mod_resource/content/1/Investigar_a_pratica.pdf)
- Quivy, R., & Campenhoudt, L. (1998). *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. Gradiva.
- Saúde, A., Costa, E., Joaquim, J., Fernandes, M. J., Esteves, M. J., Amaral, M. L., Almeida, P., André, T. L. (2015). *Referencial de Educação para o Risco - Educação Pré-Escolar, Ensino Básico (1.º, 2.º e 3.º ciclos) e Ensino Secundário*. Ministério da Educação e Ciência. https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/ECidadania/educacao_Risco/documentos/referencial_risco.pdf
- SPCE, S. P. (2014). *Instrumento de regulação ético-deontológica: Carta Ética*. <https://www.spce.org.pt/PDF/CARTAETICA.pdf>
- UNDRR. (2015). *Sendai framework for disaster risk reduction 2015–2030*. United Nations Office for Disaster Risk Reduction. <https://www.undrr.org/media/16176/download?startDownload=20251209>
- UNESCO. (2014). *Shaping the future: Education for sustainable development*. UNESCO. <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000230171>

United Nations Educational, S. a. (2015). *Incheon Declaration and Framework for Action for the implementation of Sustainable Development Goal 4*. Paris: UNESCO.
<https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000245656/Pdf/245656eng.pdf.multi>

Work, E. A. (2013). *Occupational safety and health and education: a whole school approach*. Luxembourg: Publications Office of the European Union. doi:10.2802/51709
https://irep.ntu.ac.uk/id/eprint/31146/1/PubSub8695_Hassard.pdf

ANEXOS

Anexo A – Nota de campo: conversa informal com uma docente

Local: Sala de aula

Data: 30 de abril de 2025

Estagiária Mariana: *“Olá Professora! Como está? Venho buscar o meu questionário. A professora já o terminou?”*

Docente: *“Olá Mariana! Sim, sim! Já o terminei! Mas preciso de alterar uma coisinha! É que a escola comprou pequenos kits de primeiros socorros para nós podermos dizer no teu questionário que temos os kits para levar às visitas de estudo.”*

Estagiária Mariana: *“Não fazia ideia! Mas fico muito contente!”*

Docente: *“Sim! Só por isso o teu projeto já valeu a pena.”*

**Anexo B – Consentimento informado aos encarregados de
educação das crianças**

Caros/as Encarregados/as de Educação,

Somos estudantes do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico da Escola Superior de Educação, do Instituto Politécnico de Setúbal.

Ao longo das próximas nove semanas, estaremos a estagiar na turma dos/as vossos/as educandos/as, período durante o qual iremos também desenvolver dois Projetos de Investigação: (i) a **abordagem dos primeiros socorros na educação para o risco** e (ii) a **promoção de hábitos de leitura**. Neste sentido, será necessário recolher alguns dados relativos às atividades de aprendizagem propostas, incluindo registos fotográficos e escritos. Por razões éticas, e de modo a respeitar a Lei de Proteção de Dados, garantimos a confidencialidade dos dados recolhidos, assim como o anonimato de todos/as os/as participantes, pelo que nunca aparecerão os seus rostos visíveis, nem haverá qualquer referência aos nomes ou a outros aspetos que os/as possam identificar.

Assim, vimos por este meio solicitar o vosso consentimento para a recolha dos dados.

Obrigada desde já.

Atenciosamente,

Estagiárias Mariana Quintas e Sara Pôla

Eu, _____, Encarregado/a de Educação do/a aluno/a _____, autorizo / não autorizo a participação do meu/minha educando/a no Projeto de Investigação com as características e garantias acima referidas.

Setúbal, _____ de _____ de 2025.

(assinatura do/a Encarregado/a de Educação)

Anexo C – Guião da entrevista ao pessoal docente e não docente

Blocos de Informação	Objetivos Específicos	Formulação de questões
Legitimação da entrevista	• Apresentar a entrevistadora; • Dar a conhecer o objetivo, confidencialidade e anonimato da entrevista.	• Informar sobre o âmbito do trabalho e o objetivo da entrevista; • Informar sobre o caráter confidencial e anónimo dos dados.
Caracterização pessoal e formação em primeiros socorros	• Conhecer a formação profissional do funcionário; • Conhecer a formação em primeiros socorros.	• Há quanto tempo trabalha como funcionário? E há quanto tempo nesta instituição? • Possui alguma formação sobre Primeiros Socorros? Em caso afirmativo como adquiriu essa formação? • A escola tem políticas de formação para pessoal docente e não docente? • Qual a sua opinião relativamente à necessidade dos funcionários de uma instituição de educação terem formação em primeiros socorros? • Sente-se preparada para intervir em situações de emergência? Porquê?
Equipamento da escola e planos de emergência e evacuação	• Compreender se a escola está equipada (recursos materiais e espaços físicos) para situações de emergência/primeiros socorros;	• A escola tem um espaço destinado a atender as emergências/primeiros socorros?

	Compreender se os funcionários sabem qual o plano de evacuação da escola.	- Que equipamentos/consumíveis a escola tem ao dispor para atuar em caso de emergência /primeiros socorros? - Sabe onde se encontram todos estes equipamentos/consumíveis? - Acha que a escola tem todos os equipamentos/consumíveis para atuar nos diferentes tipos de emergências/primeiros socorros? Porquê? - A escola está equipada com DAE? Sabe onde é que este se encontra? Saberá utilizá-lo em caso de emergência? - A escola tem plano de evacuação? Conhece-o? A comunidade educativa tem conhecimento do mesmo? Sabe para onde tem de se dirigir? - Já esteve presente nalgum simulacro? Se sim, sabia antecipadamente que este iria acontecer? Sente que este simulacro o/a ajudou a estar preparado/a para a ocorrência de um sismo/tsunami?
--	---	--

Experiência pessoal em situações de Primeiros Socorros a nível escolar	Compreender as situações de primeiros socorros que habitualmente ocorrem na escola e os procedimentos adotados na instituição.	- Já experienciou alguma situação de emergência por doença súbita ou acidente em ambiente escolar? Se sim, o que aconteceu? - Que passos deu para dar resposta a esta situação? - Quais os acidentes/situações de Primeiros Socorros que são mais frequentes nesta escola? - Realiza-se algum registo dos acidentes ocorridos na escola? - Qual a situação de Primeiros Socorros mais marcante? Porquê?
Conclusão	Agradecer o tempo despendido para a realização desta entrevista.	

Anexo D – Guião da entrevista aos alunos por *focus* grupo

Bloco 0 – Introdução

Olá! Vamos conversar um bocadinho sobre o que aprendemos sobre os primeiros socorros. Quero ouvir a vossa opinião! Não há respostas certas nem erradas — só o que vocês pensam e sentem, está bem?

Bloco 1- O tema que mais gostaram

De tudo o que aprendemos nos primeiros socorros, qual foi o tema que mais gostaste? Porquê?

O que te divertiu ou te interessou mais?

Foi alguma atividade em especial que te fez gostar mais?

Bloco 2 – O tema mais difícil

Houve algum tema que tenha sido mais difícil de perceber ou de praticar?

O que te baralhou ou te deixou com dúvidas?

Tiveste dificuldade em fazer alguma coisa nas simulações?

Bloco 3 – Onde sentes que aprendeste mais ou melhoraste?

Em que parte sentes que melhoraste mais?

O que antes não sabias e agora já consegues fazer ou perceber?

Bloco 4 – O que gostavas que tivesse sido diferente?

Se pudesses mudar alguma coisa nas aulas ou atividades de primeiros socorros, o que seria?

Querias mais jogos? Desenhos? Fazer com bonecos?

Faltou alguma coisa? Algum tema que gostavas de ter aprendido?

Bloco 5 – Conclusão

Muito obrigado por partilharem as vossas ideias! O que disseram vai ajudar a tornar as próximas atividades ainda melhores!

Anexo E – Questionário realizado ao pessoal docente e não docente

Questionário: Primeiros Socorros e Educação para o risco em contexto escolar

Este questionário foi elaborado no âmbito de um trabalho de investigação sobre o tema “Primeiros Socorros e educação para o risco em contexto escolar”, realizado no 2.º ano do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico. No preenchimento deste questionário está assegurado o caráter confidencial e anónimo dos dados. Agradeço desde já a sua colaboração.

1 – Identificação pessoal e profissional

1.1 – Sexo: Feminino ☐ Masculino ☐

1.2 – Idade:

1.3 – Categoria profissional: docente ☐ não docente ☐

1.4 – Tempo de serviço na categoria:

1.5 – Tempo de serviço nesta instituição:

1.6 – Habilitação literária:

2 – Formação em primeiros socorros

2.1 – Possui formação em primeiros socorros?

- ☐ Sim.
☐ Sim, mas não é certificada.
☐ Não.

2.2 – Como avalia a sua capacidade de socorrer em caso de emergência?

- ☐ Muito má.
☐ Má.
☐ Suficiente.
☐ Boa.
☐ Muito boa.

2.3 Indique o seu grau de concordância com as seguintes afirmações, assinalando com X a coluna que mais se adequa à sua opinião em cada uma das frases:

	Discordo Totalmente	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo Totalmente
Qualquer pessoa deve possuir conhecimentos sobre primeiros socorros.				
É uma mais-valia as crianças saberem como atuar em situações de emergência.				
Os professores são responsáveis por prestar primeiros socorros na escola.				
Os auxiliares de ação educativa são responsáveis por prestar primeiros socorros na escola.				

3 – Primeiros socorros e educação para o risco em ambiente escolar

3.1 – A escola possui kit/caixa de primeiros socorros?

☐ Sim ☐ Não

3.2 – Sabe onde é que esta se encontra guardada?

☐ Sim ☐ Não

3.3 – Em caso afirmativo, indique o local:

3.4 – Existe na escola um kit de primeiros socorros para ser levado nas visitas de estudo?

☐ Sim ☐ Não

3.5 – Costuma levar este kit para as visitas de estudo?

☐ Sim ☐ Não

3.6 – Nesta escola já foi confrontado com uma situação onde foi necessário prestar primeiros socorros?

☐ Sim ☐ Não

3.7 – Indique o(s) tipo(s) de situação(ões):

- ☐ Ferida
- ☐ Queimadura
- ☐ Fratura
- ☐ Envenenamento
- ☐ Crise epiléptica
- ☐ Hemorragia
- ☐ Sangramento nasal
- ☐ Picada de inseto
- ☐ Mordedura de animal
- ☐ Entorse
- ☐ Dificuldade respiratória
- ☐ Choque anafilático
- ☐ Outra

3.8 – Já alguma vez prestou primeiros socorros nesta escola?

☐ Sim ☐ Não

3.9 – Em caso negativo, porquê?

- ☐ Havia outra pessoa responsável pelos primeiros socorros.
- ☐ Havia outra pessoa no local capaz de prestar os primeiros socorros.
- ☐ Não fui capaz de prestar os primeiros socorros.
- ☐ Não sabia como agir.

☐ Outro motivo. Qual? _____

3.10 – Conhece o plano de evacuação da escola?

☐ Sim ☐ Não

3.11 – Já participou em algum simulacro nesta instituição?

☐ Sim ☐ Não

4 – Primeiros socorros experienciados na primeira pessoa

4.1 – Já se sentiu mal ou teve alguma situação de emergência médica em ambiente escolar?

☐ Sim ☐ Não

4.2 – Descreva a situação de maior emergência médica que vivenciou.

4.3 – Quem lhe prestou socorro?

4.4 – Em que local recebeu assistência? Houve transferência para outro local? Que equipamentos/consumíveis utilizaram para o socorro?

4.5 – O que sentiu nessa situação? Como avalia a forma como foi prestado o socorro? Quem prestou assistência demonstrava conhecimentos sobre os procedimentos que realizou? A pessoa tinha certificação em primeiros socorros?

Obrigada pela participação 😊

Anexo F – Questionário realizado aos alunos

Questionário: Primeiros Socorros e Educação para o risco em contexto escolar

Este questionário foi elaborado no âmbito de um trabalho investigativo sobre a temática dos Primeiros Socorros e da educação para o risco em contexto escolar, realizado no 2.º ano do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico. No preenchimento deste questionário está assegurado o caráter confidencial e anónimo dos dados. Agradeço desde já a tua colaboração.

1- Sexo: Masculino ☐ Feminino ☐

2- Idade:

3- Ano de escolaridade: 3.º ano 4.º ano

4- Já alguma vez te magoaste na escola?

Sim ☐ Não ☐

4.1- Se sim:

4.1.1- Quem te socorreu?

4.1.2 Em que espaço cuidaram de ti?

4.2 - Pensa na vez que me mais te magoaste.

4.2.1- Descreve o que te aconteceu

4.2.2- Quem foi o adulto que te ajudou?

4.2.3- Onde é que te trataram?

4.2.4- O que fizeram para que ajudar? Que materiais utilizaram?

4.2.5 - O que sentiste nesta situação?

Obrigada pela tua participação 😊

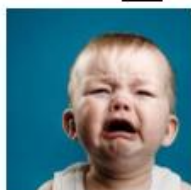
Anexo G – Ficha diagnóstica aplicada aos alunos

Ficha diagnóstica

Nome: _____ Data: ____/____/____

1. O que significa para ti os primeiros socorros?

2. Assinala com um X as imagens que para ti são sinónimos de emergências.

☐☐☐☐☐☐

3. Para que número devemos ligar em caso de emergência?

4. Assinala com um X os comportamentos que devemos adotar durante um sismo.

- ☐ Gritar.
- ☐ Proteger-nos perto de uma janela.
- ☐ Aguardar indicações por parte de um adulto.
- ☐ Utilizar os elevadores para sairmos do edifício.
- ☐ Sair a correr para o ponto de encontro.
- ☐ Acender fósforos.
- ☐ Baixar, proteger e aguardar.

5. O que deves fazer se começares a deitar sangue do nariz? Circunda a imagem que representa o comportamento correto.



6. Imagina que alguém ao pé de ti desmaia. Descreve tudo o que farias perante esta situação.

7. Assinala com um V (verdadeira) ou um F (falsa) cada uma das seguintes afirmações.

____ Numa queimadura devemos aplicar gelo.

____ Perante uma queimadura devemos afastar a pessoa da fonte de calor.

____ Se nos queimarmos devemos aplicar manteiga para ajudar a cicatrizar.

____ Mesmo que a queimadura seja muito grande nunca é necessário irmos ao hospital.

____ Se a queimadura tiver uma bolha devemos rebentá-la para ajudar a cicatrizar mais rápido.

____ As queimaduras são sempre provocadas por calor.

8. Se tivesses que fazer um kit de primeiros socorros o que colocarias lá dentro? Faz uma lista de todos os materiais que achares apropriados.

_____	_____
_____	_____
_____	_____
_____	_____
_____	_____
_____	_____
_____	_____
_____	_____
_____	_____
_____	_____

Bom trabalho 😊

**Anexo H – Oficina do Socorrista: situações de emergência,
emissão do alerta e medidas de prevenção**

Oficina do Socorrista: situações de emergência, emissão do alerta e medidas de prevenção

Agora que aprendeste um pouco mais sobre o que são situações de emergência, o seu alerta e o que podes fazer para as prevenir, chegou o momento de colocares em prática os teus conhecimentos!

1 – Assinala com um V (verdadeiro) ou um F (falso) as frases seguintes relativamente às informações que devemos fornecer ao operador que atende as chamadas de emergência:

- ☐ Não precisamos de dizer o nosso nome.
- ☐ Devemos ouvir com atenção e seguir as instruções que nos derem.
- ☐ Temos de dizer o que aconteceu.
- ☐ Se for seguro, podemos ficar junto da pessoa ferida até chegar ajuda.
- ☐ Só os adultos podem ligar para o 112.
- ☐ É importante dizer quantas pessoas estão feridas.
- ☐ Se não soubermos o nome da rua, não vale a pena ligar.
- ☐ Devemos dizer onde estamos (local exato do acidente).
- ☐ Podemos ligar a qualquer hora, todos os dias.
- ☐ O 112 é só para os polícias, não serve para as ambulâncias.

2 – Assinala com um X em que situações devemos ligar para o 112.

- ☐ Aconteceu um acidente de viação com feridos.

- ☐ Temos uma dúvida médica leve (tipo dor de cabeça ou constipação).
- ☐ Alguém tem dores no peito ou dificuldade em respirar.
- ☐ Queremos conversar com alguém só porque estamos aborrecidos.
- ☐ Há um incêndio numa casa, carro ou floresta.
- ☐ Presenciamos um roubo, agressão ou outro crime em andamento.
- ☐ Alguém desmaia ou perde os sentidos.
- ☐ Vemos uma pessoa com ferimentos graves (queda, corte profundo, etc).
- ☐ Queremos fazer uma brincadeira.
- ☐ Alguém está a ter uma reação alérgica forte ou a sufocar.

3 – Escreve quatro exemplos de medidas de prevenção que deves adotar para prevenir os acidentes.

Bom trabalho, socorrista!



Anexo I – Oficina do Socorrista: sismos e tsunamis

Oficina do Socorrista: sismos e tsunamis

Nome: _____

Data: ____/____/____

Agora que aprendeste um pouco mais sobre o que são os sismos e os tsunamis e que medidas podes adotar para te protegeres dessas situações, chegou o momento de colocares em prática os teus conhecimentos!

1 – Assinala com um V (verdadeiro) ou um F (falso) as frases seguintes relativamente ao que aprendemos sobre sismos e tsunamis.

- ☐ A energia dos sismos propaga-se sob a forma de ondas sísmicas.
- ☐ Todos os sismos causam destruição.
- ☐ Os sismos podem provocar tsunamis.
- ☐ Os sismos são causados pelo movimento das placas tectónicas
- ☐ Existem sismos naturais e sismos induzidos pelo ser humano.
- ☐ Os sismos podem ser evitados com tecnologia.
- ☐ Um sismo forte nunca pode acontecer duas vezes na mesma região.
- ☐ As réplicas são sismos que ocorrem depois de um sismo principal.
- ☐ Os prédios altos são sempre mais perigosos em caso de sismo.
- ☐ Os tsunamis podem viajar a grandes velocidades no oceano.
- ☐ Os tsunamis são grandes ondas provocadas pelo vento.
- ☐ Antes de um tsunami pode haver um recuo anormal do mar.
- ☐ Os tsunamis podem atravessar oceanos inteiros.

☐ Se o mar estiver calmo, não há risco de tsunami.

☐ Todos os países têm o mesmo risco de tsunami.

2 – Assinala com um X os comportamentos que devemos adotar durante um sismo.

☐ Afasta-te de janelas, espelhos e objetos que possam partir.

☐ Deves tentar segurar tudo o que possa cair.

☐ Não uses o elevador.

☐ Deves correr para a rua imediatamente.

☐ Fica longe de móveis altos e instáveis.

☐ Deves telefonar para todos os teus familiares logo após o sismo.

☐ Protege-te debaixo de uma mesa ou estrutura resistente.

☐ Se estiveres perto da costa e o sismo for forte, afasta-te imediatamente do mar.

☐ Deves usar a lareira/gás/fogão logo depois do sismo para aquecer ou cozinhar.

☐ Deves verificar se há feridos à tua volta e prestar ajuda, se for seguro.

☐ Deves ir para a varanda ou terraço para ver o que está a acontecer.

☐ Cobre a cabeça e o pescoço com os braços ou com um objeto resistente.

3 – Completa a tabela de acordo com o significado de cada um dos símbolos

Símbolo	Significado
	
	
	
	
	
	

4 – Imagina que neste preciso momento sentes um sismo.

4.1 – Onde é o local do ponto de encontro na escola?

4.2 – Descreve detalhadamente o caminho que farias desde a porta da sala até chegares a esse local.

5 – Assinala os itens que colocarias no teu kit de sobrevivência.

- ☐ Garrafas de água (pelo menos 3 a 5 litros por pessoa para 3 dias).
- ☐ Refeições já preparadas, como por exemplo, bacalhau com natas.
- ☐ Apito de emergência de metal ou plástico.
- ☐ Armas.
- ☐ Máscaras de proteção respiratória e luvas.
- ☐ Objetos frágeis ou de valor sentimental.
- ☐ Kit de primeiros socorros.
- ☐ Pacotes de leite.
- ☐ Documentos pessoais de todos os membros da família.
- ☐ Líquidos em embalagens frágeis.
- ☐ Medicamentos diários no caso de doenças crónicas.
- ☐ Roupas de tecidos que demoram a secar.
- ☐ Carregadores portáteis e pilhas extras.
- ☐ Consolas portáteis.
- ☐ Casaco impermeável.

6 – Liga as duas colunas de modo a formar afirmações verdadeiras.

Hipocentro	.	Ponto na superfície da Terra diretamente acima do hipocentro.
Epicentro	.	Ponto onde ocorre a rutura das rochas e a libertação de energia.

Bom trabalho, socorrista!



Anexo J – Oficina do Socorrista: hemorragias e feridas

Oficina do Socorrista: hemorragias e feridas

Nome: _____

Data: ____/____/____

Agora que aprendeste um pouco mais sobre o que são as feridas e hemorragias e como as podemos controlar e tratar, chegou o momento de colocares em prática os teus conhecimentos! Ajuda a Leonor e o João a aprenderem mais sobre este tema e a estarem preparados para ajudar os seus amigos que se magoarem no recreio.



1 – Assinala com um V (verdadeiro) ou um F (falso) as frases seguintes relativamente ao que aprendemos sobre hemorragias e feridas.

- ☐ A hemorragia é a saída de sangue de um vaso sanguíneo.
- ☐ Devemos colocar algodão diretamente sobre a ferida aberta.
- ☐ Devemos usar álcool em feridas profundas.
- ☐ Devemos sempre pressionar o local da hemorragia com um pano limpo ou gaze.
- ☐ Se alguém estiver a sangrar, o melhor é deixar correr o sangue para "limpar" a ferida.
- ☐ Se o sangramento não parar, devemos procurar ajuda médica rapidamente.
- ☐ Podemos soprar na ferida para ajudar a secar.
- ☐ As mãos devem estar limpas antes de tocar numa ferida.
- ☐ Se a ferida estiver a sangrar muito, é melhor não tocar e esperar que pare sozinha.
- ☐ Em caso de ferida, devemos manter a calma e tranquilizar a vítima.

- ☐ Se uma ferida não dói, não precisamos de limpá-la.
- ☐ Se a hemorragia for no nariz, devemos inclinar a cabeça ligeiramente para a frente e apertar o nariz.
- ☐ Podemos usar qualquer pano, mesmo sujo, para estancar o sangue.
- ☐ As feridas leves podem ser limpas com soro fisiológico.
- ☐ Devemos inclinar a cabeça para trás se o nariz estiver a sangrar.
- ☐ Devemos elevar o membro ferido (braço ou perna), se possível.
- ☐ Se a ferida for profunda ou muito suja, é preciso ir ao hospital.
- ☐ Numa hemorragia do ouvido devemos deitar a pessoa para o lado contrário do ouvido que está a sangrar.
- ☐ As hemorragias podem ser classificadas quanto à sua origem como arterial, venosa e capilar.

2 – Assinala com um X os sintomas de choque perante uma hemorragia grave.

- ☐ Comichão ou erupções na pele.
- ☐ Pele fria, pálida e húmida.
- ☐ Febre alta.
- ☐ Respiração rápida e superficial.
- ☐ Aumento de apetite.
- ☐ Tonturas.
- ☐ Movimentos descoordenados como numa convulsão.

- ☐ Desmaio.
- ☐ Riso descontrolado.
- ☐ Náuseas ou vômitos.

3 – Liga as duas colunas de modo a formar afirmações verdadeiras.

Hematoma

Ferida a que habitualmente chamamos “golpe ou corte”.

Escoriação

Surge quando há um rompimento de vasos capilares, provocando acumulação de sangue em pequena quantidade nos tecidos.

Equimose

Ferida a que habitualmente chamamos “arranhão ou esfoladela”.

Laceração

Surge quando há um rompimento de vasos sanguíneos de calibre considerável, provocando acumulação de sangue nos tecidos.

Bom trabalho, socorrista!



**Anexo K – Oficina do Socorrista: queimaduras,
intoxicações e choque anafilático**

Oficina do Socorrista: queimaduras, intoxicações e choque anafilático

Nome: _____

Data: ____/____/____

Agora que aprendeste um pouco mais sobre o que são as queimaduras, as intoxicações e o choque anafilático, chegou o momento de colocares em prática os teus conhecimentos e ajudares o Melro a compreender o que pode fazer em cada uma destas situações.



1 – Assinala com um V (verdadeiro) ou um F (falso) as frases seguintes relativamente ao que aprendemos sobre queimaduras, intoxicações e choque anafilático.

- ☐ Se uma queimadura for superficial e pequena devemos lavar com água.
- ☐ Se uma queimadura for causada por óleo quente, devemos aplicar gelo diretamente.
- ☐ Se uma queimadura for grave, devemos aplicar manteiga ou pasta de dentes.
- ☐ Se alguém tem uma queimadura de 3º grau, devemos tentar lavar com água quente.
- ☐ Não devemos retirar a roupa colada à pele em queimaduras graves.
- ☐ Queimaduras de 3º grau afetam todas as camadas da pele.
- ☐ Devemos evitar tocar na zona queimada com as mãos sujas.
- ☐ Todas as queimaduras fazem bolhas imediatamente.
- ☐ Queimaduras elétricas podem não parecer graves por fora, mas causam danos internos.

- ☐ As queimaduras de 1º grau afetam apenas a camada mais superficial da pele.
- ☐ As queimaduras químicas devem ser lavadas com água abundante.
- ☐ As queimaduras solares não são perigosas.
- ☐ Podemos tratar queimaduras graves em casa, sem precisar de ajuda médica.
- ☐ Queimaduras por produtos químicos devem ser lavadas imediatamente com água.
- ☐ Se alguém ingere um produto tóxico, devemos ligar imediatamente para o 112 ou o CIAV.
- ☐ Se alguém for intoxicado devemos sempre provocar o vômito.
- ☐ Todas as queimaduras causam dor intensa.
- ☐ Se uma intoxicação for através da pele não precisamos de lavar a área afetada.
- ☐ Os produtos de limpeza devem ser mantidos fora do alcance das crianças.
- ☐ Se alguém ingerir um produto tóxico, beber leite resolve o problema.
- ☐ Produtos de limpeza, medicamentos e plantas podem ser tóxicos.
- ☐ As embalagens de produtos tóxicos devem ter rótulos de segurança.
- ☐ Se alguém inala gás tóxico, devemos levá-lo(a) para um local arejado.
- ☐ Apenas os adultos podem sofrer intoxicações.
- ☐ Se alguém estiver consciente após ingerir veneno, não é necessário fazer nada.
- ☐ Alguns alimentos, como cogumelos silvestres, podem ser tóxicos.

- ☐ O choque anafilático demora sempre horas a aparecer.
- ☐ O choque anafilático é uma reação alérgica grave e pode ser fatal.
- ☐ A adrenalina deve ser administrada o mais cedo possível em caso de choque anafilático.
- ☐ A adrenalina é o medicamento de emergência para o choque anafilático.
- ☐ Se alguém tem alergia grave a amendoins, pode comer só um bocadinho sem problema.
- ☐ Uma pessoa com histórico de choque anafilático deve ter uma caneta de adrenalina.
- ☐ Apenas os adultos podem ter choque anafilático.
- ☐ Se alguém estiver a melhorar de um choque anafilático, não é preciso ir ao hospital.
- ☐ A pessoa melhora sempre sozinha sem ajuda em caso de choque anafilático.
- ☐ Os sintomas do choque anafilático incluem dificuldade em respirar, inchaço e pele avermelhada.
- ☐ O choque anafilático pode ser tratado só com água e repouso.
- ☐ O choque anafilático só acontece com picadas de insetos.

Bom trabalho, socorrista!



Anexo L – Oficina do Socorrista: cuidados psicológicos

Oficina do Socorrista: cuidados psicológicos

Nome: _____

Data: ____/____/____



Agora que aprendeste um pouco mais sobre o que são os cuidados psicológicos e o que podemos fazer para cuidar da nossa mente, chegou o momento de colocares em prática os teus conhecimentos e ajudares a menina a compreender o que pode fazer para cuidar melhor de si e dos outros.

1 – Assinala com um V (verdadeiro) ou um F (falso) as frases seguintes.

- ☐ Ouvir alguém com atenção é uma forma de prestar primeiros cuidados psicológicos.
- ☐ É importante tranquilizar a pessoa e garantir que está em segurança.
- ☐ Devemos sempre dizer à pessoa para “parar de chorar” e ser forte.
- ☐ Devemos incentivar a pessoa a falar sobre o que sente, se quiser.
- ☐ Se uma pessoa está ansiosa, é melhor ignorar até que se acalme.
- ☐ Os primeiros cuidados psicológicos incluem ajudar a pessoa a respirar devagar.
- ☐ Apenas os adultos precisam de primeiros cuidados psicológicos.
- ☐ Os primeiros cuidados psicológicos são úteis em situações de crise ou trauma.
- ☐ Ter horários regulares para dormir e acordar ajuda a melhorar o sono.
- ☐ Para ajudar alguém emocionalmente, precisamos de ser psicólogos.
- ☐ Deitar com o telemóvel na mão ajuda a relaxar e dormir melhor.
- ☐ Evitar bebidas com cafeína antes de dormir é importante.

- ☐ O quarto deve estar escuro, silencioso e confortável para dormir bem.
- ☐ As crianças precisam de menos horas de sono do que os adultos.
- ☐ Ler um livro ou ouvir uma história calma pode ajudar a adormecer.
- ☐ Fazer exercício físico intenso antes de dormir ajuda a descansar.
- ☐ O uso de luzes azuis dos dispositivos eletrónicos afeta a qualidade do sono.
- ☐ O barulho constante da televisão ajuda as crianças a dormir melhor.
- ☐ Os dispositivos eletrónicos devem ser usados com supervisão dos adultos.
- ☐ Quanto mais tempo uma criança passa com o tablet, melhor aprende.
- ☐ Os jogos educativos podem ser uma ferramenta útil, se usados com moderação.
- ☐ Crianças com menos de 2 anos devem passar muito tempo em frente ao ecrã.
- ☐ É importante definir limites de tempo para o uso de dispositivos eletrónicos.
- ☐ Deixar o tablet à noite na cama é uma boa forma de ajudar a dormir.
- ☐ As pausas no uso de dispositivos eletrónicos são importantes para evitar cansaço visual.
- ☐ Não faz mal usar o telemóvel durante as refeições em família.
- ☐ A utilização de dispositivos eletrónicos deve ser equilibrada com atividades ao ar livre.
- ☐ Os dispositivos eletrónicos não têm qualquer impacto no comportamento das crianças.
- ☐ A alegria é uma emoção positiva que sentimos quando algo bom acontece.
- ☐ A tristeza é uma emoção normal que sentimos quando algo nos magoa.
- ☐ Devemos esconder a alegria para não incomodar os outros.

- ☐ As crianças não devem sentir tristeza, apenas os adultos.
- ☐ Sentir medo é sinal de fraqueza.
- ☐ A raiva é uma emoção forte que sentimos quando algo nos irrita.
- ☐ O medo ajuda-nos a estar alerta em situações perigosas.
- ☐ A ansiedade nunca acontece com crianças, só com adultos.
- ☐ Só sentimos vergonha quando fazemos algo muito grave.
- ☐ A ansiedade é uma preocupação intensa que sentimos por algo que vai acontecer.
- ☐ A vergonha é uma emoção que sentimos quando achamos que fizemos algo errado.
- ☐ A inveja é querer algo que outra pessoa tem.
- ☐ O nojo é uma emoção que sentimos quando algo nos parece repulsivo.
- ☐ O tédio é uma sensação de não ter nada para fazer e sentir-se aborrecido.
- ☐ As crianças não sentem tédio porque têm sempre energia.
- ☐ A inveja é uma emoção que não pode ser controlada.

2 – Em cada uma das situações apresentadas seleciona com um X a que corresponde à resposta mais indicada para prestar os primeiros cuidados psicológicos.

2.1 - Um colega caiu no recreio e está a chorar.

- ☐ Estás magoado? Queres que eu te ajude a levantar?"
- ☐ És mesmo fraco! Deixas-te sempre cair!

2.2 Uma amiga está triste porque perdeu um jogo.

- ☐ Não faz mal, posso jogar contigo na próxima vez.
- ☐ És mesmo péssima! Nunca ganhas!

Bom trabalho, socorrista!



**Anexo M – Oficina do Socorrista: posição lateral de
segurança, desmaios, convulsões e obstruções da via
aérea**

Oficina do Socorrista: posição lateral de segurança, desmaios, convulsões e obstruções da via aérea

Nome: _____

Data: ____/____/____

Agora que aprendeste um pouco mais sobre a posição lateral de segurança, as convulsões, as obstruções da via aérea e os desmaios chegou o momento de colocares em prática os teus conhecimentos e ajudares o vendedor de gelados a estar preparado para ajudar todas as pessoas!



1 – Assinala com um V (verdadeiro) ou um F (falso) as frases seguintes relativamente ao que aprendemos sobre sismos e tsunamis.

- ☐ A posição lateral de segurança evita que a pessoa se engasgue com vômito ou saliva.
- ☐ Devemos virar a pessoa bruscamente para o lado sem verificar se respira.
- ☐ A cabeça deve ficar ligeiramente inclinada para facilitar a respiração.
- ☐ Não precisamos de ligar para o 112 se a pessoa estiver a respirar.
- ☐ Devemos deixar a pessoa completamente deitada de barriga para cima em caso de inconsciência.
- ☐ A posição lateral de segurança ajuda a manter as vias aéreas desobstruídas.
- ☐ A pessoa pode ficar inconsciente durante uma convulsão.
- ☐ Durante uma convulsão devemos afastar a pessoa de locais perigosos, como escadas ou objetos duros.

- ☐ Devemos colocar uma colher ou os dedos na boca da pessoa durante uma convulsão.
- ☐ Durante uma convulsão devemos proteger a cabeça da pessoa com algo macio, como um casaco.
- ☐ Depois da convulsão, é seguro colocar a vítima na posição lateral de segurança.
- ☐ A convulsão só acontece a quem tem epilepsia.
- ☐ Devemos tentar acordar a pessoa durante a convulsão.
- ☐ Durante uma convulsão devemos dar água à pessoa.
- ☐ Após a convulsão, a pessoa pode sentir-se confusa ou cansada.
- ☐ Se a pessoa não consegue falar nem tossir, é sinal de engasgamento grave.
- ☐ Quando a pessoa se engasga, é sempre melhor dar-lhe água.
- ☐ Se a pessoa está muito quieta quando está engasgada é sinal de que está bem.
- ☐ Devemos agir com rapidez e pedir ajuda imediatamente em caso de engasgamento grave.
- ☐ Quando uma pessoa está engasgada é bom dar palmadas nas costas logo ao início, sem avaliar a situação.
- ☐ Crianças pequenas podem engasgar-se facilmente com brinquedos pequenos ou comida.
- ☐ A tosse forte é um sinal de que a pessoa precisa de ajuda imediata.
- ☐ Engasgamento grave pode ocorrer sem qualquer som.
- ☐ Devemos esperar para ver se a pessoa melhora sozinha, mesmo sem conseguir tossir.

- ☐ Um desmaio pode acontecer por vários motivos: calor, fome, emoção forte ou dor.
- ☐ Devemos abanar a pessoa e chamar por ela aos gritos em caso de desmaio.
- ☐ Retirar a mochila ou apertos pode ajudar a aliviar a respiração.
- ☐ É bom levantar a pessoa logo após recuperar a consciência.
- ☐ Devemos manter a pessoa deitada até recuperar totalmente de um desmaio.
- ☐ Devemos sacudir a pessoa para ela acordar rápido durante um desmaio.
- ☐ Dar comida ou bebida imediatamente é o melhor a fazer após um desmaio.
- ☐ Após o desmaio, é bom dar doces ou refrigerante imediatamente.

Bom trabalho, socorrista!



Anexo N – Oficina do Socorrista: kit de primeiros socorros

Oficina do Socorrista: kit de primeiros socorros

Nome: _____

Data: ____/____/____

Agora que aprendeste um pouco mais sobre o que é o kit de primeiros socorros, chegou o momento de colocares em prática os teus conhecimentos!



1 – Assinala com um V (verdadeiro) ou um F (falso) as frases seguintes relativamente ao que aprendemos sobre o kit de primeiros socorros.

- ☐ O kit de primeiros socorros deve estar guardado num local de fácil acesso.
- ☐ Devemos manter o kit limpo e com os materiais organizados.
- ☐ Podemos usar qualquer coisa do kit, mesmo sem saber para que serve.
- ☐ É importante verificar regularmente se há materiais em falta ou fora do prazo.
- ☐ É bom deixar o kit trancado com chave
- ☐ O kit deve conter itens como compressas, ligaduras, pensos rápidos, tesoura, luvas descartáveis e desinfetante.
- ☐ Só adultos ou pessoas com orientação devem usar o kit em situações de emergência.
- ☐ Ter um kit de primeiros socorros na escola ou em casa é uma forma de estarmos preparados.
- ☐ As crianças podem conhecer o que há no kit, mas devem usá-lo apenas com a ajuda de um adulto.
- ☐ O kit só é útil se houver um médico por perto.

- ☐ Podemos usar os materiais do kit para brincar, como ligaduras e pensos.
- ☐ Se um penso está fora do prazo, ainda podemos usá-lo.
- ☐ É importante saber chamar o 112 mesmo tendo um kit por perto.
- ☐ Um termómetro deve fazer parte do kit de primeiros socorros.
- ☐ Não é preciso repor os materiais usados no kit.
- ☐ Os kits de primeiros socorros só servem para acidentes muito graves.
- ☐ Não é preciso ensinar as crianças sobre o kit, porque nunca vão precisar dele.
- ☐ Podemos usar o mesmo penso várias vezes.
- ☐ As luvas descartáveis ajudam a proteger quem presta os primeiros socorros e a vítima.
- ☐ As tesouras do kit devem ter pontas redondas para não ferir ao cortar.
- ☐ O soro fisiológico pode ser usado para limpar pequenas feridas ou os olhos.
- ☐ É importante manter o kit longe da humidade para proteger os materiais.
- ☐ O kit de primeiros socorros pode ser útil em passeios escolares ou viagens.
- ☐ Só os professores e médicos devem saber para que serve o kit.
- ☐ Ter um kit não substitui a necessidade de pedir ajuda médica quando necessário.
- ☐ Os pensos rápidos são usados para cobrir pequenos cortes ou feridas.
- ☐ As compressas esterilizadas devem ser usadas com cuidado para não tocar na parte limpa.



Se um frasco estiver aberto há muito tempo, ainda podemos usar:

2 – Legenda as seguintes imagens:



2.1 _____



2.2 _____



2.3 _____



2.4 _____



2.5 _____



2.6 _____



2.7 _____



2.8 _____



2.9 _____



2.10 _____



2.11 _____

Bom trabalho, socorrista!



Anexo O – Ficha final

Ficha final

Nome: _____ Data: ____/____/____

1 – Assinala com um (x) as situações emergentes.

- ☐ Cair e fazer um pequeno arranhão.
- ☐ Ficar com falta de ar.
- ☐ Ter febre baixa.
- ☐ Alguém cair e bater com a cabeça.
- ☐ Uma pessoa está inconsciente e não respira.
- ☐ Um colega caiu e tem um arranhão no joelho.
- ☐ Alguém tem uma hemorragia grave (muito sangue a sair).
- ☐ Uma criança está engasgada e não consegue tossir ou falar.
- ☐ Uma pessoa tem uma convulsão e não acorda.
- ☐ Um aluno está a sangrar do nariz.
- ☐ Há um incêndio na escola ou em casa.
- ☐ Alguém foi atropelado.

2- Assinala com um V (verdadeiro) ou um F (falso) as afirmações relativas às informações que devemos dar quando ligamos para o 112.

- ☐ Devemos dizer onde estamos quando ligamos para o 112.
- ☐ Podemos ligar para o 112 para contar piadas.
- ☐ Devemos dizer o que aconteceu e se alguém está ferido.
- ☐ É importante falar com calma e responder às perguntas.

3 – Assinala com um V (verdadeiro) ou um F (falso) as afirmações relativas aos sismos e tsunamis.

- ☐ Durante um sismo, devemos sair a correr pelas escadas.
- ☐ Devemos proteger a cabeça e procurar abrigo debaixo de uma mesa durante um sismo.
- ☐ Se estivermos no recreio durante um sismo, devemos correr em direção ao edifício.
- ☐ Se o chão treme, o melhor é ficar junto às janelas para ver o que acontece.
- ☐ Devemos ouvir os adultos e seguir para o ponto de encontro depois de um sismo.
- ☐ Durante um tsunami, devemos ir para um lugar mais alto.
- ☐ Se o mar recuar muito de repente, pode significar que vem um tsunami.
- ☐ Durante um sismo, devemos manter a calma e seguir as instruções do adulto responsável.

3 – Legenda as seguintes imagens.



3.1 _____ 3.2 _____



3.3 _____ 3.4 _____





3.5 _____ 3.6 _____

4 – Assinala com um V (verdadeiro) ou um F (falso) as afirmações relativas às hemorragias.

- ☐ Hemorragia é a saída de sangue do corpo.
- ☐ Se alguém estiver a sangrar muito, devemos pressionar o local com um pano limpo se não houver objetos no interior da ferida.
- ☐ Podemos tocar na ferida com as mãos sujas.
- ☐ Devemos lavar a ferida com água corrente ou soro fisiológico.
- ☐ Se a hemorragia não parar, devemos chamar o 112.
- ☐ Devemos pôr algodão diretamente na ferida para parar o sangue.
- ☐ Se a ferida for pequena, podemos tapá-la com um penso.

5 - O que deves fazer se começares a deitar sangue do nariz? Circunda a imagem que representa o comportamento correto.



6 – Assinala com um V (verdadeiro) ou um F (falso) as afirmações relativas às feridas.

- ☐ Uma ferida pode acontecer quando caímos e arranhamos a pele.
- ☐ Podemos soprar na ferida para ela secar mais depressa.
- ☐ As feridas devem ser ignoradas se não doerem.
- ☐ Podemos usar um penso rápido para tapar uma ferida pequena.
- ☐ Podemos partilhar pensos com os colegas depois de utilizados.
- ☐ Uma escoriação é quando a pele fica raspada, como num arranhão.
- ☐ Hematomas e equimoses não precisam de penso, mas podemos aplicar gelo.
- ☐ Podemos mexer nas feridas dos colegas para ver se doem.
- ☐ Os hematomas são manchas roxas que aparecem depois de uma pancada.
- ☐ Uma laceração é um arranhão grande na pele.

7 – Selecciona a opção correta em cada uma das seguintes afirmações sobre queimaduras.

7.1 - Quando alguém se queima, o que devemos fazer primeiro?

- ☐ Tapar a queimadura com um pano grosso.
- ☐ Passar imediatamente por água fria durante alguns minutos.
- ☐ Colocar manteiga ou pasta de dentes na queimadura.

7.2 - Qual destas situações não pode provocar uma queimadura?

- ☐ Brincar ao ar livre num dia de sol forte.
- ☐ Tocar num ferro de engomar ligado.
- ☐ Beber água da torneira.

8 – Selecciona a opção correta em cada uma das seguintes afirmações sobre choque anafilático.

8.1 - O que é o choque anafilático?

- ☐ Uma dor de barriga muito forte.
- ☐ Uma reação alérgica grave que pode dificultar a respiração.
- ☐ Um tipo de ferida na pele.
- ☐ Um resfriado que dura muitos dias.

8.2 - O que devemos fazer se alguém estiver com choque anafilático?

- ☐ Dar-lhe muita água e esperar.
- ☐ Ligar para o 112 e chamar ajuda urgente.
- ☐ Mandá-lo dormir.
- ☐ Deixar a pessoa sozinha para descansar.

8.3 Qual é um sinal de choque anafilático?

- ☐ A pessoa fica com dificuldade em respirar e o rosto pode ficar inchado.
- ☐ A pessoa começa a rir muito.
- ☐ A pessoa quer comer mais doces.
- ☐ A pessoa sente vontade de correr muito rápido.

9 – Selecciona a opção correta em cada uma das seguintes afirmações sobre intoxicações.

9.1 - Qual destes produtos pode causar intoxicação se colocarmos na boca?

- ☐ Sabão ou detergente.
- ☐ Água.
- ☐ Leite.
- ☐ Sumo de laranja.

9.2 - O que não devemos fazer se alguém estiver intoxicado?

- ☐ Dar água ou leite para beber, se não soubermos o que tomou.
- ☐ Ligar para o 112 e contar o que aconteceu.
- ☐ Tentar descobrir o que a pessoa tomou.
- ☐ Ficar junto da pessoa para a ajudar.

10 - Selecciona a opção correta em cada uma das seguintes afirmações sobre os cuidados psicológicos.

10.1 - O que devemos fazer para dormir bem?

- ☐ Ver televisão até muito tarde.
- ☐ Comer muitos doces.
- ☐ Ir para a cama sempre à mesma hora.
- ☐ Brincar com jogos barulhentos.

10.2 - O que é um comportamento saudável ao usar o telemóvel ou tablet?

- ☐ Usar durante horas sem parar.
- ☐ Fazer pausas e limitar o tempo de uso.
- ☐ Usar durante as refeições.
- ☐ Dormir com o tablet na mão.

10.3 - O que devemos fazer quando estamos tristes?

- ☐ Guardar tudo só para nós.
- ☐ Gritar com os outros.
- ☐ Falar com alguém em quem confiamos.
- ☐ Fingir que está tudo bem.

10.4 Como podemos perceber como os outros estão a sentir-se?

- ☐ Através das roupas que usam.
- ☐ Através do tom de voz e da expressão facial.
- ☐ Pelo que comeram ao almoço.
- ☐ Pelo número de amigos que têm.

11 – Selecciona a opção correta em cada uma das seguintes afirmações sobre desmaios.

11.1 - O que é um desmaio?

- ☐ Quando a pessoa fica muito animada.
- ☐ Quando a pessoa adormece de repente.
- ☐ Quando a pessoa perde os sentidos por um momento.
- ☐ Quando a pessoa começa a dançar.

11.2 - O que devemos fazer se alguém desmaiar?

- ☐ Gritar com a pessoa para ela acordar.
- ☐ Deitá-la de lado e chamar um adulto.
- ☐ Abanar a pessoa com força.
- ☐ Dar-lhe água com açúcar.

12 – Selecciona a opção correta em cada uma das seguintes afirmações sobre obstruções da via aérea.

12.1 - O que acontece quando há uma obstrução da via aérea?

- ☐ A pessoa não consegue ouvir.
- ☐ A pessoa tem uma ferida na perna.
- ☐ A pessoa tem dificuldade em respirar porque algo tapou a garganta.
- ☐ A pessoa fica muito feliz.

12.2 - O que pode ajudar se alguém estiver com uma obstrução leve (ainda consegue tossir)?

- ☐ Mandar parar de tossir.
- ☐ Dar um sumo para engolir melhor.
- ☐ Incentivar a tossir com força.
- ☐ Pôr música alta para distrair.

12.3 - Se a pessoa parar de tossir e não conseguir respirar nem falar, o que devemos fazer?

- ☐ Ajudá-la a sentar e esperar.
- ☐ Ignorar, porque passa sozinho.
- ☐ Avisar um adulto e ligar para o 112.
- ☐ Fazer cócegas para ela melhorar.

13– Selecciona a opção correta em cada uma das seguintes afirmações sobre convulsões.

13.1 - O que devemos fazer à pessoa durante uma convulsão?

- ☐ Segurar com força para ela parar de tremer.
- ☐ Colocar-lhe algo na boca.
- ☐ Deitar a pessoa de lado e afastar objetos perigosos.
- ☐ Dar-lhe água.

13.2 - Qual destas frases é verdadeira sobre convulsões?

- ☐ As convulsões duram sempre muitas horas.
- ☐ As convulsões passam sozinhas ao fim de alguns minutos.
- ☐ A pessoa sente sempre fome depois de uma convulsão.
- ☐ As convulsões só acontecem à noite.

14– Selecciona a opção correta em cada uma das seguintes afirmações sobre o kit de primeiros socorros.

14.1 - Onde devemos guardar o kit de primeiros socorros?

- ☐ Num lugar escondido.
- ☐ Onde ninguém possa encontrar.
- ☐ Num local acessível e conhecido por adultos.
- ☐ No chão.

14.2 - Quando devemos usar o kit de primeiros socorros?

- ☐ Apenas quando alguém perde um brinquedo.
- ☐ Quando há um pequeno acidente, como uma ferida ou corte.
- ☐ Para fazer limpezas em casa.
- ☐ Sempre que queremos brincar aos médicos.

15– Selecciona a opção correta em cada uma das seguintes afirmações sobre a posição lateral de segurança.

15.1 - O que fazemos na posição lateral de segurança?

- ☐ Sentamos a pessoa numa cadeira.
- ☐ Deitamos a pessoa de barriga para baixo.
- ☐ Deitamos a pessoa de lado para manter as vias respiratórias livres.
- ☐ Colocamo-la de pé.

15.2 - Colocamos alguém na posição lateral de segurança quando:

- ☐ Está inconsciente, mas respira.
- ☐ Está a dormir.
- ☐ Está com febre.
- ☐ Está a sangrar do nariz.

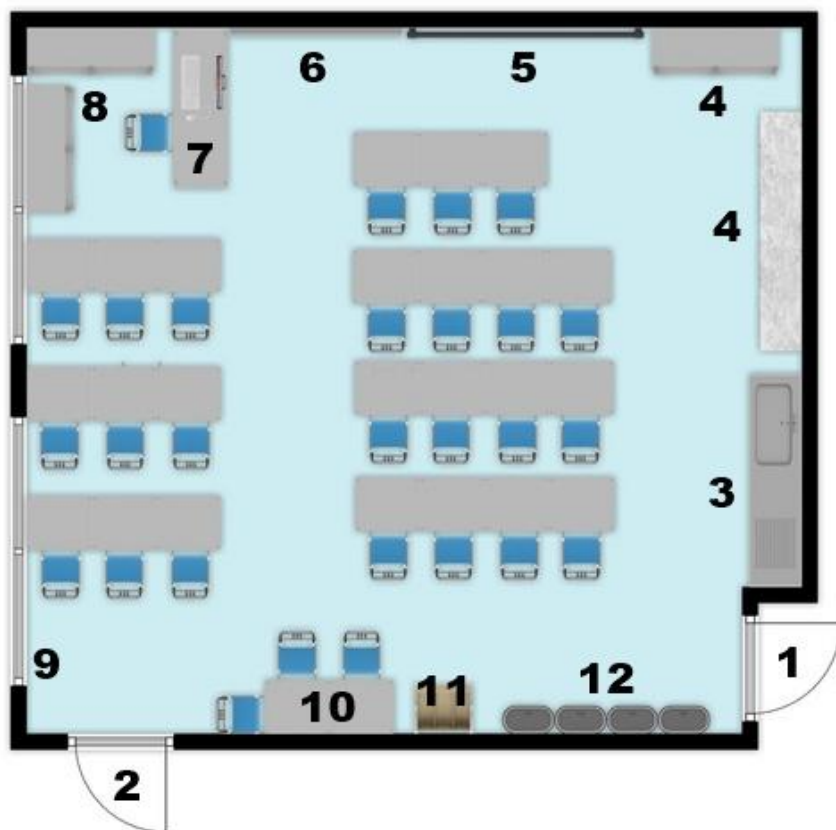
Bom trabalho, socorrista!



**Anexo P – Exemplo da grelha de avaliação das produções
dos alunos: ficha diagnóstica (não preenchida)**

	12,5	12,5	12,5	12,5	12,5	12,5	2	2	2	2	2	2	13			
Nº	1	2	3	4	5	6	7.1	7.2	7.3	7.4	7.5	7.6	8	TOTAL	Menção	
A1	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0%	Insuficiente	
A2	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0%	Insuficiente	
A3	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0%	Insuficiente	
A4	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0%	Insuficiente	
A5	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0%	Insuficiente	
A6	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0%	Insuficiente	
A7	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0%	Insuficiente	
A8	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0%	Insuficiente	
A9	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0%	Insuficiente	
A10	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0%	Insuficiente	
A11	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0%	Insuficiente	
A12	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0%	Insuficiente	
A13	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0%	Insuficiente	
A14	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0%	Insuficiente	
A15	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0%	Insuficiente	
A16	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0%	Insuficiente	
A17	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0%	Insuficiente	
A18	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0%	Insuficiente	
A19	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0%	Insuficiente	
A20	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0%	Insuficiente	
A21	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0%	Insuficiente	
A22	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0%	Insuficiente	
A23	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0%	Insuficiente	
A24	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0%	Insuficiente	

Anexo Q – Planta da sala



Legenda:

1	Entrada
2	Acesso ao espaço de educação plástica
3	Lavatório
4	Móveis de arrumação acessíveis aos alunos
5	Quadro de giz
6	Quadro interativo
7	Secretária da professora cooperante
8	Móveis de arrumação da professora cooperante
9	Área da biblioteca
10	Área de jogos/materiais didáticos
11	Carrinho de arrumação acessível aos alunos
12	Lixo e reciclagem

Anexo R – Fotografias das áreas da sala



**Anexo S – Nota de campo: características e dinâmicas da
turma**

Local: Sala de aula

Data: 20 de março de 2025

Ao longo destes dias de observação foi possível constatar que as crianças revelam uma curiosidade natural em aprender, demonstrando entusiasmo ao abordar novos conteúdos e ao explorar diferentes temas. Por exemplo, durante um momento de diálogo coletivo sobre os planetas do Sistema Solar, várias crianças mostraram-se bastante interessadas, fazendo perguntas espontâneas como “Os planetas mexem-se todos os dias?” ou “Existe vida noutros planetas além do planeta Terra?”. Algumas partilharam ainda conhecimentos prévios adquiridos em livros ou vídeos vistos em casa, criando um ambiente rico em partilha e descoberta.

Ao longo dos dias observou-se também um forte sentido de cooperação e entreajuda entre os alunos. Durante uma atividade de matemática, por exemplo, em que tinham de efetuar cálculos recorrendo ao algoritmo da subtração, alguns alunos explicaram os raciocínios aos colegas com mais dificuldades, apresentando o processo passo a passo e recorrendo a uma linguagem simples para facilitar a compreensão. Também em momentos mais informais, como na arrumação de materiais ou na preparação da sala para atividades, foi possível observar atitudes de entreajuda sem que estas fossem solicitadas pelo adulto.

A autonomia foi igualmente evidente em vários momentos. Durante a realização de um trabalho de pesquisa sobre alguns países europeus, por exemplo, os alunos foram capazes de se organizarem autonomamente, gerir o tempo, tomar decisões sobre o conteúdo das suas apresentações, recorrendo ocasionalmente à professora para esclarecimento de dúvidas pontuais.

Apesar destes aspetos positivos, também se verificaram algumas dificuldades recorrentes. A pontualidade no horário de chegada à escola (9h) nem sempre é respeitada, sendo necessário, por vezes, lembrar os alunos relativamente à importância de não chegarem atrasados. A organização dos materiais também se revela um desafio para alguns alunos, sendo frequente as mochilas desarrumadas, folhas soltas e dificuldades em encontrar os materiais necessários para uma determinada tarefa. Para além disso, a concentração da turma também oscila ao longo do tempo, sendo comum a dispersão após cerca de 15 a 20 minutos de trabalho contínuo, sobretudo em atividades mais exigentes ou que requerem maior atenção. Esta tendência torna-se ainda mais evidente durante o período da tarde, altura em que os alunos se mostram, de forma geral, mais inquietos, distraídos e com maior dificuldade em manter o foco nas atividades propostas. Nessas ocasiões, observa-se um aumento do ruído na sala e uma maior necessidade de intervenção por parte do adulto.

É também evidente a heterogeneidade da turma na aprendizagem em todas as áreas curriculares, tanto ao nível das competências como dos interesses e estilos de aprendizagem. Esta diversidade reflete-se no ritmo de trabalho dos alunos: enquanto alguns terminam as tarefas com rapidez e autonomia, outros necessitam de mais tempo, apoio e, por vezes, de instruções adicionais para compreender e concluir as atividades propostas. Para além disso, o grau de participação em grande grupo não é uniforme: há alunos que se mostram frequentemente disponíveis para intervir, responder a perguntas e partilhar as suas ideias, enquanto outros adotam uma postura mais reservada, intervindo apenas quando diretamente solicitados pela professora.

Anexo T – Nota de campo: conversa informal com a docente cooperante sobre o seu percurso e prática profissional

Local: Sala de aula

Data: 19 de abril de 2025

Estagiária Mariana: *“Há quanto tempo leciona?”*

Docente cooperante: *“Ora bem... há 25-27 anos. Fazendo bem as contas, há 27 anos.”*

Estagiária Sara: *“Trabalhou sempre nesta escola?”*

Docente cooperante: *“Não, encontro-me nesta escola há 15 anos.”*

Estagiária Sara: *“Então acompanha esta turma desde o início, correto?”*

Docente cooperante: *“Sim, já os acompanho desde o 1.º ano o que é muito bom porque conheço os seus percursos de aprendizagem, dificuldades, feitos. Acompanhar uma turma desde o início é sempre vantajoso, ainda para mais quando acredito que a minha prática deve ser baseada numa relação de proximidade e confiança com os alunos, como vocês já puderam ver. Brincamos muito, sempre com respeito e com os limites que devem existir, obviamente.”*

Estagiária Mariana: *“Sim, acaba por ser uma prática muito focada na relação que tem com eles.”*

Docente cooperante: *“Sim e gosto de me manter atualizada. As coisas já não são o que eram há 10 anos atrás. Agora ando a tentar investir nas tecnologias digitais, acho que para além de os motivar é importante para eles. Acho que saírem do 1.º Ciclo preparados a este nível é fundamental na sociedade de hoje em dia.”*

**Anexo U – Nota de campo: conversa informal com a
docente cooperante sobre as temáticas dos primeiros
socorros**

Local: Sala de aula

Data: 18 de março de 2025

Estagiária: *“Os meninos têm conhecimentos sobre os primeiros socorros?”*

Docente cooperante: *“Sim, abordamos os temas do manual de acordo com as aprendizagens essenciais.”*

Estagiária: *“Falaram de algum tema em específico?”*

Docente cooperante: *“Sim, falamos da picada de inseto e da mordedura do animal.”*

**Anexo V – Exemplo de resposta de um aluno que
apresenta poucos conhecimentos na área dos primeiros
socorros**

☐ ☐
3. Para que número devemos ligar em caso de emergência?

112

**Anexo W – Exemplo de resposta de um aluno que
apresenta conhecimentos na área dos primeiros socorros**

8. Se tivesses que fazer um kit de primeiros socorros o que colocarias lá dentro? Faz uma lista de todos os materiais que achares apropriados.

PENSOS
POMADA
LUVAS DESCARTAVEIS
GELO
CORDA PARA FAZER PONTOS
DESINFETANTE PARA AS MÃOS

**Anexo X – Nota de campo: conversa informal com a
docente cooperante sobre a partilha de recursos**

Local: Sala de aula

Data: 25 de março de 2025

Estagiária: *“Na nossa entrevista há pouco fiquei um pouco baralhada porque percebi que a professora quando se refere à palavra escola inclui também a escola do lado.”*

Docente cooperante: *“Sim, porque isto não são duas escolas distintas, mas sim uma única escola com dois edifícios.”*

Estagiária: *“Mas são edifícios independentes?”*

Docente cooperante: *“Não! Como a escola é uma só os recursos são únicos e divididos pelas duas realidades, como é o caso das auxiliares.”*

Estagiária: *“No caso dos primeiros socorros também há esta divisão de recursos?”*

Docente cooperante: *“Sim, no outro edifício há uma enfermaria com uma maca para os alunos que precisarem e existe também uma pessoa responsável para atuar nestas situações.”*

Estagiária: *“E este edifício pode usar essa sala se precisar?”*

Docente cooperante: *“Sim.”*

Estagiária: *“Este edifício está equipado com o quê?”*

Docente cooperante: *“Aqui temos uma caixa de primeiros socorros na salinha das auxiliares.”*

**Anexo Y – Fotografia da enfermaria do edifício do 2.º e 3.º
Ciclos do Ensino Básico**



**Anexo Z – Fotografia da caixa de primeiros socorros do
edifício de Pré-Escolar e 1.º Ciclo do Ensino Básico**

**Anexo AA – Nota de campo: conversa informal com a
auxiliar responsável pelo posto médico do edifício do 2.º e
3.º Ciclos**

Local: Posto médico do edifício do 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico

Data: 25 de março de 2025

Estagiária: *“Na nossa entrevista há pouco fiquei curiosa porque compreendi, segundo o que disse na entrevista, que sempre que uma situação de emergência médica mais grave ocorre no edifício da Pré-Escolar e do 1.º Ciclo o auxílio de quem estiver no posto médico com os equipamento/consumíveis necessários deverá ser acionado, certo?”*

Auxiliar do posto médico: *“Sim, sempre que seja uma situação mais grave ou que sintam que precisam de ajuda.”*

Estagiária: *“É um protocolo da instituição?”*

Auxiliar do posto médico: *“Sim, pode considerar-se que sim!”*

Estagiária: *“Eu presenciei a assistência a uma situação de emergência médica grave, em que uma criança se encontrava com o céu da boca perfurado, e não houve qualquer auxílio nem humano nem material deste edifício...”*

Auxiliar do posto médico: *“Pois... nós só vamos onde somos chamados... Quando não somos informados não sabemos o que está a acontecer e por isso não ajudamos...”*

Estagiária: *“Mas sendo que se pode considerar um protocolo da instituição porque é que nem sempre são informados quando é necessário?”*

Auxiliar do posto médico: *“Porque depende da minha colega que estiver à frente da situação... há quem ache que consiga tudo sozinha... mesmo quando não há formação para tal.”*

Estagiária: *“Ok, compreendi...”*

Anexo AB – Caderneta de cromos: Caderneta do Socorrista



Esta caderneta
pertence a:



Situações de emergência



Sismo e Tsunami



Hemorragias e feridas

**Queimaduras e
choque anafilático**



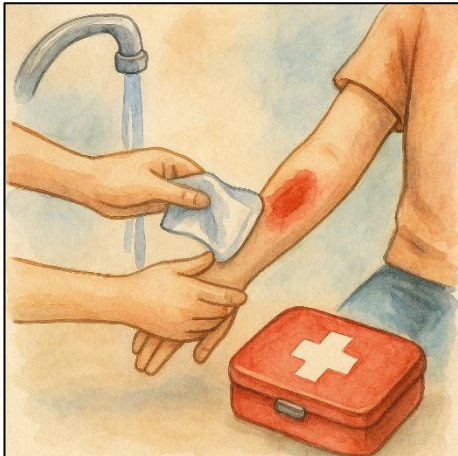
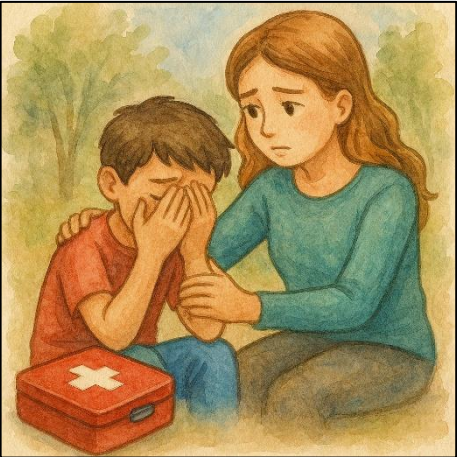
Cuidados psicológicos

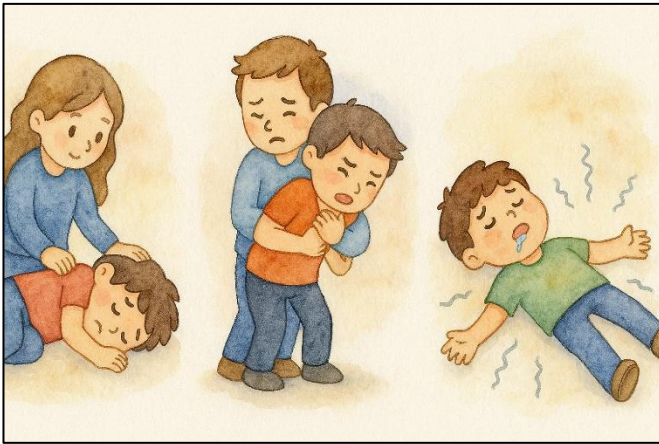
**Posição lateral de
segurança, obstruções
da via aérea e
convulsões**

**Kit primeiros
socorros**

**"Aprender a socorrer é um
ato de amor e
responsabilidade pelo
outro."**

Anexo AC – Cromos da Caderneta do Socorrista





Anexo AD – Planificação da atividade 1: Situações de emergência, emissão do alerta e medidas de prevenção

Designação da tarefa: Uma Viagem Precavida

Objetivos visados:

- Identificar o número de emergência;
- Indicar a informação necessária e fundamental numa situação de alerta de uma emergência;
- Reconhecer as medidas de prevenção de forma a evitar acidentes.

Conteúdos de ensino/aprendizagem, valores e atitudes:

- Primeiros Socorros;
- Situação de emergência;
- Situação de urgência;
- Chamada de alerta;
- Prevenção;
- Acidente.

Recursos:

- PowerPoint “Situações de emergência, emissão do alerta e medidas de prevenção” ([Anexo AE](#));
- Caderneta do Socorrista ([Anexo AB](#));
- Cromo da caderneta ([Anexo AF](#))
- Oficina do Socorrista: emissão do alerta, situações de emergência e medidas de prevenção ([Anexo H](#)).

Desenvolvimento da situação de ensino a aprendizagem

Apresentação da tarefa e sua contextualização: começarei por recordar aos alunos a viagem que a Tininha e o José Carlos realizaram com os seus pais e informá-los-ei que a mãe deles, antes de ir de viagem, decidiu aprender mais sobre primeiros socorros, de forma a estar preparada para as situações que poderiam acontecer.

Assim, explicarei aos alunos que, no decorrer das próximas semanas, irão aprender um pouco mais sobre os primeiros socorros,

tornando-nos capazes de atuar nos diferentes tipos de situações de emergência. Para além disso, explicarei que, no final da tarefa, entregarei uma Caderneta ([Anexo AB](#)) na qual constam os vários módulos dos primeiros socorros que iremos abordar, sendo que no final de cada um deverão colar o respetivo cromo na caderneta.

Exploração da tarefa

Organização dos alunos: os alunos estarão sentados nos seus respetivos lugares.

Propostas de trabalho e atividade esperada: depois de realizar uma breve introdução à tarefa, passarei à apresentação do PowerPoint ([Anexo AE](#)). Durante este momento, os alunos deverão permanecer em silêncio, intervindo apenas quando lhes é solicitado, colocando o dedo no ar e aguardando pela sua vez, de forma a dar exemplos de experiências suas sobre os temas abordados (“O que são os primeiros socorros?”; “Qual é o número para o qual ligamos em casos de emergência?”; “Sabem a diferença entre uma situação de emergência e uma situação de urgência?”; “Em que situações devemos ligar para o 112?”; “Sabem o que significam cada uma destas palavras: choque anafilático, intoxicações, convulsões, queimaduras, desmaio, lesões da pele, hemorragias?”; “O que é um acidente?”; “Será que podemos adotar algumas ações que ajudem a evitar os acidentes? Se sim, quais?”).

Após esclarecer as dúvidas que possam existir, apresentarei a Oficina do Socorrista sobre os temas discutidos ([Anexo H](#)), sendo que os alunos a deverão resolver individualmente, a fim de consolidarem os conceitos anteriormente explicados.

Quando todos terminarem de realizar a Oficina, darei início à sua correção, sendo que esta será realizada no quadro interativo, ou seja, pedirei que alguns alunos se ofereçam para responder e explicar o seu raciocínio, dando a oportunidade da restante turma concordar ou discordar (“Concordam? Porquê?”). Por fim, escreverei a resposta correta no quadro, sendo que, em cada pergunta, explicarei a sua razão, com o intuito de esclarecer quaisquer dúvidas que possam existir.

No final, entregarei a Caderneta do Socorrista ([Anexo AB](#)) e o cromo referente à sessão ([Anexo AF](#)). Cada aluno deverá escrever o seu nome no local indicado da caderneta, bem como colar o cromo na página referente ao módulo abordado.

Dificuldades previstas:

- Distinguir o conceito de situação de emergência de situação de urgência;
- Compreender a informação necessária a facultar numa chamada de alerta;
- Manter um tom de voz baixo durante a realização da oficina do socorrista;
- Participar ordeiramente na exposição inicial do conteúdo e resolução da oficina, colocando o braço no ar antes de falar e aguardando a sua vez.

Modos de fazer face às dificuldades previstas:

- Durante a resolução dos exercícios, circular pela sala, a fim de tentar colmatar as dúvidas que possam permanecer;
- Informar que, sempre que desejarem falar/responder, deverão colocar o dedo no ar e esperar pela sua vez.

Discussão/Sistematização: por fim, farei um breve resumo oral dos conteúdos trabalhados com a participação dos alunos (“Que número devemos utilizar para ligar em caso de emergência?”; “Que informações temos de dar ao técnico que nos atender?”; “Que ações podemos ter de forma a evitar acidentes?”).

Anexo AE – PowerPoint da atividade 1: Situações de emergência, emissão do alerta e medidas de prevenção

Os Primeiros Socorros

Emissão do alerta;
Emergência vs. Urgência;
Medidas de prevenção



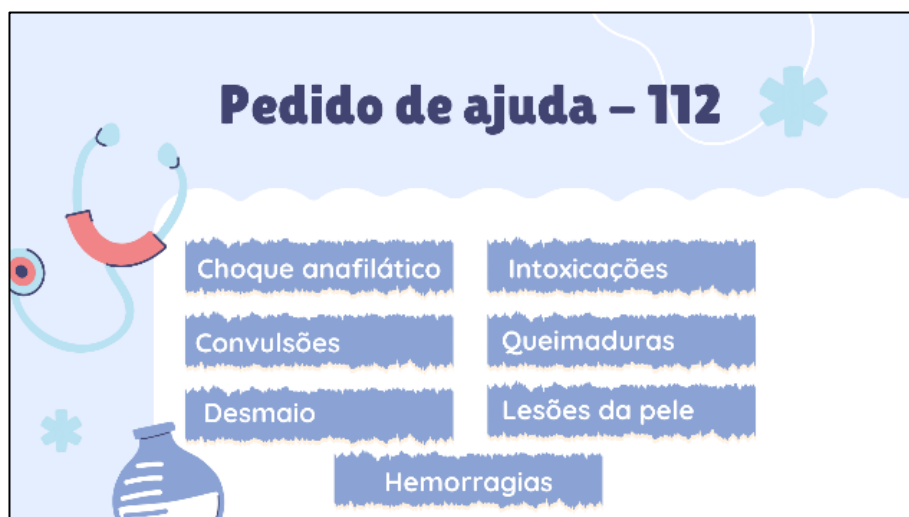
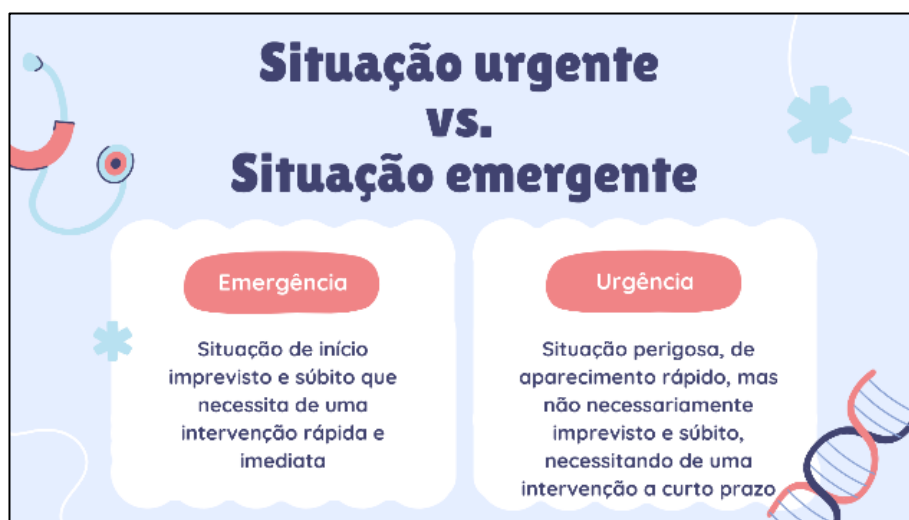
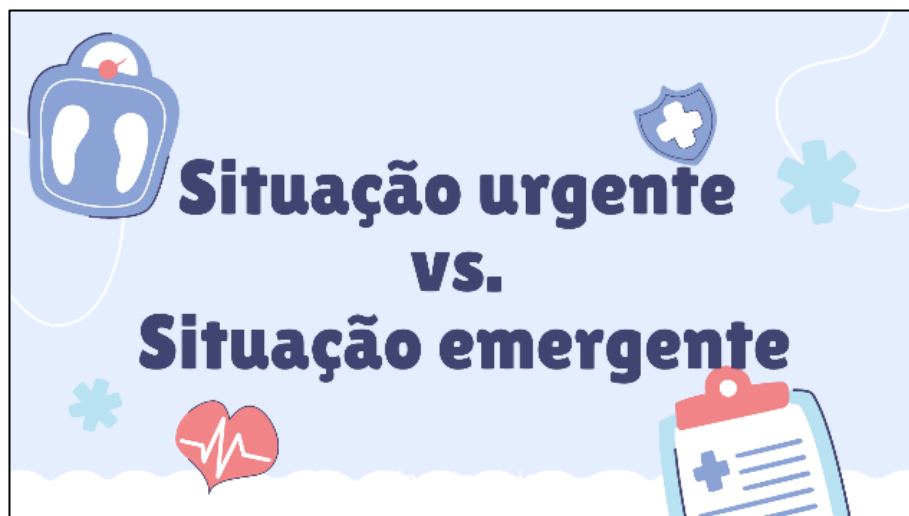
O que são os primeiros socorros?

Primeiros Socorros

“Os primeiros socorros (...) são as ações de emergência que se destinam a prestar os primeiros cuidados a uma vítima de acidente ou doença súbita, no local e até à chegada do socorro mais especializado. O objetivo é proteger a vida, minimizar a incapacidade e aliviar o sofrimento.”

(INEM)





Chamada de emergência – 112

- 1 Manter a calma;
- 2 Informar o operador de forma simples, clara e breve:
 - O número de telefone
 - A localização do acidente e pontos de referência;
 - Apresentamo-nos e informamos se temos ou não curso em primeiras socorros e suporte básico de vida;
 - O tipo de situação (o que aconteceu, o que a vítima sente e como observamos que está a pessoa);
 - O sexo e a idade que pensamos que a(s) pessoa(s) possa(m) ter;
 - Os perigos do meio onde a vítima se encontra;
- 3 Explicitar o que fizemos para ajudar e questionar o que podemos fazer;
- 4 Desligar o telefone apenas quando o operador indicar.

Que medidas de prevenção posso adotar?



Não correr nas escadas



Ter atenção ao atravessar a estrada



Não mexer em tomadas, fios ou objetos elétricos



Pedir ajuda a um adulto para usar o fogão, ferro ou micro-ondas



Não empurrar colegas na escola ou no recreio



Avisar sempre um adulto se vir algo perigoso, como um vidro partido ou chão molhado



Usar cinto no carro e capacete na bicicleta



Fechar bem as mochilas e lancheiras

Que medidas de prevenção posso adotar?



Não colocar nada no nariz, ouvidos ou boca



Ficar longe de produtos de limpeza ou medicamentos



Caminhar devagar em pisos molhados ou escorregadios.



Avisar um adulto se alguém estiver em perigo ou magoado.

Anexo AF – Cromo da atividade 1: Situações de emergência, emissão do alerta e medidas de prevenção



Anexo AG – Planificação da atividade 2: Sismos e Tsunamis

Designação da tarefa: Os Sismos e os Tsunamis**Objetivos visados:**

- Reconhecer os sismos e os tsunamis como manifestações da dinâmica e da estrutura interna da Terra e como agentes modificadores da paisagem;
- Compreender as medidas a adotar de durante um sismo.

Conteúdos de ensino/aprendizagem, valores e atitudes:

- Educação para o risco;
- Sismos;
- Tsunamis;
- Epicentro;
- Hipocentro;
- Onda sísmica;
- Placas tectónicas;
- Sismógrafo;
- Réplicas;
- Kit sobrevivência;
- Plano de evacuação.

Recursos:

- PowerPoint “Educação para o risco: Sismos e Tsunamis” ([Anexo AH](#));
- Caderneta do Socorrista ([Anexo AB](#));
- Cromo da caderneta ([Anexo AI](#));
- Oficina do Socorrista: Sismos e Tsunamis ([Anexo I](#)).

Desenvolvimento da situação de ensino a aprendizagem

Apresentação da tarefa e sua contextualização: de modo a aprofundar a temática dos fenómenos naturais que o Homem não controla, começarei por pedir alguns exemplos aos alunos (“Que exemplos de fenómenos naturais conhecem?”). Após escutar

algumas respostas, corrigindo-as em caso de necessidade, informarei que o tema da Caderneta do Socorrista desta semana são os sismos e os tsunamis.

Exploração da tarefa

Organização dos alunos: os alunos estarão sentados nos seus respetivos lugares.

Propostas de trabalho e atividade esperada: depois de realizar uma breve introdução à tarefa, passarei à apresentação do PowerPoint ([Anexo AH](#)). Durante este momento, os alunos deverão permanecer em silêncio, intervindo apenas quando lhes é solicitado, colocando o dedo no ar e aguardando pela sua vez, de forma a dar exemplos de experiências suas sobre os temas abordados (“O que é um sismo?”, “O que é um tsunami?”, “Alguém consegue explicar o que é uma onda sísmica?”, “Qual é a diferença entre o epicentro e o hipocentro?”, “Como é que eu sei a intensidade de cada sismo? Como se chama o aparelho utilizado para a medição?”; “Quais são os três principais passos que devemos adotar durante um sismo? E depois?”; “Quando é que se pode formar um tsunami?”; “Será que o tsunami tem alguns sinais prévios visíveis?”, “Em caso de evacuação, que sinais devemos seguir?”, “Já realizaram algum simulacro na escola?”, “Qual é o plano de evacuação da escola?”).

Quando terminar a apresentação do PowerPoint, realizarei o caminho do plano de evacuação desde a sala até ao local do ponto de encontro com os alunos, de modo a clarificar o caminho e a sinalética aprendida anteriormente.

Após esclarecer as dúvidas que possam existir, apresentarei a Oficina do Socorrista sobre os temas discutidos ([Anexo I](#))

sendo que os alunos a deverão resolver individualmente, a fim de consolidarem os conceitos anteriormente explicados.

Quando todos terminarem de realizar a Oficina, informarei os alunos que irei recolher os exercícios que resolveram para corrigi-los posteriormente. O *feedback* individual será dado oportunamente no decorrer da próxima semana.

No final, entregarei a Caderneta do Socorrista ([Anexo AB](#)) e o cromo referente à sessão ([Anexo AI](#)). Cada aluno colar o cromo na página referente ao módulo abordado denominado “Sismos e Tsunamis”.

Dificuldades previstas:

- Compreender a origem de um sismo e de um tsunami;
- Compreender as medidas a adotar durante e após o sismo;
- Manter um tom de voz baixo durante a realização da Oficina do Socorrista;
- Participar ordeiramente na exposição inicial dos conteúdos, colocando o braço no ar antes de falar e aguardando a sua vez.

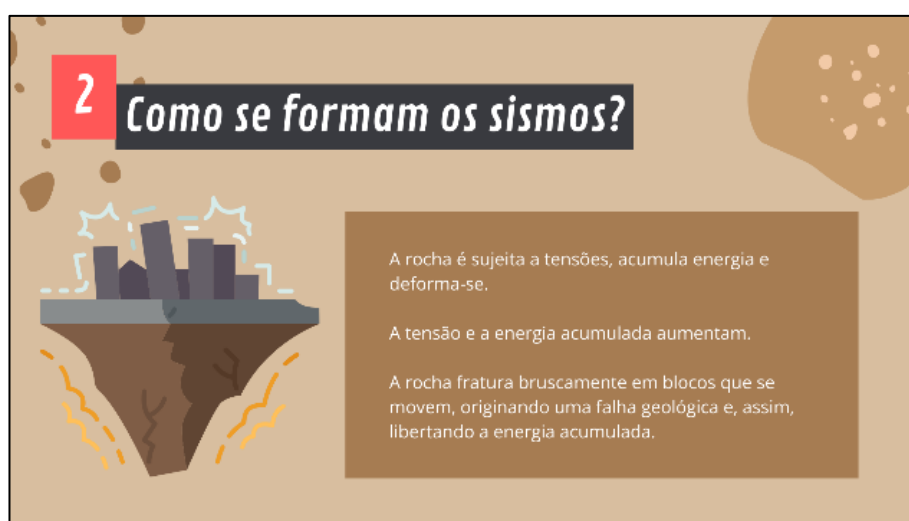
Modos de fazer face às dificuldades previstas:

- Durante a resolução dos exercícios, circular pela sala, a fim de tentar colmatar as dúvidas que possam permanecer;
- Informar que, sempre que desejarem falar/responder, deverão colocar o dedo no ar e esperar pela sua vez.

Discussão/Sistematização: por fim, farei um breve resumo oral dos conteúdos trabalhados com a participação dos alunos (“O que é um

sismo?”, “Quando é que se forma um tsunami?”, “Qual é a principal regra que devemos cumprir durante um sismo?”).

Anexo AH – PowerPoint da atividade 2: Sismos e Tsunamis



3 Onde acontecem os sismos?

Epicentro

Ponto na superfície da Terra diretamente acima do hipocentro.

Hipocentro

Ponto onde ocorre a rutura das rochas e a libertação de energia.



4 Há algum aparelho que sente as ondas sísmicas?

O sismógrafo é um aparelho capaz de detetar as vibrações do solo e de as registar contribuindo para o conhecimento dos sismos de uma região e para a mitigação dos seus efeitos.



5 O que podemos fazer durante um sismo?



DURANTE

SE ESTIVER DENTRO DE CASA OU DE UM EDIFÍCIO

- Se estiver num dos andares superiores de um edifício, não se precipite para as escadas;
- Nunca utilize elevadores;
- Abrigue-se junto a um viga ou pilar, nos cantos das salas ou debaixo de uma mesa ou cama robusta;
- Mantenha-se afastado de janelas e espelhos, de móveis, candeeiros e outros objetos que possam cair;
- Execute os 3 gestos que podem salvar vidas: "Baixar, Proteger e Aguardar".



SE ESTIVER NUM LOCAL COM GRANDE CONCENTRAÇÃO DE PESSOAS

- Não se precipite para as saídas. As escadas e portas são pontos que facilmente se enchem de escombros e podem ficar obstruídos por pessoas que tentam deixar o edifício;
- Nas fábricas, mantenha-se afastado de máquinas que possam tombar ou deslizar;
- Execute os 3 gestos que podem salvar vidas: "Baixar, Proteger e Aguardar".



SE ESTIVER NA RUA

- Mantenha-se afastado dos edifícios (sobretudo dos mais degradados, altos ou isolados) dos postes de eletricidade e de outros objetos que lhe possam cair em cima;
- Afaste-se de taludes, muros, chaminés e varandas que possam desabar;
- Fique dentro do edifício, até o sismo terminar. Saia depois com calma, tendo em atenção as paredes, chaminés, fios elétricos, candeeiros e outros objetos que possam cair.



(Associação Portuguesa de Seguradores)

6 O que podemos fazer depois de um sismo?

- Mantenha-se atento pois podem ocorrer réplicas e eventualmente um tsunami;
- Certifique-se que não está ferido e procure ajudar quem esteja por perto;
- Não se precipite para as escadas ou saídas e nunca utilize elevadores;
- Não fume, nem acenda fósforos ou isqueiros. Lembre-se que podem existir fugas de gás;
- Corte a água e o gás e desligue a eletricidade;
- Evite o contacto com vidros, cabos elétricos e objetos metálicos;
- Limpe urgentemente os produtos inflamáveis que tenham sido derramados (álcool ou tintas, por exemplo). Aguardar até que a terra pare de tremer;



- Ligue o rádio e siga as recomendações que forem difundidas.
- Abandone a sua casa se verificar que esta sofreu danos graves ou existir perigo de derrocada.
- Logo que seja possível, dirija-se para um local aberto e que seja preferencialmente um ponto alto, longe do mar ou cursos de água e só regresse a casa quando as autoridades o aconselharem.
- Deixe as ruas livres para as viaturas de socorro.
- Não utilize o telefone. Em alternativa use o SMS ou as redes sociais para comunicar com a família e os amigos.
- Em caso de emergência (feridos graves, fugas de gás ou incêndios), ligue 112.

(Associação Portuguesa de Seguradores)

7 Todos os sismos originam tsunamis?



Quando o epicentro de um sismo se localiza no fundo do mar, podem formar-se ondas gigantes, denominadas tsunamis ou maremoto, que podem atingir o litoral e, dessa forma, afetar infraestruturas e modificar a paisagem costeira.

8

O que é um tsunami

Um tsunami é uma série de ondas oceânicas de grande magnitude, causada por perturbações no oceano, como terremotos, deslizamentos de terra ou erupções vulcânicas.



9

Sinais prévios ao tsunami

- Sismo;
- Recuo do mar;
- Onda gigante que se aproxima da costa;
- Aviso de tsunami através dos alertas digitais;
- Ondas em forma de quadrado.



10

E se for necessário evacuar... a que sinais devemos estar atentos?



Saída

10 *E se for necessário evacuar... a que sinais devemos estar atentos?*



Ponto de encontro

10 *E se for necessário evacuar... a que sinais devemos estar atentos?*



Extintor

10 *E se for necessário evacuar... a que sinais devemos estar atentos?*



Telefone de emergência

10 *E se for necessário evacuar... a que sinais devemos estar atentos?*



Boca de incêndio

Anexo AI – Cromo da atividade 2: Sismos e Tsunamis



**Anexo AJ – Planificação da atividade 3: Hemorragias e
feridas**

Designação da tarefa: Hemorragias e Feridas**Objetivos visados:**

- Reconhecer o que é uma hemorragia e identificar os seus diferentes tipos;
- Distinguir diferentes tipos de feridas;
- Saber quais os passos básicos para atuar perante uma hemorragia externa;
- Aplicar medidas simples de higiene e proteção ao prestar ajuda;
- Compreender em que situações é necessário chamar o 112;
- Reconhecer os sinais de choque em situações de hemorragias graves.

Conteúdos de ensino/aprendizagem, valores e atitudes:

- Primeiros Socorros;
- Hemorragias;
- Hemorragia arterial;
- Hemorragia venosa;
- Hemorragia Capilar;
- Hemorragia externa;
- Hemorragia interna;
- Corrente sanguínea;
- Garrote;
- Sinais vitais;
- Temperatura corporal;
- Choque hemorrágico;
- Hemorragia nasal;
- Posição ereta;
- Hemorragia no ouvido;
- Traumatismo craniano;
- Feridas;
- Hematoma;
- Equimose;

- Palpável;
- Escoriação;
- Laceração;
- Amputação;
- Interajuda.

Recursos:

- PowerPoint “Primeiros Socorros: Hemorragias e Feridas” ([Anexo AK](#))
- Oficina do Socorrista: Hemorragias e Feridas ([Anexo J](#));
- Caderneta do Socorrista ([Anexo AB](#));
- Cromo da caderneta ([Anexo AL](#)).

Desenvolvimento da situação de ensino a aprendizagem

Apresentação da tarefa e sua contextualização: de modo a dar continuidade à temática da semana, começarei por recordar os alunos que, na obra "Os Donos do Recreio", enquanto brincava, uma das personagens cai – mostrarei a página onde isso acontece, para que todos possam visualizar o momento. Partindo desta situação, incentivarei os alunos a refletirem sobre acontecimentos semelhantes nos seus momentos de recreio e sobre o modo como atuam nessas circunstâncias (“Alguma vez caíram no recreio? Alguém vos ajudou? Se sim, como?”; “O que costumam fazer quando veem alguém magoado no receio? Porquê?”).

Desta forma, após escutar algumas respostas, informarei a turma que o tema da Caderneta do Socorrista desta semana são as hemorragias e as feridas.

Exploração da tarefa

Organização dos alunos: os alunos estarão sentados nos seus respetivos lugares.

Propostas de trabalho e atividade esperada: depois de realizar uma breve introdução à tarefa, passarei à apresentação do PowerPoint “Hemorragias e Feridas” ([Anexo AK](#)). Durante este momento, os alunos deverão permanecer em silêncio, intervindo apenas quando lhes é solicitado, colocando o dedo no ar e aguardando pela sua vez, de forma a dar exemplos de experiências suas sobre os temas abordados (“Que nome formal se dá aos sangramentos?”; “Que tipo de sangramentos existem?”; “O que é a corrente sanguínea?”; “Sabem o que é um garrote e como se faz?”; “O pensam que são os sinais vitais?”; “O que é a temperatura corporal? O que podemos fazer para a manter?”; “Se uma pessoa sangrar muito o que acontece?”; “Alguém já ouviu falar de uma pessoa ter entrado em choque após um longo sangramento?”; “Que sintomas é que o choque hemorrágico pode originar?”; “Que comportamentos devemos adotar em caso de hemorragia nasal?”; “Como é que nos colocamos em posição ereta para ajudar nos casos de hemorragia nasal?”; “Porque é que uma hemorragia no ouvido é sempre sinal de alarme?”; “O que distingue um hematoma de uma equimose?”; “O que é algo palpável?”; “O que é uma escoriação? E uma laceração?”; “O que é uma amputação?”).

Após esclarecer as dúvidas que possam existir, apresentarei a Oficina do Socorrista sobre os temas discutidos ([Anexo J](#)) sendo que os alunos a deverão resolver individualmente, a fim de consolidarem os conceitos anteriormente explicados.

Quando todos terminarem de realizar a Oficina, informarei os alunos que a irei recolher, de modo a corrigi-la posteriormente, sendo que o *feedback* individual será dado oportunamente no decorrer da próxima semana.

No final, entregarei a Caderneta do Socorrista ([Anexo AB](#)) e o cromo referente à sessão ([Anexo AL](#)), sendo que cada aluno deverá colar o cromo na página referente ao módulo abordado, denominado “Hemorragias e Feridas”.

Dificuldades previstas:

- Distinguir uma equimose de um hematoma;
- Compreender os diferentes tipos de hemorragias;
- Compreender o comportamento mais correto a adotar em caso de hemorragia e lesão da pele;
- Manter um tom de voz baixo durante a realização da Oficina do Socorrista;
- Participar ordeiramente na exposição inicial dos conteúdos, colocando o braço no ar antes de falar e aguardando a sua vez.

Modos de fazer face às dificuldades previstas:

- Durante a resolução dos exercícios, circular pela sala, a fim de tentar colmatar as dúvidas que possam permanecer;
- Informar que, sempre que desejarem falar/responder, deverão colocar o dedo no ar e esperar pela sua vez.

Discussão/Sistematização: por fim, farei um breve resumo oral dos conteúdos trabalhados com a participação dos alunos (“O que aprendemos hoje?”; “O que é uma hemorragia?”, “Que diferentes tipos de feridas existem?”; “Como devemos atuar em cada um dos casos abordados?”).

**Anexo AK – PowerPoint da atividade 3: Hemorragias e
feridas**

Os Primeiros Socorros

Hemorragias;
Feridas.



Hemorragias

Hemorragias



- Rompimento de um vaso sanguíneo que origina que o sangue saia do seu normal circuito;
- A sua caracterização depende do tipo, calibre e localização do vaso sanguíneo.

Classificação das hemorragias quanto à sua origem

Arterial

Venosa

Capilar

Hemorragia de origem arterial

- Rompimento de uma artéria;
- O sangue sai em jacto, de forma intermitente, em cada contração do coração;
- Normalmente abundante;
- Difícil controle.



Hemorragia de origem venosa

- Rompimento de uma veia;
- O sangue sai de forma regular;
- Pode também ser abundante;
- Mais fácil de controlar.



Hemorragia de origem capilar

- Rompimento de capilares - minúsculos vasos capilares;
- Saída de sangue em toalha;
- Fácil controle;
- Pode parar espontaneamente.



Classificação das hemorragias quanto à sua localização

Externas

- Observáveis;
- Facilmente identificáveis.

Internas

- De difícil reconhecimento, porque implicam saída de sangue dos vasos para o interior do organismo;
- Suspeita através dos sinais e sintomas.

Como podemos controlar uma hemorragia externa?

1 Calças as luvas;



2 Compressão manual direta



- comprimir diretamente com compressas esterilizadas/pano limpo - se necessário colocar outras compressas por cima, mas nunca retirar as primeiras - colocar uma ligadura para segurar as compressas;



- Não utilizar esta técnica quando a hemorragia tem como origem uma fratura.



- Não utilizar esta técnica quando no local da hemorragia existirem objetos no seu interior.

Como podemos controlar uma hemorragia externa?

3

Elevação do membro acima do nível do coração

- a força da gravidade contraria a corrente sanguínea, logo reduz a pressão do sangue na zona lesada.



4

Aplicação de frio:

- ajuda a diminuir o calibre dos vasos capilares;
- aplicar o gelo sempre envolvido numa toalha ou pano.



Como podemos controlar uma hemorragia externa?

5

Imobilização da zona afetada:

- reduz a hemorragia;
- facilita os mecanismos de reparação das lesões vasculares.



6

Garrote

- utilização apenas em último recurso quando os outros métodos falharem;
- deixar o membro à vista;
- utilizar um tecido que não seja elástico.



Como podemos controlar uma hemorragia no ouvido?

1

Calças as luvas;



2

Aplicar uma compressa:

- de forma a embeber o sangue que sai do ouvido;
- não tentar impedir que o sangue saia do ouvido.



3

Deitar a pessoa com o ouvido lesionado para baixo

4

Ligar para o 112.



Em caso de hemorragia no ouvido suspeitar sempre de traumatismo craniano.

Hematoma



- Surge quando há um rompimento de vasos sanguíneos de calibre considerável, provocando acumulação de sangue nos tecidos;
- Massa palpável, dolorosa ao toque, com coloração azul esverdeado ou amarelado;
- Bastante dolorosa.

Equimose



- Surge quando há um rompimento de vasos capilares, provocando acumulação de sangue em pequena quantidade nos tecido;
- Mancha escura azulada ou amarelada que não é palpável;
- Menos dolorosa que a anterior.

Medidas de atuação em caso de hematoma e equimose

1 Aplicação de frio



2 Imobilização da região afetada:

- de forma a evitar o agravamento da hemorragia.

3 Aplicação de pomada própria;



4 Avaliar a dor



Em caso de suspeita de outras lesões internas associadas ligar de imediato para o 112.



Feridas

Como podemos controlar uma hemorragia externa?



Cuidados ao longo de todas as medidas de controlo de hemorragias

- Avaliar os sinais vitais;
- Manter a temperatura corporal da vítima;
- Não dar nada a beber.



Sinais de alarme e sintomas de choque



Pele fria,
pálida



Suor



Sede



Enjoos

Sinais de alarme e sintomas de choque



Ansiedade e agitação



Sonolência



Diminuição da força



Desmaio

Como podemos controlar uma hemorragia nasal?

1 Calças as luvas;

2 Compressão manual direta

- comprimir diretamente com compressas esterilizadas/pano limpo – as narinas de forma a apertá-las.

3 Colocar a pessoa sentada com posição ereta;

4 Aplicação de frio

- ajuda a diminuir o calibre dos vasos capilares;
- aplicar o gelo sempre envolvido numa toalha ou pano.

5 Tamponamento nasal

Como podemos controlar uma hemorragia nasal?



Cuidados ao longo de todas as medidas de controlo de hemorragias nasais

- Não deitar a cabeça;
- Não colocar a cabeça para trás;
- Não baixar a cabeça;
- Não assoar;
- Manter a calma.



A maioria das hemorragias nasais têm resolução espontânea ao fim de cerca de 10 minutos.

Feridas

Sempre que ocorre uma lesão do tecido cutâneo.

Escoriação



- Lesão a que habitualmente chamamos de “arranhão ou esfoladela”;
- Lesão superficial, com pequena hemorragia e dolorosa;
- Causada normalmente por uma abrasão/atrito.

Laceração



- Lesão a que habitualmente chamamos de “golpe ou corte”;
- Lesão superficial ou profunda, com forma regular ou irregular, podendo atingir vasos sanguíneos de grande calibre (grande hemorragia).
- Causada normalmente por objetos afiados.

Medidas de atuação em caso de escoriação e laceração

- 1 Controlar a hemorragia;
- 2 Imobilização da região afetada:
 - de forma a evitar o agravamento da hemorragia.
- 3 Irrigação com soro fisiológico 
- 4 Aplicação de penso próprio com pomada de acordo com as características e dimensões da lesão
- 5 Em caso de hemorragia de grandes dimensões ligar para o 112



Anexo AL – Cromo da atividade 3: Hemorragias e feridas



**Anexo AM – Planificação da atividade 4: Queimaduras,
Intoxicações e Choque Anafilático**

Designação da tarefa: Queimaduras, Intoxicações e Choque Anafilático

Objetivos visados:

- Diferenciar os graus de queimaduras (1.º, 2.º e 3.º grau);
- Compreender queimaduras térmicas, químicas, elétricas e por radiação;
- Identificar sinais de queimaduras críticas;
- Conhecer os primeiros socorros em queimaduras;
- Diferenciar as vias de intoxicação;
- Conhecer primeiros socorros em casos de intoxicação;
- Compreender que é uma reação alérgica grave e potencialmente fatal;
- Descrever os primeiros socorros em casos de choque anafilático.

Conteúdos de ensino/aprendizagem, valores e atitudes:

- Queimaduras elétricas;
- Queimaduras por radiações;
- Queimaduras críticas;
- Área abrangida;
- Grau da queimadura;
- Percentagem de área corporal queimada;
- Queimadura de 1.º grau;
- Queimadura de 2.º grau;
- Queimadura de 3.º grau;
- Rubor;
- Inchaço;
- Sequelas;
- Epiderme;
- Derme;
- Enxertos;
- Terminações nervosas;
- Gase gorda;
- Via aérea;
- Intoxicação:

- Tóxico;
- Intoxicação via digestiva;
- Intoxicação via respiratória;
- Intoxicação via cutânea;
- Intoxicação via ocular;
- Choque anafilático;
- Adrenalina.

Recursos:

- PowerPoint “Primeiros Socorros: Queimaduras, Intoxicações e Choque Anafilático” ([Anexo AN](#))
- Oficina do Socorrista: Queimaduras, Intoxicações e Choque Anafilático ([Anexo K](#));
- Caderneta do Socorrista ([Anexo AB](#));
- Cromos da caderneta ([Anexo AO](#));
- Página a acrescentar à caderneta ([Anexo AP](#)).

Desenvolvimento da situação de ensino a aprendizagem

Apresentação da tarefa e sua contextualização: no seguimento da obra “O Melro Artista”, que nos acompanhou ao longo de toda a semana, informarei os alunos que a personagem principal, o Melro, sofreu uma queimadura. Desta forma, questionarei os alunos sobre de que forma é que o incidente poderá ter ocorrido (“Como é que será que o Melro se queimou? Será que o Melro só se pode queimar com o calor? Que outras situações podem originar queimaduras? O que devemos fazer caso aconteçam?”; “Alguma vez se queimaram? Se sim, o que fizeram?”).

Assim, após escutar algumas respostas, informarei a turma que o tema da Caderneta do Socorrista desta semana serão as queimaduras, as intoxicações e o choque anafilático.

Exploração da tarefa

Organização dos alunos: os alunos estarão sentados nos seus respetivos lugares.

Propostas de trabalho e atividade esperada: depois de realizar uma breve introdução à tarefa, passarei à apresentação do PowerPoint “Queimaduras, Intoxicações e Choque Anafilático” ([Anexo AN](#)). Durante este momento, os alunos deverão permanecer em silêncio, intervindo apenas quando lhes é solicitado, colocando o dedo no ar e aguardando pela sua vez, de forma a dar exemplos de experiências suas sobre os temas abordados (“O que é uma queimadura?”; “Como podemos analisar se uma queimadura é grande ou não?”; “Quais os perigos de uma queimadura grande?”; “O que é uma queimadura de 1.º grau? E de 2.º grau? E de 3.º grau?”; “O que é uma queimadura elétrica?”; “O que é uma queimadura por radiações?”; “Como podemos calcular a área afetada pela queimadura?”; “O que é a derme? E a epiderme? Qual destas camadas é a mais profunda da pele?”; “O que devemos fazer em caso de queimadura?”; “Quando é que devemos chamar o 112 devido a uma queimadura?”; “Há locais que se queimarmos é preocupante?”; “Porque é que não podemos colocar gelo numa queimadura?”; “Será que as queimaduras podem levar à morte? Porquê?”; “O que nunca devemos de fazer em caso de queimadura?”; “O que é uma intoxicação?”; “O que devemos fazer em caso de intoxicação?”; “O que devemos dizer ao 112 em caso de intoxicação?”; “O que é um choque anafilático?”; “O que pode originar um choque anafilático?”; “Quais os sintomas do choque anafilático?”).

Após esclarecer as dúvidas que possam existir, apresentarei a Oficina do Socorrista sobre os temas discutidos ([Anexo K](#)),

sendo que os alunos a deverão resolver individualmente, a fim de consolidarem os conceitos anteriormente explicados.

Quando todos terminarem de realizar a Oficina, informarei os alunos que irei recolher as suas respostas, de modo a corrigi-las posteriormente, sendo que o *feedback* individual será dado oportunamente no decorrer da semana seguinte.

No final, entregarei a Caderneta do Socorrista ([Anexo AB](#)), os cromos referentes à sessão ([Anexo AO](#)) e a página que os alunos deverão acrescentar na caderneta ([Anexo AP](#)), sendo que cada um deverá colar os cromos nas páginas referentes aos módulos abordados, denominadas “Queimaduras e Choque Anafilático” e “Intoxicações”.

Dificuldades previstas:

- Distinguir os diferentes tipos de queimaduras;
- Compreender o comportamento mais correto a adotar em caso de queimadura, choque anafilático e intoxicações;
- Compreender as informações relevantes a dizer ao 112;
- Reconhecer que existem diferentes vias de intoxicação;
- Compreender os passos necessários para uma injeção correta de adrenalina através da caneta;
- Manter um tom de voz baixo durante a realização da Oficina do Socorrista;
- Participar ordeiramente na exposição inicial dos conteúdos, colocando o braço no ar antes de falar e aguardando a sua vez.

Modos de fazer face às dificuldades previstas:

- Durante a resolução dos exercícios, circular pela sala, a fim de tentar colmatar as dúvidas que possam permanecer;

- Informar que, sempre que desejarem falar/responder, deverão colocar o dedo no ar e esperar pela sua vez.

Discussão/Sistematização: por fim, farei um breve resumo oral dos conteúdos trabalhados com a participação dos alunos (“O que aprendemos hoje?”; “O que é uma queimadura?”, “O que pode originar uma intoxicação?”; “O que podemos fazer em caso de choque anafilático?”).

**Anexo AN – PowerPoint da atividade 4: Queimaduras,
Intoxicações e Choque Anafilático**

Os Primeiros Socorros

Queimaduras;
Intoxicações;
Choque anafilático.



Queimaduras

Queimaduras



Lesões da pele que resultam do contato com diferentes agentes exteriores: calor, frio extremo, químicos, eletricidade ou radiações.

Alguns tipos de queimaduras

Queimaduras elétricas

Podem interferir com o sistema nervoso, podendo provocar paragem respiratória, ou interferir com o ritmo do coração, podendo provocar paragem cardíaca. As fraturas associadas a queimaduras elétricas são frequentes.

Queimaduras por radiações

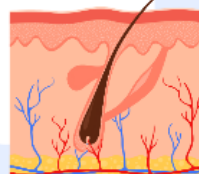
Podem ser originadas por:

- raios UV (raios solares);
- raios X;
- produzidas por substâncias radioativas.

Como se podem classificar as queimaduras?

Extensão/Dimensão da área abrangida

Grau/Profundidade



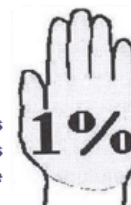
Como posso calcular a área corporal queimada?

Medida de referência: face palmar da mão da pessoa queimada

- Método prático;
- Método pouco fidedigno.



Quanto maior a área de pele queimada, mais vulnerável fica a vítima, particularmente às infeções – são a principal causa de mortalidade dos grandes queimados



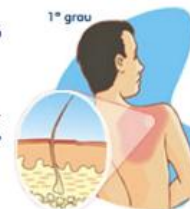
Segmento corporal	% SC queimada
Cabeça e pescoço	9%
Cada membro superior (incluindo a mão)	9% (x2)
Tronco anterior (das clavículas ao púbis)	18%
Tronco posterior (da raiz do pescoço até e inclusive às nádegas)	18%
Cada coxa	9% (x2)
Cada perna (incluindo o pé)	9% (x2)
Períneo	1%
Total	100%

Como identifico o tipo de queimado?

- < 15%: vítima portador de queimadura;
- >15%: grande queimado
- >40%: risco de vida
- >70% as hipóteses de sobrevivência mínimas

Queimadura de 1.º grau

- Queimadura superficial;
- Sinais inflamatórios (rubor, inchaço, calor e dor) sem formação de bolhas;
- Cicatrização rápida e sem sequelas;
- Atinge apenas a 1ª camada da pele: epiderme. Cicatrização em cerca de 7 dias, sem formação de cicatriz.



Queimadura de 2.º grau

- Envolve camadas mais profundas da pele;
- Presença de bolhas, rubor e inchaço. A pele fica hipersensível e muito dolorosa ao toque;
- Cicatrização mais lenta, normalmente com cicatriz;
- Atinge a 1ª a 2ª camada da pele: epiderme + derme.



Queimadura de 3.º grau

- Provoca destruição de todas as camadas da pele, podendo atingir tecidos mais profundos;
- A pele adquire cor preta ou castanha (tipo carvão), seca, dura e indolor;
- Necessário cirurgia/enxertos;
- Ficam cicatrizes;
- Atinge tecidos mais profundos como tendões, ligamentos, músculos e ossos.



Gravidade

A gravidade de uma queimadura depende de vários fatores:

- Zona do corpo atingida;
- Extensão da pele queimada;
- Profundidade da queimadura.



Como podemos atuar em caso de queimadura?

1 Assegurar a própria segurança;



2 Afastar a vítima do agente que causou a queimadura ou vice-versa - interromper o processo de queimadura:

- Fogo: parar, deitar e rolar (manta de queimados/pano humedecido)
- Químico em pó: sacudir toda a roupa muito bem, de modo a evitar a sua diluição durante a lavagem;
- Elétrica: interromper a corrente elétrica.



Como podemos atuar em caso de queimadura?

3 Retirar a roupa sobre a pele (A QUE NÃO SE ENCONTRA AGARRADA)

4 Remover anéis, pulseiras, relógios, cintos e sapatos (antes que a área afetada comece a inchar)



O que posso fazer?

•Se os olhos também forem afectados, enxágue-os até que chegue ajuda médica - retirar de imediato lentes de contato;

•Se a queimadura for extensa, não se deve colocar o corpo sob água na zona lesada uma vez que corre maior risco de entrar em hipotermia - humedecer a pele para alívio da dor aos poucos



O que posso fazer?

- Sempre que haja contato pele com pele (ex.: na mão), colocar compressas a separar, para impedir que adiram;
- No caso das queimaduras que não requerem observação médica devemos lavar abundantemente com água;
- Em queimaduras de pele íntegra: aplicar uma boa camada de biafine + gase gorda + compressa + ligadura;
- Beber água!!!



Quando devemos ligar para o 112?

- Queimaduras de 2.º grau extensas;
- Queimaduras de 3.º grau;
- Queimaduras que envolvem a face, pescoço, mão, pé, genitais e articulações;
- Queimaduras químicas e elétricas;
- Sempre que já existem antecedentes de saúde associados ou outras complicações (ex. fraturas)



- As queimaduras das vias aéreas são sempre graves – edema das vias respiratórias e a pessoa fica sem respirar;
- Queimaduras das mãos e pés ou articulações – possibilidade de perda dos movimentos
- Queimaduras em crianças também devem recorrer ao hospital

O que **NUNCA** podemos fazer:

- NUNCA utilizar pasta de dentes, pomadas, gorduras, ovo, óleo, manteiga, produtos caseiros ou qualquer outro produto, pois estes podem aumentar a temperatura e o risco de infecção;
- NUNCA utilizar gelo nem água fria sobre a queimadura - utilizar apenas água corrente;
- NUNCA perfurar as bolhas nas queimaduras (estas constituem uma barreira natural contra infecções);
- NUNCA retirar a pele morta da queimadura;
- NUNCA exercer pressão sobre a queimadura.



Intoxicações

Intoxicações



Efeito produzido no organismo por acção de um tóxico

Vias de intoxicação

- Via digestiva;
- Via respiratória;
- Via cutânea;
- Via ocular;



Como podemos atuar em caso de intoxicações:

O que é?

(qual o tóxico - nome, cor, cheiro, tipo de embalagem, a que se destina);

Como?

(qual a via de contacto)

Quanto?

(qual a quantidade)

Quando?

(há quanto tempo)

Quem?

(sexo idade, peso, altura, sintomatologia, antecedentes de saúde)



Como podemos atuar em caso de intoxicações:

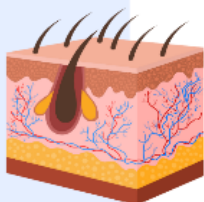
Via ocular



- Calce umas luvas para se proteger e retirar todas as roupas sujas da vítima;
- Lavar abundantemente com água corrente ou soro fisiológico durante 15 minutos , no sentido de dentro para fora do olho;
- NÃO esfregar o olho afetado.

Como podemos atuar em caso de intoxicações:

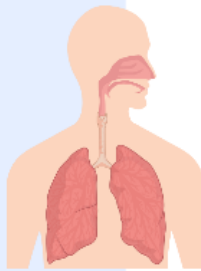
Via cutânea



- Calce umas luvas para se proteger e retirar todas as roupas sujas da vítima;
- Lavar a área afetada com água corrente/soro fisiológico durante 15 minutos, não esfregando.

Como podemos atuar em caso de intoxicações:

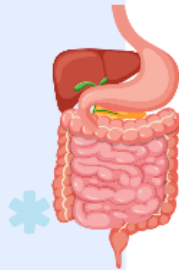
Via respiratória



- Ambiente arejado;
- Aliviar roupa justa;
- Avaliar a respiração da vítima.

Como podemos atuar em caso de intoxicações:

Via digestiva



- NÃO provocar o vômito nem dar nada de beber, sem indicação do CIAV;
- Se a vítima apresentar vômito ou inconsciência, colocá-la de lado.

Choque anafilático

Choque anafilático

O choque anafilático é uma reação alérgica grave que acontece após o contato com uma substância a que se tem alergia, como camarão, amendoim, veneno de abelha ou remédios, como antibióticos, por exemplo.

Sintomas de choque anafilático



Inchaço da boca, língua, olhos e rosto;



Bolhas ou placas vermelhas na pele



Falta de ar



Sensação de garganta fechada

Sintomas de choque anafilático



Dificuldade em engolir e falar



Aumento dos batimentos cardíacos



Tonturas



Desmaio

**Anexo AO – Cromo da atividade 4: Queimaduras,
Intoxicações e Choque Anafilático**



Anexo AP – Página a acrescentar à caderneta



Intoxicações

**Anexo AQ – Planificação da atividade 5: Cuidados
Psicológicos**

Designação da tarefa: Primeiros Cuidados Psicológicos**Objetivos visados:**

- Compreender o que são primeiros cuidados psicológicos e a sua importância;
- Saber como oferecer apoio inicial de forma calma e segura;
- Compreender o que é higiene do sono e a sua importância para a saúde;
- Descrever comportamentos a adotar durante a utilização de dispositivos eletrónicos de forma a utilizar com segurança os dispositivos.
- Compreender que todas as emoções são naturais e têm uma função;
- Reconhecer como o corpo reage a cada emoção.

Conteúdos de ensino/aprendizagem, valores e atitudes:

- Primeiros Socorros Psicológicos;
- Ansiedade;
- Empatia;
- Solidariedade;
- Respeito;
- Cuidado;
- Responsabilidade;
- Higiene do sono;
- Bem-estar físico e mental;
- Autocuidado;
- Dispositivos eletrónicos;
- Segurança digital;
- Emoções;
- Alegria;
- Tristeza;
- Raiva;
- Nojo;
- Medo;
- Ansiedade;

- Vergonha;
- Inveja;
- Tédio.

Recursos:

- PowerPoint “Primeiros Cuidados Psicológicos” ([Anexo AR](#))
- Oficina do Socorrista: Primeiros cuidados Psicológicos ([Anexo L](#));
- Caderneta do Socorrista ([Anexo AB](#));
- Cromos da caderneta ([Anexo AS](#));

Desenvolvimento da situação de ensino a aprendizagem

Apresentação da tarefa e sua contextualização: no seguimento da obra “A Menina com os Olhos Ocupados”, que nos acompanhou ao longo de toda a semana, lembrarei a personagem principal, a menina, recordando que esta ficou triste quando, na montanha-russa, deixou cair o seu telefone. Desta forma, questionarei os alunos sobre de que forma é que podemos ajudar uma pessoa quando está triste (“Como é que será que poderíamos ajudar a menina?”; “O que devemos ou não devemos dizer quando alguém está triste?”; “Alguma vez se sentiram tristes? O que fizeram? Alguém vos ajudou? Como?”; “Como é que nos podemos acalmar sozinhos?”).

Assim, após escutar algumas respostas, informarei a turma que o tema da Caderneta do Socorrista desta semana serão os primeiros cuidados psicológicos.

Exploração da tarefa

Organização dos alunos: os alunos estarão sentados nos seus respetivos lugares.

Propostas de trabalho e atividade esperada: depois de realizar uma breve introdução à tarefa, passarei à apresentação do PowerPoint “Cuidados Psicológicos” ([Anexo](#)

[AR](#)). Durante este momento, os alunos deverão permanecer em silêncio, intervindo apenas quando lhes é solicitado, colocando o dedo no ar e aguardando pela sua vez, de forma a dar exemplos de experiências suas sobre os temas abordados (“O que acham que são os cuidados psicológicos?”; “Que sintomas apresentam as pessoas que precisam de cuidados psicológicos?”; “Será que vocês podem prestar primeiros cuidados psicológicos?”; “Que temas normalmente levam as pessoas a precisar de primeiros cuidados psicológicos?”; “Que cuidados devemos ter aos prestar o apoio?”; “Quais pensam ser os princípios de ação dos cuidados psicológicos?”; “A que devo estar atento quando observo a situação?”; “Porque é que devo estar disponível para escutar a pessoa?”; “O que devo fazer para me aproximar da pessoa?”; “O que é a ética?”; “Que cuidados éticos devo ter quando ajudo alguém?”; “Que coisas posso dizer/fazer?”; “Que coisas não posso ou não devo fazer?”; “Que pessoas precisam de cuidados profissionais de imediato?”; “O que posso fazer para me acalmar a mim próprio?”; “Conhecem a respiração da vela e da flor? Como se faz?”; “Conhecem a respiração da montanha? Como se faz?”; “Porque é que é importante falarmos com alguém sobre o que sentimos e o que nos preocupa?”; “O que é a higiene do sono?”; “Quantas horas devem dormir por noite?”; “Que hábitos devem ter para ter uma boa higiene do sono?”; “Quem é que dorme as horas recomendadas?”; “O que são as emoções?”; “Há emoções boas e más? Porquê?”; “Que emoções conhecem?”; “Como é que o nosso corpo muda ao longo das emoções?”).

Após esclarecer as dúvidas que possam existir, apresentarei a Oficina do Socorrista sobre os temas discutidos ([Anexo L](#)),

sendo que os alunos a deverão resolver individualmente, a fim de consolidarem os conceitos anteriormente explicados.

Quando todos terminarem de realizar a Oficina, informarei os alunos que irei recolher as suas respostas, de modo a corrigi-las posteriormente, sendo que o *feedback* individual será dado oportunamente no decorrer da semana seguinte.

No final, entregarei a Caderneta do Socorrista ([Anexo AB](#)) e o cromó referente à sessão ([Anexo AS](#)), sendo que cada um deverá colá-lo na página referente ao módulo abordado, denominado “Cuidados Psicológicos”.

Por fim, de forma a proporcionar aos alunos um momento mais prático, cada aluno, individualmente, deverá partilhar, oralmente, com a turma, a emoção que predominou no seu dia e explicar a razão.

Dificuldades previstas:

- Reconhecer que o tema passado em frente aos ecrãs supera o tempo recomendado;
- Compreender que postura devemos ter durante um primeiro cuidado psicológico;
- Manter um tom de voz baixo durante a realização da Oficina do Socorrista;
- Participar ordeiramente na exposição inicial dos conteúdos, colocando o braço no ar antes de falar e aguardando a sua vez.

Modos de fazer face às dificuldades previstas:

- Durante a resolução dos exercícios, circular pela sala, a fim de tentar colmatar as dúvidas que possam permanecer;

- Informar que, sempre que desejarem falar/responder, deverão colocar o dedo no ar e esperar pela sua vez.

Discussão/Sistematização: por fim, farei um breve resumo oral dos conteúdos trabalhados com a participação dos alunos (“O que aprendemos hoje?”; “Que princípios temos de cumprir para ajudar alguém emocionalmente?”; “O que temos de fazer para cuidar de nós?”).

**Anexo AR – PowerPoint da atividade 5: Cuidados
Psicológicos**

Os Primeiros Socorros

Cuidados psicológicos



Cuidados psicológicos

Cuidados psicológicos



Os Primeiros Cuidados Psicológicos (PCP) descrevem uma resposta de apoio humano a uma pessoa que esteja a sofrer e que possa precisar de apoio.

O que incluem os primeiros cuidados psicológicos?

- Oferecer apoio e cuidado práticos não invasivos;
- Avaliar necessidades e preocupações;
- Ajudar as pessoas a suprir as suas necessidades básicas (por exemplo, alimentação, água e informação);
- Escutar as pessoas, sem pressioná-las a falar;
- Confortar as pessoas e ajudá-las a se sentirem calmas;
- Ajudar as pessoas na busca de informações, serviços e suportes sociais;
- Proteger as pessoas de danos adicionais.

Quais os cuidados a ter quando ofereço Cuidados Psicológicos?

Oferecer Primeiros Cuidados Psicológicos com responsabilidade significa:

1. Respeitar a segurança, a dignidade e os direitos.
2. Adaptar a sua ação levando em consideração a cultura das pessoas.
3. Ficar atento a outras medidas de respostas de crise.
4. Cuidar-se.

Quais os princípios de ação dos Primeiros Cuidados Psicológicos?

Observar

Escutar

Aproximar



Observar

- Verifique a segurança;
- Verifique se há pessoas com necessidades básicas evidentes e urgentes;
- Verifique se há pessoas com reações sérias de stress psicológico.



Escutar

- Aborde pessoas que possam precisar de ajuda;
- Pergunte sobre as preocupações e necessidades das pessoas;
- Escute as pessoas e ajude-as sentirem-se mais calmas.



Aproximar

- Ajude as pessoas a resolver suas necessidades básicas e ter acesso aos serviços;
- Dê informações;
- Aproxime as pessoas de entes queridos e do apoio social.

Quais as regras éticas para ajudar alguém?

O que fazer...

- ✓ Seja honesto e confiável;
- ✓ Respeite o direito das pessoas tomarem as suas próprias decisões;
- ✓ Fique atento às suas preferências e preconceitos e coloque-os de lado;

Quais as regras éticas para ajudar alguém?

O que fazer...

- ✓ Deixe claro para as pessoas que mesmo que elas não queiram ajuda agora, elas poderão obtê-la posteriormente;
- ✓ Respeite a privacidade e mantenha a história da pessoa em sigilo, caso seja apropriado;
- ✓ Comporte-se apropriadamente, considerando a cultura, a idade e o género da pessoa.

Quais as regras éticas para ajudar alguém?

O que não fazer...

- ✗ Não se aproveite da sua relação de cuidador;
- ✗ Não peça dinheiro ou favores para ajudar as pessoas;
- ✗ Não faça falsas promessas ou forneça informações falsas;
- ✗ Não exagere sobre as suas qualidades.

Quais as regras éticas para ajudar alguém?

O que não fazer...

- ❌ Não force as pessoas a receberem ajuda e não seja invasivo ou agressivo;
- ❌ Não pressione as pessoas para lhe contarem a própria história;
- ❌ Não conte as histórias das pessoas aos outros;
- ❌ Não julgue as pessoas pelas suas ações ou sentimentos.

Que pessoas precisam de apoio mais especializado de imediato?

- Pessoas com lesões sérias, que corram risco de morte e que necessitam de cuidados médicos emergentes;
- Pessoas que estejam tão abaladas a ponto de não conseguirem cuidar de si ou dos próprios filhos;
- Pessoas que possam ferir-se a si mesmas;
- Pessoas que possam ferir outras pessoas.

Como me posso acalmar e ajudar-me?

- Respiração da flor e da vela



Como me posso acalmar e ajudar-me?

- Respiração da montanha



Como me posso acalmar e ajudar-me?

- Partilhar com alguém da minha confiança o que sinto e me preocupa



E numa situação real?

Uma colega diz que não gosta de brincar com ninguém.



Queres brincar comigo hoje? Posso ensinar-te o meu jogo favorito.



É por isso que ninguém quer ser teu amigo.

**Que cuidados posso
ter para cuidar da
minha mente?**

Higiene do Sono

**Higiene do
Sono**



A higiene do sono promove qualidade e quantidade adequada de sono, contribuindo assim para a sua saúde e bem estar.

Quais os hábitos para ter uma boa higiene do sono?

- Horário regular para dormir e acordar;
- Evitar ambientes com **tabaco** especialmente à noite;
- Exercício físico, pelo menos 4 horas antes de dormir;
- Quarto sem luz e sem ruído;
- Temperatura adequada do quarto;
- Roupas de cama e pijama confortáveis;
- Retirar tecnologia do quarto;
- Refeições ligeiras à noite;
- Antes de adormecer ter uma rotina tranquila e feliz.



Quantas horas devo dormir por noite?

IDADE	TEMPO RECOMENDADO
0-3 meses	14 a 17 horas
4-11 meses	12 a 15 horas
1-2 anos	11 a 14 horas
3-5 anos	10 a 13 horas
6-13 anos	9 a 11 horas
14-17 anos	8 a 10 horas
18-25 anos	7 a 9 horas



Porque é importante dormir?

A quantidade de sono e a capacidade de atenção estão intimamente ligadas. A falta de sono, especialmente abaixo de 7 horas, pode prejudicar a atenção e a memória, afetando a capacidade de processar informações. Estudos sugerem que dormir entre 7 a 9 horas por noite é ideal para otimizar as funções cognitivas.



Dispositivos eletrônicos



Pais e dispositivos eletrônicos: impactos no desenvolvimento infantil

Aparentemente crianças cujos pais dedicam breves períodos de tempo em dispositivos eletrônicos tendem a apresentar atrasos em competências cognitivas, como a linguagem e o raciocínio lógico.



Desenvolvimento
25 de Junho de 2020 - 6:40



"FOI UM ERRO DAR TECNOLOGIA ÀS CRIANÇAS EM IDADES PRECOCES E, MAIS TARDE, DEIXÁ-LA ENTRAR NA SALA DE AULA SEM PERGUNTAR À INDÚSTRIA SE ESSAS FERRAMENTAS FAZEM SENTIDO E SE TÊM EFEITOS COLATERAIS"

Emoções



Emoções



As diferentes emoções são fundamentais para o equilíbrio psicológico, pois fornecem informações importantes sobre nós mesmos e sobre as situações que enfrentamos. Elas atuam como um sistema de alerta interno, indicando o que precisamos e o que devemos evitar, e são essenciais para a tomada de decisões assertivas e para o desenvolvimento da inteligência emocional.

Anexo AS – Cromo da atividade 5: Cuidados Psicológicos



**Anexo AT – Planificação da atividade 6: Posição lateral de
segurança, desmaios, convulsões e obstruções da via
aérea**

Designação da tarefa: Posição Lateral de Segurança, Convulsões, Desmaios e Obstruções da Via Aérea

Objetivos visados:

- Compreender a função da posição lateral de segurança (PLS);
- Identificar **quando** se deve colocar uma pessoa em PLS;
- Ser capaz de reproduzir os passos principais da PLS com um colega;
- Identificar o que é uma convulsão;
- Reconhecer sinais comuns de uma convulsão;
- Descrever como atuar em caso de convulsão;
- Reconhecer sinais de um possível desmaio;
- Descrever como atuar em situação de desmaio;
- Identificar sinais de obstrução da via aérea;
- Dramatizar, com supervisão, a posição de ajuda, sem aplicar força, apenas mostrando os movimentos da manobra de desobstrução.

Conteúdos de ensino/aprendizagem, valores e atitudes:

- Posição Lateral da Segurança (PLS);
- Desmaio;
- Baixa de açúcar;
- Fraqueza muscular;
- Pulso fraco;
- Tensão arterial;
- Náusea;
- Visão turva;
- Tonturas;
- Obstrução da via aérea (OVA);
- Engasgamento;
- Obstrução ligeira da via aérea;
- Obstrução grave da via aérea;
- Tosse eficaz;
- Tosse ineficaz;

- Corpo estranho;
- Compressões abdominais;
- Vítima inconsciente;
- Convulsões;
- Epilepsia;
- Acidente Vascular Cerebral (AVC);
- Esfíncteres;
- Perda de consciência;
- Cerramento dos dentes;
- Tremores;
- Atividade muscular involuntária e incontrolável.

Recursos:

- PowerPoint “Posição Lateral de Segurança, Convulsões, Desmaios e Obstruções da Via Aérea” ([Anexo AU](#))
- Oficina do Socorrista: Posição Lateral de Segurança, Convulsões, Desmaios e Obstruções da Via Aérea ([Anexo M](#));
- Caderneta do Socorrista ([Anexo AB](#));
- Cromo da caderneta ([Anexo AV](#)).

Desenvolvimento da situação de ensino a aprendizagem

Apresentação da tarefa e sua contextualização: no seguimento da personagem que nos acompanhou ao longo da semana, o vendedor de gelados, informarei os alunos que este, devido à sua profissão, presencia frequentemente alguns acidentes enquanto está a trabalhar. No entanto, nem sempre sabe como agir de forma correta perante algumas situações de emergência, nomeadamente em casos de desmaios, convulsões ou engasgamentos. Partindo desta situação introdutória, questionarei os alunos sobre de que forma é que podemos ajudar uma pessoa quando está engasgada, desmaiada ou com uma convulsão (“Como sabemos se uma pessoa está desmaiada? Como devemos agir?”; “O que temos de fazer

perante uma convulsão?”; “Como podemos ajudar alguém que está muito engasgado?”).

Assim, após escutar algumas respostas, informarei a turma que os temas da Caderneta do Socorrista desta semana serão a posição lateral de segurança, o desmaio, as convulsões e as obstruções da via aérea.

Exploração da tarefa

Organização dos alunos: os alunos estarão sentados nos seus respectivos lugares.

Propostas de trabalho e atividade esperada: depois de realizar uma breve introdução à tarefa, passarei à apresentação do PowerPoint “Posição Lateral de Segurança, Convulsões, Desmaios e Obstruções da Via Aérea” ([Anexo AU](#)). Durante este momento, os alunos deverão permanecer em silêncio, intervindo apenas quando lhes é solicitado, colocando o dedo no ar e aguardando pela sua vez, de forma a dar exemplos de experiências suas sobre os temas abordados (“O que é a posição lateral de segurança?”; “Como se coloca alguém em posição lateral de segurança?”; “Como posso saber se alguém está a respirar?”; “Como vejo se o tórax está a expandir?”; “Como posso ouvir a passagem do ar?”; “Em que posição tenho de me colocar para sentir a passagem do ar?”; “O que é um desmaio?”; “O que pode causar um desmaio?”; “Quais os sintomas de um desmaio?”; “O que podemos fazer para ajudar se a vítima ainda estiver consciente? E se a pessoa já estiver desmaiada?”; “Quando a pessoa já se encontra consciente, o que devo fazer para ajudar?”; “O que é uma obstrução da via aérea?”; “Que tipos de obstruções da via aérea existem?”; “Será que uma pessoa engasgada emite sempre som?”; “Qual será a diferença entre

uma obstrução ligeira e grave da via aérea?"; "O que é uma tosse eficaz? E uma tosse ineficaz?"; "Como posso ajudar alguém que está com uma obstrução da via aérea?"; "O que é uma convulsão?"; "O que pode causar uma convulsão?"; "Quais os sintomas de uma convulsão?"; "O que é uma baixa de açúcar?"; "O que são os esfíncteres?"; "O que é uma baixa de oxigénio?"; "Alguém sabe o que é a epilepsia?"; "O que é um AVC? O que significam cada uma destas letras?"; "O que é um traumatismo craniano?"; "Como podemos atuar perante alguém com uma convulsão?").

Após esclarecer as dúvidas que possam existir, informarei os alunos que iremos realizar um exercício prático. Assim, pedir-lhes-ei que formem pares, a fim de treinarem, à vez, a posição lateral de segurança e o procedimento a adotar em caso de obstrução da via aérea. Durante este momento, acompanharei e apoiarei cada um dos pares, de modo a garantir que realizam o exercício de forma correta.

Seguidamente, apresentarei a Oficina do Socorrista sobre os temas discutidos ([Anexo M](#)), sendo que os alunos a deverão resolver individualmente, a fim de consolidarem os conceitos anteriormente explicados.

Quando todos terminarem de realizar a Oficina, informarei os alunos que irei recolher as suas respostas, de modo a corrigi-las posteriormente, sendo que o *feedback* individual será dado oportunamente no decorrer da semana seguinte.

No final, entregarei a Caderneta do Socorrista ([Anexo AB](#)) e o crômo referente à sessão ([Anexo AV](#)), sendo que cada um deverá colá-lo na página referente ao módulo abordado, denominado "Posição Lateral de Segurança, Obstruções da Via Aérea e Convulsões".

Dificuldades previstas:

- Dificuldade em memorizar a sequência correta dos passos da Posição Lateral de Segurança;
- Compreender os sintomas dos desmaios, obstruções de via aérea e convulsões, bem como a forma correta de atuar perante essas situações;
- Compreender a diferença entre tosse eficaz e tosse ineficaz;
- Manter um tom de voz baixo durante a realização da Oficina do Socorrista;
- Participar ordeiramente na exposição inicial dos conteúdos, colocando o braço no ar antes de falar e aguardando a sua vez.

Modos de fazer face às dificuldades previstas:

- Exemplificar a posição lateral de segurança e as manobras em caso de obstrução da via aérea;
- Acompanhar e auxiliar os alunos durante o momento dos exercícios práticos a pares;
- Durante a resolução dos exercícios, circular pela sala, a fim de tentar colmatar as dúvidas que possam permanecer;
- Informar que, sempre que desejarem falar/responder, deverão colocar o dedo no ar e esperar pela sua vez.

Discussão/Sistematização: por fim, farei um breve resumo oral dos conteúdos trabalhados com a participação dos alunos (“O que aprendemos hoje?”; “Qual a importância da posição lateral de segurança?”; “O que fazer em casos de desmaio? E de obstrução da via aérea? E de convulsões?”; “Alguém tem alguma dúvida? Se sim, qual?”).

**Anexo AU – PowerPoint da atividade 6: Posição lateral de
segurança, desmaios, convulsões e obstruções da via
aérea**

Os Primeiros Socorros

Posição lateral de segurança;
Convulsões;
Obstruções da Via Aérea.



Posição Lateral de Segurança

Posição Lateral de Segurança (PLS)



A posição lateral de segurança (PLS), também conhecida como posição de recuperação, é uma técnica de primeiros socorros usada para garantir que a via aérea de uma pessoa inconsciente, mas respirando, permaneça aberta, impedindo que a língua obstrua a passagem de ar. É crucial em situações em que não se suspeita de trauma e a vítima respira normalmente.

Ver, ouvir e sentir

No caso de a vítima não responder, considere que está desmaiada (inconsciente) avaliando depois se respira, recorrendo à técnica VOS: **Ver** se o tórax expande, **Ouvir** a passagem do ar e **Sentir** a respiração na face.

Caso a vítima não respire, ligue de imediato 112 (ou garanta que alguém o faz),



Como colocar em PLS?



1 Ajoelhe-se e alinhe o corpo da vítima, que deve ficar com os braços estendidos ao longo do corpo. Retire-lhe óculos e objetos volumosos dos bolsos;



Coloque o braço da vítima que está junto a si dobrado, com a palma da mão virada para cima e ao nível da cabeça;

Permaneça onde está e pegue na outra mão da vítima. Dobre-lhe o braço por forma a cruzar o peito e a colocar as costas da mão na face da vítima do seu lado. Após este movimento, segure do lado oposto ao seu a perna da vítima na zona do joelho, levante-a e dobre-a.

Como colocar em PLS?

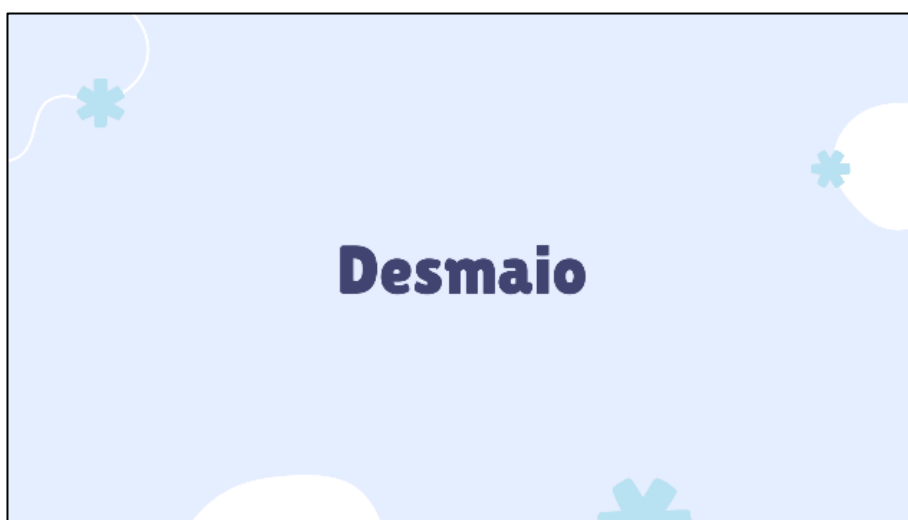


3 Utilize a perna dobrada para ajudar a rolar a vítima para o seu lado. Durante este movimento mantenha uma mão a apoiar a cabeça da vítima enquanto a faz rolar;



4 Certifique-se que a vítima está a respirar;

Ligue 112 e fique atento a alterações do estado da vítima enquanto aguarda pelo socorro.



Possíveis causas de um desmaio



Baixa de açúcar



Estado emocional



Atividade física prolongada



Dor intensa



Problemas cardíacos

Quais os sintomas de um desmaio?



Fraqueza muscular



Pele pálida



Suor frio



Pulso fraco

Quais os sintomas de um desmaio?



Tensão arterial baixa



Naúsea



Visão turva



Tonturas

Como atuar em casos de desmaio?

Vítima ainda consciente

- 1 Deitar a pessoa;
- 2 Pernas elevadas (acima do nível do coração);
- 3 Ajustar roupa justa.



Como atuar em casos de desmaio?

Vítima desmaiada

- 1 Colocar a vítima em posição lateral de segurança.



Como atuar em casos de desmaio?

Vítima recuperada

- 1 Oferecer copo de água com açúcar;
- 2 Em caso, de vômito, virar a pessoa de lado.

Obstruções da via aérea

Obstruções da Via Aérea (OVA)

A obstrução da via aérea consiste no que habitualmente se designa por "engasgamento". Quando se trata de uma obstrução por um corpo estranho a vítima vai ter dificuldade em respirar porque o ar não chega aos pulmões.

Os tipos de obstruções da via aérea

Obstrução Ligeira da Via Aérea

Se a vítima conseguir tossir, ainda passa algum ar para os pulmões e estamos perante uma Obstrução Ligeira.

Obstrução Grave da Via Aérea

Se a vítima deixar de conseguir tossir, estamos perante uma Obstrução Grave da Via Aérea.

Como proceder perante uma obstrução da via aérea?

Enquanto a vítima conseguir tossir, encoraje a tosse na tentativa de expelir o corpo estranho;

Se resolver, avalie a situação e recorra a um serviço de saúde se necessário;

Como proceder perante uma obstrução da via aérea?

Se a vítima não conseguir tossir, aplique cinco pancadas nas costas:

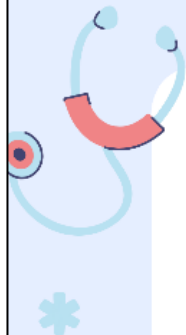
- 1 Coloque-se ao lado e ligeiramente por detrás da vítima;
- 2 Passe o braço por baixo da axila da vítima e suporte-a a nível do tórax com uma mão, mantendo-a inclinada para a frente, numa posição tal que se algum objeto for deslocado com as pancadas possa sair livremente pela boca;
- 3 Aplique até 5 pancadas com a base da outra mão, na parte superior das costas, entre as omoplatas.

Como proceder perante uma obstrução da via aérea?

Se não resolver a obstrução efetue até cinco compressões abdominais:

- 1 Coloque-se por trás da vítima e circunde o abdómen da vítima com os seus braços;
- 2 Feche o punho de uma mão e posicione-o acima do umbigo, com o polegar voltado contra o abdómen da vítima;
- 3 Sobreponha a 2ª mão por cima da outra e aplique uma compressão rápida para dentro e para cima;
- 4 Repita até cinco vezes este processo

Como proceder perante uma obstrução da via aérea?



* Intercale as pancadas nas costas com as compressões abdominais até a situação se resolver ou a vítima ficar inconsciente;

* Se a vítima ficar inconsciente, ligue de imediato 112 e inicie Suporte Básico de Vida.



Qualquer vítima que tenha sido sujeita a este tipo de manobras, deve ser encaminhada ao Hospital para prevenir algum tipo de lesão associada (ligue 112).

Convulsões

Convulsões



Quadro provocado por um mal funcionamento do cérebro que origina um excesso de atividade elétrica

Possíveis causas de uma convulsão



Epilepsia



AVC



Lesões ou
tumores na
cabeça



Traumatismo
craniano

Possíveis causas de uma convulsão



Febres altas



Intoxicações



Baixa de açúcar
no sangue



Baixa de oxigénio

Quais os sintomas de uma convulsão?



Atividade
muscular
involuntária e
incontrolável



Tremores



Babar ou
espumar da
boca



Cerramento dos
dentes

Quais os sintomas de uma convulsão?



Movimento rápido dos olhos



Perda de controlo dos esfíncteres



Perda de consciência

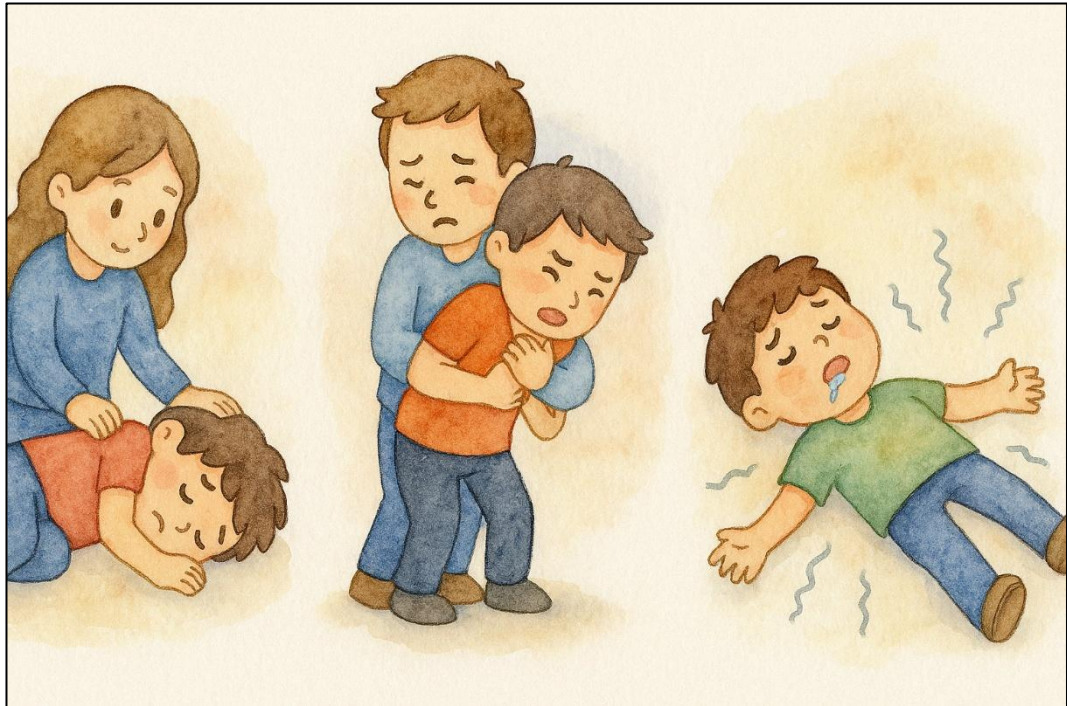
Como atuar em casos de convulsão?

- 1 Afastar objetos que possam magoar a vítima;
- 2 Proteger a cabeça e amparar os movimentos, mas não os contrariar;
- 3 Aliviar roupa justa e não colocar nada na boca;
- 4 Virar a cabeça de lado (de forma a evitar a aspiração do vômito);

Como atuar em casos de convulsão?

- 5 Quando a crise passar, deixar a pessoa descansar, numa ambiente sem muitos estímulos;
- 6 Não oferecer nada para comer ou beber;
- 7 Ligar 112;
- 8 Registrar a duração da convulsão.

**Anexo AV – Cromo da atividade 6: Posição lateral de
segurança, desmaios, convulsões e obstruções da via
aérea**



Anexo AW – Planificação da atividade 7: Kit de primeiros socorros

Designação da tarefa: Kit de primeiros socorros

Objetivos visados:

- Identificar o que é um kit de primeiros socorros e para que serve;
- Reconhecer os principais materiais que compõem o kit de primeiros socorros;
- Compreender a função de cada item do kit de primeiros socorros;
- Saber que o kit deve ser utilizado com responsabilidade e apenas em situações de necessidade.

Conteúdos de ensino/aprendizagem, valores e atitudes:

- Kit primeiros socorros;
- Responsabilidade;
- Prazo de validade.

Recursos:

- PowerPoint “Kit primeiros socorros” ([Anexo AX](#))
- Oficina do Socorrista: Kit primeiros socorros ([Anexo N](#));
- Caderneta do Socorrista ([Anexo AB](#));
- Cromo da caderneta ([Anexo AZ](#));
- Kit de primeiros socorros ([Anexo AY](#));
- Diploma de Socorrista ([Anexo BA](#));
- 1 termómetro digital;
- Máscara de proteção facial;
- Luvas descartáveis;
- Tesoura de pontas redondas;
- Pensos rápidos de diferentes dimensões;
- Rolo adesivo;
- Ligaduras;
- Solução antisséptica;
- Álcool etílico a 70%;
- Soro fisiológico;

- Manta isotérmica;
- Saco de frio instantâneo.

Desenvolvimento da situação de ensino a aprendizagem

Apresentação da tarefa e sua contextualização: no seguimento dos temas presentes na caderneta do socorrista ao longo das últimas semanas, informarei os alunos que esta semana iremos ter a última sessão de primeiros socorros. Deste modo, interrogarei os alunos sobre o que pensam que se vai buscar em caso de acidente (“O que vamos buscar quando alguém se magoa?”; “Onde é que costuma estar guardado?”; “Que materiais deve ter?”).

Assim, após escutar algumas respostas, informarei a turma que o tema da Caderneta do Socorrista desta semana é o kit de primeiros socorros.

Exploração da tarefa

Organização dos alunos: os alunos estarão sentados nos seus respetivos lugares.

Propostas de trabalho e atividade esperada: depois de realizar uma breve introdução à tarefa, passarei à apresentação do PowerPoint “Kit de primeiros socorros” ([Anexo AX](#)). Simultaneamente, recorrerei aos diversos materiais que compõem o kit ([Anexo AY](#)), mostrando-os e discutindo a sua função com o grupo. Assim, durante este momento, os alunos deverão permanecer em silêncio, intervindo apenas quando lhes é solicitado, colocando o dedo no ar e aguardando pela sua vez, de forma a dar exemplos de experiências suas sobre o tema abordado (“O que é um kit de primeiros socorros?”; “Qual a importância da máscara de proteção facial? E das luvas descartáveis?”; “Qual a importância de a tesoura ser de pontas redondas?”; “Porque

é que é importante que os pensos sejam de diferentes tamanhos?"; "Para que serve a manta isotérmica?"; "Porque é que não se coloca gelo no kit de primeiros socorros, em vez do saco de frio instantâneo?"; "Porque é que é importante controlar a data de validade dos produtos no kit de primeiros socorros?"; "Qual o local mais apropriado para guardar o kit de primeiros socorros?"; "Em que locais devemos ter um kit de primeiros socorros?").

Seguidamente, apresentarei a Oficina do Socorrista sobre o tema discutido ([Anexo N](#)), sendo que os alunos a deverão resolver individualmente, a fim de consolidarem os conceitos anteriormente explicados.

Quando todos terminarem de realizar a Oficina, informarei os alunos que irei recolher as suas respostas, de modo a corrigi-las posteriormente, sendo que o *feedback* individual será dado oportunamente no decorrer da semana seguinte.

No final, entregarei a Caderneta do Socorrista ([Anexo AB](#)) e o cromo referente à sessão ([Anexo AZ](#)), sendo que cada um deverá colá-lo na página referente ao módulo abordado, denominado "Kit de primeiros socorros".

Dificuldades previstas:

- Identificar os diversos materiais presentes no kit;
- Compreender a função de cada um dos materiais;
- Manter um tom de voz baixo durante a realização da Oficina do Socorrista;
- Participar ordeiramente na exposição inicial dos conteúdos, colocando o braço no ar antes de falar e aguardando a sua vez.

Modos de fazer face às dificuldades previstas:

- Durante a explicação de cada um dos materiais, apresentá-los em tempo real, permitindo que os alunos os observem de perto, manuseiem, quando possível, e analisem as suas características e funções;
- Durante a resolução dos exercícios, circular pela sala, a fim de tentar colmatar as dúvidas que possam permanecer;
- Informar que, sempre que desejarem falar/responder, deverão colocar o dedo no ar e esperar pela sua vez.

Discussão/Sistematização: por fim, farei um breve resumo oral dos conteúdos trabalhados com a participação dos alunos (“O que aprendemos hoje?”; “O que é um kit de primeiros socorros? Quais os materiais que este deve ter? Porquê?”).

Além disso, sendo esta a última sessão dedicada ao projeto dos primeiros socorros, realizarei um momento de reflexão com a turma, durante o qual faremos uma breve análise do decorrer do projeto e das aprendizagens realizadas (“Concluído o projeto, o que mais gostaram de aprender e de fazer?”; “Consideram que essas aprendizagens podem ser úteis no vosso dia a dia? Porquê?”; “O que acharam mais difícil? Porquê?”; “Se pudessem repetir o projeto, o que mudariam?”). ¹

Por fim, de forma a assinalar a conclusão do projeto, entregarei um Diploma de Socorrista ([Anexo BA](#)) a cada aluno.

¹ Além desta reflexão final, no dia seguinte (4 de junho), realizarei uma ficha final dirigida a todos os alunos e um inquérito por entrevista a um pequeno grupo de crianças, previamente definido por mim (*focus group*), com o objetivo de recolher dados relativos aos resultados do projeto e às perceções dos alunos sobre o trabalho desenvolvido.

Anexo AX – PowerPoint da atividade 7: Kit de primeiros socorros

Os Primeiros Socorros

Kit primeiros socorros



Kit primeiros socorros

Kit primeiros socorros

- Máscaras de proteção facial;
- Luvas descartáveis;
- Tesoura de pontas redondas;
- Compressas esterilizadas;
- Pensos rápidos de diferentes dimensões;
- Rolo adesivo;
- Ligaduras;
- Solução antisséptica;
- Álcool etílico a 70%;
- Soro fisiológico;
- Termômetro digital;
- Manta isotérmica;
- Saco de frio instantâneo.



**Anexo AY – Caixa de primeiros socorros construída como
material pedagógico**

Anexo AZ – Cromo da atividade 7: Kit de primeiros socorros



Anexo BA – Diploma do socorrista

DIPLOMA DO PEQUENO SOCORRISTA



*Caderneta
do Socorrista*



Pelo seu empenho, responsabilidade e dedicação
ao longo do percurso da Caderneta do Socorrista,
tendo aprendido com sabedoria e amor a cuidar
dos outros com o coração.

Parabéns por esta conquista!

Salvar é um ato de amor.
Cuidar é um gesto de
coragem.



A Professora



**Anexo BB – Transcrição da entrevista ao diretor do
agrupamento e da escola**

Entrevista ao Diretor da Escola e do Agrupamento

Estagiária: Bom dia, eu sou a Mariana e sou estudante de mestrado. O meu projeto de investigação é sobre os primeiros socorros e a importância da educação para o risco. Vou fazer algumas questões para perceber a realidade desta escola em concreto. Esta entrevista é de carácter confidencial e o anonimato está preservado. Gostava de saber há quanto tempo trabalha como professor nesta escola.

Diretor: Como professor há 30 e tal anos. Como diretor há 20 e poucos anos.

Estagiária: Uau.

Diretor: Então porquê uau?

Estagiária: É muito tempo.

Diretor: Ainda não correram comigo, olha...

Estagiária: Sim, quer dizer que está a fazer um bom trabalho.

Diretor: Esperemos que sim.

Estagiária: E como professor a sua carreira tem quanto tempo?

Diretor: Há 36 anos. Andei por outras escolas também. Esta é a última do meu percurso. Estou quase de partida.

Estagiária: Possui formação em primeiros socorros?

Diretor: Muito residual.

Estagiária: Essa formação que tem é acreditada ou não?

Diretor: Acreditada.

Estagiária: E como é que adquiriu essa formação?

Diretor: Através de formação dada nesta escola a assistentes operacionais e a professores, onde eu me incluí.

Estagiária: E esta escola tem políticas de formação para o pessoal docente e não docente?

Diretor: Tem.

Estagiária: Fazem o quê?

Diretor: Formações regulares. Nós elaboramos todos os anos um plano de formação para o pessoal docente e não docente. E, portanto, conforme os interesses destes dois públicos-alvo, assim nós tentamos contratualizar ações de formação ou por conta da escola ou em sintonia com o centro de formação de professores Ordem de Santiago ou com a Câmara Municipal de Setúbal e com outras entidades privadas, como a Cruz Vermelha e os bombeiros sapadores, por exemplo.

Estagiária: Qual é a sua opinião relativamente à necessidade de os funcionários de uma instituição de educação terem formação em primeiros socorros?

Diretor: É determinante e importante porque nós temos que pensar que temos um público-alvo que são os alunos que são crianças e adolescentes e a qualquer momento pode acontecer algum percalço físico na vida de cada um. E, portanto, as pessoas que são a primeira linha são, por exemplo, os assistentes operacionais e os professores têm que ter algum conhecimento nessas matérias para tentar resolver o problema num momento ou tentar encaminhar para instituições que possam eventualmente resolver o problema, como são os hospitais e os centros de saúde.

Estagiária: E sente que tanto os assistentes operacionais como os professores são ambos de primeira linha ou acha que os assistentes operacionais são mais de primeira linha que os professores?

Diretor: Muitas vezes, são professores, por exemplo, a educação física, que estão na primeira linha, portanto, se há algum menino que cai, parte uma perna ou aleija-se de alguma parte do corpo, está lá o professor, é o professor que solicita logo mais o assistente operacional e essas é que realmente depois fazem todo o trabalho. Portanto, no sentido de prevenir e ajudar e de chamar os meios que são necessários para cuidar do aluno e da criança que tem algum problema físico.

Estagiária: Sente-se preparado para intervir em situações de emergência?

Diretor: Sinto. Tenho a obrigação de estar preparado. Por exemplo, nós estamos sempre a preparar-nos para eventuais catástrofes naturais, como são, por exemplo, os sismos e, portanto, nós todos os anos preparamos os nossos alunos para isso. Temos simulacros onde nós estamos todos envolvidos: professores, , pessoal não docente, técnicos... no sentido de, se acontecer algum desses percalços, tentarmos minimizar o que possa acontecer. Não vai ser fácil, porque há uma tendência para cada um de nós preocupar-se com as suas famílias. Nesse dia não vamos ter bombeiros e, portanto, eu, enquanto diretor, tenho que estar preparadíssimo para ser a pessoa que vai acalmar a situação e tentar resolver os problemas que possam vir dessa situação.

Estagiária: Sente que tem essa capacidade de tranquilizar?

Diretor: Vamos ver... há coisas que só no momento é que sabe. Podemos ter capacidade e não termos resposta para aquilo que possa acontecer.

Estagiária: E esta escola tem algum espaço destinado a atender as emergências e os primeiros socorros?

Diretor: Tem sim, tem ali uma salinha, que é uma espécie de enfermaria, onde estão aqueles objetos que são necessários para uma intervenção rápida: gelo, pensos...

Estagiária: O senhor diretor tem conhecimento dos equipamentos e consumíveis que estão presentes na escola?

Diretor: Sim, porque nós vamos sempre atualizando os equipamentos que temos. Portanto temos cadeira de rodas, muletas... enquanto não vem ajuda externa.

Estagiária: Se a senhora da enfermaria não estivesse e o senhor diretor tivesse que ir lá buscar alguns equipamentos ou consumíveis sabe onde é que estavam as coisas?

Diretor: Sei onde é que estão as coisas.

Estagiária: E acha que esta escola está bem equipada com equipamentos e consumíveis ou se pudesse ou tivesse mais orçamento inseria mais alguma coisa?

Diretor: Não, os consumíveis estamos bem, mas provavelmente, por exemplo, precisávamos de um desfibrilhador. É uma coisa que faz falta nas escolas e que muita gente aqui dentro já tem formação nessa área... Isto realmente é uma coisa que as escolas deviam ter todas e que não têm.

Estagiária: O senhor diretor tem formação para utilizar o desfibrilhador?

Diretor: Sim, tivemos formação nessa área.

Estagiária: Esta escola tem plano de evacuação?

Diretor: Tem plano de evacuação. Esta e todas as escolas do agrupamento têm um plano de evacuação.

Estagiária: Se tivéssemos agora uma emergência onde é que nós tínhamos de nos dirigir?

Diretor: Têm um ponto de encontro que está nesse plano de evacuação que reside nos campos de jogos. Portanto, todas as turmas, todos os funcionários sabem que têm de se dirigir para aquele sítio. Há um sítio onde há concentração, que são os campos de jogos. Estão numerados para as turmas e o espaço para pessoal. Se tiver alguém, por exemplo, que esteja aqui na secretaria e que não seja da escola tem que também interagir para o ponto de encontro. Os portões são imediatamente encerrados, os da

frente. Há um portão que está aberto para a entrada dos meios de socorro, dos bombeiros... E, a partir daí, os bombeiros, se estiverem presentes, e o diretor, seja eu ou seja outra pessoa, tem que comandar as operações e dar as ordens que são necessárias.

Estagiária: Estávamos a falar desse ponto de encontro. Há sinalética que vai indicando o ponto de encontro e as saídas de emergência?

Diretor: Sim.

Estagiária: Há pouco falámos que já tinha estado presente nos simulacros. Sente que ajuda, depois, se calhar numa situação real, a estar mais preparado e aos alunos também?

Diretor: Eu penso que sim, mas vamos ver. Quando isso acontecer, esperemos que nunca aconteça nas nossas vidas e na vida de outras pessoas... porque isso só no momento. Há coisas que só no momento. Se temos ou não temos sangue frio para isso. Uma coisa é um cenário e outra coisa é uma realidade. Eu não sei se estaríamos preparados.

Estagiária: É melhor não termos de ver se estaríamos ou não preparados...

Diretor: Pois não.

Estagiária: Pensando assim na sua vida enquanto professor e enquanto diretor, já experimentou alguma situação mais grave de algum aluno ou de algum colega seu por doença súbita ou por acidente em ambiente escolar?

Diretor: Não, já tivemos aqui um ano que não aconteceu. Acidentes escolares sim, mas não são de grande gravidade, graças a Deus. Não há assim nada, nada de grande gravidade.

Estagiária: Fazem registo daquilo que ocorre?

Diretor: Fazemos sempre o registo desse tipo de ocorrências.

Estagiária: Para o seguro ou também para a contabilização da escola?

Diretor: Para a contabilização e para o seguro também. E quando o aluno sai daqui para o hospital é sempre acompanhado da respectiva ocorrência.

Estagiária: E qual é a situação de acidente ou de doença que acontece mais vezes aqui nesta escola?

Diretor: As pernas partidas, uns altinhos na cabeça... Não há assim grande gravidade nas situações. Às vezes também acontece que as crianças se sentem maldispostas porque não ingeriram nenhuma refeição. E, portanto, nós também temos de atuar nessas situações.

Estagiária: Muito obrigada com o tempo que me despendeu e ao meu projeto também!

Diretor: Nada, sempre à tua disposição. E eu espero que gostes da profissão que vais abraçar.

**Anexo BC – Transcrição da entrevista à coordenadora do
1.º Ciclo**

Entrevista Professora Coordenadora do 1.º Ciclo

Estagiária: O meu trabalho é sobre os primeiros socorros e a educação para o risco e queria tentar perceber como é que esta escola funciona, com o que é que está equipada, o que não tem.... E todos estes dados são de carácter confidencial e anónimo.

Coordenadora do 1.º Ciclo: Ok, vamos lá.

Estagiária: Então, há quanto tempo é que trabalha aqui como funcionária?

Coordenadora do 1.º Ciclo: Aqui nesta escola?

Estagiária: Sim.

Coordenadora do 1.º Ciclo: Há 15 anos.

Estagiária: E enquanto professora, no geral?

Coordenadora do 1.º Ciclo: Há 27 anos.

Estagiária: Possui formação em primeiros socorros?

Coordenadora do 1.º Ciclo: Não.

Estagiária: Alguma vez possuiu e caducou?

Coordenadora do 1.º Ciclo: Não.

Estagiária: E sabe se esta escola tem políticas de formação para pessoal docente e não docente?

Coordenadora do 1.º Ciclo: Não docente tem. Inclusive está uma agendada agora para primeiros socorros. Anteriormente já houve também outros momentos para o pessoal não docente.

Estagiária: E para o pessoal docente?

Coordenadora de 1.º Ciclo: Não tenho conhecimento.

Estagiária: Qual a sua opinião relativamente à necessidade dos funcionários de uma instituição de educação terem formação em primeiros socorros?

Coordenadora do 1.º Ciclo: Pois, a necessidade é absoluta, porque em qualquer situação nós temos de saber agir no imediato. As funcionárias mais porque elas é que estão mais no tempo de intervalo com eles, mas em outro caso pode acontecer uma situação em sala de aula. Já me aconteceu ter um menino com epilepsia que desmaiava constantemente e eu não tinha conhecimentos sobre isso e as funcionárias também pouco tinham. Porém, isto é uma problemática mais específica. Para os casos de acidentes mais frequentes elas todas têm informação sobre isso. Se for uma coisa mais grave chama-se logo o INEM, caso contrário se der para resolver na escola elas fazem-no. Pelo menos elas fazem formação. Se aplicam como deve ser, já não sei, não.

Estagiária: E a professora sente-se preparada para intervir em situações de emergência?

Coordenadora do 1.º Ciclo: Não me sinto preparada, não. Se calhar até tenho alguns conhecimentos, que são aqueles que nós passamos aos miúdos também dentro do currículo, não é? Agora, se for preciso, claro, tenho de me chegar à frente, mas posso fazer asneira, não é?

Estagiária: E sente que isso está na base desta falta de formação?

Coordenadora do 1.º Ciclo: Sim, sim, pode estar.

Estagiária: Esta escola tem algum espaço destinado a atender as emergências e os casos de primeiros socorros?

Coordenadora do 1.º Ciclo: Aqui no edifício 1º ciclo não, mas no edifício do 2º ciclo temos.

Estagiária: Em caso de algum acidente neste edifício se for necessário mais cuidados podemos usar o espaço do outro edifício?

Coordenadora do 1.º Ciclo: Sim, podemos ir ao outro edifício e podemos chamar a pessoa que normalmente toma conta e é responsável por esse espaço.

Estagiária: No fundo, este edifício não tem, certo?

Coordenadora do 1.º Ciclo: Este edifício tem uma caixa de primeiros socorros. A caixa tem um termómetro. Em casos de pouca gravidade vamos ao local onde a caixa de primeiros socorros se encontra e dirigimo-nos à funcionária responsável por essa função. Mas não podemos ter muito mais do que aquilo que é permitido, não é? Não se pode administrar medicação sem autorização dos pais. Temos apenas aquelas coisas básicas: desinfetar uma ferida, isolar, imobilizar um membro. Nos casos de gravidade chama-se logo o INEM a seguir.

Estagiária: Que equipamentos e consumíveis tem a escola concretamente?

Coordenadora do 1.º Ciclo: Neste edifício temos o termómetro. No outro edifício há um medidor de tensão, mas não sei se isso é para os meninos porque não funciona igual aos adultos. Existe também no outro edifício uma maca, se for preciso deitar uma criança enquanto espera por ajuda do exterior. Depois temos aquelas coisas de desinfeção, betadines, compressas, pinças e tudo isso que faz parte de uma caixa de primeiros socorros a escola tem. Até quando vamos em visitas de estudo também é obrigatório levar essa caixinha, para o caso de acontecer algum acidente, mas são os primeiros socorros mesmo, mais que isso não podemos fazer.

Estagiária: A professora sabe onde é que se encontram todos esses equipamentos?

Coordenadora do 1.º Ciclo: Aqui no primeiro ciclo estão nessa salinha das funcionárias. Aliás, muitas vezes, durante o intervalo às vezes até têm a caixinha no exterior perto delas. Pode ser necessário um penso para um menino que cai, uma desinfeção e o gelo, que é aquilo a que mais recorremos.

Estagiária: Na sua opinião a escola tem os equipamentos e os consumíveis necessários para atuar nos diferentes tipos de emergência?

Coordenadora do 1.º Ciclo: Acho que para aquilo que nós podemos fazer dentro da nossa responsabilidade temos. Penso que a partir daí já é mesmo destinada a profissionais da área. Muitas vezes também ligamos para o INEM e eles também nos vão dando indicações sobre o que fazer. Em suma, é o que nós fazemos também na nossa casa e não podemos fazer muito mais.

Estagiária: E esta escola está equipada com desfibrilhador?

Coordenadora do 1.º Ciclo: Com desfibrilhador? Aquela coisa para dar tipo choques?

Estagiária: Sim.

Coordenadora do 1.º Ciclo: Ah, não sei, acho que não.

Estagiária: Esta escola tem plano de evacuação?

Coordenadora do 1.º Ciclo: Sim, porque plano de evacuação tem que ter, tem que ter e é muitas vezes revisto. É uma equipa mesmo, uma equipa de professores e não só, da proteção civil e tudo mais, que reúnem, algumas vezes ao ano e que fazem inspeção periódica e temos sim.

Estagiária: A professora conhece-o?

Coordenadora do 1.º Ciclo: O plano? Talvez devia conhecer, ele está disponível nesse documento. Se eu fui consultar? Ainda, não fui.

Estagiária: A minha questão era mesmo, se acha que a comunidade educativa tem conhecimento deste plano?

Coordenadora do 1.º Ciclo: Acho que está disponível...

Estagiária: Mas acha que as pessoas têm esta noção de para onde têm que se dirigir?

Coordenadora do 1.º Ciclo: Isso temos, fazemos vários exercícios nesse sentido, várias vezes ao ano.

Estagiária: Por exemplo, a professora sabe neste momento, se acontecesse aqui alguma situação, para onde é que nós tínhamos que nos dirigir?

Coordenadora do 1.º Ciclo: Sei.

Estagiária: Onde é que é?

(A coordenadora do 1.º Ciclo pede, gestualmente, para passar à próxima pergunta)

Estagiária: Estávamos a falar desta questão dos exercícios. Já fez também algum simulacro?

Coordenadora do 1.º Ciclo: Sim, fazemos os simulacros de incêndio, de tremor de terra...

Estagiária: Estes simulacros são sempre com aviso prévio ou também há efeito de surpresa?

Coordenadora do 1.º Ciclo: Normalmente é com aviso prévio, mas também já houve de surpresa.

Estagiária: E sente que este simulacro, estes exercícios, sejam com aviso prévio ou não, a ajudaram a sentir-se mais preparada para uma situação de emergência?

Coordenadora do 1.º Ciclo: Sim, sim. Principalmente com os miúdos, para eles perceberem para que é que servem estes exercícios. Se eles chegam aqui no primeiro ano e até choram porque eles não conseguem distinguir a realidade da simulação, depois eles habituam-se e já sabem perfeitamente agir. Já fizemos mesmo sem estarmos em sala de aula com eles no intervalo e eles sabem onde é que têm de se dirigir. Todos nós temos um ponto de

encontro aqui na escola. Dividimos os espaços aqui dos campos de jogos. O pré-escolar fica num campo, o primeiro ciclo noutra e o campo grande fica para o segundo e terceiro ciclo por serem mais alunos. E todos eles se dirigem para lá e procuram pelo professor.

Estagiária: Já experienciou alguma situação de emergência ou doença súbita aqui em ambiente escolar?

Coordenadora do 1.º Ciclo: Só acidentes com algum aluno ou fraturas expostas,... Já tivemos traumatismos de bater com a cabeça. Outras situações assim mais graves aqui, graças a Deus, não tivemos. Para além de fraturas postas e às vezes batidas na cabeça, que nós chamamos logo ou os pais para irem ao hospital com os meninos, ou se a criança desmaiou, isso chamamos o INEM, depois eles fazem a avaliação se podem vir ou não, ou os bombeiros, não é?

Estagiária: Portanto, são sempre esses os passos que dão?

Coordenadora do 1.º Ciclo: Sim, sim, sim. Aliás, contactamos logo e depois eles dizem-nos se eles consideram que é para virem socorrer ou se pode ir o encarregado de educação, no caso o encarregado de educação não poder, porque pode estar a trabalhar ou longe ou assim, vai sempre um funcionário da escola, de táxi ou assim, para acompanhar.

Estagiária: Quais são os primeiros socorros, os acidentes, as emergências que acontecem mais frequentemente aqui nesta escola?

Coordenadora do 1.º Ciclo: São as quedas habituais, eles chocam uns com os outros porque vão correr e não se vêem. É mais o chocarem e o cair, tropeçarem e caírem, é o que acontece mais. O gelinho é logo a primeira medida, mas depois avisamos sempre os pais, tentamos ter sempre esse cuidado e pedimos às vezes se os pais querem virem avaliar. Quando fazem algum hematoma grande, telefona-se logo e pergunta-se e vai-se dizendo o que é que está a acontecer e depois seguimos os passos que são indicados pelos bombeiros ou que os paramédicos nos vão dando.

Estagiária: Fazem algum registo destes acidentes?

Coordenadora do 1.º Ciclo: Não.

Estagiária: Nem para o seguro?

Coordenadora do 1.º Ciclo: Se calhar ali na secretaria, sim, quando fazemos o seguro escolar. Eles se calhar fazem depois aí um apanhado, uma estatística do número de acidentes que são participados. Fazemos é o seguro escolar, sim. Agora aqui não estamos a contabilizar quantos são. Só que fazemos sempre o seguro escolar, sim. Mesmo que a criança vá ao hospital e depois o pai até diga que não é nada e basta só ficar de vigilância, o seguro vai proteger alguma situação que venha a acontecer depois.

Estagiária: Por último, professora, qual é que é a situação de primeiros socorros ou uma situação de emergência que mais a marcou e porquê? Aqui em ambiente escolar, claro.

Coordenadora do 1.º Ciclo: Foi mesmo agora no ano passado, um menino que fez uma fratura exposta. Acho que essa foi a que mais me marcou no sentido de ver uma coisa que ainda não tinha visto. Ah, tivemos aqui no ano passado um acidente. Um menino que bateu ali no campo de futebol, acho eu, bateu no cimento, naqueles murinhos pequeninos que estão a segurar a rede, e acho que quase que ia perdendo os dentes todos. O menino esteve hospitalizado e conseguiram, ainda não tinham certeza se conseguiram, os dentes ficaram a abanar, literalmente. Mas, graças a Deus, o organismo reagiu e conseguiram que o menino mantivesse os dentes dele. Mas foi uma grande cirurgia, foi a coisa mais grave que tivemos aqui. Foi muito mau, coitadinho.

Estagiária: Deve ter causado o pânico.

Coordenadora do 1.º Ciclo: Eu não estava, mas depois vi a criança, quando ele cá veio, foi muito mau. Acho que foi nas AECs. Foi muito mau... o menino esteve hospitalizado ainda algum tempo. Mas pronto, felizmente recuperou e o organismo também reagiu, porque puseram a hipótese de ter

que tirar os dentes todos com esta idade. Foi a situação mais grave que tivemos aí, para além de faturas expostas, foi essa.

Estagiária: Muito obrigada professora por este tempo todo aqui que me despendeu e por ter partilhado a sua experiência.

**Anexo BD – Transcrição da entrevista à auxiliar de ação
educativa afeta ao edifício do 1.º Ciclo**

Entrevista à Auxiliar de Ação Educativa do 1.º Ciclo

Estagiária: Bom dia, eu sou a Mariana, sou estudante de mestrado e o meu projeto de investigação vai ser sobre os primeiros socorros e a importância da educação para o risco. Vou fazer aqui algumas questões para perceber a realidade desta escola em concreto. Esta entrevista é de carácter confidencial e o anonimato está preservado. Gostava de saber há quanto tempo é auxiliar de ação educativa.

Auxiliar de Ação Educativa: Sou assistente operacional há 4 anos aqui nesta escola.

Estagiária: E noutra escola, já foi?

Auxiliar de Ação Educativa: Sim, estive também noutra escola.

Estagiária: No total há quantos anos é auxiliar de ação educativa??

Auxiliar de Ação Educativa: Uns 5, 6 anos.

Estagiária: Possui formação em primeiros socorros?

Auxiliar de Ação Educativa: Não.

Estagiária: Sabe se esta escola tem políticas de formação para o pessoal docente e para o pessoal não docente?

Auxiliar de Ação Educativa: É assim, eu não sei bem qual é que é a política desta escola, sei que de vez em quando aparecem umas formações para nós fazermos. Às vezes não as fazemos porque ou é nas férias ou é fora do horário de expediente.

Estagiária: Na sua opinião, acha que esta formação em primeiros socorros é uma necessidade para funcionários que trabalham numa instituição de educação?

Auxiliar de Ação Educativa: Sem dúvida.

Estagiária: Porque é que sente isso?

Auxiliar de Ação Educativa: Porque nós lidamos com crianças e tudo pode acontecer... é mesmo assim...

Estagiária: Sente-se preparada para intervir numa situação de emergência?

Auxiliar de Ação Educativa: Eu sinto-me preparada, para já, porque nós quando nos deparamos com essas situações, nós obrigatoriamente temos que nos jogar para a situação. Agora, dizer que me sinto preparada para algumas situações, não me sinto.

Estagiária: Sente que isso tem a ver com esta falta de formação base?

Auxiliar de Ação Educativa: Sim, sim.

Estagiária: Sente que se tivesse mais conhecimento, até mesmo vindo de um profissional, sentir-se-ia mais confortável?

Auxiliar de Ação Educativa: Claro que sim.

Estagiária: Esta escola tem algum espaço destinado a atender emergências e primeiros socorros?

Auxiliar de Ação Educativa: Não, aqui nesta escola não tem.

Estagiária: Então, quando acontece um acidente neste edifício, vão para onde?

Auxiliar de Ação Educativa: Vamos para a nossa casinha de auxiliares.

Estagiária: Porque acaba por funcionar quase informalmente como um espaço para atender os primeiros socorros?

Auxiliar de Ação Educativa: Sim.

Estagiária: Que equipamentos e consumíveis é que este edifício tem ao dispor para atuar em caso de emergência e primeiros socorros?

Auxiliar de Ação Educativa: Não tem sempre. De vez em quando falta, mas quando falta nós pedimos à nossa chefe e ela depois acaba por nos trazer. Mas dizer que há em abundância, não há.

Estagiária: E quando há, mesmo que não seja em abundância, o que é que há?

Auxiliar de Ação Educativa: Temos pensos, soro fisiológico, aquelas fitinhas adesivas, aquelas compressas também, temos o Bepantene, que é para as feridinhas, temos um termómetro, que às vezes nem funciona, mas pronto. Aliás, temos três. Neste edifício temos três.

Estagiária: Três termómetros?

Auxiliar de Ação Educativa: Mas nada é seguro. Eu confesso que quando estou a medir a febre a uma criança, não sei se está certo, se não está.

Estagiária: E tem mais alguma coisa lá dentro?

Auxiliar de Ação Educativa: Acho que não temos mais nada.

Estagiária: E sabe onde é que estão todos estes equipamentos?

Auxiliar de Ação Educativa: Sei, sei onde é que estão.

Estagiária: Acabou por me responder, mas acha que esta escola tem todos os equipamentos, os consumíveis necessários para atuar num caso, podem ser vários, nos diferentes tipos de emergência e de primeiros socorros?

Auxiliar de Ação Educativa: Acho que sim. Estou-me a tentar lembrar de alguma situação mais grave. Quando é uma situação mais grave, temos tendência logo para chamar o INEM. Quando é uma situação de uma cabeça, que a criança partiu a cabeça, temos sempre o gelo, temos sempre essas coisas disponíveis... isso é verdade... Não me estou a recordar de alguma coisa que possa faltar.

Estagiária: Por exemplo, irei dizer várias emergências podem acontecer e vai pensando se acha que estão equipados para tudo. Por exemplo, para uma fratura exposta, que seja necessário imobilizar um braço ou uma perna ou uma epilepsia ou um desmaio...

Auxiliar de Ação Educativa: Sinto que faltam, sim.

Estagiária: O que é que acha que poderia dar jeito e não tem?

Auxiliar de Ação Educativa: Agora, de repente, não estou a ver assim nada...

Estagiária: Esta escola está equipada com desfibrilhador?

Auxiliar de Ação Educativa: Aquilo dos choques?

Estagiária: Sim.

Auxiliar de Ação Educativa: Não faço ideia.

Estagiária: E esta escola tem plano de evacuação?

Auxiliar de Ação Educativa: Tem. Aliás, nós fazemos simulações durante o ano letivo, fazemos pelo menos duas simulações, mais ou menos.

Estagiária: Conhece o plano de evacuação?

Auxiliar de Ação Educativa: Sim.

Estagiária: Se neste momento acontecesse aqui uma situação de sismo ou de incêndio, sabe para onde é que nos tínhamos que dirigir?

Auxiliar de Ação Educativa: Sim, há pontos estratégicos mesmo para cada ciclo.

Estagiária: E sente que a restante comunidade educativa também tem esta noção do local para onde tem que se dirigir?

Auxiliar de Ação Educativa: Sim.

Estagiária: Já esteve presente em algum simulacro?

Auxiliar de Ação Educativa: Já estive.

Estagiária: Sabia antecipadamente que este exercício, este simulacro iria acontecer ou foi apanhada de surpresa?

Auxiliar de Ação Educativa: Confesso que sabia anteriormente que ia acontecer.

Estagiária: E apesar de saber, sente que ajudou a sentir-se mais preparada numa situação de sismo, tsunami ou incêndio?

Auxiliar de Ação Educativa: Sim.

Estagiária: Por conhecer melhor o espaço?

Auxiliar de Ação Educativa: Exatamente.

Estagiária: Já experimentou aqui em ambiente escolar alguma situação de emergência por doença súbita ou por acidente?

Auxiliar de Ação Educativa: Não, não estou a ver assim nada de...

Estagiária: Nenhuma emergência? Podem ser coisas simples...

Auxiliar de Ação Educativa: Sim, já aconteceu. Uma criança entalar os dedos numa porta e ficar com o dedo pendurado. É assim uma coisa assim mais grave que eu me lembro que tenha acontecido. Também houve uma situação com um menino que partiu o maxilar. Não sei se foi bem partido, mas sei que ele teve muitos problemas com o maxilar. E uma menina que estava a brincar com uma palhinha e furou o céu da boca. É dessas assim que eu me lembro mais.

Estagiária: Embora tenham sido situações diferentes, que passos é que dão para resolver este tipo de emergências?

Auxiliar de Ação Educativa: Então, quando achamos que é uma emergência assim mais grave automaticamente chamamos o INEM e depois falamos com os pais e pronto.

Estagiária: E enquanto o INEM não chega?

Auxiliar de Ação Educativa: Enquanto o INEM não chega, nós tentamos acalmar a criança, temos sempre ao nosso dispor gelo, que é uma coisa

também que é importante. E pronto, aguardamos pelo INEM, sempre junto da criança.

Estagiária: Como está nos recreios está muito em contacto com os meninos... na sua opinião, qual é que acha que é o acidente mais frequente?

Auxiliar de Ação Educativa: São as feridinhas ligeiras em que eles caem e arranham-se. As coisas assim mais ligeiras, mais básicas é o que acontece a toda a hora.

Estagiária: Fazem algum registo dos acidentes que acontecem mesmo que sejam esses mais ligeiros?

Auxiliar de Ação Educativa: Não, não se regista nada. Depois é tratado por boca com o professor titular e com o encarregado de educação.

Estagiária: Qual é para si a situação de primeiros socorros mais marcante?

Auxiliar de Ação Educativa: Acho que foi no Dia da Criança, se não me engano, em que uma menina com um pau de algodão a brincar ali no escorrega espetou-o na garganta .

Estagiária: Foi no dia de São Martinho.

Auxiliar de Ação Educativa: Foi no São Martinho?

Estagiária: Foi. Eu estava a estagiar na turma da menina.

Auxiliar de Ação Educativa: E então isso marcou-me um bocadinho, porque eu vi o buraco na garganta da menina e isso marcou-me... E o dedo pendurado também me marcou...

Estagiária: Marcaram porque a impressionaram?

Auxiliar de Ação Educativa: Porque me impressionou... porque na altura nós tentamos sempre socorrer a criança, mas sentimos que não estamos a fazer o suficiente.

Estagiária: Sente que não está a fazer o suficiente ou sente que não tem conhecimentos?

Auxiliar de Ação Educativa: Também, também.

Estagiária: Fazer o suficiente. É isso mesmo. Não é inativa, mas de pés e mãos atados, não é?

Auxiliar de Ação Educativa: Exato.

Estagiária: Muito obrigada pelo tempo que te dispensou aqui para a minha entrevista, para o meu trabalho.

Auxiliar de Ação Educativa: Espero que tenha gostado.

Estagiária: Claro que sim, muito obrigada.

**Anexo BE – Transcrição da entrevista à professora de
educação especial**

Entrevista às professoras de educação especial da sala de ensino estruturado

Estagiária: Boa tarde, muito obrigada por me concederem o vosso tempo. Eu sou a Mariana e sou estagiária do mestrado de pré-escolar e ensino do primeiro ciclo do ensino básico na Escola Superior de Educação no Instituto Politécnico de Setúbal. Estou a fazer uma tese sobre a importância dos primeiros socorros e a educação para o risco no primeiro ciclo. Toda esta entrevista é confidencial e anónima. Há quanto tempo trabalham como professoras? E em concreto, como professoras de Educação Especial? Há quanto tempo lecionam nesta instituição?

Professora A: Eu trabalho como professora desde 2007. Terminei o curso em 2006 e comecei a trabalhar em 2007. Como professora de Educação Especial trabalho desde 2011, porém não estive sempre a trabalhar como professora de Educação Especial. Trabalhei dois anos como professora de Educação Especial e depois passei a dar aulas de inglês de primeiro ciclo. Voltei para a Educação Especial há cinco anos atrás e estou nesta instituição há dois anos.

Professora B: Eu terminei a formação inicial em 2002 e a primeira vez que eu trabalhei em Educação Especial foi em 2007 quando ainda não tinha a especialização. Depois, no ano a seguir, em 2008 e 2009, foi quando eu fui tirar a especialização. Voltei e continuei a trabalhar na Educação Especial. Depois estive dois anos no primeiro ciclo. E desde 2010 estou sempre na Educação Especial. Aqui, nesta escola estou há sete anos.

Estagiária: Possuem alguma formação em primeiros socorros?

Professora A: Não, nunca tirei, por acaso. Já estive inscrita numa formação no Seixal, porque acho que é muito importante. Mas aqui não há muitas formações em primeiros socorros.

Professora B: Aqui há uns anos já fiz uma formação de primeiros socorros.

Estagiária: E era certificada?

Professora B: Não.

Estagiária: Sabem se esta escola tem alguma política de formação neste âmbito de primeiros socorros e suporte básico de vida para o pessoal docente ou não docente?

Professora B: Eu penso que não.

Estagiária: E acham, tendo em conta que são professoras de uma instituição de ensino, acham importante esta formação?

Professora A: Muito importante.

Professora B: Sim, muito importante.

Estagiária: Porquê?

Professora A: Porque, principalmente aqui numa sala em que nós estamos, de ensino estruturado, a qualquer momento pode acontecer uma situação em que seja necessário aplicar os primeiros socorros e se nós não tivermos formação ou o devido conhecimento, podemos estar a fazer algo errado.

Professora B: Sim.

Estagiária: A minha questão é se se sentem preparadas para intervir em situações de emergência. Aqui em emergência vamos pensar no sentido lato, tanto uma ferida, como um desmaio, uma convulsão, uma fratura...

Professora B: Depende das convulsões, porque há meninos que têm convulsões e os pais normalmente costumam explicar-nos aquilo que podemos fazer. Se for algo inesperado, que nem os pais saibam, é mais complicado de intervir a não ser fazermos o básico... talvez virá-los de lado.

Professora A: Os conhecimentos básicos, mas lá está.... Não temos uma formação... podemos estar a fazer alguma coisa mal.

Professora B: Todas as escolas deviam ter, até porque há situações em que crianças foram reanimadas por pessoal da escola.

Professora A: O ano passado tivemos uma criança que partiu o braço, com uma fratura exposta e lá está... as pessoas que acudiram não tinham formação adequada. Por isso o socorro não foi o correto.

Estagiária: Esta escola tem algum espaço destinado a atender as emergências e primeiros socorros?

Professora A: Sim, penso que sim.

Estagiária: Qual é que é o local?

Professora A: Eu acho que é aqui em baixo, não é?

Professora B: É uma salinha das assistentes operacionais.

Estagiária: E funciona informalmente como algum tipo de enfermaria?

Professora B: Sim.

Estagiária: E do outro lado no outro edifício?

Professora B: A casa de banho dos deficientes tem uma maca sempre aberta, porque serve para mudar as fraldas aos meninos aqui da sala.

Estagiária: Poderá ser usada como maca para o restante edifício?

Professora B: Não, não.

Professora A: Não, porque está fixa.

Estagiária: Mas não costuma ser usada em casos de acidente ou de emergência?

Professora A: Não, acho que não.

Estagiária: Que equipamentos e consumíveis a escola tem ao dispor para atuar em casos de emergência ou primeiros socorros?

Professora A: Soro fisiológico, betadine...

Professora B: Algodão, algumas ligaduras, não sei... Isto é o que nós temos aqui. Porque nós temos uma malinha aqui com esses utensílios para a nossa sala.

Estagiária: E essa é a vossa?

Professora B: Esta é a nossa sim.

Estagiária: E nessa malinha o que é que tem?

Professora A: Acabamos de mencionar.

Estagiária: Que é diferente daquela que é a outra?

Professora A e B: Não sabemos.

Professora B: Provavelmente a Dona C. sabe, mas nós não sabemos.

Estagiária: E a vossa sabem onde está?

Professora B: É ali dentro da arrecadação.

Estagiária: E a comum da escola?

Professora A: Penso que é na sala das auxiliares.

Estagiária: Alguma vez a viram?

Professora A: A mala não.

Estagiária: Aham que a escola tem todos os equipamentos consumíveis para atuar nos diferentes tipos de emergências? E a vossa mala?

Professora A: Desconhecemos, mas acho que não.

Estagiária: A sua aqui da sala acha que tem tudo o que é necessário?

Professora A: Eu acho que não. Acho que podia ter mais, mas não sabemos se é permitido. Porque, por exemplo, no caso de uma convulsão, por causa da língua, podíamos ter um objeto próprio para não enrolar a língua e não temos. Há coisas que eu sei que até poderíamos ter ali, mas não sei se é

permitido. Lá está, nós não temos conhecimento. Devíamos ter formação nisso.

Estagiária: E a professora?

Professora B: Também não...eu nem sei se a escola tem um daqueles aparelhos...

Estagiária: O desfibrilhador?

Professora B: Sim.

Estagiária: Era essa a minha próxima pergunta. Vocês sabem se a escola está equipada com o desfibrilhador?

Professora A: Não sei, eu nunca vi.

Professora B: Eu também nunca vi. A partida eu penso que seria obrigatório todas as escolas terem atualmente. Agora, eu nunca vi... pode é estar do outro lado no 2.º e 3.º Ciclos.

Professora A: Por exemplo, nós até poderíamos ter um aqui na sala, mas não sei se é permitido e não sei se nós temos formação para o utilizar...

Estagiária: Então, não saberiam, mesmo imaginando que há um aqui na escola, não saberiam utilizar em caso de emergência?

Professora A: Não, não.

Professora B: Eu acho que há duas pessoas, duas assistentes operacionais responsáveis por esse tipo de situações, ou seja, de acudir a esse tipo de situações, que é sempre, ou está uma ou está outra. Mas eu, sinceramente, nem sei quem são essas auxiliares, porque são do 2º e 3º Ciclos. Aqui, no 1º ciclo, não existe isso. Ou seja, se acontecer alguma coisa aqui, nós temos de ir a correr ao outro lado.

Estagiária: E esta escola tem plano de evacuação?

Professora A: Tem.

Professora B: Tem.

Estagiária: Conhecem-no?

Professora A: Sim.

Professora B: Sim, porque temos feito os simulacros.

Estagiária: Achar que a restante comunidade educativa tem conhecimento deste plano de evacuação?

Professora A: Penso que sim, porque quando fazemos os simulacros participa toda a comunidade.

Estagiária: Imaginando que agora acontecia um sismo ou um incêndio e teríamos de evacuar o edifício qual é o nosso ponto de encontro e que caminho teríamos de seguir?

Professora B: Descer as escadas e irmo-nos encontrar ali, naquele lado, no campo de jogos do lado esquerdo.

Estagiária: Era também o caminho que faria?

Professora A: Sim, é caminho que nos foi explicado para seguir.

Estagiária: Já estiveram presentes em algum simulacro?

Professora B: Sim.

Professora A: Eu não estive presente, mas tive conhecimento de qual era o percurso.

Estagiária: E a professora sabia que o simulacro ia acontecer ou foi feito de surpresa?

Professora B: Não, sabíamos, sim.

Estagiária: Sente que a presença neste simulacro a ajudou a preparar para a possível ocorrência de um sismo, de algo em que tenhamos de evacuar?

Professora B: Por um lado, sim, porque nós sabemos o ponto de encontro, mas se for na realidade, não sei se conseguimos ser tudo tão organizado e tudo tão coordenado.

Estagiária: A parte do conhecimento foi bom?

Professora B: A parte do conhecimento, sim, é vantajoso, claro, porque a partir daí sabemos todos para onde nos devemos dirigir.

Professora A: Mas deveria haver mais durante o ano, mesmo para as crianças se habituarem ao que têm de fazer. Uma vez só não é suficiente.

Estagiária: Em contexto escolar já experienciaram alguma situação de emergência seja por doença súbita ou por acidente em ambiente escolar?

Professora A: Assistimos, sim ainda há pouco tempo. Uma criança caiu há pouco tempo ali no recreio e abriu a cabeça. Não são situações muito graves, mas são urgentes.

Estagiária: A professora estava presente?

Professora A: Estava.

Estagiária: O que é que fizeram?

Professora A: Uma das auxiliares que está aqui connosco viu o menino cair, foi ver e viu que ele tinha aberto a cabeça e deslocou-o logo para o posto médico.

Estagiária: E depois ligaram?

Professora A: Sim, ligaram para ir para o hospital.

Estagiária: E enquanto os pais e a ambulância não chegavam o que fizeram?

Professora A: Não sei.

Professora B: Eu acho que colocaram gelo. Não sei.

Estagiária: A professora também estava presente nesta emergência?

Professora B: Não, mas depois contaram-me.

Estagiária: E lembra-se de alguma outra situação de emergência, sem ser esta, que tenha presenciado?

Professora B: Às vezes eles caem... esfolam-se todos...

Estagiária: E o que é que fazem quando acontecem esses pequenos acidentes?

Professora B: Levam-nos para a salinha dos auxiliares que é onde está a malinha e desinfetam.

Estagiária: Essa desinfecção é feita com o quê?

Professora B: Com soro fisiológico... talvez com betadine também.

Professora A: Não se pode utilizar betadine. É só soro fisiológico.

Estagiária: Na vossa opinião, quais é que são os acidentes e situações de emergência que mais ocorrem nesta escola, os mais frequentes?

Professora B: Quedas, eles andarem à pancada uns com os outros.

Estagiária: Realizam algum registo dos acidentes ocorridos aqui na escola? Por exemplo, vocês aqui na unidade registam alguma coisa ou sabem se aqui na escola registam?

Professora B: Eu não sei se registam aqui na escola, mas não me parece... a não ser que seja alguma coisa mais grave, que seja necessário fazer mesmo uma ocorrência ou algum registo. Nas quedas normais acho que não fazem.

Professora A: Tivemos aqui este ano uma situação com um aluno que tem alergia. E nós estávamos aqui a confeccionar um bolo e desconhecíamos que ele era alérgico também à farinha, porque sabíamos que era alérgico ao marisco e ao ovo. Então começou a ficar muito aflito e ficou logo vermelho. Nós, como sabemos que ele é alérgico, percebemos logo que aquilo era

uma reação alérgica. Como não tínhamos cá nenhum medicamento para dar e para isso é preciso receita médica, ligámos à mãe. Foi a única situação que tivemos aqui na nossa sala.

Estagiária: E ao longo da vossa carreira qual foi a situação de primeiros socorros mais marcante e porquê?

Professora A: Não tive nenhuma situação. Exceto o ano passado, mas não vi, não presenciei diretamente.

Estagiária: A professora também?

Professora B: Não.

Estagiária: Muito obrigada pelo vosso tempo, que dependeram aqui para o trabalho e para a entrevista. Agradeço muito a vossa participação.

Professora A: Obrigada nós.

**Anexo BF – Transcrição da entrevista à professora de 1.º
Ciclo**

Entrevista a uma Professora do 1.º Ciclo da escola

Estagiária: Este trabalho é sobre os primeiros socorros e a educação para o risco, de modo a tentar perceber aqui a realidade da escola em termos de equipamentos e também de preparação humana. A entrevista é de carácter confidencial, por isso o seu anonimato está preservadíssimo. Gostava de saber: há quanto tempo trabalha como professora?

Professora do 1.º Ciclo: Desde 2007, portanto há 18 anos.

Estagiária: E há quanto tempo nesta instituição?

Professora do 1.º Ciclo: Dois (anos).

Estagiária: Possui formação sobre os primeiros socorros?

Professora do 1.º Ciclo: Aqueles cursos básicos.

Estagiária: O que é um curso básico para si?

Professora do 1.º Ciclo: Agora fui fazer um workshop de quatro horas com o Afonso, que é o meu filho. E foi quatro horas que nós estivemos lá. Ela ensinou como tratar feridas, como é que ele havia de agir se um colega se aleijasse, foi assim, à base dessas coisas.

Estagiária: Tem certificado?

Professora do 1.º Ciclo: Não, não deu.

Estagiária: E foi autonomamente por si, enquanto pessoa individual?

Professora do 1.º Ciclo: Sim, porque sou amiga desta enfermeira que fez.

Estagiária: Sabe se a escola tem política de formação neste âmbito, para pessoal docente e não docente?

Professora do 1.º Ciclo: Não, não sei nada do assunto.

Estagiária: Qual é a sua opinião relativamente à necessidade dos funcionários de uma instituição de educação terem formação em primeiros socorros?

Professora do 1.º Ciclo: Importantíssimo.

Estagiária: Porquê?

Professora do 1.º Ciclo: Porque é uma mais-valia, se nos acontece alguma coisa, nós não estamos preparados. Nem sequer sabemos agir. Eu não sei.

Estagiária: Pois, eu ia perguntar isso mesmo, se se sente preparada para intervir nas variadas situações de emergência?

Professora do 1.º Ciclo: Não sinto. Não me sinto capaz sequer.

Estagiária: Mesmo agora depois de ter feito esse workshop?

Professora do 1.º Ciclo: Mesmo depois.

Estagiária: Porque sente que a informação não é suficiente?

Professora do 1.º Ciclo: Não é suficiente.

Estagiária: Sente que precisava de prática?

Professora do 1.º Ciclo: Prática mesmo, sim, sim. De virem cá, ao contexto escolar. Era muito importante.

Estagiária: Alguém profissional?

Professora do 1.º Ciclo: O profissional da área, sim. Podem ser enfermeiros, bombeiros, o que for.

Estagiária: Esta escola tem algum espaço destinado a atender as emergências ou os primeiros socorros?

Professora do 1.º Ciclo: Que eu tenha conhecimento, não.

Estagiária: Aqui, por escola, vamos tentar definir isto tudo como uma escola.

Professora do 1.º Ciclo: Certo.

Estagiária: Que equipamentos e consumíveis é que a escola tem ao dispor para atuar em casos de primeiros socorros e emergências?

Professora do 1.º Ciclo: Nem pensos têm. Nada, nada. Zero. Eles fazem uma ferida, não têm nada.

Estagiária: Então o que é que fazem em caso de ferida?

Professora do 1.º Ciclo: Lavam com a água da torneira.. água corrente.

Estagiária: E, por exemplo, se precisasse, saberia onde poderia encontrar esses tais pensos?

Professora do 1.º Ciclo: Diz que está uma malinha dos primeiros socorros, lá na sala em baixo, das auxiliares.

Estagiária: Esse “diz que está” é porque nunca viu?

Professora do 1.º Ciclo: Nunca vi.

Estagiária: E quando vão para visitas de estudo?

Professora do 1.º Ciclo: Não levamos nada às vezes. Devíamos ter, em cada sala. Era o que eu achava. O meu marido é bombeiro, nos voluntários de Setúbal. Está-me sempre a chatear com isso.

Estagiária: Faz muito bem!

Professora do 1.º Ciclo: No carro e tudo, diz que devia ter lá uma coisinha de primeiros socorros.

Estagiária: Pois é, agora ia perguntar-lhe se acha que a escola tem todos os equipamentos e os consumíveis necessários para atuar nos diferentes tipos de emergências e primeiros socorros.

Professora do 1.º Ciclo: Jamais... não tem.

Estagiária: O que é que acha que seria assim imprescindível?

Professora do 1.º Ciclo: Ligaduras. Tive lá conhecimento, neste workshop que fiz, de umas esponjas que é para parar o sangramento de imediato. Achei aquilo o máximo. E disse, até às vezes estão lá os miúdos e nós encharcamos o papel higiénico para pôr no nariz. Aquilo era ótimo, aquilo

corta-se à medida, coloca-se, não temos nada destas coisas. Um desinfetante, enfim... o gelo para pôr nas feridas é daqueles pacotinhos de fruta de beber, é que vai para o congelador. Não, é assim, é assustador.

Estagiária: E o gelo quando é posto, vai diretamente o pacotinho da fruta para a pele?

Professora do 1.º Ciclo: Vai enrolado em papel que aquilo fica tudo bem encharcado num instante.

Estagiária: Esta escola está equipada com desfibrilhador?

Professora do 1.º Ciclo: Que eu tenha conhecimento, não.

Estagiária: As duas?

Professora do 1.º Ciclo: Sim, as duas, tanto o primeiro ciclo como o segundo.

Estagiária: A escola tem algum plano de evacuação?

Professora do 1.º Ciclo: Acho que sim, que foi feito na altura daquilo dos terramotos que nós fazemos. Acho que está no site do agrupamento.

Estagiária: Conhece-o?

Professora do 1.º Ciclo: Não.

Estagiária: E sente que é um mal seu ou acha que a comunidade educativa não o conhece?

Professora do 1.º Ciclo: Não o conhece.

Estagiária: Por exemplo, se agora existisse aqui um sismo, para onde é que nós nos dirigíamos?

Professora do 1.º Ciclo: Lá para o campo, que é quando fazemos os simulacros, é para lá que nós corremos. Foi o que me disseram. Que era para lá que nós tínhamos de ir.

Estagiária: Portanto, sabe que esse é o seu ponto de referência, sim. E sabe qual é que é o caminho que tem de seguir até lá chegar?

Professora do 1.º Ciclo: Não, nunca me disseram.

Estagiária: Já esteve presente nesses simulacros?

Professora do 1.º Ciclo: Já.

Estagiária: Foram todos com aviso prévio?

Professora do 1.º Ciclo: Todos com aviso prévio. Nenhum foi de surpresa.

Estagiária: E aí que percurso fazem?

Professora do 1.º Ciclo: Saímos pela porta principal, vamos aqui à volta do edifício do primeiro ciclo e fazemos depois o ponto de paragem ali, no campo.

Estagiária: Portanto, em última instância seria esse o caminho que iria adotar?

Professora do 1.º Ciclo: Claro, se acontecesse alguma coisa.

Estagiária: Acha que este exercício, mesmo sendo com aviso prévio, ajudou a sentir-se preparada?

Professora do 1.º Ciclo: Sim. A sentir-me preparada, não, mas ajuda os miúdos. Se acontecer alguma coisa, eles têm alguma referência daquilo que podem fazer. Agora, sentir-me preparada, não. Aquilo não me diz nada.

Estagiária: É engraçado, porque disse-me que não sabia para onde é que se tem de dirigir no plano de evacuação. Mas depois disse-me que tem esse caminho memorizado.

Professora do 1.º Ciclo: É o que eu acho que eles devem ter também, porque em dois anos foi sempre o que nós fizemos.

Estagiária: Em ambiente escolar, já experienciou alguma situação de emergência por doença súbita de algum aluno, de algum colega, algum acidente, alguma situação de emergência?

Professora do 1.º Ciclo: Só um aluno meu, o ano passado, partiu o braço.

Estagiária: Partiu o braço no recreio?

Professora do 1.º Ciclo: No recreio, sim.

Estagiária: E não foi a professora que deu os passos?

Professora do 1.º Ciclo: Não, foi a auxiliar, que veio cá alertar e depois o que fizeram foi ligar de imediato para o encarregado de educação, a perguntar se chamava a ambulância ou se esperavam que o encarregado de educação o levasse para o hospital.

Estagiária: Nessa situação, o que é que optaram?

Professora do 1.º Ciclo: O encarregado de educação veio à escola e levou a criança.

Estagiária: Do que conhece, do que falam, quais é que acham que são os acidentes ou as situações de primeiros socorros mais frequentes aqui nesta escola?

Professora do 1.º Ciclo: Fraturas.

Estagiária: E realiza-se algum registo, ou a professora realiza dos seus alunos?

Professora do 1.º Ciclo: Não, só ativamos o seguro escolar nestas situações.

Estagiária: E o que é que consta nesse seguro escolar?

Professora do 1.º Ciclo: Como é que foi a descrição do acidente, a hora, a data, como é que aconteceu, é só isso que nós fazemos e enviamos para a secretaria.

Estagiária: E a secretaria, será que tem algum tipo de apanhado?

Professora do 1.º Ciclo: Deve ficar no processo do aluno.

Estagiária: Qual é a situação de primeiros socorros ou de uma emergência, acidente, no sentido mais lato, mais marcante para si em ambiente escolar?

Professora do 1.º Ciclo: As fraturas, sim. Foi o que mais me custa, porque não sei como é que hei-de fazer. Sei que aquilo tem que se pôr uma tala, mas não tenho nenhuma noção dessas.

Estagiária: Portanto opta por ficar...

Professora do 1.º Ciclo: Imóvel quase.

Estagiária: Relativamente a esta falta de equipamentos que falou, quais é que seriam para si os imprescindíveis para a escola ter?

Professora do 1.º Ciclo: Todos aqueles que já deviam estar nos kits de primeiros socorros. Mas o desfibrilhador também era muito importante existir em todos os sítios, porque nós não estamos preparados se acontecer uma coisa destas. É muito grave. E pode salvar mesmo uma vida.

Estagiária: Na sua turma, tem algum menino com doenças?

Professora do 1.º Ciclo: Tenho, sim. Tenho dois autistas e um hiperativo.

Estagiária: Já teve aqui alguma situação de emergência maior?

Professora do 1.º Ciclo: Há um deles que toma uma medicação habitual e já tive que lhe dar comprimidos em SOS quando ele está muito alterado.

Estagiária: E como é que isso se processa?

Professora do 1.º Ciclo: Temos uma prescrição da psiquiatra em que tem lá as dosagens que nós podemos dar diariamente.

Estagiária: E acontece tudo bem quando lhe dá um medicamento?

Professora do 1.º Ciclo: Passada aí uma hora ou uma hora e tal é que ele começa a reagir à medicação até fazer efeito à medicação. Este aluno

continua muito alterado e os recursos que temos na escola são insuficientes e este aluno continua a perturbar a escola e o ambiente escolar.

Estagiária: Na alguma toma do medicamento aconteceu alguma vez alguma reação adversa?

Professora do 1.º Ciclo: A sonolência excessiva nos comprimidos de SOS.

Estagiária: E isso alguma vez assustou?

Professora do 1.º Ciclo: Muito, muito. Que ele não me despertava nem por nada.

Estagiária: E o que é que fez perante essa situação?

Professora do 1.º Ciclo: Alertei as outras profissionais da escola para me ajudarem.

Estagiária: E o que é que aconteceu?

Professora do 1.º Ciclo: Tentámos todos despertá-lo e lá conseguimos que ele acordasse. E já não dei o comprimido que era para ele tomar a seguir porque tive medo que o organismo dele reagisse mal. E sinto que nós profissionais de educação não temos de fazer este papel. É o que eu sinto.

Estagiária: Na sua opinião, deveria ser outra pessoa a vir dar o medicamento?

Professora do 1.º Ciclo: Se não fosse outra pessoa, eu, mas que houvesse dos médicos que prescrevem este tipo de coisas outros procedimentos para connosco. Não é dizer, olha este comprimido é para dar em S.O.S. Pode dar até duas vezes ao dia porque isso para mim não me diz nada. Não me falou sobre aquilo, quais são as relações que ele pode ter. Isso é que me assusta porque eu nunca sei o que esperar.

Estagiária: Ele sempre ficou com sono, nunca inanimado?

Professora do 1.º Ciclo: Nunca inanimado, sempre com sono. Muito sonolento mesmo.

Estagiária: E responde ao nome?

Professora do 1.º Ciclo: Não. Quando toma os comprimidos em S.O.S. das duas vezes que tomou e que esteve pior, não respondia. Ouvia, mas ficava outra vez sonolento.

Estagiária: Como é que sabia que ouvia?

Professora do 1.º Ciclo: Porque ele tentava fazer o gesto de levantar a cabeça.

Estagiária: Ok, respondia corporalmente.

Professora do 1.º Ciclo: Sim.

Estagiária: Obrigada pelo tempo que despendeu aqui a mim, à entrevista, ao projeto. Foi muito útil.

Professora do 1.º Ciclo: Ora essa, quando precisares de alguma coisa, já sabes.

Estagiária: Obrigada.

**Anexo BG – Transcrição da entrevista à educadora de
infância**

Entrevista Educadora de Infância Coordenadora do Pré-Escolar

Estagiária: Bom dia, eu sou a Mariana, sou estudante do mestrado de Educação Pré-Escolar e Ensino do Primeiro Ciclo e o meu projeto de investigação é sobre o papel dos primeiros socorros e a educação para o risco. Informo que esta entrevista é de carácter confidencial e anónimo. Gostava de saber se sempre trabalhou como educadora de infância.

Educadora de Infância: Eu tenho o curso de educadora de infância. Tirei o curso em 1989, portanto já tenho uns aninhos bons. 36 anos, não é?

Estagiária: E há quanto tempo nesta instituição?

Educadora de Infância: Há 5. Já tinha cá estado um ano, mas foi até noutro tipo de projeto, nem sequer foi com Educação Pré-Escolar... portanto, pertencendo ao quadro da Educação Pré-Escolar, há 5 anos.

Estagiária: Possui alguma formação em primeiros socorros?

Educadora de Infância: Já tirei um ou dois cursos de socorrista.

Estagiária: E esses cursos são acreditados?

Educadora de Infância: Sim, e foram ministrados no Hospital de Setúbal, pela Cruz Vermelha.

Estagiária: Como é que resolveu fazer esse curso? Foi indicado pela escola? Foi de sua livre vontade?

Educadora de Infância: Não, o primeiro fiz mesmo por vontade própria, aliás ainda era estudante, portanto o primeiro curso que eu tirei tinha uns 18, 19 anos, portanto isso foi mesmo por vontade própria. Fomos umas quantas colegas que andávamos no liceu, resolvemos todas ir até aos sábados em pós-laboral. Depois o outro tirei já mesmo por achar que fazia falta, pronto, até mesmo a título pessoal. Fazia-nos falta essa formação, que eu acho que é uma grande lacuna que as escolas têm, e em termos do Ministério de Educação, não investir em formações nessa área.

Estagiária: Sabe se esta escola tem políticas de formação para pessoal docente e não docente neste âmbito?

Educadora de Infância: Eu acabei de dizer que eu acho que a grande lacuna que existe nos agrupamentos, e mesmo do próprio Ministério de Educação, é não fazer formação nessa área. Portanto, não há, pode haver, às vezes, vamos lá ver, é feito um levantamento das necessidades de formação, mas a formação do pessoal não docente, portanto, é da responsabilidade da autarquia, não do agrupamento. O pessoal não docente é que pertence à autarquia.

Estagiária: Já disse que acha que esta questão dos primeiros socorros é muito importante e que está em falta na escola. Sente-se preparada para intervir em situações de emergência de vários tipos?

Educadora de Infância: Quer dizer, preparada a 100% não, mas se calhar não entrava em pânico, não é? Mas isso também tem a ver um bocadinho com a nossa formação pessoal e com a nossa maneira de ser. Portanto, em pânico, se calhar, não entrava. Agora, sentir-me preparada a 100% acho que não. E depende do problema que eu tivesse que atuar, não é?

Estagiária: Claro, dependeria do tipo de emergência. E sente-se que essa formação lhe deu também alguma tranquilidade para estar mais tranquilidade?

Educadora de Infância: Sim, sim. Por exemplo, a posição lateral de segurança, um ataque de epilepsia, aquelas coisas que, se nós não tivermos formação, não sabemos como agir, não é? Pelo menos sei o que fazer naquele primeiro choque de emergência com a criança, ou com o adulto que fosse.

Estagiária: Esta escola tem um espaço destinado a atender às emergências dos primeiros socorros?

Educadora de Infância: Não. Que eu saiba não.

Estagiária: Este edifício?

Educadora de Infância: Este edifício, acho que não.

Estagiária: E os dois juntos?

Educadora de Infância: Ah, ali, não sei. Ali ao lado é capaz de haver, acho que há lá um posto, chama-se posto médico, acho que há lá um... Ali, como são muitos alunos e já têm uma idade diferente... Nós aqui, como temos um tratamento tão individualizado, a coisa acaba por se diluir mais, não é? Aqui as crianças dirigem-se ao funcionário ou ao professor quando se magoam.

Estagiária: Sim. E que equipamentos consumíveis esta escola, aqui este edifício, tem ao dispor para atuar em casos de emergência e primeiros socorros?

Educadora de Infância: Que eu saiba é só as maletas de primeiros socorros que nós temos nas salas, com os termómetros, os desinfetantes, as pomadas, tesouras e pensos. Penso que é só isso que tem. Não sei se temos cá alguma máquina daquelas...

Estagiária: Mas.... Tem uma maleta na sala?

Educadora de Infância: Nós temos uma caixinha.

Estagiária: Em cada sala?

Educadora de Infância: Pois, em cada sala. Cada sala tem a sua maleta.

Estagiária: E na da sua sala em concreto?

Educadora de Infância: Muitas coisas também somos nós que compramos. Atenção, não é a escola, mas isso.... Temos o roll-on que se põe nas nódoas negras, temos aquela pomada desinfetante e temos os termómetros. E temos o gelo sempre nos congeladores, pronto, para os inchaços.

Estagiária: E, por exemplo, compressas têm?

Educadora de Infância: Também temos compressas, pensos rápidos...

Estagiária: Gazes?

Educadora de Infância: Sim, aquelas coisas mesmo para um primeiro atendimento.

Estagiária: E pronto, já percebi que sabe onde é que estão, porque estão dentro da sua sala. E acha que esta escola precisava de outro tipo de consumíveis? Ou de equipamentos para poder atuar mais?

Educadora de Infância: Não sei, só se calhar um desfibrilhador, uma coisa assim do género. Mas também nós tínhamos de ter formação para isso. Eu não sei se ali a escola do segundo ciclo tem, porque eu acho que houve uma altura que foi obrigatório as escolas terem todas um desfibrilhador por causa dos alunos da Educação Física. Honestamente, não sei se tem, se não. Mas se calhar devíamos ter, ou pelo menos termos conhecimento de se existe. Porque pode ser preciso, não é?

Estagiária: Portanto, também, se houvesse, não saberia utilizá-lo em caso de emergência. E esta escola tem plano de evacuação?

Educadora de Infância: Tem.

Estagiária: Conhece-o?

Educadora de Infância: Conheço. E nós fazemos todos os anos ações.

Estagiária: Sempre com aviso prévio ou de surpresa?

Educadora de Infância: Já houve as duas maneiras, mas acho que normalmente costumam avisar. No dia tal, fazemos.

Estagiária: E sente que a comunidade educativa tem também este conhecimento de qual é o plano de evacuação?

Educadora de Infância: Se calhar as pessoas responsáveis, os professores, os funcionários, se calhar têm. Se calhar os encarregados de educação, não. A pessoas que trabalham ativamente aqui, se calhar sim.

Estagiária: Já percebi que já esteve presente em simulacros, que tanto foram surpresa como não. Sente que estes simulacros passando pelos

locais e fazendo todo o trajeto a ajudou depois um dia a conseguir atuar de forma mais calma, mesmo com os meninos?

Educadora de Infância: Eu sou calma por natureza, pronto. Mas acho que sim, tanto nós como as crianças, não é? As crianças agora começam na pré, fazem estes simulacros que são feitos todos os anos. Portanto, também lhes dá uma certa autonomia nessas situações, não é?

Estagiária: Focando agora na sua experiência aqui desta escola, com os meninos, já experienciou aqui alguma situação de emergência ou por doença súbita ou acidente em ambiente escolar?

Educadora de Infância: Só crises de asma. Mas eu tenho mestrado em doenças asmáticas, porque eu era asmática e o meu filho era asmático, portanto, não entro em pânico facilmente com as crises asmáticas.

Estagiária: O que é que passou? Que passos deu para socorrer?

Educadora de Infância: Portanto, saber que a criança tinha bombas e saber observar se ela realmente está a precisar ir ao hospital ou não. Porque normalmente há crianças que entram em pânico com a crise de asma e nós temos de saber ter discernimento suficiente para perceber se é a criança que está assustada, se é mesmo falta de ar que ela está a ter.

Estagiária: Em caso de irem ao hospital, como é que funciona essa parte? Ligam aos pais?

Educadora de Infância: Ligamos aos pais. Se os pais puderem vir logo de imediato, vêm, se não vai uma funcionária com a criança e depois os pais vão lá ter.

Estagiária: Que situações pensa, mesmo que tenha maior conhecimento em pré-escolar, de quais são os acidentes mais frequentes que ocorrem nesta escola?

Educadora de Infância: As quedas, portanto, as fraturas, especialmente da cabeça. Para além disso os lábios abertos, joelhos, hematomas e luxações.

Estagiária: E realizam aqui algum registro dos acidentes que ocorrem?

Educadora de Infância: Penso que não. Temos os papéis do seguro, quando eles têm que ir para o hospital ou quando têm que ter atendimento hospitalar, há um papel do seguro. E se calhar aí depois fica registrado, mas nós, por acaso, aqui não fazemos nenhum levantamento disso.

Estagiária: E quando esse papel de ir para o seguro, já não é com vocês, é depois com a Secretaria?

Educadora de Infância: Exatamente, é diretamente com os pais e os serviços administrativos, já não passa por nós. Por nós passa o preenchimento e pronto, e quem observou o acidente, o que é que aconteceu, não é?

Estagiária: Qual é a situação de primeiros socorros mais marcante até os dias de hoje enquanto profissional da educação?

Educadora de Infância: Que eu tive? Bem, nem sequer foi nesta escola. Já foi há uns anos que uma criança que tinha o ouvido todo a querer sair para fora. E eu não entrei em pânico porque não calhou. Portanto, aquilo era uma infecção que ele tinha e quando o miúdo se chega ao pé de mim, começa-se a queixar que lhe doía o meu ouvido e quando eu vejo o ouvido dele... foi uma coisa que eu nunca tinha visto na minha vida. Depois chamei os pais, claro, e ele teve que ser operado, mas, portanto, foi uma infecção em que o ouvido começa a sair para fora. É mesmo um horror. E eu tinha para aí os meus 25, 26 anos na altura. Nem sei como é que eu tive sangue-frio. E também houve uma situação que me assustou. Foi um “galaró” na cabeça. Mas um “galaró” que eu nunca tinha visto na minha vida. Já tenho visto muitos “galarós”. Aquilo era uma coisa... Parecia que o miúdo tinha o crânio a sair. Bem, mas uma coisa. Eu nunca tinha visto também, porque parecia quase a nossa mão aqui para fora. E não fez traumatismo, não fez nada.

Estagiária: Muito obrigada professora por este tempo todo aqui que me despendeu e por ter partilhado a sua experiência.

Educadora de Infância: Disponha sempre, obrigada nós!

**Anexo BH – Transcrição da entrevista à professora
responsável pelo projeto de educação para a saúde**

Entrevista à Coordenadora do Projeto de Educação para a Saúde

Estagiária: Bom dia, eu sou a Mariana e o meu projeto é sobre o papel dos primeiros socorros e a educação para o risco. Toda esta entrevista é de carácter confidencial e anónimo, portanto, não tem de se preocupar com nada. Faço aqui algumas perguntas, primeiro para perceber como é que foi o seu percurso enquanto profissional, depois dos primeiros socorros em si, e depois pedirei para dizer em concreto nesta escola situações que já possa ter experienciado. Há quanto tempo trabalha como funcionária e como professora?

Coordenadora do Projeto de Educação para a Saúde: Eu não sou muito boa com números, mas há cerca de vinte e quatro anos.

Estagiária: E há quanto tempo nesta instituição?

Coordenadora do Projeto de Educação para a Saúde: Há dez, mas eu já tinha estado cá, depois saí, depois voltei.

Estagiária: Assim, de seguida?

Coordenadora do Projeto de Educação para a Saúde: Sim, , agora de seguida há dez anos. Antes tinha estado cá dois anos ou assim.

Estagiária: E possui formação em primeiros socorros?

Coordenadora do Projeto de Educação para a Saúde: Eu sou socorrista e sou bióloga, portanto ligada à área das ciências. Para além disso sou homeopata.

Estagiária: Onde é que adquiriu essa formação?

Coordenadora do Projeto de Educação para a Saúde: Na Cruz Vermelha, acho eu, tenho aqui o meu cartão, posso confirmar, mas acho que é. Sim, foi com a Cruz Vermelha Portuguesa.

Estagiária: E sabe se esta escola tem políticas de formação para o pessoal docente e não docente?

Coordenadora do Projeto de Educação para a Saúde: Já teve aqui um curso durante a minha coordenação do projeto e agora vamos ter novamente. Eu estava-me a rir porque acabei de enviar um mail ontem a solicitar formação para o pessoal docente e não docente, na área dos primeiros socorros, porque acho que faz falta as pessoas atualizarem-se.

Estagiária: Qual é a sua opinião relativamente à necessidade dos funcionários de uma instituição de educação terem esta formação em primeiros socorros?

Coordenadora do Projeto de Educação para a Saúde: Toda, toda. Ainda a semana passada assistimos a um menino que caiu e fez uma abertura aqui na cabeça e os funcionários são o primeiro passo antes de chegar a ambulância, por isso são elas que têm que socorrer e, portanto, faz todo o sentido ter formação em primeiros socorros.

Estagiária: Sente-se preparada para intervir em qualquer situação de emergência?

Coordenadora do Projeto de Educação para a Saúde: É assim, eu, como socorrista, tenho que estar, mas penso que sim.

Estagiária: Sente que o achar que está preparada tem muito a ver com o facto de ter este suporte base?

Coordenadora do Projeto de Educação para a Saúde: Sim, sim, claro, claro que sim, sem dúvida.

Estagiária: Esta escola tem um espaço destinado a atender as emergências e os primeiros socorros?

Coordenadora do Projeto de Educação para a Saúde: Tem, tem ali um posto médico.

Estagiária: E que equipamentos consumíveis a escola tem para atuar em caso de emergência?

Coordenadora do Projeto de Educação para a Saúde: Acho que tem só aquelas coisas mesmo básicas, as gizes... não sei muito bem porque quem é responsável por ali é uma outra funcionária, mas acho que tem só assim mesmo as coisas básicas. Normalmente quando são coisas mais graves aciona-se sempre o 112.

Estagiária: E sabe onde é que se encontram esses equipamentos e consumíveis?

Coordenadora do Projeto de Educação para a Saúde: Sim, há uma estante que tem.

Estagiária: Acha que a escola tem todos os equipamentos consumíveis para atuar nos diversos tipos de emergência que podem acontecer numa instituição de educação?

Coordenadora do Projeto de Educação para a Saúde: Acho que podia ter um bocadinho mais.

Estagiária: Algum em concreto?

Coordenadora do Projeto de Educação para a Saúde: Deixa-me pensar... eu posso estar aqui a falar sem conhecimento de causa, mas acho que, estávamos só a falar de consumíveis, não é?

Estagiária: Sim, e equipamentos.

Coordenadora do Projeto de Educação para a Saúde: Eu sei que eles têm termómetro, por exemplo, que é básico, porque muitas vezes sentem-se mal e vão lá e uma das primeiras coisas que se faz é verem a temperatura. Não sei se têm medidor de tensão, que se não têm deveriam ter, porque atualmente cada vez mais se veem miúdos com hipertensão, jovens com hipertensão. Mas era o que eu estava a dizer, não quero falar

sem conhecimento de causa por que eu não sei exatamente quais são os materiais que têm ali.

Estagiária: Esta escola está equipada com desfibrilhador automático?

Coordenadora do Projeto de Educação para a Saúde: Penso que não.

Estagiária: Saberia utilizá-lo em caso de emergência?

Coordenadora do Projeto de Educação para a Saúde: Sim, também tenho essa valência.

Estagiária: Isso também fez na Cruz Vermelha?

Coordenadora do Projeto de Educação para a Saúde: Não, fiz aqui na CENILIVE, que é uma empresa que tem protocolo com o INEM e ministra estes cursos.

Estagiária: Foi a professora por sua livre vontade que tirou este curso?

Coordenadora do Projeto de Educação para a Saúde: Sim, sim.

Estagiária: E esta escola tem plano de evacuação?

Coordenadora do Projeto de Educação para a Saúde: Tem, isso tem.

Estagiária: Conhece-o?

Coordenadora do Projeto de Educação para a Saúde: Eu penso que ele está afixado nos vários blocos por onde as pessoas devem circular e não devem circular.

Estagiária: E a professora conhece-o?

Coordenadora do Projeto de Educação para a Saúde: Sim.

Estagiária: Se tivéssemos agora aqui uma situação, tínhamos que evacuar, qual é que é o nosso ponto de encontro, portanto, nós neste edifício?

Coordenadora do Projeto de Educação para a Saúde: Na zona aberta.

Estagiária: Sente que a restante comunidade escolar, os outros docentes, não docentes, têm esta noção de qual é que é o percurso a seguir?

Coordenadora do Projeto de Educação para a Saúde: Como esta escola faz quase todos os anos os simulacros de sismos, os professores têm que levar as turmas para ali, portanto, penso que todos saberão.

Estagiária: Acabam por fixar, não é?

Coordenadora do Projeto de Educação para a Saúde: Penso que todos saberão.

Estagiária: E a professora já esteve presente em algum destes simulacros?

Coordenadora do Projeto de Educação para a Saúde: Sim, vários, sim.

Estagiária: Foram todos com aviso prévio ou alguma foi surpresa?

Coordenadora do Projeto de Educação para a Saúde: Está a falar dos professores ou dos alunos?

Estagiária: Dos professores também.

Coordenadora do Projeto de Educação para a Saúde: Dos professores temos aviso prévio sempre, os alunos não.

Estagiária: Sabia antecipadamente que iria acontecer e acha que este simulacro ajudou a manter a calma caso uma situação real ocorra?

Coordenadora do Projeto de Educação para a Saúde: A nós, sim, adultos, aos alunos, não sei, porque eles levam muito na brincadeira sempre. A nós adultos, sim.

Estagiária: A professora estava cá quando aconteceu o apagão?

Coordenadora do Projeto de Educação para a Saúde: Não, não estava na escola, não. Estava em casa.

Estagiária: Agora, aqui em concreto, nesta escola e na sua experiência enquanto professora aqui em ambiente escolar, já experimentou alguma situação de emergência ou doença súbita ou acidente?

Coordenadora do Projeto de Educação para a Saúde: É frequente haver alunos, frequente quer dizer, não é uma coisa que acontece todas as semanas, mas todos os anos seguramente que alguma situação acontece e que vem cá sempre o INEM. O ano passado aconteceu uma miúda que estava desmaiada no chão e pronto, depois percebeu-se que não era bem um desmaio. Este ano aconteceu já este aluno que teve de levar pontos para o hospital, a frequência é anual, mas acontece, são crianças.

Estagiária: A professora presenciou algum?

Coordenadora do Projeto de Educação para a Saúde: Estes dois presenciei.

Estagiária: Então, escolha um deles, por favor, diga só o que aconteceu e que passo é que foram dados para ajudar.

Coordenadora do Projeto de Educação para a Saúde: Pronto, vou falar do último que foi esse menino que caiu e bateu com a cabeça ali num painel que estava na escola e abriu entre a testa e o couro cabeludo. E estava cheio de sangue, a escorrer sangue por todo o lado, ele estava muito assustado. Foi levado pelas funcionárias para o posto médico. Eu fui porque quando acontece alguma coisa e eu estou por perto, como sou socorrista, pronto, é a minha obrigação e fui. O que se fez foi primeiro limpá-lo, o sangue não parava de escorrer, desde logo o miúdo foi identificado, o nome, a turma, etc. E conseguiu-se entrar em contacto com a Encarregada de Educação e chamou-se logo o INEM também. Na altura o que se fez foi limpar a zona e colocar algum material de gaze e assim, para ver se conseguia de alguma maneira estancar um bocadinho o sangue até que chegasse à ajuda competente. Ele tinha de ser cosido, portanto teve que ir.

Estagiária: Que acidentes pensa que são mais frequentes aqui nesta escola? Ou situações de primeiros socorros podem não ser propriamente um acidente?

Coordenadora do Projeto de Educação para a Saúde: Acontece mais se calhar quando eles estão nos intervalos e a jogar e a correr. Em outras situações, à parte daquela miúda que supostamente estava desmaiada ano passado, não me lembro. Há aquelas coisas mais corriqueiras, os miúdos sentirem dor de cabeça, dor de barriga... Nós não estamos autorizados a administrar a medicação, portanto aí telefonam aos encarregados de educação e vão embora.

Estagiária: No caso dos intervalos, é o que mais? Esfoladelas, hematomas?

Coordenadora do Projeto de Educação para a Saúde: Sim, mais isso. Cabeçadas, galos, feridas.... É mais feridas.

Estagiária: Realiza-se algum registo dos acidentes que ocorrem na escola?

Coordenadora do Projeto de Educação para a Saúde: Eu não sei. Caso se registe ali no posto médico, não tenho conhecimento, mas acho que se devia começar a fazer isso. É uma boa ideia. Vou anotar.

Estagiária: Qual é a situação de primeiros socorros em ambiente escolar mais marcante que já presenciou?

Coordenadora do Projeto de Educação para a Saúde: Estou a lembrar-me de um miúdo que partiu um braço. E que se via mesmo que o braço estava partido, porque estava deslocado. E há situações em que é preciso ter ali um bocadinho de sangue-frio, porque depois do outro lado a criança está assustada. Isto porque a criança está a ver o que está a acontecer, neste caso, que o braço não está igual, e, portanto, temos de ter o sangue-frio para não reagir ao que se está a assistir e, por outro lado, ter a capacidade de dar o apoio que a criança precisa. Essa deve ter sido a situação que visualmente foi mais chocante.

Estagiária: E a professora é coordenadora do projeto de Educação para a Saúde aqui na escola, certo?

Coordenadora do Projeto de Educação para a Saúde: Sim.

Estagiária: O que é que esse projeto faz concretamente aqui?

Coordenadora do Projeto de Educação para a Saúde: Faz imensas coisas. Por exemplo, vamos agora ministrar um curso de primeiros socorros ao pessoal não docente e aos docentes que quiserem. Temos um gabinete de apoio ao adolescente que está aberto duas vezes por semana para os jovens se dirigirem a esse gabinete e falarem daquilo que os preocupa. A adolescência é um mundo, portanto podem ir seja qual for o assunto. Isto resulta muito bem, porque a pessoa que lá está no atendimento não é a mãe, não é o pai e às vezes eles conseguem mais facilmente abrir-se com o estranho, se calhar todos nós às vezes, do que com as próprias mães e os próprios pais. E, portanto, esse gabinete é um projeto que batalhei bastante para termos e que ainda bem que mantivemos porque tem sido muito útil.

Estagiária: Os meninos vão lá com alguma frequência?

Coordenadora do Projeto de Educação para a Saúde: Vão, vão. E aqueles que vão, mesmo que não sejam muitos, vão com regularidade.

Estagiária: É a professora que os atende?

Coordenadora do Projeto de Educação para a Saúde: Sim, sou eu. Apesar do nosso grupo, somos quatro elementos, mas sou eu que estou lá no gabinete. Depois fazemos muitas campanhas de sensibilização. Costumamos fazer todos os anos a Feira da Saúde e durante essa semana, são os cinco dias da semana, costumamos fazer rastreios: rastreios visuais, de tensão arterial, de glicémia... Os auditivos não podemos fazer porque é impossível numa escola fazer rastreio auditivo. E depois durante essa semana acontecem sempre várias coisas, como por exemplo painéis de

pessoas convidadas para falarem de variadíssimos temas, tanto no pré-escolar como nos 1.º, 2.º e 3.º Ciclos.

Estagiária: Professora, muito obrigada pelo tempo que me despendeu a mim e ao meu projeto.

Coordenadora do Projeto de Educação para a Saúde: De nada, desejo tudo a correr muito bem para si.

Estagiária: Obrigada.

**Anexo BI – Transcrição da entrevista à professora de 2.º
Ciclo**

Entrevista a uma professora de 2.º Ciclo do Ensino Básico da Escola

Estagiária: Bom dia, eu sou a Mariana e o meu projeto de investigação é sobre a importância dos primeiros socorros e da educação para o risco no primeiro ciclo do ensino básico. Esta entrevista tem um carácter confidencial e anónimo, portanto, ninguém vai saber que a professora foi entrevistada. Vou realizar algumas perguntas que peço que responda da forma mais verdadeira possível, por favor. Há quanto trabalha como professora?

Professora do 2.º CEB: Há 31 anos.

Estagiária: E nesta instituição há quanto tempo?

Professora do 2.º CEB: Estive há 22 anos durante 4 anos e agora voltei há 8.

Estagiária: Possui formação em primeiros socorros?

Professora do 2.º CEB: Não.

Estagiária: Sabe se esta escola tem política de formação para pessoal docente e não docente?

Professora do 2.º CEB: Sobre os primeiros socorros penso que não.

Estagiária: Qual é que é a sua opinião relativamente à necessidade dos funcionários de uma instituição de educação terem formação em primeiros socorros?

Professora do 2.º CEB: É muito importante.

Estagiária: Porquê?

Professora do 2.º CEB: Porque há uma série de situações que podem ocorrer aqui dentro da escola, mesmo até dentro da sala de aula e nós não sabemos como atuar. Eu, pelo menos, falo por mim. Não tenho essa segurança se me acontecesse, sei lá, um episódio qualquer. Por exemplo, há muitos anos, mas com adultos, assisti a um episódio de uma convulsão

de epilepsia e eu não sabia o que é que havia de fazer. Como eram adultos, houve alguém que sabia o que fazer com ele, mas eu não sabia.

Estagiária: Portanto, não se sente preparada para agir?

Professora do 2.º CEB: Não, não.

Estagiária: Esta escola tem um espaço destinado a atender as emergências e os primeiros socorros?

Professora do 2.º CEB: Sim, temos o posto médico.

Estagiária: E sabe onde é que fica?

Professora do 2.º CEB: Sim, toda a gente sabe. Isso tudo nós sabemos.

Estagiária: E sabe que equipamentos e consumíveis a escola tem ao dispor para atuar nos diferentes casos de emergência?

Professora do 2.º CEB: Praticamente nada. Temos gelo. E não sei se temos mais alguma coisa.

Estagiária: Acha que a escola só tem gelo, é isso?

Professora do 2.º CEB: E terá, se calhar, algum desinfetante, mas pouco mais.

Estagiária: Se houvesse agora uma emergência e a professora tivesse de ir ao posto médico buscar os equipamentos, sabe onde é que eles se encontram?

Professora do 2.º CEB: Eu sei.

Estagiária: O gelo sabe?

Professora do 2.º CEB: Sim, sim, isso sabemos.

Estagiária: Acha que a escola teria todos os equipamentos consumíveis para atuar nos diferentes tipos de emergência? Consegue dar-me algum exemplo do que era importante a escola ter e não ter?

Professora do 2.º CEB: O básico, que era um desinfetante, uma pomada qualquer. Nós temos uma enfermeira que está alocada a cada agrupamento. Não está presente na escola, mas nós sabemos quem é. Se houvesse dinheiro, nós iríamos ter com a enfermeira e ela dava-nos a informação do que era necessário, o básico. Não há é dinheiro.

Estagiária: Claro. E esta escola está equipada com desfibrilhador automático?

Professora do 2.º CEB: Penso que não.

Estagiária: Se estivesse, a professora saberia utilizá-lo?

Professora do 2.º CEB: Nem pensar. Nem metia a mão em cima.

Estagiária: A escola tem plano de evacuação?

Professora do 2.º CEB: Temos.

Estagiária: Conhece-o?

Professora do 2.º CEB: Sim, toda a gente conhece.

Estagiária: Se tivéssemos uma emergência e tivéssemos de evacuar o edifício para onde é que nós tínhamos de ir?

Professora do 2.º CEB: Toda a gente sabe. Nós, por exemplo, em cidadania, eu falo por mim, desenvolvemos um pequeno projeto sobre os sismos e as catástrofes. Fizemos um questionário na plataforma *Classroom*, os miúdos levaram para casa, preencheram com a família, responderam e chegámos a diversas conclusões. Tivemos vídeos... No entanto, eu continuo a achar que nada é suficiente.

Estagiária: Já teve presente algum simulacro?

Professora do 2.º CEB: Sim.

Estagiária: Foram com aviso ou sem aviso prévio?

Professora do 2.º CEB: Os miúdos não sabem. Nós desconfiamos.

Estagiária: Sente que esse simulacro a ajudou a estar preparada para a ocorrência de um sismo, de um tsunami ou de uma catástrofe natural?

Professora do 2.º CEB: Sim, ajuda pelo menos a saber o que fazer e onde dirigir.

Estagiária: E agora do ponto de vista da sua experiência pessoal em ambiente escolar, já presenciou alguma situação de emergência por crença súbita ou acidente?

Professora do 2.º CEB: Essa que eu estava a contar, sim.

Estagiária: Sabe quais são os acidentes, doenças súbitas que acontecem com mais frequência nesta escola?

Professora do 2.º CEB: Febre, dor de barriga. Mas isso nós sabemos como fazer. O problema é, depois temos de encaminhá-los. Mas isso é muito simples, é o dia-a-dia de uma escola, não é essa a grande preocupação. A grande preocupação é se acontece algum episódio grave dentro da sala. E eu sei de alguns episódios, não nesta escola, que aconteceram e que são muito complicados.

Estagiária: Sabe se esta escola realiza algum registo dos acidentes ocorridos?

Professora do 2.º CEB: Não faço ideia.

Estagiária: E aquela situação da convulsão foi a situação mais marcante enquanto professora?

Professora do 2.º CEB: Para mim sim, felizmente.

Estagiária: Professora, muito obrigada pelo tempo que me despendeu a mim e ao meu projeto.

Professora do 2.º CEB: Boa sorte para o seu trabalho!

Estagiária: Obrigada.

**Anexo BJ – Transcrição da entrevista à professora de 3.º
Ciclo**

Entrevista a uma professora do 3.º Ciclo do Ensino Básico da Escola

Estagiária: Bom dia, eu sou a Mariana, sou estagiária do mestrado de pré-escolar e ensino do primeiro ciclo do ensino básico na Escola Superior de Educação no Instituto Politécnico de Setúbal. Estou a fazer uma tese sobre a importância dos primeiros socorros e a educação para o risco no primeiro ciclo. De forma a contextualizar na minha tese a instituição da melhor forma, resolvi entrevistar também pessoas deste edifício, porque a escola é toda a mesma.

Esta entrevista tem um carácter confidencial e anónimo. Gostaria de saber: há quanto tempo trabalha como professora?

Professora do 3.º CEB: Há 36 anos.

Estagiária: E há quanto tempo nesta instituição?

Professora do 3.º CEB: Há 25.

Estagiária: Tem formação em primeiros socorros?

Professora do 3.º CEB: Não.

Estagiária: E sabe se esta escola tem políticas de formação para pessoal docente e não docente sobre os primeiros socorros?

Professora do 3.º CEB: Não tem todos os anos, mas no âmbito do projeto da Educação para a Saúde temos alguns funcionários e alguns professores que tiveram formação para isso.

Estagiária: Qual é a sua opinião relativamente à necessidade dos funcionários de uma instituição de educação terem formação em primeiros socorros?

Professora do 3.º CEB: É importante, porque eles estão sempre por trás de nós, a ajudar-nos, não é? Numa sala de aula acontece qualquer coisa e eles estão prontos também para nos ajudar.

Estagiária: E sente que os professores também deviam ter esta formação?

Professora do 3.º CEB: Sim. Sim, também. Na altura não pôde ser para todos, teve de se fazer uma escolha, mas sei que houve alguns professores e alguns funcionários.

Estagiária: A professora sente-se preparada para intervir em situações de emergência?

Professora do 3.º CEB: Não.

Estagiária: Sente que não porque não tem esta formação?

Professora do 3.º CEB: É, porque não tenho esta formação.

Estagiária: Esta escola tem algum espaço destinado a atender os primeiros socorros, as emergências?

Professora do 3.º CEB: Tem, tem.

Estagiária: Qual é que é?

Professora do 3.º CEB: Portanto, fica em frente ali à biblioteca, é um espaço, uma sala em frente à biblioteca.

Estagiária: A professora tem conhecimentos dos equipamentos e consumíveis que a escola tem ao dispor para atuar em casos de emergências?

Professora do 3.º CEB: Sei que tem gelo e desinfetante.

Estagiária: O que é que eles têm mais?

Professora do 3.º CEB: Têm estas duas coisas e não têm muito mais.

Estagiária: E se numa emergência tivesse de ser a professora a ir buscá-los, sabia onde se encontravam?

Professora do 3.º CEB: Sim.

Estagiária: Acha que a escola está equipada com todos os equipamentos e consumíveis necessários para atuar nos diferentes tipos de emergência médica?

Professora do 3.º CEB: Não.

Estagiária: O que é que a professora acrescentaria?

Professora do 3.º CEB: O desfibrilhador. No entanto, nós tivemos quase para ter aí um, só que, entretanto, veio o COVID-19, as coisas pararam todas. Nós já estávamos a ter formação, mas depois ficou tudo sem efeito.

Estagiária: A professora, mesmo que a escola tivesse desfibrilhador, saberia utilizá-lo?

Professora do 3.º CEB: Não.

Estagiária: E esta escola tem plano de evacuação?

Professora do 3.º CEB: Tem.

Estagiária: E plano de emergência?

Professora do 3.º CEB: Sim, sim.

Estagiária: A professora conhece-o?

Professora do 3.º CEB: Sim.

Estagiária: Sente que a restante comunidade educativa, os professores, alunos e pessoal não docente também o conhecem?

Professora do 3.º CEB: Conhecem, conhecem. Nós fazemos simulações.

Estagiária: Se tivéssemos agora aqui uma emergência, tínhamos de nos dirigir para onde?

Professora do 3.º CEB: É para aquela zona ao lado do ginásio, aquele espaço aberto. Tem lá escrito as turmas e o espaço onde cada turma fica.

Estagiária: Já esteve presente algum simulacro, não é?

Professora do 3.º CEB: Sim, vários.

Estagiária: Foram todos com aviso prévio ou também houve efeito de surpresa até para vocês?

Professora do 3.º CEB: Efeito de surpresa, também.

Estagiária: Mesmo para os professores?

Professora do 3.º CEB: Sim.

Estagiária: Qual é que a professora sente que ajuda mais?

Professora do 3.º CEB: Os miúdos, talvez não sabendo, talvez ajude mais para ver a reação e para testar.

Estagiária: E a professora, sente que os simulacros ajudam a eventualmente estar melhor preparada para uma situação real?

Professora do 3.º CEB: Acho que sim. Sabemos o que devemos fazer e os miúdos também.
Ajuda a decorar o caminho.

Estagiária: Agora, relativamente à sua experiência pessoal em situações de primeiros socorros, em meio a escolar apenas, já experienciou alguma situação de emergência por doença súbita ou acidente em meio a escolar?

Professora do 3.º CEB: Não. Eu nunca tive.

Estagiária: Nem na sua sala nem nunca assistiu no pátio ou corredores?

Professora do 3.º CEB: Não.

Estagiária: Ainda bem. Sabe se esta escola regista os acidentes ocorridos?

Professora do 3.º CEB: Sim, há um registo dos acidentes, porque muitas vezes tem de se chamar também o 112 para os levar para o hospital, que normalmente é porque se magoam em educação física.

Estagiária: E nesse registo o que é que consta?

Professora do 3.º CEB: Eu agora não me lembro. Mas há sempre um papel que funcionário preenche.

Estagiária: A professora está-se a referir ao registo que vai para o seguro ou ao outro?

Professora do 3.º CEB: Eu acho que é o do seguro. O outro, não tenho a certeza se existe, mas o do seguro existe.

Estagiária: Sabe quais é que são os acidentes e as situações de primeiros socorros mais frequentes nesta escola?

Professora do 3.º CEB: São as entorses. Na educação física entorse os pés, ou caem e ferem os joelhos ou a cabeça.

Estagiária: Muito obrigada, professora pelo tempo que despendeu a mim e ao meu projeto.

**Anexo BK – Transcrição da entrevista à auxiliar de ação
educativa responsável pela enfermaria da escola**

Entrevista à auxiliar de ação educativa responsável pelo posto médico do edifício do 2.º e 3.º Ciclos da Escola

Estagiária: Boa tarde, eu sou a Mariana Quintas, vou fazer a minha tese de mestrado sobre a abordagem dos primeiros socorros e a educação para o risco. Queria também informá-la de que esta entrevista tem carácter confidencial e anónimo. Gostava de saber há quanto tempo trabalha como auxiliar da Associação Educativa.

Auxiliar do posto médico: Eu trabalho como auxiliar da Associação Educativa há cerca de 34 anos, mas estou nesta escola há 27 anos.

Estagiária: E sempre foi a pessoa responsável pelo posto médico?

Auxiliar do posto médico: Não, nem sempre fui a pessoa responsável. Sempre fui uma pessoa com muita coragem. Posso dizer que sou uma pessoa que não me atrapalho com uma emergência que aconteça inesperada. Normalmente, tento estar atualizada e ter sangue-frio, que é aquilo que precisamos hoje nas escolas cada vez mais.

Estagiária: E possui formação em primeiros socorros?

Auxiliar do posto médico: Possuo formação em primeiros socorros. Tenho várias válidas.

Estagiária: Creditadas?

Auxiliar do posto médico: Creditada pela Cruz Vermelha, pelos bombeiros voluntários. Além disso, sou mãe de um bombeiro, o que às vezes ajuda a adquirir alguns conhecimentos. Tenho um curso de desfibrilhador automático, certificado pelo INEM e pelo Serviço Nacional de Saúde. E tento fazer aquilo que melhor sei, aquilo que melhor me foi passado do conhecimento e tento dar o meu melhor na altura que é preciso.

Estagiária: E diga-me, todas essas formações que foi fazendo, foi por sua iniciativa ou foi porque a escola indicava?

Auxiliar do posto médico: A escola também promoveu algumas, mas eu sou uma pessoa que gosto muito de ter conhecimento. E às vezes, quando não o tenho, tiro dúvidas com o meu filho, porque o meu filho, como já lhe disse, é bombeiro, trata na emergência médica. Além disso, tenho uma boa relação com o grupo de emergência médica que vem normalmente aqui à escola. Eles até dizem, “é sempre você que está cá, ou quase sempre”. E pronto, e tenho tido algumas experiências a nível de família também com problemas graves e que isso também nos serve de algum ensinamento para a vida. É como se fosse uma aprendizagem de vida.

Estagiária: E diga-me uma coisa, eu percebi que tem muitas formações...

Auxiliar do posto médico: Algumas, sim.

Estagiária: E sabe se se esta escola tem políticas de formação para o pessoal docente e para o pessoal não docente?

Auxiliar do posto médico: Esta escola já teve políticas de formação. O curso de desfibrilhador automático foi criado por um grupo de professores e da direção desta escola para nós fazermos. Temos dois professores que têm essa formação e temos três funcionárias que têm essa formação. Embora nós tenhamos um número de alunos que compete ter essa máquina, mas não temos funcionários suficientes para termos essa máquina no nosso agrupamento.

Estagiária: Porquê?

Auxiliar do posto médico: Porque quando temos essa formação, tem de haver sempre um funcionário na escola do horário que a escola funciona, de manhã até à noite. Portanto, tem de haver sempre um funcionário que possa reverter o outro no horário seguinte. Desde que essa máquina exista, tem de haver alguém sempre com essa formação. Por exemplo, sou eu e a minha colega aqui na escola básica. Se a minha colega faltar ou eu sair a escola ficaria sem ninguém, logo não podemos ter a máquina.

Estagiária: E disse-me que havia dois professores e três auxiliares.

Auxiliar do posto médico: Sim, dois professores, mas que há alguns deles às vezes não estão, estão de falta. Está uma funcionária na escola primária, onde a menina está a estagiar, que também tem esse curso.

Estagiária: Era isso mesmo que eu ia perguntar, esses dois professores, são os dois deste edifício?

Auxiliar do posto médico: São os dois deste edifício.

Estagiária: Não há nenhum professor daquele edifício?

Auxiliar do posto médico: Não há nenhum professor daquele edifício, mas há uma auxiliar do pré-escolar daquele edifício que tem esse curso.

Estagiária: Qual é a sua opinião relativamente à necessidade dos funcionários de uma instituição de educação, sejam eles docentes ou não docentes, de ter formação em primeiros socorros?

Auxiliar do posto médico: Eu acho que faz todo o sentido, cada vez mais, porque cada vez mais temos crianças com problemas de ansiedade, cada vez mais temos crianças com diabetes, cada vez mais temos crianças com problemas de epilepsia graves. E se nós não soubermos, pelo menos, ter a noção do que é um bocadinho de cada coisa destas, a escola tem muito a perder. É verdade que nós não nos podemos responsabilizar por aquilo que é obrigatoriedade da família, mas nós, estando com eles, temos que ter esse conhecimento, porque somos nós que estamos a lidar com eles diretamente. E somos nós que, em caso de emergência, temos de passar a informação correta ao serviço de INEM, porque você pode ter uma vítima consigo, mas se você não souber dar a informação correta ao INEM, o que é que acontece? O INEM, em vez de acionar uns meios mais rápidos para chegar até à vítima, pode chegar tardiamente. Portanto, temos de estar muito bem cientes, junto da vítima, para poder observar a vítima e saber dizer ao lado de lá o que é que a vítima apresenta. Portanto, eu acho que até os meios se direcionam muito mais rápido ao local, se a pessoa for muito objetiva na chamada do INEM. Se a pessoa for objetiva, os meios de socorro funcionam sempre melhor.

Estagiária: Falou-me que tinha muita coragem... sente-se preparada para intervir nos vários tipos de emergência?

Auxiliar do posto médico: Sim. Eu posso mostrar que tenho aqui fotografias de um acidente. Este foi um acidente de um menino que existiu aqui na escola. Este menino ficou pendurado numa baliza de futebol. Pulou, naqueles ganchos que têm as redes da parte de trás, ele fez um rasgo no pulso. Ficou pendurado completamente. Quando eu o fui buscar, ele estava pendurado e tive de o desencaixar. E ele largava sangue por tudo quanto era lado, como se fosse o pescoço de uma galinha. E eu, a única coisa que fiz foi agarrar daqui, quando os miúdos me chamaram que alguém estava pendurado, eu agarrei num molho de compressas e abalei a fugir. E quando cheguei lá, pressionei a compressa, levantei o braço da criança, trouxe o braço da criança levantado e tentei garrotar com o lenço que eu tinha comigo, levemente. Portanto, neste momento, antigamente nós fazíamos o garrote e não desgarrótávamos mais. Hoje não é permitido isso. Não se pode garrotar, ou melhor, deve-se garrotar, mas sempre aliviar. E foi o que eu tentei fazer, pelo menos foi na última formação, foi aquilo que me explicaram. Foi garrotar de uma forma para ele não ser assustador, mas aliviar sempre. Consegui trazê-lo até ao posto médico, a criança começou a sentir tonto e fraqueza de ver o sangue, da dor que existia, quando já estava aqui. Eu chamei o INEM, o INEM veio e, nessa altura, o INEM, quando veio, já veio preparado para o levar para a cirurgia estética, para a cirurgia no Hospital do Barreiro. Portanto, o menino foi diretamente para a cirurgia para o Hospital do Barreiro. Nem foi ao Hospital de Setúbal, foi imediatamente direcionado, porque os meios já tinham comunicado o que era e já não perderam tempo no Hospital de Setúbal, foram diretamente ao Hospital do Barreiro, onde foi intervencionado. Portanto, este foi um dos casos graves também, eu também tive outro, ali o menino na escola primária, que foi chamada também, o menino fez uma fratura exposta, em que nós conseguimos o trazer, depois eu fiz, tentámos fazer com um livro, umas compressas por baixo, pôr o braço em posição que era confortável e conseguimos tirar uma fotografia para ver a fratura exposta. Pusemos gelo,

chamámos os bombeiros e o menino foi daqui diretamente para o hospital para ser operado, para ser intervencionado.

Estagiária: Sente que toda essa preparação que fala também vem fruto da calma e da sabedoria dessas formações?

Auxiliar do posto médico: Exatamente, é assim, a sabedoria da formação ajuda, mas é meu, isso também é um pouco meu, porque eu acho que a pessoa pode ter muita formação, mas se a pessoa não tiver a capacidade de saber gerir mentalmente a hora da aflição, por muito que a pessoa saiba, a pessoa não consegue. Eu não me considero uma pessoa fria, mas considero-me uma pessoa que naquele momento, eu tenho que considerar que se sou eu que tenho capacidade, sou eu que não posso entrar nem pânico.

Estagiária: Tem a vida nas mãos.

Auxiliar do posto médico: Tenho a vida da outra pessoa nas mãos, então tenho que ser eu a avançar. Esta é a minha forma de pensar.

Estagiária: Diga-me uma coisa, estamos aqui no posto médico, não é?

Auxiliar do posto médico: Sim.

Estagiária: Portanto, este é o espaço destinado para atender as emergências e os primeiros socorros, certo?

Auxiliar do posto médico: Sim, sim.

Estagiária: Dos dois edifícios?

Auxiliar do posto médico: Dos dois edifícios, se for grave. Se não for grave, o outro edifício ali é tratado no local, ou seja, os primeiros socorros, como uma feridinha, o lavar, o pôr uma pomada. Se for uma situação mais grave, eu vou lá e tentamos trazer para aqui com a maca portátil como já fizemos muitas vezes. Também fazemos muitas vezes aquilo dos bombeiros... os simulacros. Os simulacros, em que normalmente eu sou interveniente, portanto, com a vítima no chão e a forma de prestar primeiros

socorros. Portanto, é uma escola que, nesse ponto, os conselhos executivos não deixam morrer esta vertente. E eu acho que é muito importante, cada vez mais.

Estagiária: Focando neste seu espaço de atender os alunos, que equipamentos e consumíveis este local, a escola, tem ao dispor para atuar nos casos de emergência e primeiros socorros?

Auxiliar do posto médico: Temos uma mala de primeiros socorros, onde temos compressas, pinças, máscaras, luvas e uma máscara de ventilação. Não foi comprada pela escola, mas como o meu filho é do INEM, eu trago e tenho aqui. Nunca fez falta, graças a Deus, mas se fizer falta, está aí. Temos também os lençóis térmicos, porque caso seja um acidente na rua, nós devemos ter os lençóis térmicos, tanto faz para pôr para a pessoa por baixo ou por cima, por causa da hipotermia, não é? Temos uma cadeira de rodas e maca portátil, para transportar o aluno, caso o consigamos transportar. Se não conseguirmos, também deixamos no local, e muitas arranjamos equipamento como sombrinhas num sítio de calor, para conseguir manter a vítima no sítio, porque não podemos movimentar. Se pudermos movimentar e conseguirmos, duas ou três pessoas que temos o curso e que conseguimos levantar naquele sítio e que achamos que não é grave, também o fazemos e transportamos para um sítio mais perto. Mas, quando há alguma coisa de coluna, ou de pescoço, ou alguma coisa assim, não corremos esse risco, deixamos ficar no local.

Estagiária: E também tem aquele armário, para além dessa mala de primeiros socorros, tem ali alguns...

Auxiliar do posto médico: Sim, tem um armário que tem as pinças, tem as tesouras, que tem uma lupazinha para, muitas vezes, tirar os picos aos meninos, tem o álcool para nós, às vezes, também desinfetarmos alguma coisa mais que é preciso. Temos o vinagre que, muitas vezes, utilizamos na picada do inseto. E temos a máscara, quando os meninos têm a febre, nós, normalmente, não deixamos a criança ficar aqui sem a máscara. O que é que acontece? Quando a criança também está com alguma situação de

gripe, ou alguma coisa assim, nós também pomos máscara. Portanto, pomos máscara para precaver-nos a nós e também as outras crianças possam vir a entrar.

Estagiária: E também tem ali uma coisinha... Aquilo é o quê, ali debaixo?

Auxiliar do posto médico: Isto é uma mesa de apoio para os médicos.

Estagiária: Então, para que é que isto serve?

Auxiliar do posto médico: Muitas vezes, eu tenho aqui esta chaleira e fervero a água a alta temperatura. Quando utilizo umas pinças ou outros instrumentos ao final do dia coloco tudo isto dentro deste recipiente para ferver. É para isto que isto serve.

Estagiária: Percebi que sabe tudo, onde é que está aqui tudo.

Auxiliar do posto médico: Sim.

Estagiária: E este frigorífico?

Auxiliar do posto médico: Esse frigorífico é para ter gelo.

Estagiária: E serve exclusivamente para esse fim?

Auxiliar do posto médico: É exclusivamente para este fim.

Estagiária: E a parte de baixo? Nada?

Auxiliar do posto médico: Na parte de baixo às vezes nós, as auxiliares, guardamos às vezes aqui um iogurte ou uma água ou alguma coisa assim.

Estagiária: E casos de ansiedade ou problemas psicológicos costumam ter?

Auxiliar do posto médico: Em casos de ansiedade, normalmente trazemos o aluno, deixamos-lhe respirar fundo várias vezes, inspirar, pôr os braços para baixo e ficar com o corpo muito tranquilo. Depois às vezes utilizo um saco plástico para eles respirarem com toda a ansiedade que tenham para dentro do saco e depois então encherem novamente o peito de ar. Isto

funciona na perfeição para as crises de ansiedade. É como se eles entrassem aqui num estado deplorável e é como se eles saíssem daqui passado meia hora, muito bem. Depois também temos as crises psicológicas, porque muitas vezes não é falado dentro de casa e que nós somos um bocadinho, entre aspas, a psicóloga que eles não têm em casa. Muitas vezes é como é que correu à escola, um tablet para a mão, vens jantar, vais tomar banho e vais para o quarto. E as ansiedades que estão lá dentro da família, que eles ouvem e escutam, aquilo na altura não faz choque lá em casa, mas depois aqui na escola manifesta-se. Muitas vezes somos nós a reportar à direção ou às autoridades quando existem casos mais graves, somos nós que damos por elas. Infelizmente acontece muitas vezes.

Estagiária: E sente que estes casos psicológicos e de ansiedade têm estado a crescer?

Auxiliar do posto médico: Sim, muito. Desde a pandemia para cá é uma coisa fora do normal. Entre os 12 e os 16 anos é imenso, imenso. E muitas vezes de famílias estruturadas, a parte da higiene, também deixa muito a dizer. Muito mesmo.

Estagiária: E chegam cá sem condições mínimas?

Auxiliar do posto médico: Alguns... posso lhe dizer que acontece em 15% alunos vindos de famílias estruturadas.

Estagiária: É uma pena... Reparei que tem este quadro cheio de informação.

Auxiliar do posto médico: Temos meninos diabéticos, aqui. Em que nós temos os relatórios de cada criança. Todos os meninos que têm doenças autoimunes ou que têm doenças mais prolongadas, epilepsias, seja o que for, é comunicado à diretora de turma e esta dá-nos a ficha do aluno. Os pais trazem informação direta. É exposto neste *placard*, para toda a gente ter acesso se eu não estiver no posto médico. Minimamente ensinamos todas umas às outras. Quando é preciso alguma informação ligamos umas

às outras se for preciso. Temos também neste *placard* a informação sobre as convulsões e como se aplica o retal do diazepam. Nestes casos os alunos trazem esse medicamento no início do ano e nós guardamos até ao final do ano. Quando termina o ano letivo entregamos aos pais ou entregamos na farmácia para devolver no caso de ter passado o prazo de validade. Por exemplo, temos aqui um menino diabético que pertence à nossa escola e tem valores muito irregulares... muito irregulares... Ele mede todos os dias durante as horas que está na escola. Se vier de manhã, ele vem medir às 10 e depois vem medir à hora do almoço. Ele já sabe a quantidade que come de almoço e a máquina faz as contas. Mas como ele é muito irregular, às vezes nós quase que já sabemos que ele vai baixar no valor da tarde. Então, ele faz as contas e leva a insulina. Mas depois temos de estar sempre ali naquele standby, porque nós sabemos que muitas vezes o valor vai baixar apesar de tudo ser feito corretamente. Eu não sei como é que esta criança aguenta. Muitas vezes esta criança chega a ter 29. E é grave. A indicação que nós temos é para chamamos o INEM. Mas nós já não chamamos. Chamamos a mãe. Para aliviarmos a nossa responsabilidade, mas normalmente, quando a mãe vem, nós já conseguimos controlar. Ou por glicose. Ou por pastel de nata que lhe damos. Nunca aconteceu nada, graças a Deus e sempre conseguimos controlar. Como este menino temos mais diabéticos, mas, se calhar, este menino é dos casos mais graves que aqui temos.

Estagiária: Já me disse que a escola não está equipada com desfibrilhador automático.

Auxiliar do posto médico: Não, não está.

Estagiária: Não está esta nem nenhuma do agrupamento, é isso?

Auxiliar do posto médico: Nenhuma do agrupamento.

Estagiária: Mas saberia utilizá-la?

Auxiliar do posto médico: Sim. Sem dúvida.

Estagiária: E diga-me, esta escola tem plano de evacuação?

Auxiliar do posto médico: Tem.

Estagiária: Conhece-o?

Auxiliar do posto médico: Sim.

Estagiária: Se precisássemos de evacuar o edifício para onde é que nós tínhamos que nos dirigir?

Auxiliar do posto médico: Tínhamos de nos dirigir para os campos.

Estagiária: Muito bem.

Auxiliar do posto médico: Os campos estão assinalados por letras. O bloco A, primeiro andar, vai para uma letra. O bloco A, rés-do-chão, vai para outra letra. O bloco B, primeiro andar, vai para outra letra. O resto de chão de secretaria vai para outra zona do campo, em que estão todos referenciados.

Estagiária: E ensinam as letras aos alunos?

Auxiliar do posto médico: Sim, isso é ensinado aos alunos logo assim que iniciam o ano letivo.

Estagiária: E há sinalética pelo caminho que vai indicando nos diferentes locais?

Auxiliar do posto médico: Já tivemos um tempo que existia a sinalética. Agora neste momento, não. Normalmente, como os professores e os funcionários são quase sempre os mesmos, nós próprios levamos os alunos nos simulacros. Ainda não tivemos uma coisa que não se previsse.

Estagiária: Ainda não tiveram nesta escola nenhum simulacro surpresa?

Auxiliar do posto médico: Surpresa, já. Já tivemos alguma surpresa. Não tivemos em termos de natureza.

Estagiária: Ainda bem. Sente que esta questão dos simulacros a ajuda a sentir-se mais preparada, também que se calhar com mais tranquilidade, para um dia se for mesmo a sério?

Auxiliar do posto médico: Sim, eu acho que eu levo as coisas muito a sério. Por exemplo, outro dia estava aqui na escola numa formação à noite em pós-laboral. Um colega nosso era epilético, foi ali ao café, sentiu-se mal e uma colega foi com ele, mas ninguém sabia socorrer. Ela telefonou-me e eu fui ao café socorrer. E as colegas disseram, mas como é que tu consegues ter essa tranquilidade? Para mim é uma coisa natural. É uma coisa que eu sei fazer. É uma coisa que me dá gosto.

Estagiária: Já percebi que já experienciou muitas situações de emergência e doença súbita. Escolha a que considere mais marcante, seja por gravidade, seja porque a tocou mais.

Auxiliar do posto médico: Tive uma criança que, pelo Natal, trazia dentro de uma mochila um frasco de perfume que lhe tinham dado. Estava a chover e alguém o empurrou e ele escorregou. O frasco bate e o bico do frasco perfura a mochila e perfura-lhe a zona lombar. Quando o miúdo cai eu percebi-me que havia sangue por todo lado. E primeiro que eu percebesse aquilo...voltei o miúdo em posição lateral de segurança e tentei-lhe tirar a mochila. Foi quando eu vi o bico de vidro. Tentámos trazer entre três pessoas a criança o mais direito possível para aqui, para esta maca. Porque os miúdos eram muitos ali. Conseguimos tirar a roupa e tirar o bocado dos vidros só que estavam na parte de cima. O resto não mexemos mais. Pusemos uma compressa e pusemos gelo. E chamámos imediatamente o INEM. Sei que o menino foi daqui imediatamente para a cirurgia do Hospital de São Bernardo. Talvez o caso mais grave. Depois tive um outro que foi uma menina que bateu com a parte da canela da perna numa pedra de bico que nós tínhamos ali na escola. A menina queixou-se e pediu ajuda. Qual é o meu espanto quando eu trago a criança em braços com uma colega e ao despir-lhe as calças vi a pele da canela a abrir as camadas todas de pele e conseguia-se ver o osso. Então aí arranjei uma compressa e pus um saco

de gelo em cima e chamei o INEM. Se calhar estes dois foram os casos mais graves que eu tive.

Estagiária: Muito obrigada pelo tempo que me despendeu.

Auxiliar do posto médico: De nada.

Anexo BL – Folha de cotação da ficha diagnóstica

	12,5	12,5	12,5	12,5	12,5	12,5	2	2	2	2	2	2	13			
Nº	1	2	3	4	5	6	7.1	7.2	7.3	7.4	7.5	7.6	8	TOTAL	Menção	
A1	0,25	0,67	0,00	0,71	0,00	0,25	1,00	0,00	1,00	1,00	0,00	1,00	0,25	35%	Insuficiente	
A2	0,00	0,07	1,00	0,71	1,00	0,25	1,00	0,00	1,00	0,00	0,00	1,00	0,25	47%	Insuficiente	
A3	0,00	1,00	1,00	0,43	0,00	0,25	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	0,75	55%	Suficiente	
A4	0,00	0,83	1,00	0,71	1,00	0,50	0,00	1,00	1,00	1,00	1,00	0,00	0,25	62%	Suficiente	
A5	0,25	0,33	1,00	0,86	0,00	0,25	0,00	1,00	1,00	1,00	1,00	0,00	0,25	45%	Insuficiente	
A6	0,75	1,00	1,00	0,71	0,00	0,25	0,00	1,00	1,00	1,00	1,00	0,00	0,50	61%	Suficiente	
A7	0,50	0,33	1,00	0,86	1,00	0,25	0,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	0,25	63%	Suficiente	
A8	0,00	0,83	1,00	0,86	0,00	0,50	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	0,00	0,75	60%	Suficiente	
A9	0,00	0,67	1,00	0,71	0,00	0,25	1,00	1,00	1,00	0,00	0,00	1,00	0,00	41%	Insuficiente	
A10	0,00	0,33	1,00	1,00	0,00	0,25	0,00	1,00	1,00	1,00	1,00	0,00	0,25	44%	Insuficiente	
A11	0,00	1,00	1,00	0,86	0,00	0,25	0,00	1,00	1,00	0,00	1,00	1,00	0,50	53%	Suficiente	
A12	0,00	1,00	1,00	0,86	0,00	0,50	0,00	1,00	1,00	1,00	1,00	0,00	0,25	53%	Suficiente	
A13	0,00	1,00	1,00	0,86	0,00	0,00	1,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1,00	51%	Suficiente	
A14	0,00	1,00	1,00	0,86	0,00	0,25	1,00	1,00	0,00	1,00	1,00	1,00	0,50	55%	Suficiente	
A15	0,25	0,83	1,00	1,00	0,00	0,25	0,00	1,00	1,00	1,00	1,00	0,00	0,50	56%	Suficiente	
A16	0,00	1,00	1,00	1,00	0,00	0,25	0,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	0,75	60%	Suficiente	
A17	0,25	0,83	0,00	1,00	1,00	0,75	1,00	1,00	1,00	0,00	1,00	1,00	1,00	71%	Bom	
A18	0,00	0,83	0,00	1,29	0,00	0,25	1,00	1,00	1,00	0,00	1,00	1,00	0,50	46%	Insuficiente	
A19	0,25	1,00	1,00	0,86	0,00	0,75	0,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	0,50	65%	Suficiente	
A20	0,00	0,83	1,00	0,86	0,00	0,25	0,00	1,00	1,00	1,00	1,00	0,00	0,50	51%	Suficiente	
A21	0,00	0,83	0,00	0,71	0,00	0,50	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	26%	Insuficiente	
A22	1,00	1,00	1,00	0,86	1,00	0,75	0,00	1,00	1,00	1,00	1,00	0,00	1,00	91%	Mt Bom	
A23	0,50	1,00	0,00	0,71	0,00	0,00	0,00	1,00	1,00	0,00	1,00	0,00	0,50	40%	Insuficiente	
A24	0,00	0,83	1,00	0,86	0,00	0,25	1,00	1,00	1,00	0,00	1,00	0,00	0,25	48%	Insuficiente	
	17%	79%	79%	84%	21%	33%	42%	83%	88%	63%	79%	46%	47%	53%		

Anexo BM – Folha de cotação do tema 1: emissão do alerta, situações de emergência e medidas de prevenção

	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	40			
Nº	1.1	1.2	1.3	1.4	1.5	1.6	1.7	1.8	1.9	1.10	2.1	2.2	2.3	2.4	2.5	2.6	2.7	2.8	2.9	2.10	3	TOTAL	Menção	
A1	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	0,00	1,00	0,00	1,00	1,00	1,00	1,00	0,00	1,00	1,00	1,00	1,00	0,50	71%	Bom	
A2	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	0,75	90%	Mt Bom	
A3	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	0,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	0,50	77%	Bom	
A5	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	0,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	97%	Mt Bom	
A6	0,00	1,00	1,00	0,00	1,00	1,00	1,00	1,00	0,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	0,75	81%	Bom	
A7	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	100%	Mt Bom	
A8	1,00	1,00	1,00	1,00	0,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	0,75	87%	Bom	
A9	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	0,00	1,00	1,00	1,00	1,00	0,00	0,00	0,00	1,00	0,00	1,00	1,00	1,00	85%	Bom	
A10	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	0,00	60%	Suficiente	
A11	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	0,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	0,75	87%	Bom	
A12	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	0,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	97%	Mt Bom	
A13	1,00	1,00	1,00	0,00	1,00	1,00	1,00	1,00	0,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	94%	Mt Bom	
A14	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	0,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	97%	Mt Bom	
A15	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	0,75	90%	Mt Bom	
A16	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	100%	Mt Bom	
A17	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	100%	Mt Bom	
A18	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	0,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	0,00	57%	Suficiente	
A19	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	0,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	0,50	77%	Bom	
A20	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	0,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	0,75	87%	Bom	
A21	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	0,00	1,00	0,00	1,00	1,00	0,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	0,00	51%	Suficiente	
A23	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	0,00	60%	Suficiente	
A24	1,00	1,00	1,00	0,00	0,00	1,00	0,00	1,00	0,00	1,00	1,00	1,00	0,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	95%	Mt Bom	
	95%	100%	100%	86%	91%	100%	91%	95%	45%	100%	95%	91%	95%	95%	95%	91%	100%	95%	100%	100%	100%	68%	84%	

Anexo BN – Folha de cotação do tema 2: sismos e tsunamis

[illegible]

**Anexo BO – Folha de cotação do tema 3: hemorragias e
feridas**

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	TOTAL	Menção
A1	100	100	100	0,00	100	100	100	100	100	100	100	0,00	100	100	0,00	0,00	0,00	100	100	0,00	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	86%	Bom
A2	100	0,00	100	0,00	100	100	100	100	100	100	100	100	100	0,00	0,00	0,00	100	0,00	0,00	0,00	100	100	0,00	0,00	0,00	0,00	100	100	100	0,00	0,00	100	0,00	51%	Suficiente	
A3	100	100	100	0,00	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	0,00	100	0,00	0,00	0,00	100	100	100	100	100	100	0,00	0,00	0,00	0,00	66%	Suficiente
A4	100	100	100	0,00	100	100	0,00	100	100	100	100	100	0,00	100	100	100	100	100	0,00	100	0,00	100	0,00	100	0,00	100	100	100	0,00	100	0,00	100	100	0,00	69%	Suficiente
A5	100	100	100	100	0,00	100	100	100	100	100	100	100	100	0,00	100	100	100	100	100	100	0,00	100	100	100	0,00	0,00	100	100	100	100	100	0,00	0,00	0,00	77%	Bom
A6	100	100	100	100	100	100	100	0,00	100	100	100	100	100	100	0,00	100	100	100	100	100	100	100	100	100	0,00	100	0,00	0,00	100	100	0,00	0,00	0,00	0,00	62%	Suficiente
A8	100	100	100	100	0,00	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	0,00	100	100	0,00	100	100	0,00	100	100	100	100	100	0,00	0,00	100	82%	Bom
A9	100	100	0,00	100	0,00	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	0,00	100	100	0,00	100	0,00	100	100	0,00	100	100	100	100	0,00	0,00	100	76%	Bom
A10	100	100	100	100	0,00	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	0,00	100	0,00	100	100	100	100	100	0,00	100	100	100	100	0,00	0,00	0,00	72%	Bom
A11	100	100	100	0,00	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	0,00	100	100	0,00	100	100	0,00	100	100	100	100	100	100	0,00	100	0,00	78%	Bom
A12	100	100	100	0,00	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	0,00	100	100	100	100	0,00	0,00	100	0,00	100	100	100	100	0,00	0,00	100	70%	Bom
A13	100	100	100	0,00	100	100	100	100	0,00	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	0,00	100	100	0,00	100	100	0,00	100	100	100	100	100	0,00	0,00	0,00	79%	Bom
A14	0,00	0,00	100	0,00	100	100	100	100	100	100	0,00	0,00	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	0,00	0,00	0,00	100	0,00	100	100	100	100	0,00	0,00	100	69%	Suficiente
A15	100	100	100	0,00	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	0,00	100	100	100	100	0,00	100	0,00	100	100	100	0,00	0,00	0,00	0,00	85%	Suficiente
A16	100	100	100	0,00	100	100	100	100	100	0,00	100	100	100	100	100	100	100	100	0,00	100	100	100	100	100	0,00	0,00	100	100	100	100	100	0,00	0,00	100	75%	Bom
A17	100	100	100	0,00	100	100	100	100	0,00	0,00	100	100	100	100	100	100	100	100	0,00	100	0,00	100	100	100	100	0,00	100	100	100	100	100	0,00	0,00	0,00	60%	Suficiente
A18	100	100	100	0,00	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	0,00	0,00	100	100	100	100	100	0,00	0,00	100	100	100	100	0,00	0,00	0,00	63%	Suficiente
A19	100	100	100	0,00	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	0,00	100	100	100	100	0,00	100	0,00	100	100	100	0,00	100	0,00	0,00	72%	Bom
A20	100	100	100	0,00	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	0,00	0,00	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	0,00	0,00	0,00	73%	Bom
A21	100	100	100	0,00	100	100	100	100	0,00	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	0,00	100	100	0,00	100	0,00	100	0,00	100	100	100	0,00	100	0,00	0,00	74%	Bom
A22	100	100	100	0,00	100	100	100	100	0,00	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	0,00	0,00	0,00	100	0,00	100	100	100	100	0,00	0,00	0,00	75%	Bom
A23	100	100	100	0,00	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	0,00	0,00	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	0,00	0,00	0,00	74%	Bom
A24	100	0,00	100	0,00	100	0,00	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	0,00	100	0,00	100	0,00	0,00	0,00	100	0,00	100	100	100	100	0,00	0,00	0,00	52%	Suficiente
	96%	87%	96%	22%	78%	100%	96%	96%	78%	91%	96%	96%	96%	91%	83%	78%	78%	70%	83%	65%	100%	52%	57%	48%	74%	43%	91%	96%	91%	39%	30%	39%	30%	70%		

**Anexo BP – Folha de cotação do tema 4: queimaduras,
intoxicações e choque anafilático**

[illegible]

**Anexo BQ – Folha de cotação do tema 5: cuidados
psicológicos**

	A1	A2	A3	A4	A5	A6	A7	A8	A9	A10	A11	A12	A13	A14	A15	A16	A17	A18	A19	A20	A21	A22	A23	A24	A25	A26	A27	A28	A29	A30	A31	A32	A33	A34	A35	A36	A37	A38	A39	A40	A41	A42	A43	A44	A45	A46	A47	A48	A49	A50	A51	A52	A53	A54	A55	A56	A57	A58	A59	A60	A61	A62	A63	A64	A65	A66	A67	A68	A69	A70	A71	A72	A73	A74	A75	A76	A77	A78	A79	A80	A81	A82	A83	A84	A85	A86	A87	A88	A89	A90	A91	A92	A93	A94	A95	A96	A97	A98	A99	A100	A101	A102	A103	A104	A105	A106	A107	A108	A109	A110	A111	A112	A113	A114	A115	A116	A117	A118	A119	A120	A121	A122	A123	A124	A125	A126	A127	A128	A129	A130	A131	A132	A133	A134	A135	A136	A137	A138	A139	A140	A141	A142	A143	A144	A145	A146	A147	A148	A149	A150	A151	A152	A153	A154	A155	A156	A157	A158	A159	A160	A161	A162	A163	A164	A165	A166	A167	A168	A169	A170	A171	A172	A173	A174	A175	A176	A177	A178	A179	A180	A181	A182	A183	A184	A185	A186	A187	A188	A189	A190	A191	A192	A193	A194	A195	A196	A197	A198	A199	A200	A201	A202	A203	A204	A205	A206	A207	A208	A209	A210	A211	A212	A213	A214	A215	A216	A217	A218	A219	A220	A221	A222	A223	A224	A225	A226	A227	A228	A229	A230	A231	A232	A233	A234	A235	A236	A237	A238	A239	A240	A241	A242	A243	A244	A245	A246	A247	A248	A249	A250	A251	A252	A253	A254	A255	A256	A257	A258	A259	A260	A261	A262	A263	A264	A265	A266	A267	A268	A269	A270	A271	A272	A273	A274	A275	A276	A277	A278	A279	A280	A281	A282	A283	A284	A285	A286	A287	A288	A289	A290	A291	A292	A293	A294	A295	A296	A297	A298	A299	A300	A301	A302	A303	A304	A305	A306	A307	A308	A309	A310	A311	A312	A313	A314	A315	A316	A317	A318	A319	A320	A321	A322	A323	A324	A325	A326	A327	A328	A329	A330	A331	A332	A333	A334	A335	A336	A337	A338	A339	A340	A341	A342	A343	A344	A345	A346	A347	A348	A349	A350	A351	A352	A353	A354	A355	A356	A357	A358	A359	A360	A361	A362	A363	A364	A365	A366	A367	A368	A369	A370	A371	A372	A373	A374	A375	A376	A377	A378	A379	A380	A381	A382	A383	A384	A385	A386	A387	A388	A389	A390	A391	A392	A393	A394	A395	A396	A397	A398	A399	A400	A401	A402	A403	A404	A405	A406	A407	A408	A409	A410	A411	A412	A413	A414	A415	A416	A417	A418	A419	A420	A421	A422	A423	A424	A425	A426	A427	A428	A429	A430	A431	A432	A433	A434	A435	A436	A437	A438	A439	A440	A441	A442	A443	A444	A445	A446	A447	A448	A449	A450	A451	A452	A453	A454	A455	A456	A457	A458	A459	A460	A461	A462	A463	A464	A465	A466	A467	A468	A469	A470	A471	A472	A473	A474	A475	A476	A477	A478	A479	A480	A481	A482	A483	A484	A485	A486	A487	A488	A489	A490	A491	A492	A493	A494	A495	A496	A497	A498	A499	A500	A501	A502	A503	A504	A505	A506	A507	A508	A509	A510	A511	A512	A513	A514	A515	A516	A517	A518	A519	A520	A521	A522	A523	A524	A525	A526	A527	A528	A529	A530	A531	A532	A533	A534	A535	A536	A537	A538	A539	A540	A541	A542	A543	A544	A545	A546	A547	A548	A549	A550	A551	A552	A553	A554	A555	A556	A557	A558	A559	A560	A561	A562	A563	A564	A565	A566	A567	A568	A569	A570	A571	A572	A573	A574	A575	A576	A577	A578	A579	A580	A581	A582	A583	A584	A585	A586	A587	A588	A589	A590	A591	A592	A593	A594	A595	A596	A597	A598	A599	A600	A601	A602	A603	A604	A605	A606	A607	A608	A609	A610	A611	A612	A613	A614	A615	A616	A617	A618	A619	A620	A621	A622	A623	A624	A625	A626	A627	A628	A629	A630	A631	A632	A633	A634	A635	A636	A637	A638	A639	A640	A641	A642	A643	A644	A645	A646	A647	A648	A649	A650	A651	A652	A653	A654	A655	A656	A657	A658	A659	A660	A661	A662	A663	A664	A665	A666	A667	A668	A669	A670	A671	A672	A673	A674	A675	A676	A677	A678	A679	A680	A681	A682	A683	A684	A685	A686	A687	A688	A689	A690	A691	A692	A693	A694	A695	A696	A697	A698	A699	A700	A701	A702	A703	A704	A705	A706	A707	A708	A709	A710	A711	A712	A713	A714	A715	A716	A717	A718	A719	A720	A721	A722	A723	A724	A725	A726	A727	A728	A729	A730	A731	A732	A733	A734	A735	A736	A737	A738	A739	A740	A741	A742	A743	A744	A745	A746	A747	A748	A749	A750	A751	A752	A753	A754	A755	A756	A757	A758	A759	A760	A761	A762	A763	A764	A765	A766	A767	A768	A769	A770	A771	A772	A773	A774	A775	A776	A777	A778	A779	A780	A781	A782	A783	A784	A785	A786	A787	A788	A789	A790	A791	A792	A793	A794	A795	A796	A797	A798	A799	A800	A801	A802	A803	A804	A805	A806	A807	A808	A809	A810	A811	A812	A813	A814	A815	A816	A817	A818	A819	A820	A821	A822	A823	A824	A825	A826	A827	A828	A829	A830	A831	A832	A833	A834	A835	A836	A837	A838	A839	A840	A841	A842	A843	A844	A845	A846	A847	A848	A849	A850	A851	A852	A853	A854	A855	A856	A857	A858	A859	A860	A861	A862	A863	A864	A865	A866	A867	A868	A869	A870	A871	A872	A873	A874	A875	A876	A877	A878	A879	A880	A881	A882	A883	A884	A885	A886	A887	A888	A889	A890	A891	A892	A893	A894	A895	A896	A897	A898	A899	A900	A901	A902	A903	A904	A905	A906	A907	A908	A909	A910	A911	A912	A913	A914	A915	A916	A917	A918	A919	A920	A921	A922	A923	A924	A925	A926	A927	A928	A929	A930	A931	A932	A933	A934	A935	A936	A937	A938	A939	A940	A941	A942	A943	A944	A945	A946	A947	A948	A949	A950	A951	A952	A953	A954	A955	A956	A957	A958	A959	A960	A961	A962	A963	A964	A965	A966	A967	A968	A969	A970	A971	A972	A973	A974	A975	A976	A977	A978	A979	A980	A981	A982	A983	A984	A985	A986	A987	A988	A989	A990	A991	A992	A993	A994	A995	A996	A997	A998	A999	A1000	A1001	A1002	A1003	A1004	A1005	A1006	A1007	A1008	A1009	A1010	A1011	A1012	A1013	A1014	A1015	A1016	A1017	A1018	A1019	A1020	A1021	A1022	A1023	A1024	A1025	A1026	A1027	A1028	A1029	A1030	A1031	A1032	A1033	A1034	A1035	A1036	A1037	A1038	A1039	A1040	A1041	A1042	A1043	A1044	A1045	A1046	A1047	A1048	A1049	A1050	A1051	A1052	A1053	A1054	A1055	A1056	A1057	A1058	A1059	A1060	A1061	A1062	A1063	A1064	A1065	A1066	A1067	A1068	A1069	A1070	A1071	A1072	A1073	A1074	A1075	A1076	A1077	A1078	A1079	A1080	A1081	A1082	A1083	A1084	A1085	A1086	A1087	A1088	A1089	A1090	A1091	A1092	A1093	A1094	A1095	A1096	A1097	A1098	A1099	A1100	A1101	A1102	A1103	A1104	A1105	A1106	A1107	A1108	A1109	A1110	A1111	A1112	A1113	A1114	A1115	A1116	A1117	A1118	A1119	A1120	A1121	A1122	A1123	A1124	A1125	A1126	A1127	A1128	A1129	A1130	A1131	A1132	A1133	A1134	A1135	A1136	A1137	A1138	A1139	A1140	A1141	A1142	A1143	A1144	A1145	A1146	A1147	A1148	A1149	A1150	A1151	A1152	A1153	A1154	A1155	A1156	A1157	A1158	A1159	A1160	A1161	A1162	A1163	A1164	A1165	A1166	A1167	A1168	A1169	A1170	A1171	A1172	A1173	A1174	A1175	A1176	A1177	A1178	A1179	A1180	A1181	A1182	A1183	A1184	A1185	A1186	A1187	A1188	A1189	A1190	A1191	A1192	A1193	A1194	A1195	A1196	A1197	A1198	A1199	A1200	A1201	A1202	A1203	A1204	A1205	A1206	A1207	A1208	A1209	A1210	A1211	A1212	A1213	A1214	A1215	A1216	A1217	A1218	A1219	A1220	A1221	A1222	A1223	A1224	A1225	A1226	A1227	A1228	A1229	A1230	A1231	A1232	A1233	A1234	A1235	A1236	A1237	A1238	A1239	A1240	A1241	A1242	A1243	A1244	A1245	A1246	A1247	A1248	A1249	A1250	A1251	A1252	A1253	A1254	A1255	A1256	A1257	A1258	A1259	A1260	A1261	A1262	A1263	A1264	A1265	A1266	A1267	A1268	A1269	A1270	A1271	A1272	A1273	A1274	A1275	A1276	A1277	A1278	A1279	A1280	A1281	A1282	A1283	A1284	A1285	A1286	A1287	A1288	A1289	A1290	A1291	A1292	A1293	A1294	A1295	A1296	A1297	A1298	A1299	A1300	A1301	A1302	A1303	A1304	A1305	A1306	A1307	A1308	A1309	A1310	A1311	A1312	A1313	A1314	A1315	A1316	A1317	A1318	A1319	A1320	A1321	A1322	A1323	A1324	A1325	A1326	A1327	A1328	A1329	A1330	A1331	A1332	A1333	A1334	A1335	A1336	A1337	A1338	A1339	A1340	A1341	A1342	A1343	A1344	A1345	A1346	A1347	A1348	A1349	A1350	A1351	A1352	A1353	A1354	A1355	A1356	A1357	A1358	A1359	A1360	A1361	A1362	A1363	A1364	A1365	A1366	A1367	A1368	A1369	A1370	A1371	A1372	A1373	A1374	A1375	A1376	A1377	A1378	A1379	A1380	A1381	A1382	A1383	A1384	A1385	A1386	A1387	A1388	A1389	A1390	A1391	A1392	A1393	A1394	A1395	A1396	A1397	A1398	A1399	A1400	A1401	A1402	A1403	A1404	A1405	A1406	A1407	A1408	A1409	A1410	A1411	A1412	A1413	A1414	A1415	A1416	A1417	A1418	A1419	A1420	A1421	A1422	A1423	A1424	A1425	A1426	A1427	A1428	A1429	A1430	A1431	A1432	A1433	A1434	A1435	A1436	A1437	A1438	A1439	A1440	A1441	A1442	A1443	A1444	A1445	A1446	A1447	A1448	A1449	A1450	A1451	A1452	A1453	A1454	A1455	A1456	A1457	A1458	A1459	A1460	A1461	A1462	A1463	A1464	A1465	A1466	A1467	A1468	A1469	A1470	A1471	A1472	A1473	A1474	A1475	A1476	A1477	A1478	A1479	A1480	A1481	A1482	A1483	A1484	A1485	A1486	A1487	A1488	A1489	A1490	A1491	A1492	A1493	A1494	A1495
--	----	----	----	----	----	----	----	----	----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------

**Anexo BR – Folha de cotação do tema 6: posição lateral de
segurança, desmaios, convulsões e obstruções da via
aérea**

Anexo BS – Folha de cotação do tema 7: kit de primeiros socorros

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40	41	42	43	44	45	46	47	48	49	50	51	52	53	54	55	56	57	58	59	60	61	62	63	64	65	66	67	68	69	70	71	72	73	74	75	76	77	78	79	80	81	82	83	84	85	86	87	88	89	90	91	92	93	94	95	96	97	98	99	100	101	102	103	104	105	106	107	108	109	110	111	112	113	114	115	116	117	118	119	120	121	122	123	124	125	126	127	128	129	130	131	132	133	134	135	136	137	138	139	140	141	142	143	144	145	146	147	148	149	150	151	152	153	154	155	156	157	158	159	160	161	162	163	164	165	166	167	168	169	170	171	172	173	174	175	176	177	178	179	180	181	182	183	184	185	186	187	188	189	190	191	192	193	194	195	196	197	198	199	200	201	202	203	204	205	206	207	208	209	210	211	212	213	214	215	216	217	218	219	220	221	222	223	224	225	226	227	228	229	230	231	232	233	234	235	236	237	238	239	240	241	242	243	244	245	246	247	248	249	250	251	252	253	254	255	256	257	258	259	260	261	262	263	264	265	266	267	268	269	270	271	272	273	274	275	276	277	278	279	280	281	282	283	284	285	286	287	288	289	290	291	292	293	294	295	296	297	298	299	300	301	302	303	304	305	306	307	308	309	310	311	312	313	314	315	316	317	318	319	320	321	322	323	324	325	326	327	328	329	330	331	332	333	334	335	336	337	338	339	340	341	342	343	344	345	346	347	348	349	350	351	352	353	354	355	356	357	358	359	360	361	362	363	364	365	366	367	368	369	370	371	372	373	374	375	376	377	378	379	380	381	382	383	384	385	386	387	388	389	390	391	392	393	394	395	396	397	398	399	400	401	402	403	404	405	406	407	408	409	410	411	412	413	414	415	416	417	418	419	420	421	422	423	424	425	426	427	428	429	430	431	432	433	434	435	436	437	438	439	440	441	442	443	444	445	446	447	448	449	450	451	452	453	454	455	456	457	458	459	460	461	462	463	464	465	466	467	468	469	470	471	472	473	474	475	476	477	478	479	480	481	482	483	484	485	486	487	488	489	490	491	492	493	494	495	496	497	498	499	500	501	502	503	504	505	506	507	508	509	510	511	512	513	514	515	516	517	518	519	520	521	522	523	524	525	526	527	528	529	530	531	532	533	534	535	536	537	538	539	540	541	542	543	544	545	546	547	548	549	550	551	552	553	554	555	556	557	558	559	560	561	562	563	564	565	566	567	568	569	570	571	572	573	574	575	576	577	578	579	580	581	582	583	584	585	586	587	588	589	590	591	592	593	594	595	596	597	598	599	600	601	602	603	604	605	606	607	608	609	610	611	612	613	614	615	616	617	618	619	620	621	622	623	624	625	626	627	628	629	630	631	632	633	634	635	636	637	638	639	640	641	642	643	644	645	646	647	648	649	650	651	652	653	654	655	656	657	658	659	660	661	662	663	664	665	666	667	668	669	670	671	672	673	674	675	676	677	678	679	680	681	682	683	684	685	686	687	688	689	690	691	692	693	694	695	696	697	698	699	700	701	702	703	704	705	706	707	708	709	710	711	712	713	714	715	716	717	718	719	720	721	722	723	724	725	726	727	728	729	730	731	732	733	734	735	736	737	738	739	740	741	742	743	744	745	746	747	748	749	750	751	752	753	754	755	756	757	758	759	760	761	762	763	764	765	766	767	768	769	770	771	772	773	774	775	776	777	778	779	780	781	782	783	784	785	786	787	788	789	790	791	792	793	794	795	796	797	798	799	800	801	802	803	804	805	806	807	808	809	810	811	812	813	814	815	816	817	818	819	820	821	822	823	824	825	826	827	828	829	830	831	832	833	834	835	836	837	838	839	840	841	842	843	844	845	846	847	848	849	850	851	852	853	854	855	856	857	858	859	860	861	862	863	864	865	866	867	868	869	870	871	872	873	874	875	876	877	878	879	880	881	882	883	884	885	886	887	888	889	890	891	892	893	894	895	896	897	898	899	900	901	902	903	904	905	906	907	908	909	910	911	912	913	914	915	916	917	918	919	920	921	922	923	924	925	926	927	928	929	930	931	932	933	934	935	936	937	938	939	940	941	942	943	944	945	946	947	948	949	950	951	952	953	954	955	956	957	958	959	960	961	962	963	964	965	966	967	968	969	970	971	972	973	974	975	976	977	978	979	980	981	982	983	984	985	986	987	988	989	990	991	992	993	994	995	996	997	998	999	1000	1001	1002	1003	1004	1005	1006	1007	1008	1009	1010	1011	1012	1013	1014	1015	1016	1017	1018	1019	1020	1021	1022	1023	1024	1025	1026	1027	1028	1029	1030	1031	1032	1033	1034	1035	1036	1037	1038	1039	1040	1041	1042	1043	1044	1045	1046	1047	1048	1049	1050	1051	1052	1053	1054	1055	1056	1057	1058	1059	1060	1061	1062	1063	1064	1065	1066	1067	1068	1069	1070	1071	1072	1073	1074	1075	1076	1077	1078	1079	1080	1081	1082	1083	1084	1085	1086	1087	1088	1089	1090	1091	1092	1093	1094	1095	1096	1097	1098	1099	1100	1101	1102	1103	1104	1105	1106	1107	1108	1109	1110	1111	1112	1113	1114	1115	1116	1117	1118	1119	1120	1121	1122	1123	1124	1125	1126	1127	1128	1129	1130	1131	1132	1133	1134	1135	1136	1137	1138	1139	1140	1141	1142	1143	1144	1145	1146	1147	1148	1149	1150	1151	1152	1153	1154	1155	1156	1157	1158	1159	1160	1161	1162	1163	1164	1165	1166	1167	1168	1169	1170	1171	1172	1173	1174	1175	1176	1177	1178	1179	1180	1181	1182	1183	1184	1185	1186	1187	1188	1189	1190	1191	1192	1193	1194	1195	1196	1197	1198	1199	1200	1201	1202	1203	1204	1205	1206	1207	1208	1209	1210	1211	1212	1213	1214	1215	1216	1217	1218	1219	1220	1221	1222	1223	1224	1225	1226	1227	1228	1229	1230	1231	1232	1233	1234	1235	1236	1237	1238	1239	1240	1241	1242	1243	1244	1245	1246	1247	1248	1249	1250	1251	1252	1253	1254	1255	1256	1257	1258	1259	1260	1261	1262	1263	1264	1265	1266	1267	1268	1269	1270	1271	1272	1273	1274	1275	1276	1277	1278	1279	1280	1281	1282	1283	1284	1285	1286	1287	1288	1289	1290	1291	1292	1293	1294	1295	1296	1297	1298	1299	1300	1301	1302	1303	1304	1305	1306	1307	1308	1309	1310	1311	1312	1313	1314	1315	1316	1317	1318	1319	1320	1321	1322	1323	1324	1325	1326	1327	1328	1329	1330	1331	1332	1333	1334	1335	1336	1337	1338	1339	1340	1341	1342	1343	1344	1345	1346	1347	1348	1349	1350	1351	1352	1353	1354	1355	1356	1357	1358	1359	1360	1361	1362	1363	1364	1365	1366	1367	1368	1369	1370	1371	1372	1373	1374	1375	1376	1377	1378	1379	1380	1381	1382	1383	1384	1385	1386	1387	1388	1389	1390	1391	1392	1393	1394	1395	1396	1397	1398	1399	1400	1401	1402	1403	1404	1405	1406	1407	1408	1409	1410	1411	1412	1413	1414	1415	1416	1417	1418	1419	1420	1421	1422	1423	1424	1425	1426	1427	1428	1429	1430	1431	1432	1433	1434	1435	1436	1437	1438	1439	1440	1441	1442	1443	1444	1445	1446	1447	1448	1449	1450	1451	1452	1453	1454	1455	1456	1457	1458	1459	1460	1461	1462	1463	1464	1465	1466	1467	1468	1469	1470	1471	1472	1473	1474	1475	1476	1477	1478	1479	1480	1481	1482	1483	1484	1485	1486	1487	1488	1489	1490	1491	1492	1493	1494	1495
--	---	---	---	---	---	---	---	---	---	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------

Anexo BT – Folha de cotação da ficha final

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40	41	42	43	44	45	46	47	48	49	50	51	52	53	54	55	56	57	58	59	60	61	62	63	64	65	66	67	68	69	70	71	72	73	74	75	76	77	78	79	80	81	82	83	84	85	86	87	88	89	90	91	92	93	94	95	96	97	98	99	100	101	102	103	104	105	106	107	108	109	110	111	112	113	114	115	116	117	118	119	120	121	122	123	124	125	126	127	128	129	130	131	132	133	134	135	136	137	138	139	140	141	142	143	144	145	146	147	148	149	150	151	152	153	154	155	156	157	158	159	160	161	162	163	164	165	166	167	168	169	170	171	172	173	174	175	176	177	178	179	180	181	182	183	184	185	186	187	188	189	190	191	192	193	194	195	196	197	198	199	200	201	202	203	204	205	206	207	208	209	210	211	212	213	214	215	216	217	218	219	220	221	222	223	224	225	226	227	228	229	230	231	232	233	234	235	236	237	238	239	240	241	242	243	244	245	246	247	248	249	250	251	252	253	254	255	256	257	258	259	260	261	262	263	264	265	266	267	268	269	270	271	272	273	274	275	276	277	278	279	280	281	282	283	284	285	286	287	288	289	290	291	292	293	294	295	296	297	298	299	300	301	302	303	304	305	306	307	308	309	310	311	312	313	314	315	316	317	318	319	320	321	322	323	324	325	326	327	328	329	330	331	332	333	334	335	336	337	338	339	340	341	342	343	344	345	346	347	348	349	350	351	352	353	354	355	356	357	358	359	360	361	362	363	364	365	366	367	368	369	370	371	372	373	374	375	376	377	378	379	380	381	382	383	384	385	386	387	388	389	390	391	392	393	394	395	396	397	398	399	400	401	402	403	404	405	406	407	408	409	410	411	412	413	414	415	416	417	418	419	420	421	422	423	424	425	426	427	428	429	430	431	432	433	434	435	436	437	438	439	440	441	442	443	444	445	446	447	448	449	450	451	452	453	454	455	456	457	458	459	460	461	462	463	464	465	466	467	468	469	470	471	472	473	474	475	476	477	478	479	480	481	482	483	484	485	486	487	488	489	490	491	492	493	494	495	496	497	498	499	500	501	502	503	504	505	506	507	508	509	510	511	512	513	514	515	516	517	518	519	520	521	522	523	524	525	526	527	528	529	530	531	532	533	534	535	536	537	538	539	540	541	542	543	544	545	546	547	548	549	550	551	552	553	554	555	556	557	558	559	560	561	562	563	564	565	566	567	568	569	570	571	572	573	574	575	576	577	578	579	580	581	582	583	584	585	586	587	588	589	590	591	592	593	594	595	596	597	598	599	600	601	602	603	604	605	606	607	608	609	610	611	612	613	614	615	616	617	618	619	620	621	622	623	624	625	626	627	628	629	630	631	632	633	634	635	636	637	638	639	640	641	642	643	644	645	646	647	648	649	650	651	652	653	654	655	656	657	658	659	660	661	662	663	664	665	666	667	668	669	670	671	672	673	674	675	676	677	678	679	680	681	682	683	684	685	686	687	688	689	690	691	692	693	694	695	696	697	698	699	700	701	702	703	704	705	706	707	708	709	710	711	712	713	714	715	716	717	718	719	720	721	722	723	724	725	726	727	728	729	730	731	732	733	734	735	736	737	738	739	740	741	742	743	744	745	746	747	748	749	750	751	752	753	754	755	756	757	758	759	760	761	762	763	764	765	766	767	768	769	770	771	772	773	774	775	776	777	778	779	780	781	782	783	784	785	786	787	788	789	790	791	792	793	794	795	796	797	798	799	800	801	802	803	804	805	806	807	808	809	810	811	812	813	814	815	816	817	818	819	820	821	822	823	824	825	826	827	828	829	830	831	832	833	834	835	836	837	838	839	840	841	842	843	844	845	846	847	848	849	850	851	852	853	854	855	856	857	858	859	860	861	862	863	864	865	866	867	868	869	870	871	872	873	874	875	876	877	878	879	880	881	882	883	884	885	886	887	888	889	890	891	892	893	894	895	896	897	898	899	900	901	902	903	904	905	906	907	908	909	910	911	912	913	914	915	916	917	918	919	920	921	922	923	924	925	926	927	928	929	930	931	932	933	934	935	936	937	938	939	940	941	942	943	944	945	946	947	948	949	950	951	952	953	954	955	956	957	958	959	960	961	962	963	964	965	966	967	968	969	970	971	972	973	974	975	976	977	978	979	980	981	982	983	984	985	986	987	988	989	990	991	992	993	994	995	996	997	998	999	1000	1001	1002	1003	1004	1005	1006	1007	1008	1009	1010	1011	1012	1013	1014	1015	1016	1017	1018	1019	1020	1021	1022	1023	1024	1025	1026	1027	1028	1029	1030	1031	1032	1033	1034	1035	1036	1037	1038	1039	1040	1041	1042	1043	1044	1045	1046	1047	1048	1049	1050	1051	1052	1053	1054	1055	1056	1057	1058	1059	1060	1061	1062	1063	1064	1065	1066	1067	1068	1069	1070	1071	1072	1073	1074	1075	1076	1077	1078	1079	1080	1081	1082	1083	1084	1085	1086	1087	1088	1089	1090	1091	1092	1093	1094	1095	1096	1097	1098	1099	1100	1101	1102	1103	1104	1105	1106	1107	1108	1109	1110	1111	1112	1113	1114	1115	1116	1117	1118	1119	1120	1121	1122	1123	1124	1125	1126	1127	1128	1129	1130	1131	1132	1133	1134	1135	1136	1137	1138	1139	1140	1141	1142	1143	1144	1145	1146	1147	1148	1149	1150	1151	1152	1153	1154	1155	1156	1157	1158	1159	1160	1161	1162	1163	1164	1165	1166	1167	1168	1169	1170	1171	1172	1173	1174	1175	1176	1177	1178	1179	1180	1181	1182	1183	1184	1185	1186	1187	1188	1189	1190	1191	1192	1193	1194	1195	1196	1197	1198	1199	1200	1201	1202	1203	1204	1205	1206	1207	1208	1209	1210	1211	1212	1213	1214	1215	1216	1217	1218	1219	1220	1221	1222	1223	1224	1225	1226	1227	1228	1229	1230	1231	1232	1233	1234	1235	1236	1237	1238	1239	1240	1241	1242	1243	1244	1245	1246	1247	1248	1249	1250	1251	1252	1253	1254	1255	1256	1257	1258	1259	1260	1261	1262	1263	1264	1265	1266	1267	1268	1269	1270	1271	1272	1273	1274	1275	1276	1277	1278	1279	1280	1281	1282	1283	1284	1285	1286	1287	1288	1289	1290	1291	1292	1293	1294	1295	1296	1297	1298	1299	1300	1301	1302	1303	1304	1305	1306	1307	1308	1309	1310	1311	1312	1313	1314	1315	1316	1317	1318	1319	1320	1321	1322	1323	1324	1325	1326	1327	1328	1329	1330	1331	1332	1333	1334	1335	1336	1337	1338	1339	1340	1341	1342	1343	1344	1345	1346	1347	1348	1349	1350	1351	1352	1353	1354	1355	1356	1357	1358	1359	1360	1361	1362	1363	1364	1365	1366	1367	1368	1369	1370	1371	1372	1373	1374	1375	1376	1377	1378	1379	1380	1381	1382	1383	1384	1385	1386	1387	1388	1389	1390	1391	1392	1393	1394	1395	1396	1397	1398	1399	1400	1401	1402	1403	1404	1405	1406	1407	1408	1409	1410	1411	1412	1413	1414	1415	1416	1417	1418	1419	1420	1421	1422	1423	1424	1425	1426	1427	1428	1429	1430	1431	1432	1433	1434	1435	1436	1437	1438	1439	1440	1441	1442	1443	1444	1445	1446	1447	1448	1449	1450	1451	1452	1453	1454	1455	1456	1457	1458	1459	1460	1461	1462	1463	1464	1465	1466	1467	1468	1469	1470	1471	1472	1473	1474	1475	1476	1477	1478	1479	1480	1481	1482	1483	1484	1485	1486	1487	1488	1489	1490	1491	1492	1493	1494	1495
--	---	---	---	---	---	---	---	---	---	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------

Anexo BU – Entrevistas realizadas aos alunos por *focus grupo*

Entrevista por Focus grupo – Grupo de alunos 1

Estagiária: Bom dia meninos, vamos falar um bocadinho sobre o tema dos primeiros socorros. Eu quero ouvir a vossa opinião, a mais verdadeira de todas. “Olha Mariana, eu não percebi nada”, “gostei”, “não percebi nada disto”, “tenho dúvidas”,... está bem? Não há respostas certas nem erradas. É só para saber o que vocês sentem de verdade no vosso coração sobre este projeto. Então, do que aprendemos sobre primeiros socorros, qual foi o tema que cada um de vocês mais gostou e porquê?

A22: A posição lateral de segurança... ajudou-me a perceber ainda mais as situações que podem acontecer quando alguém se magoa...

A24: A mim também foi a posição lateral de segurança porque quando alguém desmaia já sabemos como ajudar.

A11: A posição lateral de segurança, porque se eu estivesse a brincar e alguém desmaiasse, eu podia fazer a posição

A16: As intoxicações porque eu não sabia muito sobre isto e o que fazer.

Estagiária: Não sabias nada sobre este tema...

A23: Eu não sabia sobre variações capilares, venosas e arteriais e acho que é muita coisa boa para nós sabermos...

A1: A posição lateral de segurança também...

A9: Igual à do Vasco... as hemorragias... porque assim posso entender, quando crescer, como podemos ajudar alguém que nós não conhecemos...

A21: Foi a posição lateral de segurança... para além de ser confortável também ajuda imenso...

Estagiária: Gostaste da parte de perceber que é uma posição confortável? Já tinhas aprendido isto na escola de bombeiros?

A21: Não...

Estagiária: Então quando for já sabes e já podes ensinar! Qual foi o tema que mais vos divertiu, mais vos interessou? Há alguma atividade que tenham gostado mais? De todas qual foi a que mais vos agradou?

A24: A do tsunami e a do sismo.

Estagiária: Porquê?

A24: Porque são coisas que raramente acontecem (...) mas que se acontecer já estamos prevenidos e sabemos o que fazer...

Estagiária: E sentes-te mais segura por termos falado sobre isso?

A24: Sim

A22: Intoxicações... porque eu acho que ajudou a perceber o que causa essas coisas e às vezes muitas pessoas morrem ou acontece alguma coisa com elas, porque elas comeram alguma coisa, e não se sabe o quê... e assim eu posso saber o que é que pode causar e o que é que posso fazer para ajudar...

Estagiária: E qual foi a que te divertiu mais?

A22: Acho que foi os tsunamis e sismos porque também achei que ajudou a reforçar mais a matéria... já tínhamos dado isso... na altura que falámos disso estavam a acontecer muitos (sismos?) e assim conseguimos reforçar mais...

A21: Foi os sismos e os tsunamis... porque assim já estamos preparados e sabemos que temos de fazer, para onde temos que ir... e também ajudou muito...

Estagiária: Sentiste-te mais preparado?

A21: Sim

A23: Eu foram os engasgamentos e obstrução de via aérea... porque acho fixe...

Estagiária: E já tinhas ouvidos falar sobre isso?

A23: Sim... e gostei de saber mais...

A1: Eu gostei de todas por igual.

A11: Intoxicações... porque assim conseguimos saber o que a pessoa comeu ou bebeu e como ajudar...

A16: A mim foi o kit médico, porque gostei de saber o que havia no kit. E porque a minha mãe tem uma colega que é enfermeira e eu já a vi a dar vacinas e eu queria saber mais sobre isso...

A6: Gostei de todas.

Estagiária: Agora que já falámos do que gostámos mais, vamos falar do que acharam mais difícil. Houve algum tema que acharam mais difícil de perceber ou praticar, que vos tenha causado muitas dúvidas?

A23: Eu não tive dificuldade em fazer qualquer uma...

A22: acho que foi a das hemorragias... por causa dos diferentes nomes... isso baralhava-me um bocadinho...

Estagiária: Tiveste dificuldades em distinguir as lacerações das escoriações... o que achas que podemos ter feito para ser mais fácil?

A22: Podíamos ter feito uns papéis com uma imagem e o nome, para colar no caderno...

A16: A mim também foi as feridas, por causa dos nomes... fiquei baralhada...

A24: Eu não senti dificuldade em nenhum...

A11: Acho q foi as lacerações e equimoses... não consegui decorar bem os nomes...

A21: Nenhuma... Mas a posição lateral de segurança... porque na parte de virar o pé eu confundi como devia virar ...

A1: As feridas, porque os nomes baralhavam-me, e não conseguia decorar muitas coisas...

A9: Não achei nenhum difícil.

Estagiária: Agora, outro ponto de vista. Onde é que sentem que aprenderam mais ou melhoraram mais? Coisas que dantes não sabiam e agora já sabem, ou que sentem que evoluíram mais...

A24: São dois... a intoxicação e a posição lateral de segurança.

A23: Hemorragias e posição lateral de segurança ... porque percebi melhor essas duas.

A21: Posição lateral de segurança.

A1: Posição lateral de segurança também... porque eu também não sabia e achei que foi fixe, se uma pessoa desmaiar podemos ajudar...

A22: Tsunamis e kit médico... eu já sabia algumas coisas, mas fiquei a saber ainda mais.

A16: Kit médico e intoxicações... kit médico só sabia alguma coisa, e intoxicações não sabia nada...

A11: Intoxicações e kit médico... não sabia nada de intoxicação e do kit médico havia algumas coisas que não sabia...

Estagiária: Se pudessem mudar alguma coisa, o que mudavam no projeto? Queriam mais jogos, desenhos, treinar com bonecos...? Sentem que faltou algum tema, alguma coisa que gostassem que tivesse sido falado?

A11: Eu gostava de treinar com bonecos, porque assim podíamos fazer como se fosse

A24: Acho que também gostava de treinar com bonecos ... porque ajudava a fazer numa pessoa quando alguma coisa acontecesse.

A21: Bonecos... porque na escola de bombeiro usam mais os bonecos como base, e estou mais habituado bonecos que a pessoa real...

Estagiária: Mas a pessoa real também é mais próxima da realidade, dá-nos a perceção do peso e da força que temos de ter para mover...

A23: Sinto falta da prática... dos engasgamentos ... é fácil dizer mas é difícil fazer e gostava de ter praticado.

A1: Deveríamos ter feito mais jogos e desafios... em grupo...

A22: Poderíamos treinar com pessoas verdadeiras, porque é preciso fazer força e era bom treinar isso... gostava também de ter falado de incêndios, e de como nos podemos proteger caso isso aconteça... se devemos ou não usar os elevados quando há incêndio... e gostava também de falar de... não sei bem como se chama... aquilo que se faz com as mãos...

Estagiária: Suporte básico de vida?

A22: Isso!

A16: Eu acho que devíamos escolher os temas de cada semana... e também acho que devíamos falar de incêndios...

Estagiária: Vocês ficaram preocupados com os incêndios e gostavam de ter falado disso?

Todos: Sim.

Estagiária: Obrigado pelas vossas ideias e pela vossa partilha!

Entrevista por Focus grupo – Grupo de alunos 2

Estagiária: Olá, vamos aqui conversar um bocadinho sobre o que aprendemos, sobre os primeiros socorros e sobre a vossa opinião. Não há respostas certas nem erradas, só aquilo que vocês pensam e sentiram ao longo destas semanas, está bem? De tudo aquilo que nós aprendemos sobre os primeiros socorros, qual foi o tema que vocês mais gostaram e porquê? O que é que vos divertiu ou interessou mais?

A3: Eu acho que o que eu mais gostei foi o movimento de segurança, ou seja, a posição de segurança.

Estagiária: Porquê?

A3: Porque é muito confortável. Eu senti-me confortável nessa posição.

Estagiária: E qual foi aquela que te divertiu ou que te interessou mais?

A3: Eu acho que foi a mesma.

Estagiária: E essa foi também a mais especial? Foi aquela que teve um lugar especial no teu coração?

A3: Sim.

A17: A mim foi a posição lateral de segurança, porque para mim foi divertido estar a meter as pessoas na posição lateral de segurança.

Estagiária: Gostaste de treinar com os colegas, foi?

A17: Sim.

Estagiária: Ok, e qual foi aquela que mais te divertiu?

A17: A que mais me divertiu foi o que devemos fazer nos sismos, nos terremotos...

Estagiária: Porquê?

A17: Porque é sempre bom aprender o que a gente deve fazer, não é? Para não ficarmos ali a olhar para as pessoas e ficar no perigo.

Estagiária: E qual foi a mais especial então para ti?

A17: Os sismos e o terramoto.

A12: Para mim foi a posição lateral de segurança, porque eu sentia-me confortável e eu sentia que quando o meu par estava mesmo deitado, sentia que ele estava mesmo inconsciente.

Estagiária: Agiste como se aquilo fosse mesmo a sério, foi?

A12: Sim!

Estagiária: Boa! E qual foi aquela mais divertida e que te interessou mais?

A12: O kit de primeiros socorros.

Estagiária: Porquê?

A12: Porque aquelas coisas são especiais para mim.

Estagiária: Tens em casa um kit de primeiros socorros?

A12: Não.

Estagiária: Então foi por isso que achaste especial? Porque pudeste ver e mexer nas coisas?

A12: Sim!

A10: O mais divertido foi o kit de primeiros socorros.

Estagiária: Porquê?

A10: Porque eu estive a conhecer todos os materiais que temos dentro do kit.

Estagiária: E qual foi aquela que gostaste mais?

A10: A posição lateral de segurança.

Estagiária: Porquê?

A10: Porque eu achei divertido e confortável.

A18: A posição lateral de segurança.

Estagiária: Porquê?

A18: Porque se alguém estiver a desmaiar mesmo, a gente vai lá e faz a posição, porque a gente não vai ficar a olhar para a pessoa enquanto ela fica inconsciente.

Estagiária: Sentes-te capaz de fazer a posição lateral de segurança?

A18: Sim!

Estagiária: Qual foi aquela mais divertida, mais especial?

A18: O kit dos primeiros socorros.

Estagiária: Porquê?

A18: Porque a gente aprendeu tudo o que tinha lá e também aprendemos a fazer o curativo com o penso.

Estagiária: E tu gostaste, não foi? Pois tu ainda por cima foste o acidentado! A mãe tirou depois o penso?

A18: Tirou.

Estagiária: Boa! Explicaste à mãe o porquê de teres o penso?

A18: Sim, ela não se importou.

A7: A minha preferida foi os sismos e os tsunamis.

Estagiária: Porquê?

A7: Porque... Às vezes eu tenho uns pensamentos intrusivos e penso que vai acontecer um sismo ou um tsunami e eu tenho muito medo disso. Então, se algum dia acontecer, eu estou preparada.

Estagiária: Deixaste de ter tanto medo?

A7: Sim.

Estagiária: Já não tens tanto esses pensamentos?

A7: Não, aprendi e fiquei mais calma.

Estagiária: Boa, que bom! E essa foi então também a mais especial?

A7: Sim!

A15: Então, a mais especial para mim também foi os sismos e os tsunamis porque eu tenho muito medo que me aconteça, porque ainda por cima estamos ao pé do rio. Eu tinha medo que me acontecesse e aconteceu-me exatamente a mesma coisa que à A7. Sinto-me mais segura agora que estou a aprender. Sinto-me mais segura e confiante porque se acontecer já sei o que é que eu devo fazer. Tanto que eu não sabia o que é que eu havia de fazer num tsunami.

Estagiária: Tens menos medo. E essa foi também a que gostaste mais?

A15: Sim, mas a mais divertida foi a posição lateral de segurança porque treinámos com os colegas. Eu também gostei muito dessa.

A5: A mais especial para mim foi a posição lateral de segurança porque se houver alguma pessoa inconsciente na rua eu posso fazer a posição lateral de segurança e salvar a pessoa.

Estagiária: Essa foi a que tu gostaste mais. E qual foi a mais divertida?

A5: Foi a mesma.

A7: Eu só vou acrescentar uma coisa. Na verdade, a mais divertida foi a posição lateral de segurança porque um dia eu vi um homem assim deitado no chão, mas eu não sabia se ele estava inconsciente ou se ele estava lá só descansando assim. Mas ele estava no meio da rua. Depois eu não sabia o que fazer, mas eu e meu padrasto achámos que ele estava só descansando. Mas agora se eu vir assim mais uma vez eu já sei o que eu faço.

Estagiária: Então agora, estivemos a falar da que mais gostaram, agora vamos fazer ao contrário, a mais difícil. Qual foi o tema que vocês acharam mais difícil de perceber? Ou que ficaram com mais dúvidas? Ou que não

perceberam bem o que eu expliquei? Ou que tiveram dificuldade em decorar as coisas?

A15: Eu já sei! Foram as convulsões.

Estagiária: Porquê?

A15: Eu não sei, eu fiquei muito confusa. Eu já nem sequer sei o que é uma convulsão, eu fiquei confusa, porque estávamos a dar a posição lateral de segurança e a obstrução da via aérea. Eu foquei-me mais nessas duas coisas e esqueci-me um bocado das convulsões. E o choque anafilático também sei o que é que hei-de fazer, mas fiquei um pouquinho confusa no momento.

A5: A parte dos primeiros socorros que eu não percebi muito foi os primeiros cuidados psicológicos.

Estagiária: Ok, porquê?

A5: Porque quando te explicaste eu não estava a perceber muito... e eu estava muito confuso. Nesse dia eu estava com muito sono e não estava a perceber muito o que estavas a dizer.

Estagiária: Ah, então se calhar também está aí a causa de ter estado mais confuso, não é? Achas que teres estado com sono originou que ficaste mais confuso?

A5: Sim!

Estagiária: Tirando essa dos cuidados psicológicos, qual é que assim a seguir tu tenhas tido mais dificuldade?

A5: Convulsões.

Estagiária: Porquê?

A5: Porque nós estávamos a dar muitas coisas sobre os primeiros socorros e eu não conseguia memorizar essas coisas todas.

Estagiária: Foi muita coisa num dia, foi isso que sentiste?

A5: Sim!

A3: Eu tive mais dificuldade nos sismos e nos terremotos porque eu nesses dias que eu estava aprendendo isso não estava muito concentrada.

Estagiária: Ok, sentes que não ajudou a perceberes...

A17: Foi a parte dos hematomas, porque eu confundi tudo. Estava a juntar já as convulsões, os hematomas e depois já não sabia mais distinguir.

Estagiária: Os hematomas não foram no mesmo dia das convulsões, está bem? Os hematomas foi no dia das equimoses. Mas baralhaste os nomes ali de umas com as outras, foi?

A17: Sim!

A12: Eu tive mais dificuldade nas convulsões porque quando era para fazer ficha já era muita coisa na minha cabeça e eu já não estava a perceber nada das convulsões.

A10: O mais difícil foi o anafilático.

Estagiária: O choque anafilático? Porquê?

A10: Eu não percebi muito bem porque eu estava a mais conversar com a A9.

A18: Para mim acho que foi a via aérea.

Estagiária: A obstrução da via aérea?

A18: Sim.

Estagiária: Porquê?

A18: Porque eu fiquei um bocadinho confusa e também não lembro de muita coisa.

A7: Aquele dia que a gente aprendeu o negócio de como a gente faz quando se engasga.

Estagiária: A obstrução da via aérea?

A7: Sim. Eu fiquei meio confusa, sabe?

Estagiária: Porquê?

A7: Eu não sei... não estava conseguindo entrar na minha cabeça.

Estagiária: Achaste que o que temos que fazer é confuso?

A7: Sim!

A17: Sobre as obstruções da via aérea, quando foi para entender eu não entendi nada... porque eu fazia sempre diferente, porque era na barriga.

Estagiária: Mas já alguma vez estivesse a desengasgar alguém?

A17: O meu irmão.

Estagiária: Ele é mais velho ou mais novo?

A17: Mais velho.

Estagiária: E não havia mais ninguém em casa?

A17: Não, havia a minha irmã, mas ela estava a dormir.

Estagiária: Tiveste que ser tu e conseguiste salvá-lo?

A17: Sim.

Estagiária: Boa! Muito bom!

A15: Eu também confundi muito os nomes das hematoses, equimoses e das escoriações.... eu confundo muito os nomes. Mas me disseram assim, tens aqui isto, eu sei fazer, só que eu não sei o nome da coisa.

Estagiária: Mas decoraste o importante, que é o que é que nós temos de fazer. Muito bem! Então agora vamos pensar, qual foi o tema que vocês sentem que mais melhoraram, que antes não sabiam fazer e agora já conseguem fazer ou perceber?

A17: A obstrução da via aérea.

Estagiária: Porquê?

A17: Porque eu antes fazia tudo errado, agora como nós já demos algumas aulas sobre isso, eu já entendi melhor... as palmadas nas costas e o apertar...

Estagiária: Esse também foi o que mais te marcou porque já tiveste necessidade de pôr isso em prática com o mano, não foi?

A17: Sim, estava mais focada também para perceber.

A3: Eu acho que foi a posição lateral de segurança.

Estagiária: Porquê?

A3: Eu antes não sabia nada.

Estagiária: Ajudou?

A3: Sim, ajudou.

A5: Para mim foi a obstrução da via aérea porque eu antes quando uma pessoa se engasgava, eu batia nas costas, fazia tudo errado. Agora como eu fiz aulas, eu agora já sei mais como ajudar.

A10: Tsunamis e terremotos.

Estagiária: Porquê?

A10: Antes eu não sabia muito bem o que era... houve um sismo em Setúbal uma vez e eu não sabia o que é que se fazia...

Estagiária: E agora já sabes? Sentes-te mais tranquila?

A10: Sim.

A18: A posição lateral de segurança. Porque eu antes sabia de alguma coisa e agora... Eu antes sabia um bocadinho, só que agora já sei melhor por causa de ontem.

Estagiária: Boa! Ajudou-te pôr em prática nos colegas?

A18: Sim!

A15: A obstrução de via aérea, porque a primeira coisa que eu fazia era bater nas costas da pessoa e dar água. Agora já sei o que eu não devo fazer. Eu só batia nas costas eu ficava nervosa naquela altura, eu não sabia muito bem o que fazer, mas agora eu já sei.

Estagiária: E já percebemos também que nem sempre precisamos de bater, não é?

A15: É. E a água é uma coisa que nunca devemos dar.

A7: O da convulsão.

Estagiária: Porque é que esse foi aquele em que tu mais melhoraste? Não sabias nada?

A7: Não.

Estagiária: Sabias que isso existia?

A7: Não. Eu nem tinha ideia do que isso era.

A12: A obstrução de via aérea.

Estagiária: Porquê?

A12: Porque na minha família quando alguém ficava assim eu não sabia o que fazer... e agora já sei!

Estagiária: Muito bem! E agora para terminar, o que é que vocês gostavam que tivesse sido diferente? Mudavam alguma coisa? Gostavam que isto tivesse sido diferente de alguma forma? Por exemplo com mais prática ou com mais jogos ou treinarem com bonecos? Achem que faltou algo? Por exemplo, um tema que eu não falei e que vocês gostavam que eu tivesse falado?

A17: Não há nada que eu quisesse mudar, porque tudo o que aprendemos já foi o suficiente.

Estagiária: E não mudavas nada no projeto?

A17: Não.

A3: Eu mudava uma coisa... eu acho que poderia ter um capítulo de afogamento.

Estagiária: Ah, o que é que devemos fazer caso alguém se esteja a afogar?

A3: Sim.

Estagiária: Porquê?

A3: Porque imagina se alguém se estiver a afogar... temos que tirar da água e temos que fazer alguma coisa... Eu não sei o que fazer...

Estagiária: Não sabes e gostavas que tivéssemos aprendido, era?

A3: Sim!

Estagiária: E no resto mudavas alguma coisa?

A3: Não.

Estagiária: E vocês também gostavam de ter aprendido sobre o afogamento?

Todos: Sim.

A5: Eu não mudaria nada, porque o que aprendemos já é muita coisa sobre os primeiros socorros.

Estagiária: E do projeto em si gostavas que eu tivesse feito outras coisas diferentes?

A5: Acho que não.

Estagiária: Gostaste de como tudo aconteceu?

A5: Sim.

A12: Eu acho que devia ter um bocadinho mais jogos e mais aventuras.

Estagiária: Mais aventuras, coisas mais práticas, era?

A12: Não, era mais nós fazermos coisas em nós.

Estagiária: Praticar uns nos outros, era?

A12: Sim.

A17: Eu gostaria de fazer mais a posição lateral de segurança uns com os outros.

Estagiária: Treinarem mais uns com os outros?

A17: Sim!

Estagiária: Ok.

A15: Eu gostava de pôr mais em prática as coisas... porque eu posso saber o que acabei de fazer, mas se eu não treinar, se calhar já não sei tão bem.

Estagiária: Portanto, gostarias de treinar mais era?

A15: Sim!

Estagiária: E acrescentavas algum tema?

A15: Eu acrescentava só o que devemos fazer em caso de afogamento.

Estagiária: Muito bem!

A10: Eu não alterava nada!

Estagiária: E acrescentavas algum tema?

A10: Não.

A7: Eu acho que acrescentaria o que fazer em caso de afogamento e acho que poderia ter mais prática entre nós. Gostava de treinar até as coisas do sismo.

Estagiária: Gostavas de ter feito um simulacro, é isso?

A7: Sim! Fazermos o caminho.

Estagiária: Mas já fizeram isso aqui na escola, não já?

A7: Sim.

Estagiária: Mas queriam ter feito outra vez no projeto comigo?

Todos: Sim!

A18: Eu acrescentaria o caso do afogamento e também acrescentaria bonecos para treinarmos.

Estagiária: Muito bem! Muito obrigada por partilharem as vossas ideias comigo. Assim, se eu voltar a fazer isto vai ser melhor graças à vossa ajuda. Obrigada.

Todos: De nada.

Entrevista por Focus grupo – Grupo de alunos 3

Estagiária: Olá, vamos aqui conversar um bocadinho sobre o que aprendemos, sobre os primeiros socorros e sobre a vossa opinião. Não há respostas certas nem erradas, só aquilo que vocês pensam e sentiram ao longo destas semanas, está bem? De tudo aquilo que nós aprendemos sobre os primeiros socorros, qual foi o tema que vocês mais gostaram e porquê? O que é que vos divertiu ou interessou mais?

A14: Eu gostei do kit de primeiros socorros porque eu pensei que ter o kit de primeiros socorros era uma coisa assim diferente, mas agora que eu percebi que é giro.

A20: O que eu gostei mais foi do kit e da posição lateral, porque o kit também tem muitas coisas que eu não sabia e a posição lateral é uma posição que eu também nunca tinha descoberto na vida.

Estagiária: Não sabias que existia? E já te sentes capaz de colocar alguém em posição lateral de segurança?

A20: Sim.

A2: Eu gostei mais das hemorragias e do kit médico.

Estagiária: Porquê as hemorragias?

A2: Porque as hemorragias são uma coisa que acontece muito facilmente e é bom saber o que fazer.

Estagiária: E o kit médico?

A2: O kit médico é porque é muito seguro e temos que saber muito bem para que servem as coisas.

A8: Sismos e tsunamis.

Estagiária: Porquê?

A8: Porque eu gosto muito desses temas e eu não sabia como podia sobreviver a um.

Estagiária: Sentes-te mais tranquila nesse aspeto?

A8: Sim.

A13: Eu gostei de aprender a posição lateral de segurança, porque as pessoas da turma que não sabiam fazer posição lateral já sabem. Assim já podem ajudar. Eu já percebo quando alguém está desmaiado.

A19: Convulsões e posição lateral de segurança.

Estagiária: Porquê?

A19: As convulsões é porque o meu irmão, antes de eu nascer, ele tinha. Como ele já teve, eu já sabia de algumas coisas.

Estagiária: Por isso gostaste, não é?

A19: Sim, foi aprender o que acontece às vezes lá em casa.

A6: Sismos e tsunamis.

Estagiária: Porquê?

A6: Também é um dos meus temas favoritos e isso faz-me lembrar um pouco da história, de tudo o que aconteceu no planeta Terra...

Estagiária: Boa! Agora, vamos pensar, qual é que foi o tema mais difícil de perceber ou de praticar? Qual foi aquele que vos deixou com mais dúvidas ou que não perceberam tão bem aquilo que eu expliquei?

A20: Não sei...

Estagiária: Tiveste dúvidas em algum?

A20: Não.

Estagiária: Então para ti nenhum tema foi difícil?

A20: Não.

Estagiária: Nunca nada te deixou baralhado?

A20: Não.

A13: Para mim não foi nenhum difícil. Eu percebi todas as aulas de primeiros socorros.

Estagiária: Percebeste, não tiveste dúvidas?

A13: Nunca.

A8: Acho que foi da posição lateral de segurança, porque quando nós treinámos praticar eu ainda fiz alguns erros.

Estagiária: E depois sentiste que ao treinar ficou resolvido ou que ainda tens essas dúvidas?

A8: Acho que já ficou resolvido.

Estagiária: Boa!

A2: O meu também foi a posição lateral de segurança, porque quando nós treinamos eu fiz muitos passos errados.

Estagiária: E depois conseguiste resolver?

A2: Sim, fui melhorando.

A13: A bater assim nas costas da pessoa.

Estagiária: Isso acontecia em que situação?

A13: Do engasgamento.

Estagiária: Boa, foi aquilo que tiveste mais dúvidas, foi?

A13: Sim.

Estagiária: E achas que ainda tens essas dúvidas?

A13: Não muito.

Estagiária: O que é que ajudou a perderes essas dúvidas?

A13: A ver a praticar.

A19: A mim foi a posição lateral de segurança também, porque eu achava um pouco complicado de fazer, mas já sei.

A6: A mim foi nenhum. Nas aulas eu consegui perceber tudo, as hemorragias, a posição lateral de segurança... tudo.

Estagiária: Não tiveste assim dúvidas em nada?

A6: Não.

Estagiária: E qual foi aquilo que vocês sentem que aprenderam mais ou que melhoraram mais?

A6: As convulsões, porque antes eu não sabia o que era nem o que se fazia em caso de uma convulsão... Agora eu já sei pelo menos o que fazer no caso de uma pessoa ter uma convulsão...

Estagiária: Mas sabias que as convulsões existiam?

A6: Sim, eu já vi um miúdo, quando eu estudava no Brasil, a ter uma convulsão lá.

A2: A convulsão e o engasgamento, porque eu não sabia que tínhamos de bater nas costas e puxar para cima, porque antes eu só batia mesmo numa posição qualquer. E posição lateral de segurança, como eu disse, eu não sabia daquilo e fiquei a saber.

A14: Para mim foi o engasgamento, porque eu pensei que era só bater nas costas e já estava resolvido. Agora que eu percebi que se fosse um mais forte, era preciso fazer outra coisa.

Estagiária: Não sabias que uma pessoa podia morrer engasgada?

A14: Não.

A8: Eu acho que foi as convulsões, porque eu também não sabia que existia. Eu pensava que aquilo era só quando acontecia alguma coisa no corpo, mas eu não sabia que era convulsões, por isso eu acho que eu fiquei a perceber melhor.

A13: A posição lateral, porque eu não sabia que existia e também não sabia como deixar a pessoa deitada na posição certa.

A19: Para mim foi as convulsões, porque aprendi mais algumas coisas. E também quando temos de bater nas costas e levantar para cima.

Estagiária: No caso das obstruções?

A19: Sim.

Estagiária: Então agora vão pensar em todo o meu projeto, pode ser? Lembrem-se de todas aquelas coisas que nós aprendemos, todas as atividades que fizemos... e gostava que me dissessem se mudavam alguma coisa e o que é que mudavam. No fundo dizerem-me o que fariam de diferente... e se acham que faltou algum tema.

A14: Eu acho que eu não vou mudava nada. Eu achei as atividades giras. Eu acho que não há nada para mudar. Eu não sabia nada deste assunto, agora que eu fiquei a saber. Acho que não mudava nada.

Estagiária: E acrescentavas algum tema?

A14: Não, também não.

A8: Eu acrescentaria, talvez, uma coisa na parte dos sismos e tsunamis... Eu acrescentava aquela catástrofe natural em que o vento fica a destruir tudo.

A6: Ah, o tornado?

A8: Sim, o tornado.

Estagiária: Gostavas que tivesse falado também um capítulo sobre o tornado, era? Porquê?

A8: Porque eu acho que também é importante nós sabermos sobre isso.

Estagiária: Esse tema preocupa-te? Tens medo?

A8: Mais ou menos.

A20: Acho que também não mudaria nada.

Estagiária: Acrescentavas algum tema?

A20: Não.

A2: Eu também não mudaria nada, porque eu acho que esses temas já são muito importantes.

Estagiária: Não acrescentavas nenhum?

A2: Não.

A6: Eu acho que faria a mesma coisa que a **A8**, que é o dos tornados, tufões e assim... Já que eles causam também grandes problemas por fazerem o vento chegar a mais de cento e tal quilómetros por hora...

Estagiária: Então também achas que era melhor acrescentarmos esse tema?

A6: Sim.

A13: Eu não mudaria nada, porque esses temas já são difíceis e também já nos obriga a saber mais coisas.

A19: Eu não mudaria nada, porque acho que são alguns dos que mais importam porque conseguiriam salvar mais vidas.

Estagiária: Achas que estes que falámos são os principais, é isso?

A19: Sim!

Estagiária: Não mudavam nada? Atividades diferentes, coisas diferentes...?

Todos: Não.

Estagiária: Muito obrigada pelas vossas partilhas e pelas vossas ideias. Se um dia eu voltar a fazer isto com outros meninos, vai ser melhor também graças a vocês. Obrigada.